

# LINGUAGENS

REFERENCIAL CURRICULAR - REME

VOLUME 3 - Arte

2020





**MARCOS MARCELLO TRAD**  
Prefeito Municipal

**ELZA FERNANDES ORTELHADO**  
Secretaria de Educação

**SORAIA INÁCIO CAMPOS**  
Secretária adjunta de Educação

**WALDIR LEONEL**  
Superintendente de Políticas Educacionais

**MÔNICA OLIVEIRA INÁCIO PRESTES**  
Gerente do Ensino Fundamental e Médio

**ISABEL CRISTINA CORRÊA**  
Gerente da Educação Infantil

**ALCIONE APARECIDA RIBEIRO VALADARES**  
Chefe da Divisão de Avaliação

**MAGALI LUZIO FERREIRA**  
Chefe da Divisão de Educação e Diversidade

**LIZABETE DE LUCCA COUTINHO**  
Chefe da Divisão de Educação Especial

**GUILHERME MATHIAS FERRARI**  
Chefe da Divisão de Tecnologias Educacionais

**MARIA JOSÉ DO AMARAL**  
Chefe da Divisão de Coordenação Pedagógica



## **COORDENAÇÃO GERAL**

Waldir Leonel

## **COORDENAÇÃO – EDUCAÇÃO INFANTIL**

Isabel Cristina Corrêa

## **COORDENAÇÃO – ENSINO FUNDAMENTAL**

Mônica Oliveira Inácio Prestes

## **COORDENAÇÃO – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

Magali Luzio Ferreira

## **APOIO GERAL**

Adriano da Fonseca Melo

## **REVISÃO – versão preliminar**

Berenice Alves da Silva Altafini  
Francisco Leandro Oliveira Queiroz  
Gilson Demétrio Ávalos  
Gislaine Sartório Andrade  
Gustavo Aurélio Tomé Azuaga  
João Batista Cunha Silveira  
Marcia Rozeli Antunes da Silva  
Maria das Dores Dias Acosta  
Stiélic Leão Prestes  
Thaissa Moreira Prado  
Thiago de Oliveira Souza  
Thiago Teodoro Rupere

## **REVISÃO – versão final**

Agnaldo de Oliveira  
Francisco Leandro Oliveira Queiroz  
Páblo Carcheski de Queiroz  
Rafael Bastazini Lazzari  
Thiago Teodoro Rupere

## **CAPA / ILUSTRAÇÃO**

Jeperson Pedro de Oliveira  
Rafael Bartimann de Almeida

## **DIAGRAMAÇÃO**

Alessandro Marcon da Silva  
Douglas de Oliveira Caetano  
Rafael Bartimann de Almeida



## SUMÁRIO

<b>PREFÁCIO .....</b>	<b>11</b>
<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>REFERENCIAL CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE – MATO GROSSO DO SUL.....</b>	<b>15</b>
<b>ARTE .....</b>	<b>19</b>
<b>ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA .....</b>	<b>21</b>
Da formação específica em arte: artes visuais, dança, música e teatro.....	23
As necessidades específicas do ensino e aprendizagem em Arte.....	25
As linguagens e seus processos de criação na rotina escolar.....	29
<b>O CURRÍCULO E A APRENDIZAGEM EM ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL ....</b>	<b>31</b>
Os processos avaliativos e de documentação pedagógica em Arte na Educação Infantil.....	34
<b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO EM ARTE .....</b>	<b>37</b>
<b>GRUPO 4 e 5 .....</b>	<b>37</b>
O eu, o outro e o nós .....	37
Corpo, gesto e movimentos .....	40
Traços, sons, cores e formas.....	42
Escuta, fala, pensamento e imaginação.....	44
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações .....	46
<b>O CURRÍCULO DE ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL NA BNCC.....</b>	<b>48</b>
O currículo em prática.....	49
As artes integradas .....	52
A avaliação em Arte no Ensino Fundamental .....	52
<b>ORIENTAÇÕES CURRICULARES DE ARTES VISUAIS .....</b>	<b>55</b>
1º Ano – Artes Visuais.....	59
2º Ano – Artes Visuais.....	63
3º Ano – Artes Visuais.....	67
4º Ano – Artes Visuais.....	72
5º Ano – Artes Visuais.....	76
6º Ano – Artes Visuais.....	82
7º Ano – Artes Visuais.....	88
8º Ano – Artes Visuais.....	94

9º Ano – Artes Visuais .....	100
<b>ORIENTAÇÕES CURRICULARES DE DANÇA .....</b>	<b>107</b>
1º Ano – Dança .....	109
2º Ano – Dança .....	112
3º Ano – Dança .....	115
4º Ano – Dança .....	118
5º Ano – Dança .....	121
6º Ano – Dança .....	125
7º Ano – Dança .....	128
8º Ano – Dança .....	131
9º Ano – Dança .....	135
<b>ORIENTAÇÕES CURRICULARES DE MÚSICA .....</b>	<b>141</b>
1º Ano – Música .....	143
2º Ano – Música .....	146
3º Ano - Música .....	150
4º Ano - Música .....	154
5º Ano – Música .....	158
6º Ano – Música .....	162
7º Ano – Música .....	168
8º Ano – Música .....	173
9º Ano – Música .....	179
<b>ORIENTAÇÕES CURRICULARES DE TEATRO .....</b>	<b>184</b>
1º Ano – Teatro .....	186
2º Ano – Teatro .....	189
3º Ano – Teatro .....	191
4º Ano – Teatro .....	194
5º Ano – Teatro .....	197
6º Ano – Teatro .....	201
7º Ano – Teatro .....	205
8º Ano – Teatro .....	209
9º Ano – Teatro .....	213
<b>ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</b>	<b>217</b>
Fase Inicial I – Artes Visuais .....	222
Fase Inicial II – Artes Visuais .....	227
Fase Intermediária – Artes Visuais .....	232

<b>Fase Final – Artes Visuais .....</b>	<b>239</b>
<b>Fase Inicial I – Dança.....</b>	<b>245</b>
<b>Fase Inicial II – Dança .....</b>	<b>250</b>
<b>Fase Intermediária – Dança .....</b>	<b>255</b>
<b>Fase Final – Dança .....</b>	<b>261</b>
<b>Fase Inicial I – Música .....</b>	<b>267</b>
<b>Fase Inicial II - Música .....</b>	<b>269</b>
<b>Fase Intermediária – Música .....</b>	<b>272</b>
<b>Fase Final – Música.....</b>	<b>279</b>
<b>Fase Inicial I – Teatro .....</b>	<b>285</b>
<b>Fase Inicial II – Teatro .....</b>	<b>289</b>
<b>Fase Intermediária – Teatro .....</b>	<b>294</b>
<b>Fase Final – Teatro.....</b>	<b>300</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>305</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>307</b>
<b>EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE .....</b>	<b>308</b>
<b>EDUCAÇÃO ESPECIAL .....</b>	<b>321</b>



## PREFÁCIO

Após constantes debates em âmbito nacional e municipal, ao longo dos 3 anos de nossa administração, concluímos, com êxito, a reestruturação do Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande (Reme). É motivo de satisfação perceber o empenho dos profissionais da educação campo-grandense, tanto daqueles lotados na Secretaria Municipal de Educação (Semed) quanto dos que trabalham nas mais de 200 unidades escolares pertencentes à Reme. Aliás, mais uma vez, fica demonstrado o respeito ao processo democrático na construção de um documento curricular que atenderá cerca de 106 mil estudantes matriculados em nossa rede de ensino, evidenciando, mais uma vez, um dos princípios da nossa administração, a saber: a gestão democrática.

Ademais, ao respeitarmos o prazo de entrega do Referencial Curricular da Reme, reiteramos o compromisso da prefeitura com a educação municipal de Campo Grande, destacando-a como uma das prioridades desta gestão. Além disso, apesar de algumas medidas austeras, mantivemos, durante esse período, todos os investimentos na área educacional, mesmo sabendo das dificuldades que atravessamos em todo país, momentos esses que estão sendo superados com a força de trabalho de profissionais capacitados e a continuidade da aplicação dos recursos destinados à pasta da educação.

Nesse sentido, verificamos o crescimento da estrutura da Reme, possibilitando um atendimento qualificado aos estudantes e familiares, uma vez que a prefeitura vem ampliando o número de Emeis e escolas de ensino fundamental, a partir do ano de 2017. Dessa forma, respeitamos as leis que regem a educação, em esfera nacional e municipal, buscando, sempre, o caminho do diálogo com os estudiosos das especificidades da área em questão.

Por fim, enfatizo a relevância de poder apresentar um documento que orientará as ações pedagógicas dos professores da Reme, tendo em vista as particularidades de Campo Grande, município com notória formação multicultural. Assim, a capital mantém sua tradição de elaborar currículos próprios, visando, desse modo, a garantir uma educação de qualidade social, respaldada pelos princípios democráticos característicos da população campo-grandense e da atual administração.

Respeitosamente,

**Marcos Marcello Trad**  
Prefeito de Campo Grande/MS



## APRESENTAÇÃO

Pensar o currículo de uma rede com, aproximadamente, 200 escolas, entre unidades de tempo integral, escolas rurais e urbanas de ensino infantil, ensino fundamental anos iniciais e finais e ensino médio, demanda grande esforço e comprometimento dos servidores da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/Reme. Tal prática não se restringiu à participação de professores lotados nas escolas ou no Órgão Central, mas de todos os agentes escolares, com contribuições de todos os trabalhadores das unidades escolares. Dessa forma, buscou-se respeitar uma característica histórica da Reme, qual seja, a construção de propostas curriculares próprias, lançando mão do conhecimento prático e teórico de docentes e demais profissionais da área pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/Semed e das escolas.

Assim, como um dos compromissos educacionais desta gestão, apresenta-se a reestruturação do Referencial Curricular da Reme, visto que o momento em que vivemos é de importância ímpar, com a construção e homologação da Base Nacional Comum Curricular/BNCC, proposta prevista já na Constituição Federal de 1988. A partir de sua homologação em dezembro de 2017, estados e municípios teriam dois anos para discutirem e reestruturarem suas propostas curriculares, considerando a BNCC e propondo desdobramentos, visando a atender às particularidades das redes de ensino.

Dessa feita, a Semed, por meio da Superintendência de Gestão das Políticas Educacionais/Suped, apresenta um documento curricular que respeita a diversidade e a heterogeneidade características do nosso município. Ainda, cabe destacar que pensar um currículo passa, necessariamente, por refletir sobre o sistema social que queremos, pois nossos estudantes estarão, em breve, estruturando as ações que impactam a vida de cada munícipe.

Nesse sentido, destaca-se a participação efetiva das escolas de ensino fundamental e escolas de educação infantil na reestruturação e reorientação do Referencial Curricular da Reme, uma vez que professores e demais profissionais lotados nesses locais são os conhecedores das realidades, podendo, assim, contribuir com a construção de uma proposta que se aproxime ao máximo das potencialidades locais. Ainda, destaca-se que o Referencial ora apresentado irá oferecer subsídios teórico-metodológicos e práticos para a construção dos Projetos Político-Pedagógicos das unidades escolares da Reme.

Ademais, evidencia-se o compromisso desta Secretaria em disponibilizar, no prazo estabelecido pelo Ministério da Educação/MEC e pelo Conselho Nacional de Educação/CNE, um Referencial Curricular reestruturado por professores, com o objetivo de atender às demandas educacionais contemporâneas, mas sem perder de vista as experiências exitosas já delineadas e aplicadas na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande. Com isso, ratifica-se as potencialidades de uma rede de ensino tão extensa, comprovando a necessidade de que manter os investimentos em educação, bem como o diálogo na construção deste documento, contribui para uma sociedade mais justa e igualitária.

**Elza Fernandes Ortelhado**  
Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS



# REFERENCIAL CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE – MATO GROSSO DO SUL

Caros profissionais de educação,

O Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, foi construído coletivamente pelos profissionais de educação da Rede em 2019, durante o programa de formação Reflexões Pedagógicas: diálogos entre a teoria e a prática. Salientamos que o trabalho coletivo no programa Reflexões Pedagógicas levou-nos a refletir acerca da compreensão do currículo no processo educacional. A partir desse contexto, não pretendemos trabalhar com conceito fechado e ideal de currículo, uma vez que não podemos eleger uma única definição.

Nesse sentido, as discussões propostas enfatizam que o currículo na escola pode ser construído pelos próprios alunos, assim como os conhecimentos produzidos devem integrar-se aos contextos sociais, políticos, culturais e intelectuais vivenciados por estudantes e professores, respeitando a diversidade de cada indivíduo. Ao assumirmos a complexidade do conceito de currículo, levamos em consideração as alterações nas concepções ocorridas ao longo do tempo, perpassando, como afirma Pacheco (2005, p. 30), “[...] desde uma concepção restrita de plano de instrução até uma concepção aberta de projeto de formação, no contexto de uma determinada organização”.

De fato, Pacheco nos faz concluir que o currículo não pode ter essa visão limitada de um plano de conteúdo apenas para ser seguido pelos professores. Nessa discussão, é importante destacar a visão de Gomes (2007), quando afirma que o currículo não pode organizar-se em torno da transmissão de conhecimentos e conteúdos, ou seja, a partir de um plano institucional. Segundo Gomes, o currículo deve ser compreendido em um sentido mais amplo e significativo, abarcando os aspectos políticos e históricos, além da construção de conhecimentos por meio da interação entre os sujeitos envolvidos.

Dessa forma, entendemos o currículo não como um mero documento da educação, mas como “um artefato social e cultural” (MOREIRA; SILVA, 1997, p. 9), imbricado em características da sociedade e da educação, carregado de poder e controle, não sendo “[...] um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressado do conhecimento social”. Portanto, ao assumirmos a complexidade do conceito de currículo, consideraremos as influências das relações desiguais de poder e controle entre os diferentes grupos sociais.

Com base nas ideias de Silva (1995) e Moreira e Silva (1997), problematizamos o currículo como um campo de tensão entre os saberes sistematizados e os saberes informais e como um campo de confrontos que está em constante processo de transformação. Assim, um currículo como artefato cultural jamais pode resumir-se em uma documentação rígida e acabada. Pensar o currículo na escola exige práticas democráticas, reflexivas e avaliativas para as futuras tomadas de decisões em diferentes tempos e espaços da sala de aula. É necessário refletir, permanentemente, o significado do currículo no contexto educacional.

Na perspectiva do currículo como artefato cultural, as práticas pedagógicas devem permitir um espaço para a criação de conceitos significativos das diferentes manifestações

sociais, materializadas nos diversos grupos existentes no contexto educacional. Sob essa ótica, o currículo é compreendido como um instrumento orientador da prática docente, assumindo um trabalho compartilhado com convicções, valores e princípios científicos e sociais, além de considerar os aspectos político-epistemológicos. Ao debater a dimensão político-epistemológica presente no currículo, Oliveira (2003, p. 68) afirma que “[...] se desejamos trabalhar por reconhecer as experiências de emancipação social, precisamos associá-las à crítica e à possível formulação de novas premissas epistemológicas que incorporem a validade e a legitimidade de diferentes saberes [...]”.

Dessa forma, a partir dessa reflexão sobre o currículo como compromisso político e pedagógico, defendemos a prática docente voltada para o atendimento à diversidade. Por esse prisma, apoiamos os questionamentos de Torres Santomé (1995), ao declarar que os conteúdos explícitos presentes nos currículos de determinadas instituições escolares negam e silenciam culturas. Se por um lado, enfatizam certos aspectos da cultura dominante e demarcam territórios; por outro, tornam invisíveis os aspectos culturais de outras, aumentando o fosso da diferença.

Uma das formas para enfrentarmos essa desigualdade é problematizarmos o currículo além dos textos prescritivos em documentos oficiais, como nos orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013, p. 23-24), levando em consideração “[...] os processos de planejamento, vivenciados e construídos em múltiplos espaços e por múltiplas singularidades no corpo social da educação”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013) retratam com veemência a necessidade de a escola e do profissional da educação não se aterem apenas à compreensão explícita do currículo existente em um documento oficial. Em tal contexto, a instituição escolar deve valorizar o currículo que emerge das raízes culturais e dos saberes do dia a dia dos alunos, além de dar um novo significado a essas riquezas culturais, construindo um currículo “vivo”, ou seja, com inspirações dos alunos, professores e de toda a comunidade escolar no processo educacional.

Uma forma de manter esse currículo “vivo”, em rede com alunos e professores, com especial atenção às práticas culturais, é o fato da valorização da diversidade. Para Gomes (2007, p. 17), a diversidade no âmbito cultural pode ser compreendida como uma “construção histórica, cultural e social das diferenças [...]” que foram produzidas ao longo do processo histórico pelos sujeitos sociais no contexto das relações de poder.

Ainda, segundo o autor, o conceito de diversidade é complexo, não basta interpretá-lo apenas como diferença, dessemelhança, dissimilitude. A diversidade não se resume a definições abstratas, mas é construída no contexto social. Portanto, a diversidade é uma construção que se inicia com o nascimento do indivíduo e perpassa toda a sua vida enquanto sujeito social.

Lima (2006) afirma que a diversidade regra a espécie humana. Logo, em diferentes aspectos, há diversidade nas culturas, nas personalidades, na forma de compreender o mundo e também na biologia. Portanto, diante de múltiplas formas de diversidades que são recebidas na escola, há a necessidade de currículos que considerem e atendam a essa heterogeneidade. A concepção defendida por Lima (2006) e Gomes (2007) nos provoca a entender que a diversidade é construída pelos próprios indivíduos, bem como está intimamente ligada ao contexto sócio-histórico e cultural dos sujeitos e não apenas às características biológicas.

Ressaltamos que a diversidade cultural faz parte da vida do ser humano e, consequentemente, da sociedade. A construção de currículos que primem pelo atendimento à “diferença” busca uma educação que compreenda a diversidade como subsídio teórico-metodológico para a elaboração dos planejamentos e estratégias em sala de aula. Sendo assim, busca-se a valorização dos saberes dos alunos relacionados aos aspectos culturais, linguísticos, étnicos, de gênero, bem como o respeito às possibilidades de aprendizagem dos alunos da educação especial.

Assim, para os professores, ao planejarem as aulas com base no Referencial Curricular da Reme, torna-se fundamental considerar o respeito à diversidade dos alunos nas práticas pedagógicas, ou seja, refletir sobre a implementação de propostas pedagógicas que impulsionem a reflexão acerca das estratégias metodológicas mais adequadas para atender à diversidade, aos conhecimentos e às habilidades dos alunos.

Na oportunidade, desejamos um ótimo trabalho e reafirmamos o compromisso da Superintendência de Gestão das Políticas Educacionais da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande de apoiar as práticas docentes, visando a oportunizar, aos alunos, uma educação de qualidade.

Atenciosamente,

**Prof. Dr. Waldir Leonel**  
Superintendente de Gestão das Políticas Educacionais  
da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS



# ARTE

**Ana Lucia Serrou**  
Mestra em Educação

**Douglas de Oliveira Caetano**  
Especialista em Arte Educação

**Maria Sônia de Oliveira da Silva**  
Especialista em Educação

**Matheus Vinícius de Sousa Fernandes**  
Doutor em Educação



## ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

No Brasil, com a promulgação da Lei nº 9.394/96,<sup>1</sup> Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a Arte é reconhecida como área de conhecimento, tornando-se obrigatória na educação básica, com o objetivo de possibilitar o desenvolvimento cultural, artístico, crítico e político dos alunos. O artigo 6º dita que “[a]s Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro são linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (BRASIL, 1996), evidenciando as quatro linguagens pertencentes ao componente: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

No cenário atual, é imprescindível que a formação acadêmica do professor seja especificamente em uma das linguagens artísticas: Artes Visuais, Dança, Teatro ou Música (ou demais nomenclaturas correspondentes, em substituição à antiga formação polivalente em Educação Artística). Assim sendo, cabe significar que o professor formado em uma das áreas não trabalhará de modo polivalente com as quatro linguagens, sendo esses princípios éticos e de formação em Arte, presentes a partir da LDB de 1996, reiterados na formação de Arte do professor licenciado na área. Assim, fixa-se que a formação do professor de Arte (Dança, Teatro, Artes Visuais e Música) insere-se no campo em que cada linguagem possui códigos próprios, cabendo ao professor trabalhar com procedimentos e atividades que propiciem ao aluno o desenvolvimento dos conhecimentos em Arte, a partir da linguagem de formação inicial no ensino superior (licenciatura) e de sua base epistemológica que assemelhe a sua formação.

Reitera-se que a aprendizagem em Arte na Rede Municipal de Ensino (Reme) de Campo Grande/MS não se dá de modo polivalente. Ainda, o professor não fará uma adaptação do campo das Artes Visuais, modalidade que já é hegemônica no sistema educacional, elevando-a a uma hierarquia das linguagens da Arte. Desse modo, o professor licenciado em qualquer uma das linguagens da Arte poderá exercer a função de professor de Arte da educação infantil, ensino fundamental e médio e demais modalidades e etapas de ensino. Por conseguinte, salienta-se a importância das quatro linguagens artísticas, sem hierarquizá-las.

Logo, o professor dará ênfase aos processos de aprendizagem, partindo de sua base epistemológica (linguagem de formação), podendo propor, em diversificadas perspectivas

---

<sup>1</sup>Art. 26º, § 2º - O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica (Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017).

concretas, integração e interação com as outras linguagens da Arte que não fazem parte da sua formação. Com isso, a proposta reitera a importância de formação específica e com qualidade na área de abrangência da habilitação específica do professor, não ocasionando prejuízo à formação do aluno e não invalida as recomendações da BNCC acerca da continuidade do processo educativo, por meio de “[...] um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica [...]” (BRASIL, 2017, p. 14). Portanto, a escola e seus agentes têm que respeitar a especificidade das linguagens, para não infringir a própria Lei n. 9.394/96. que garante a presença das linguagens como campos de conhecimento específicos, em todos os níveis da educação, da educação infantil ao ensino médio.

A Arte na escola básica reivindica processos de aprendizagem que considerem o desenvolvimento da linguagem artística: formação cognitiva, social e cultural da criança, devendo ser mediada pela sensibilidade e pela imersão nas diferentes linguagens. Ou seja, reivindicando o progressivo domínio de formas de expressão, seja ela corporal, verbal, plástica, dramática ou musical.

A Arte na escola deve desenvolver a educação<sup>2</sup> (sensibilização) estética, crítica, cultural, política e social, cabendo ao professor a tarefa de ensinar, tendo como ponto de partida o repertório dos estudantes como significativo para a apreensão dos conhecimentos historicamente acumulados. O aluno deve ser considerado como sujeito ativo, que aprende efetivamente desde os seus primeiros anos de vida. Logo, a Arte se faz importante desde a educação infantil, de modo a colaborar com a formação desse sujeito histórico-cultural.

O acesso às produções artísticas e à diversidade de referências culturais é determinante para o desenvolvimento do processo de aprendizagem do aluno, quanto maior for o contato com as questões estéticas e artísticas, mais o aluno dialoga com diversas manifestações artísticas e culturais visando à arte, aprofundando sua capacidade de apreender, assimilar, desenvolver a imaginação para criar e compreender seu cotidiano, sobretudo pensar de maneira sensível e crítica.

Nesse contexto, o professor tem papel fundamental no ensino e aprendizagem dos conhecimentos, saberes teóricos e práticos, promovendo o entendimento das tradicionais formas de expressões artísticas, com ênfase na relação entre a contemporaneidade e o contexto do aluno.

---

<sup>2</sup> Um pensamento de educação que considere o estudante como um sujeito ativo e participativo na construção de seu conhecimento.

Para tanto, vislumbramos a Arte na Reme como um componente curricular possuidor de conhecimentos específicos que permite a percepção da diversidade cultural e dos bens culturais como conjunto de saberes construído socialmente, a partir de relações historicamente determinadas. Assim, a apropriação dos conhecimentos em Arte acontece na medida em que houver aprofundamento e inter-relação entre conhecimentos artísticos, realidade cultural e experiências dos alunos. Tal perspectiva propõe romper com a prática do ensino e da aprendizagem de Arte pela simples reprodução e criação de obras desprovidas de conhecimento artístico e de pensamento crítico.

## Da formação específica em arte: artes visuais, dança, música e teatro

Em relação aos aspectos desenvolvidos pela Base Nacional Comum Curricular, visando às perspectivas de aquisição de competências e habilidades e de formação do professor, é exigido conhecimento específico nas quatro linguagens artísticas. Nesse contexto, para o trabalho com as competências e habilidades em cada linguagem, é necessário conhecimento em cada campo em especificidade. Com olhar para a proposta do documento, fica subentendido que as habilidades exigidas e a formação do professor são interdependentes.

Não por acaso, as competências e habilidades, na formação do professor licenciado em cada linguagem artística, orientadas por meio das diretrizes para o ensino superior via Ministério da Educação, nascem independentes em cada linguagem. Pode-se citar como exemplo a formação do professor de Teatro, que contempla diversas competências, estabelecendo-se diferentemente das competências do professor de Artes Visuais, Música e Dança.

Assim, a constituição do professor de Música exige competências que divergem da formação do professor de Teatro, próprias. Logo, para se trabalhar com habilidades e competências contempladas na Base Nacional Comum Curricular em Arte, é necessária a formação específica com fundamentos, conceitos e métodos que somente serão aprofundados de modo coerente por um profissional com formação para tal.

Neste Referencial, a garantia de presença da Arte se dá de acordo com a legitimidade da especificidade de cada uma das quatro linguagens artísticas do componente, amparado a priori da legislação, e fruto das formações dos professores de Arte nas últimas décadas e das pesquisas acadêmicas na área.

É importante salientar que o Ministério da Educação, nos últimos anos, exige a formação específica em Arte e não mais os cursos polivalentes. A exigência de formação

específica é determinada desde o final da década de 1980, pela observância da fragilidade de cursos, em que o professor perpassava duas ou mais linguagens artísticas nas chamadas Licenciatura Curta e Licenciatura Plena. Ainda, a Lei 9.394/96, em sua alteração, por meio da Lei n. 13.278, reconhece a formação específica para o professor de Arte na educação básica, ao citar as quatro linguagens artísticas contempladas na escola (Teatro, Dança, Música e Artes Visuais).

Portanto, o professor que tem este documento como uma referência para a construção de planos e projetos de aula deve enfatizar a sua formação específica em nível de graduação, atingindo as competências e habilidades referendadas em sua formação acadêmica.

Pelo supracitado, a LDB incluiu no componente Arte, as linguagens Artes Visuais Dança, Música, Teatro, entretanto isso não significa que um único professor terá que ensinar as quatro linguagens. Exigir que um professor lecione as diferentes linguagens artísticas, em poucas horas semanais, poderá promover a abordagem equivocada acerca dos princípios, métodos e conhecimentos que compõe cada linguagem. Essa concepção ainda é motivo de divergência no espaço escolar, dividindo opiniões e gerando contradições diante aos desafios da profissão e as reais condições de formação e atuação do professor.

Nas escolas de Campo Grande, é garantido a presença de professores com a devida formação nas licenciaturas do campo da Arte – Licenciatura em Artes Visuais, Licenciatura em Dança, Licenciatura em Música e Licenciatura em Teatro – em cada ano escolar, assim o professor de Arte dará ênfase à sua linguagem artística, a partir dos conhecimentos aprendidos na sua formação em nível de graduação.

Além disso, parte-se da premissa de que a Arte está presente na história da humanidade com todas as suas linguagens em praticamente todas as manifestações culturais. Na escola o seu ensino e aprendizagem propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, para que o aluno possa desenvolver a sua imaginação, sensibilidade, percepção, apreciar e conhecer as formas presentes na natureza e nas diversas manifestações culturais.

Nesse entendimento, mesmo que a Arte nas unidades escolares conte com a presença de professores habilitados em diferentes linguagens, a formação artística do aluno não será prejudicada, visto que a Arte trabalha com as seis dimensões do conhecimento artístico, correlatadas na Base Nacional Comum Curricular: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão, fazendo parte de todo e qualquer processo artístico na educação básica.

Outra questão diz respeito à hierarquia dos saberes, a forma que a Arte está proposta não prioriza uma linguagem, portanto a equipe pedagógica da escola se atentará para a organização didático-pedagógica do professor, segundo a sua área de formação.

Tal questão não desfaz a ideia de integrar as linguagens artísticas, quando necessário. Por exemplo, um professor de Teatro, quando promove um experimento teatral na escola, trabalha diretamente com questões relacionadas ao corpo (questões que poderão ser correlacionadas com a Dança), ao cenário, à maquiagem e ao figurino (podendo correlacionar com as Artes Visuais) e com sonoplastia (poderá correlacionar com a área de Música). Isso não garante que o professor, formado em Teatro, ensinará aos alunos técnicas da dança, das visuais ou da música, mas poderá promover uma integração ao trabalhar de forma correlacionada, dando ênfase à sua área de formação, integrando outras linguagens artísticas em seu processo. Desse modo, abre-se espaço para uma conversa direta entre as linguagens artísticas.

### As necessidades específicas do ensino e aprendizagem em Arte

A arte, de forma geral, é um campo de conhecimento vasto e, por vezes, subjetivo. Para uma apreensão adequada dos conhecimentos artísticos, é fundamental compreender que, no processo de ensino e aprendizagem da área, surgem algumas necessidades que podem parecer como algo fora da “rotina”, porém são necessidades intrínsecas ao processo de aprendizagem artística. A arte, área de conhecimento, contempla competências e conteúdos próprios ligados à cultura artística, não deve ser vista como uma produção fragmentada ou fruto de modelos separados do contexto social, todavia deve integrar diferentes instâncias intelectuais, culturais, estéticas, políticas e econômicas, pois os sujeitos que a produzem são históricos.

Como conhecimento, que estuda as manifestações artísticas e estéticas expressas pelas relações humanas, a questão refere-se ao conhecimento cognitivo e sensível, construídos, mantidos e questionados, segundo suas bases históricas, sociais, culturais e econômicas. Para mais, a arte possui um repertório teórico e prático que possibilita integrá-la ao campo científico, tanto quanto às demais áreas de conhecimento. No entanto, é imprescindível reconsiderar o conhecimento artístico com suas dinâmicas e nuances próprias.

Em relação ao campo artístico no ambiente escolar, o conhecimento em dada época era substituído por concepções que valorizam o produto final em detrimento do processo em

favor de teorias centradas na história da arte com visão eurocentrista<sup>3</sup>, ocorrendo o esvaziamento do conhecimento artístico. Tal fato revela que os valores e visões que guiaram a Arte na educação, durante o início do século XX, ressurgem de modo equivocado nos dias atuais, especialmente na organização dos currículos escolares. Assim, a concepção de arte passa a ser entendida somente como expressão da emoção e criação instintiva, sem o uso da razão, como um trabalho manual e não mental. Fazer arte era filiar-se à complexa e heterogênea história de manifestações que foram/são nomeadas como arte. Seu lugar não era configurado como uma nova etapa histórica, mas apreendido simultaneamente com outras manifestações.

A arte tomada como um mecanismo para o alcance do campo artístico nas relações entre cultura e sociedade apresenta-se como componente fundamental no processo de ensino e de aprendizagem, por estabelecer direcionamentos para a formação do gosto, formalizando o sentido de erudição a ser incorporado na trajetória educativa dos indivíduos. No processo de escolarização da Arte, o gosto é determinado em função da seleção do conhecimento distribuído como bem cultural a ser incorporado e evidenciado nas relações sociais cotidianas.

Para compreender esse lugar da Arte, isto é, como conhecimento escolarizado, torna-se necessário reconhecer que o campo artístico também é produto de diferentes defesas, tomando forma nos processos seletivos desenvolvidos por comunidades disciplinares das/nas redes de ensino. Contudo, as comunidades disciplinares não apenas se apropriam das propostas curriculares oficiais, notadamente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e própria Base Nacional Comum Curricular, mas também produzem discursos curriculares que viabilizam ou não a legitimação de certos discursos oficiais, ao mesmo tempo que produzem os discursos curriculares locais para as etapas do ensino fundamental e ensino médio.

No campo educativo, a arte encontra-se representada pela premissa de que toda a boa prática é altamente expressiva, visto que a arte como produção e a recepção artística, presume um processo perceptivo. Diante disso, a percepção é como uma elaboração ativa do pensamento, que transforma a informação pelos estímulos recebidos, em que o pensamento e a percepção não operam separadamente e não emergem do vazio, mas da sensibilidade a partir das experiências vivenciadas.

A escola tem a função de promover o conhecimento por meio do acesso aos códigos artísticos e culturais, para a educação estética e artística. A compreensão e o controle dos

<sup>3</sup> Pensamento que coloca a Europa como "centro" do mundo e considera os valores, as culturas e os povos não europeus como exóticos ou menos importantes.

códigos da obra permitem ao espectador (aluno) um modo específico para a leitura do mundo, da cultura, dos sistemas simbólicos criados socialmente e instrumentalizam que eles sejam incorporados.

A Arte na educação básica não trabalha em função somente das questões racionais ou lógicas, mas se circunscreve em um caminho para a apreensão do conhecimento também pela via do sensível, sendo a sensibilidade base fundamental para aquisição de conhecimento e abordagem da área.

Decorre daí a importância da abordagem de algumas necessidades materiais e espaciais específicas do desenvolvimento de conhecimento em Arte, que são imprescindíveis para o desenvolvimento do componente, possibilitando a formação e sensibilização estética e artística aos alunos e da comunidade escolar. Tal questão perpassa de maneira imperceptível as equipes pedagógicas, na maioria das vezes levando a questionamentos sobre os processos de vivências com a arte em dado contexto.

Nesse sentido, percebemos a escola como o lugar potente para viabilizar o acesso à produção, à experiência artística e aos artistas. Essa concepção é importante, já que a arte, assim como as diversas culturas, faz parte dos processos de formação estética e política dos sujeitos, como também é definida por ambos, postulando uma ordem simbólica e permitindo ao ser humano atribuir à realidade novas significações.

A escola deve ser um espaço de ensino e aprendizagem criativo e sempre em movimento, com um ambiente que promova um conhecimento amplo e organicamente integrado à vida, fazendo com que as experiências estéticas e artísticas sejam pertinentes e fundamentais aos alunos.

Quando nos referimos ao espaço concreto da escola, compreendemos que a sala de aula nunca é um espaço estático, indiferente ao conteúdo vivenciado nesse local. O espaço é um dos elementos que pode viabilizar e possibilitar a formação e sensibilização estética. Por isso, comprehende-se que a sala de aula de Arte, ao constituir-se como um espaço dinâmico e de possíveis interações entre os alunos e os conhecimentos, é um lugar cujos objetos de ensino e materiais são (e devem ser) diversificados, possibilitando o refinamento dos sentidos, conhecimentos e processos de ensino e aprendizagem em arte. Assim, é necessário fazer uma organização estrutural de um espaço adequado para a aprendizagem de arte, com materiais que viabilizem o desenvolvimento de técnicas e experiências estéticas, que são diferentes de acordo com cada uma das linguagens de formação do professor.

Entende-se que os espaços e os materiais estão diretamente ligados a todos os processos criativos e de ensino do componente. Necessita-se de sala adequada, com

ventilação e materiais (convencionais e não convencionais) para as Artes Visuais. Além disso, é necessário espaços com acústica adequada. Instrumentos musicais e de sonoplastia são básicos na aprendizagem da Música. Ademais, faz-se necessário espaços para práticas de expressões corporais, de composição coreográfica e cênica, objetos, figurinos e palcos para os trabalhos de Teatro ou Dança.

Tais exemplificações não devem ser entendidas como “luxos” ou desnecessárias, mas como necessidades básicas para conhecer, interpretar, experimentar, produzir, apreciar e fruir, estando intrinsecamente ligada aos processos de formação e sensibilização estética, e de apreensão dos conhecimentos em arte.

Contudo, diante da realidade, sabemos que o ambiente físico escolar nem sempre é adequado para o desenvolvimento da arte e as especificidades das linguagens artísticas nem sempre podem ser contempladas nas dinâmicas e na organização dos tempos e dos espaços escolares. A ausência de material de referência e de qualidade (como livros de arte, obras, vídeos etc.), aliada à dificuldade de fruição estética da comunidade escolar, em nada contribui para estimular o ingresso ao campo do conhecimento artístico.

Considerando que há especificidades em dado processo, é imprescindível compreender que o professor de Arte tenha autonomia para lidar com a falta desses espaços, como buscar liberar o espaço para a prática artística, afastando as carteiras da sala. Com isso, entende-se que durante a aula de Arte, serão produzidos sons, ruídos, músicas, movimentos, pinturas, rodas, danças, cenas, de modo que qualquer processo de aprendizagem adequado em arte não se limite a conceitos de “organização” ou “comportamento” padrão, sinônimos de alunos contidos e silenciados em suas carteiras.

As aulas de Arte podem e devem ser desenvolvidas dentro das salas de aula, em espaços alternativos da escola, caso não haja espaços adequados pelos mais diversos motivos. É importante ressaltar que essas dinâmicas e condições devem sempre estar previstas e suportadas por um plano de ensino adequadamente estruturado e em condições de desenvolvimento por parte do profissional de Arte, que entende o campo espacial como elemento base para o processo de ensino e aprendizagem.

Em suma, o processo para aquisição do conhecimento em arte na educação ultrapassa questões dicotômicas entre razão e sensibilidade, daí a relevância de se pensar os espaços escolares, para que se constituam ambientes diferenciados para a aprendizagem, de forma a possibilitar a formação estética e a experiência artística mais efetiva, de modo concreto.

## As linguagens e seus processos de criação na rotina escolar

A criação em Arte é fundamental no processo de aprendizagem do componente. Logo, é importante entender que o processo de ensino e aprendizagem em Arte perpassa por experimentações de corpo, som ou material, até a elaboração dos “produtos finais”, resultado de todo processo de aprendizagem dos estudantes. Desse modo, é importante desenvolver os processos criativos de maneira constante, de modo articulado entre o conhecimento de área por meio da teoria e das experimentações dos elementos das linguagens em prática artística.

Assim, os momentos de criação na arte não devem acontecer de maneira estanque. Em primeiro plano, devem sempre estar contextualizados ao ensino e aprendizagem do componente, de modo que se houver a intenção de criar uma produção visual, cênica, ou musical, para ser apresentada a comunidade escolar, é necessário que essa produção seja resultado dos processos e do trabalho com os conhecimentos específicos do componente e não atendendo temáticas alheias ou negligenciadas à prática como forma de ferramenta externa ao campo específico.

A partir dessa perspectiva, é fundamental que sejam respeitados por professores, equipe pedagógica e comunidade escolar, os limites e o nível de desenvolvimento técnico e estético dessas produções, de modo a exaltar a genuinidade das produções dos alunos, compreendendo o objeto artístico criado pelo estudante de acordo com o contexto e condições permitidos em determinada etapa do desenvolvimento das aulas. O valor de uma produção artística na escola não se resume a adjetivações dicotônicas, como “bonito” x “feio”, “bom” x “ruim”.

Independentemente da linguagem, tais produções devem ser tratadas com relevância e respeito, principalmente pelas condições e capacidades de produção dos alunos. Intervenções dos professores e da equipe pedagógica na busca do esteticamente belo nas produções dos alunos limitam a imaginação, a criatividade e os processos de desenvolvimento em arte. Assim sendo, o professor do componente, independente da linguagem de formação, deve se posicionar como um interlocutor nos processos criativos dos alunos, de forma que os resultados dessas criações avancem de modo gradativo, com a necessidade de se alcançar determinados conhecimentos condizentes com cada etapa de ensino na escola básica.

Os resultados dos processos qualitativos e criativos dos estudantes estão intimamente ligados às questões de ensino e de aprendizagem e do espaço desenvolvido para criação, cabendo a responsabilidade da compreensão sobre os diversificados modos de se aprender na e pela arte, e não somente pela via do professor.

Compete reiterar a importância de expressar o conhecimento da área enquanto campo específico. Sendo assim, não cabe a essas produções artísticas a função de decorar a escola em datas comemorativas, ou em qualquer outra ocasião. Tais produções desenvolvidas em sala de aula devem ser compartilhadas no intuito de fomentar a apreciação e a fruição artística e cultural da comunidade escolar, e não na intenção de serem alegorias decorativas ou atrações desprovidas de conhecimentos e processos em arte.

## O CURRÍCULO E A APRENDIZAGEM EM ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na educação infantil, a BNCC segue orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2009). Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da educação básica propostas pela BNCC (BRASIL, 2017), são propostos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Esses direitos asseguram na educação infantil as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. Para isso, são definidos direitos de aprendizagem, visando a garantir o desenvolvimento ético, político e estético, os quais devem ser observados e concretizados em toda educação infantil. São eles:

- 1- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- 2- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso às produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- 3- **Participar** ativamente com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo professor, quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e posicionando-se.
- 4- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: nas artes, na escrita, na ciência e na tecnologia.
- 5- **Expressar** como sujeito dialógico, criativo e sensível em suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- 6- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, compondo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens, vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BRASIL, 2017, p. 38).

Para estabelecer uma interlocução entre os direitos de aprendizagem da criança e o acesso aos conhecimentos já sistematizados, a educação infantil está organizada por campos de experiências, em que são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada um dos campos. No documento, foram elaborados objetivos de desenvolvimento voltados para a arte e suas linguagens específicas.

Segundo a BNCC, os campos de experiências auxiliam na continuidade e na integração entre a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental, quando serão nomeadas as áreas do conhecimento em linguagens, ciências humanas, ciências da natureza e matemática e respectivos componentes curriculares. Dessa maneira, os campos de experiências não são nomeados como áreas de conhecimento, as aquisições do conhecimento não são apontadas em termos de domínio de conceitos, mas como capacidades construídas pela participação da criança em situações significativas.

A área da arte, neste documento, será desenvolvida dentro dos cinco campos de experiência, enquanto campo que integra e perpassa todos esses campos, propostos pela BNCC: “o Eu, o Outro e o Nós”, “Corpo, Gestos e Movimentos”, “Traços, Sons, Cores e Formas”, “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”, “Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações”.

Em cada um dos campos de experiência, foram elaborados objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada uma das linguagens que o professor de Arte possa ser formado: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, contemplando orientações específicas para sua formação profissional e reiterando a importância da abordagem não polivalente na Arte, almejando a formação específica na linguagem do docente.

Assim, os direitos de aprendizagem devem ser garantidos a partir da articulação dos campos de experiências e dos objetivos de aprendizagem, na pretensão de despertar a curiosidade e estimular o conhecimento da diversidade de culturas e produções artísticas que cercam os estudantes, bem como sua própria cultura, na busca do desenvolvimento imaginativo e criador de fazer e de pensar sobre a arte.

É importante ter a clareza de que estabelecer os caminhos da arte nesta etapa do conhecimento não é sinônimo de propor uma disciplinarização da arte na educação infantil. A arte presente no currículo da educação infantil com objetivos de aprendizagem e desenvolvimento é pensada dentro dos campos de experiência, de modo a propor o desenvolvimento dos conhecimentos a partir de experiências que proporcionem as aprendizagens da área. Ademais, espera-se que a criança desenvolva os conhecimentos sensíveis da arte, estabelecendo seus direitos de aprendizagem, proposta que pensa o desenvolvimento integral da criança.

O conceito de “ensinar conteúdos” ou de “construir conhecimentos específicos” em arte não é o mais adequado nessa perspectiva, mas desenvolver os conhecimentos da arte a partir de experiências contextualizadas que levem à aprendizagem da linguagem. Desse modo, o caminho precisa estar integrado às questões referentes às sensações, à imaginação, à

cognição, à emoção, ao pensamento e à linguagem, buscando garantir os direitos de aprendizagem das crianças na etapa de ensino supracitada.

A perspectiva de ensino da Reme na Educação Infantil busca trabalhar com vivências, experiências e saberes que devem ser organizados a partir do Plano Anual e do Projeto Político Pedagógico da Instituição. Portanto, ao tratarmos dos saberes e conhecimentos na perspectiva da Arte no âmbito da Educação Infantil, é primordial entendermos que tais saberes são de fato campos de possibilidades para a criança fruir de experiências artísticas, estéticas, de comunicação e expressão, e devem estar em diálogo contínuo com os direitos de aprendizagem, campos de experiências, e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, em um processo cíclico e de transformação no entendimento de ampliação de repertório por meio das experiências vividas e dos conhecimentos propostos e mediados.

Assim sendo, pauta-se aqui a importância do processo de mediação do professor na seleção de tais saberes e conhecimentos abordados, ressaltando que a experiência vai além do somente “fazer” arte de modo rotineiro, assim, os conhecimentos e saberes na Arte devem ser apresentados e garantidos também na Educação Infantil na escola básica.

Desse modo, não há “conteúdos” a serem ensinados nos grupos 4 e 5. Todavia, existem **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento em arte** (constam no currículo) e **saberes e conhecimentos** (que devem ser elaborados e selecionados pelo professor) a serem articulados dentro dos cinco campos de experiência, e que neste documento se fortalecem e se estabelecem nas linguagens artísticas correlacionadas à formação do professor de Arte, em especificidade: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

Convém ressaltar que os campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento em Arte, estão estabelecidos para os grupos 4 e 5. Entretanto, cada grupo etário possui diferentes especificidades. Conforme preconiza a BNCC “esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica” (BRASIL, 2017, p. 42).

Nessa direção, os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento devem ser aprofundados e ampliados, passando de ações mais simples para outras mais complexas, garantindo a progressão e continuidade das aprendizagens das crianças ano a ano.

O currículo de Arte na educação infantil será desenvolvido a partir dos objetivos de aprendizagem em arte de cada um dos campos de experiência, entendendo que as Artes Visuais, o Teatro, a Dança e a Música utilizam dos processos desses campos para o desenvolvimento dos conhecimentos próprios e específicos da linguagem artística. Não sendo

a arte, portanto, um recurso pedagógico que corresponde aos interesses fora da área específica.

Desse modo, o professor de Arte possui formação para tratar do desenvolvimento, ensino, aprendizagem, letramento ou qualquer outra nomenclatura que seja sinônima, de acordo com suas bases epistemológicas, metodológicas e pedagógicas, colaborando para todo e qualquer processo de ensino e aprendizagem da criança, de modo a não compactuar com a ideia de “ajudar” no desenvolvimento de determinada área de conhecimento. Pois tal fato já acontece no processo em sua área específica. Os conhecimentos artísticos são exercidos de forma a colaborar com a aprendizagem, não sendo, portanto, necessários outros caminhos fora da área de formação.

Em suma, mediante o exposto, a área de arte delineada neste documento visa a destacar que o componente tem objetivos de desenvolvimento específicos que não devem ser tratados como uma ferramenta pedagógica. Porém, a arte deve ser abordada como uma área específica de conhecimento, possuindo conhecimentos, saberes e processos particulares a serem desenvolvidos, que são essenciais na formação dos sujeitos contemporâneos, de modo que o professor de Arte e o currículo na educação infantil estão para mediar e viabilizar a apropriação desses conhecimentos. A Arte é imprescindível para a formação dos sujeitos, não menos importante que qualquer outro componente curricular na educação básica, e menos ainda para servir de apoio ou subsídio para desenvolver atividades alheias que não favorecem a perspectiva da área, em qualquer etapa de ensino.

## **Os processos avaliativos e de documentação pedagógica em Arte na Educação Infantil**

Considerando que o professor de Arte desenvolverá conhecimentos e aprendizagens dentro da sua linguagem, é fundamental pensar a avaliação como uma ferramenta para a organização e reorganização do trabalho e desenvolvimento dos conhecimentos em arte.

Desse modo, é imprescindível que o professor de Arte adote procedimentos e instrumentos que sejam capazes de cumprir os objetivos inerentes aos processos avaliativos, que devem sempre ter caráter processual, formativo, contínuo e não de maneira estanque, descontextualizada e/ou uma simples mensuração de produtos finalizados.

A avaliação é uma das atividades que ocorre dentro de um processo pedagógico. Esse processo inclui outras ações que implicam a própria formulação dos objetivos da ação educativa, na definição de seus conteúdos e métodos, entre outros. A avaliação, portanto,

sendo parte de um processo maior, deve ser utilizada no acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem do aluno e também como apreciação final sobre o que esse aluno obteve em um determinado período, sempre com vistas a replanejar ações educativas.

A proposta de avaliar não deve se limitar à escolha de um único instrumento a ser entregue ao final de um período, mas deve servir como instrumento de subsídio que visa a construir um resultado previamente definido. O professor precisa estabelecer princípios e critérios especificados no projeto político-pedagógico, na proposta curricular e em suas convicções acerca do papel social que a arte desempenha na educação escolar e contar com a parceria da criança, da comunidade escolar e da família.

Diante do exposto, sugerimos a adoção de processos de avaliação e documentação voltados à linguagem da arte.

Considerando a avaliação com esse caráter, os procedimentos e instrumentos avaliativos devem viabilizar a elaboração de uma documentação pedagógica que permita observar o processo do desenvolvimento dos conhecimentos dos alunos.

Embora não exista uma regra específica para a elaboração e a criação dessa referida documentação pedagógica, é fundamental que o professor mantenha o foco na proposta da criação dessa documentação, para tornar visível a aprendizagem em arte, de forma a explicitar amplamente à comunidade escolar, incluindo os professores, a equipe pedagógica, a direção, os funcionários, alunos e, principalmente, as famílias, o processo de aprendizagem artística dos alunos.

Assim, seu principal objetivo é evidenciar o protagonismo da criança no desenvolvimento de seus conhecimentos e os processos de aprendizagem e desenvolvimento em si. Com isso, dispensando pensamentos de avaliação que tenham a intenção de “mostrar” se a criança “sabe” ou “não sabe”, se está “apta” ou “não apta”, “imatura” ou “madura” ou qualquer ideia ligada à classificação, à promoção, à seleção, dispensando também a ideia de registros escritos que não evidenciem o desenvolvimento dos alunos em Arte.

É importante destacar que a construção da documentação pedagógica pode se valer de diversos instrumentos e procedimentos adequados para desenvolvimento artístico e construção de um documento com registros diversificados. Podem ser utilizados como ferramentas de registro: pautas de observação, produções visuais, fotografias, vídeos, áudios, transcrição de falas (das crianças e dos adultos), diários da turma, planejamentos, registros das rodas de conversa, registros de cenas, movimentos, e/ou canções, entre outros.

No processo de construção das documentações, a interlocução do professor é fundamental, ainda mais se considerarmos que esse profissional é preparado para utilizar seu conhecimento em arte. Sendo assim, intervindo e organizando os registros de desenvolvimento objetivo e subjetivo, evidenciando, por exemplo, que o professor é tão interlocutor da documentação pedagógica quanto em relação ao processo das poéticas pessoais, da ação criadora na construção de formas artísticas, por meio das próprias sensações e emoções, na expressão sensível e imaginativa dos alunos.

Entretanto, devido à carga horária e ao número de turmas diferentes, o trabalho do professor será mais consistente se elaborado semestralmente e não por bimestres, diferentemente do professor regente. Desse modo, o professor disponibilizará do tempo necessário para contemplar as especificidades da Arte e acompanhar o processo de desenvolvimento dos alunos.

Nesse sentido, o professor pode organizar a proposta individualmente, em grupo de alunos e/ou por turma. Assim sendo, é fundamental que esses pressupostos demandem um processo avaliativo permanente que possibilite, ao aluno e ao professor, fazer continuamente reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem, permitindo perceber como o aluno apreende os conteúdos artísticos e estéticos, em consonância com a realidade dessa etapa de ensino.

## CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO EM ARTE

### GRUPO 4 e 5

#### O eu, o outro e o nós

É na interação com os pares e com os adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na educação infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. (BRASIL 2017).

ARTES VISUAIS	DANÇA	TEATRO	MÚSICA
(EI03EOARAV01.n) Explorar imagens ou desenhos com expressões faciais e corporais, observando e percebendo as características individuais e os outros, despertando para a construção da própria identidade e percepção do efeito das próprias ações e empatia.	(EI03EOARDA01.n) Perceber o outro por meio da dança, reconhecendo que cada um tem uma maneira de se movimentar e dançar, demonstrando empatia, percebendo por meio do corpo e do movimento a individualidade de cada pessoa.	(EI03EOARTE01.n) Entender e perceber o outro e o fazer teatral enquanto aspecto do coletivo e individual, no entendimento de que todo e qualquer processo na área demanda questões de empatia, respeito e interdependência do outro para o fazer teatral.	(EI03EOARMU01.n) Ouvir músicas e histórias, brincar com jogos, com as regras ou os pontos ganhos e perdidos, partilhar temas das brincadeiras de faz de conta para perceber a si e o outro, demonstrando empatia.
(EI03EOARAV02.n) Expressar graficamente para conhecer e criar suas próprias produções artísticas, elevando suas limitações e perceptivas sensoriais e motoras.	(EI03EOARDA02.n) Dançar e se movimentar de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações de movimento.	(EI03EOARTE02.n) Compreender o eu e o outro no fazer teatral e não somente no processo de recepção, reconhecendo limites e possibilidades do trabalho em grupo e individual, em processo coletivo.	(EI03EOARMU02.n) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras cantadas e criações musicais, identificando suas conquistas.
(EI03EOARAV03.n) Brincar com jogos e	(EI03EOARDA03.n) Ampliar as relações	(EI03EOARTE03.n) Ampliar as relações	(EI03EOARMU03.n) Explorar diferentes



brinquedos em que se discutem as regras ou os pontos ganhos e perdidos para o desenvolvimento de atitudes de participação e cooperação, experimentação e criação.	interpessoais a partir da dança para o desenvolvimento de atitudes de participação e cooperação na experimentação e criação de movimento.	no fazer teatral, cultivando e desenvolvendo questões, como cooperação, limites e possibilidades para a criação teatral.	paisagens sonoras, acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e desenvolver as relações de trocas e atitudes de participação e cooperação.
(EI03EOARAV04.n) Explorar e conhecer diferentes materiais, suportes e texturas para expressar ideias e sentimentos individuais e coletivos.	(EI03EOARDA04.n) Comunicar por meio da dança suas ideias e sentimentos às pessoas e aos grupos diversos.	(EI03EOARTE04.n) Comunicar e expressar ideias e sentimentos, por meio do teatro e da linguagem nos aspectos individuais e coletivos.	(EI03EOARMU04.n) Brincar de cantar palavras, com nome dos colegas, em diferentes ritmos e alturas, expressando ideias e sentimentos, respeitando as regras estabelecidas nas interações de convívio social.
(EI03EOARAV05.n) Reconhecer nas produções visuais suas singularidades, percebendo e respeitando as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive, a partir da apreciação de suas produções.	(EI03EOARDA05.n) Reconhecer por meio da dança as características de seu corpo, respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive e demonstrar valorização por tais pessoas e características.	(EI03EOARTE05.n) Reconhecer, por meio do teatro e demais processos decorrentes, as diferenças e singularidades (o eu e o outro) em relação ao corpo e primar pelo respeito e empatia.	(EI03EOARMU05.n) Explorar o ritmo de cantiga ou parlenda, utilizando o corpo, respeitando as características dos outros (crianças e adultos).
(EI03EOARAV06.n) Conhecer diferentes manifestações artísticas visuais, desenvolvendo o interesse e o respeito por diferentes culturas, modos de vida e modos de expressão.	(EI03EOARDA06.n) Reconhecer e manifestar interesse e respeito por diferentes culturas, modos de vida e modos de dançar.	(EI03EOARTE06.n) Entender, pela linguagem teatral, os mais variados modos de vida e de costumes para além do próprio contexto histórico-cultural.	(EI03EOARMU06.n) Trabalhar com jogos, cirandas e brincadeiras sonoro-musicais, como meio de interação com seus pares, professor(a) e outras pessoas à sua volta, de forma lúdica e espontânea.
(EI03EOARAV07.n) Usar de produções visuais, brincadeiras, jogos e dinâmicas para expressar o pensamento e a imaginação e lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	(EI03EOARDA07.n) Usar de jogos e dinâmicas da dança que desenvolvam o respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	(EI03EOARTE07.n) Usar de jogos teatrais e dos mais variados caminhos pedagógicos do teatro para o desenvolvimento do respeito e resolução de conflitos.	(EI03EOARMU07.n) Expressar por meio de ritmos, sentimentos e sensações por meio das manifestações de músicas, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura, etc.
(EI03EOARAV08.n) Ver, observar, sentir e experienciar as Artes Visuais a partir de atividades lúdicas, com diferentes tipos de materiais e objetos, em grupos, duplas, trios etc.	(EI03EOARDA08.n) Desenvolver e experienciar os códigos da linguagem da dança, a partir de jogos e dinâmicas que trabalham os elementos da linguagem por meio de grupos, duplas, trios etc.	(EI03EOARTE08.n) Compreender e desenvolver, em princípio, questões basilares da linguagem em que se trabalhe para além do contexto individual (trabalhar em duplas, trios, grupo).	(EI03EOARMU07.n) Brincar com a voz em repetição de sons, com o uso de estruturas melódicas, mas sem as letras musicais, para desenvolver experiências prazerosas que contribuam para a musicalização.

<p>(EI03EOARAV09.n) Produzir e expressar visualmente (desenho, pintura, modelagem, colagem etc.), desenvolvendo a empatia, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação.</p>	<p>(EI03EOARDA09.n) Improvisar movimentos, a partir da relação com outros, ampliando o repertório de movimento a partir do outro e desenvolvendo o respeito, cuidado, e empatia com o corpo e maneira de dançar de outras pessoas.</p>	<p>(EI03EOARTE09.n) Improvisar movimentos por meio da linguagem teatral, ampliando repertório, valorizando os mais variados modos de expressão do outro, ao respeitar o corpo do colega e as singularidades presentes.</p>	<p>(EI03EOARMU08.n) Utilizar exercícios de percussão, expressar corporalmente de forma criativa, com acompanhamento do ritmo de canções.</p>
--	--	--	--



## Corpo, gesto e movimentos

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na educação infantil, o corpo da criança ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como, sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.). (BRASIL 2017).

ARTES VISUAIS	DANÇA	TEATRO	MÚSICA
(EI03CGARAV01.n) Criar, improvisar, fantasiar e sentimento, sensações e explorando situações do presente nas brincadeiras.	(EI03CGARDA01.n) Criar, a partir da dança e do corpo, formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, explorando situações do cotidiano, brincadeiras e outras linguagens da Arte, como o Teatro e a Música.	(EI03CGARTE01.n) Criar, pelo viés do Teatro e adjacências (jogos e brincadeiras), com o próprio corpo, caminhos para expressar as mais diversificadas formas, sentimentos e sensações, em diálogo com situações cotidianas e com as linguagens artísticas (Música, Dança e Artes Visuais).	(EI03EOAR MU01.n) Explorar diferentes fontes sonoras para expressar com o corpo acompanhando as brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
(EI03CGARDA02.n) Perceber e explorar alguns procedimentos necessários (ponto, linha, cor) para desenhar, pintar e modelar.	(EI03CGARDA02.n) Perceber a partir da dança, as diferentes possibilidades de movimento, explorando os elementos da linguagem da dança a partir de jogos e brincadeiras, desenvolvendo o repertório do movimento corporal.	(EI03CGARTE02.n) Perceber o corpo enquanto aspecto concreto e suas variações a partir do movimento, e propor a criação por meio de inúmeras teatralidades e possibilidades.	(EI03EOAR MU02.n) Perceber os ritmos musicais de grupos locais e conjugadas às danças populares.
(EI03CGARAV03.n) Observar desenhos da figura humana e/ou obras de arte, para identificar os aspectos do esquema das partes que os compõem, das suas	(EI03CGARDA03.n) Criar pequenas sequências de movimentos, explorando o repertório individual de dança e de movimento corporal, de maneira	(EI03CGARTE03.n) Explorar e criar, a partir da teatralidade cotidiana presente em sala de aula e por diversos caminhos do teatro, questões que perpassam a	(EI03EOAR MU03.n) Usar o corpo e seus sons, suas sincronias e seu movimento para criar movimentos rítmicos.

possibilidades de movimentos, posturas e atitudes (individual ou coletiva).	individual e autônoma.	questão do movimento de modo individual, autônomo e também em contexto de coletividade.	
(EI03CGARAV04.n) Vivenciar experiências corporais, plásticas, orais pelo imaginário, usando a brincadeira como forma de organizar o que sente e percebe do mundo ao seu redor.	(EI03CGARDA04.n) Explorar e criar movimentos de dança a partir de jogos e brincadeiras que integrem outras linguagens artísticas.	(EI03CGARTE04.n) Investigar caminhos e possibilidades de criação de movimento por meio da linguagem teatral e dos mais variados modos de se fazer teatro na educação (jogos, brincadeiras e outros).	(EI03EOARMU04.n) Explorar os sons com a voz e com materiais sonoros diversos por meio de situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais.
(EI03CGARAV05.n) Observar imagens, desenhos e fotografias para identificar proximidade, semelhança e integração com as outras linguagens artísticas e a tecnologia.	(EI03CGARDA05.n) Explorar, a partir de jogos e brincadeiras, diferentes modos de dançar, em grupo, em roda, em duplas etc.	(EI03CGARTE05.n) Desenvolver, a partir da experiência prática, diversos jogos e brincadeiras, nos mais variados modos de se fazer teatro, sendo em aspecto individual ou coletivo.	(EI03EOARMU05.n) Explorar movimento corporal para descobertas timbrísticas e criações sonoras.
(EI03CGARAV06.n) Conhecer as manifestações das singularidades em momentos de brincadeiras, para desenvolver interesse e respeito de distintas culturas e modos de vida.	(EI03CGARDA06.n) Explorar movimentos a partir da relação do corpo com diferentes espaços, objetos e estímulos, descobrindo novas formas de se movimentar e dançar.	(EI03CGARTE06.n) Explorar movimentos em sua relação com o meio, ao descobrir as interferências e recursos enquanto mote para criação teatral, ao propor estímulos presentes e concretos no fazer teatral.	(EI03CGARMU06.n) Utilizar objetos e brinquedos para a produção de diferentes sons, ritmos melódicos, para conhecer diferentes expressões sonoras.
(EI03CGARAV07.n) Conhecer, apreciar e explorar as formas artísticas presentes nas produções, na natureza e no cotidiano.	(EI03CGARDA07.n) Explorar jogos e brincadeiras tradicionais com ênfase no movimento do corpo e em dinâmicas de dança.	(EI03CGARTE07.n) Desenvolver jogos e brincadeiras de diversos contextos histórico-culturais, reconhecendo a teatralidade no cotidiano, nos papéis sociais etc.	(EI03CGARMU07.n) Ouvir e cantar músicas, rítmica, incorporando o movimento corporal e instrumentos musicais convencionais e não-convencionais.



## Traços, sons, cores e formas

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam o senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a educação infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem permanentemente a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (BRASIL 2017).

ARTES VISUAIS	DANÇA	TEATRO	MÚSICA
(EI03TSARAV01.n) Perceber os elementos da linguagem visual (ponto, linha e cor) por meio da observação e da fruição em obras de arte e objetos artísticos para criar formas com objetos e suportes diversificados.	(EI03TSARDA01.n) Criar formas e movimentos com o corpo a partir da integração com a linguagem visual, a partir de jogos e brincadeiras de dança.	(EI03TSARTE01.n) Entender o corpo como recurso para criação, seus aspectos para reivindicar outras possibilidades do entendimento de formas distintas do corpo e do desenho do corpo para a construção teatral pelos mais variados modos de se fazer teatro.	(EI03EOARMU01.n) Ouvir e perceber paisagens sonoras, fontes sonoras e produções musicais (simples) e explorar as possibilidades expressivas individuais e coletivas, utilizando gestos e ritmos corporais.
(EI03TSARAV02.n) Utilizar e explorar materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies.	(EI03TSARDA02.n) Perceber as diferentes manifestações de dança a partir de diferentes culturas e da sua própria.	(EI03TSARTE02.n) Perceber os diversificados modos de se fazer teatro perpassando as mais diversas culturas, incluindo seu próprio contexto histórico-cultural.	(EI03TSARMU02.n) Brincar com a percussão corporal, descoberta sonora, atividades de criação, imaginação, brincadeiras com desenhos, gestos e movimento.
(EI03TSARAV03.n) Explorar a criação de figuras a partir de composições com traços, pontos, linhas e formas, na construção de expressões visuais.	(EI03TSARDA03.n) Criar e explorar desenhos e sons a partir da integração da linguagem da Dança com as linguagens da Música, do Teatro e das Artes Visuais.	(EI03TSARTE03.n) Propor aspectos de integração entre as linguagens artísticas, explorando cores, formas e linhas no maior número de variações e suportes (não somente desenhar no papel, mas entender outras possibilidades para se desenhar com o corpo etc.)	(EI03TSARMU03.n) Reconhecer, brincar, criar e reproduzir canções musicais, com diferentes timbres.

(EI03TSARAV04.n) Experimentar processos de criação a partir da expressão visual presente nos jogos simbólicos, interpretando e ressignificando o mundo real.	(EI03TSARDA04.n) Explorar e experimentar a interação do corpo e da dança com a tecnologia a partir de fotografias, vídeos, projeções, entre outros.	(EI03TSARTE04.n) Experimentar as possibilidades de interação da linguagem teatral com as chamadas novas tecnologias, de modo a promover o entendimento da possibilidade da ampliação desse repertório a partir do diálogo proposto.	(EI03TSAR MU04.n) Conhecer alguns instrumentos musicais, apreciá-los, identificá-los e construir instrumentos simples com materiais alternativos.
(EI03TSARAV05.n) Explorar diferentes suportes e materiais (secos, aquosos) em espaços bidimensionais e tridimensionais.	(EI03TSARDA05.n) Criar desenhos em diferentes suportes a partir da dança e de diferentes possibilidades de movimentos.	(EI03TSARTE05.n) Criar desenhos diversos na utilização do corpo, enquanto suporte e mote para criação além do desenho visto de modo tradicional.	(EI03TSAR MU05.n) Explorar os sons e os ritmos de instrumentos convencionais e não convencionais diversos, como canudinhos, bexigas, elásticos, entre outros.
(EI03TSARAV06.n) Explorar a expressão plástica e gráfica em diferentes superfícies e técnicas, como frotagem, colagem, <i>action painting</i> , entre outras.	(EI03TSARDA06.n) Explorar movimentos a partir da relação do corpo com diferentes espaços, objetos e estímulos, descobrindo novas formas de se movimentar e dançar.	(EI03TSARTE06.n) Explorar e reconhecer os mais diversificados movimentos no fazer teatral (o corpo e o meio), propondo assim novas formas de se fazer teatro para além do tradicional.	(EI03TSAR MU06.n) Reconhecer e aproveitar a cultura musical familiar para valorizar suas identidades culturais e respeitar as diferentes culturas, enriquecendo seus repertórios musicais.
(EI03TSARAV07.n) Explorar diferentes materiais, perceber marcas, gestos e texturas, explorar o espaço físico e construir objetos variados para descobrir propriedades e possibilidades de registro, além de observar transformações.	(EI03TSARDA07.n) Explorar a dança e os movimentos a partir de encenações e de interações com “obstáculos” na sala de aula.	(EI03TSARTE07.n) Explorar a ambientação física na sala de aula por meio da linguagem teatral, na busca de interação e encenação com o meio.	(EI03TSAR MU07.n) Executar objetos sonoros, brinquedos musicais e percussão corporal em sequências simples (ostinato).
(EI03TSARAV08.n) Desenvolver atividades plásticas e gráficas na produção artística, para o desenvolvimento da criação imaginativa.	(EI03TSARDA08.n) Experimentar diferentes formas de registrar o corpo, o movimento e a dança.	(EI03TSARTE08.n) Experimentar diferentes meios para propor registro com o corpo, na linguagem teatral e adjacências.	(EI03TSAR MU08.n) Utilizar os sons de objetos musicais e materiais diversos em brincadeiras de faz de conta, danças, encenações, festas folclóricas, criações infantis.



## Escuta, fala, pensamento e imaginação

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na educação infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BRASIL 2017).

ARTES VISUAIS	DANÇA	TEATRO	MÚSICA
(EI03CG.EFARAV01.n) Observar, narrar, descrever, criar imagens, a partir de fotografias, notícias de jornais, histórias, lendas, filmes, exposição de arte, de um acontecimento histórico etc.	(EI03CG.EFARDA01.n) Criar, contar histórias, e apreciar as histórias que foram contadas pelos colegas, a partir da dança, do corpo e de movimentos.	(EI03CG.EFARTE01.n) Criar, contar e apreciar as mais diversificadas histórias, por meio da linguagem oral e pelo próprio corpo enquanto linguagem.	(EI03EOARMU01.n) Identificar e perceber a sensação que a música provoca e comunica.
(EI03CG.EFARAV02.n) Utilizar da expressão plástica e gráfica (desenho e pintura) para apropriação da imagem global do corpo.	(EI03CG.EFARDA02.n) Perceber a partir de jogos e brincadeiras o corpo como meio de comunicação.	(EI03CG.EFARTE02.n) Compreender o corpo pelo viés dos aspectos lúdicos na abordagem da linguagem teatral e enquanto meio de comunicação.	(EI03EOARMU02.n) Explorar brincadeiras cantadas e canções, identificando rimas, repetições em travá-línguas, cantigas de roda etc.
(EI03CG.EFARAV03.n) Vivenciar trocas de experiências e reflexão sobre as próprias produções e a dos colegas, com cuidado e respeito.	(EI03CG.EFARDA03.n) Experimentar a expressão de sentimentos, ideias, e sensações a partir da dança do corpo e do movimento.	(EI03CG.EFARTE03.n) Experimentar o corpo e a voz como meios de expressar ideias, sentimentos e sensações.	(EI03EOARMU03.n) Ouvir e produzir sons altos, baixos, acompanhados de movimentos e uso de recursos da natureza, do corpo, dos objetos e materiais diversos. Conhecer a diversidade de músicas infantis.
(EI03CG.EFARAV04.n) Perceber e expressar por meio de leitura de obras de arte, contos, parlendas, cantigas, brincadeiras de roda, músicas, mímicas e histórias do cotidiano familiar, músicas etc.	(EI03CG.EFARDA04.n) Experimentar a dança a partir (e acompanhada) de estímulos vocais para o movimento, palavras, sons, cantos, onomatopeias etc.	(EI03CG.EFARTE04.n) Experimentar a voz enquanto um campo de possibilidade diverso no teatro, explorando movimentos vocais, palavras, sons, cantos etc.	(EI03EOARMU04.n) Explorar o som (e suas qualidades) e o silêncio.

(EI03CG.EFARAV05.n) Vivenciar experiências de “fala e escuta” para iniciar descobertas e ampliar as possibilidades de criar, expressar e comunicar-se.	(EI03CG.EFARDA05.n) Experimentar pequenas experiências de “escuta” do corpo (consciência corporal) por meio da dança.	(EI03CG.EFARTE05.n) Compreender o corpo enquanto um campo de escuta e a importância da escuta para pensar o teatro nas suas formas mais dinâmicas, ainda que em formato de jogos e brincadeiras.	(EI03EOARMU05.n) Identificar as músicas presentes nas tradições culturais familiares para reconhecer e valorizar suas identidades culturais.
(EI03CG.EFARAV06.n) Rabiscar e desenhar em suportes diferenciados e com materiais convencionais ou alternativos, para expressar experiências sensíveis.	(EI03CG.EFARDA06.n) Imaginar e criar histórias a partir da apreciação de movimentos e figuras corporais de colegas de turma, a partir de jogos e brincadeiras com a dança.	(EI03CG.EFARTE06.n) Imaginar e criar as mais diversificadas histórias por meio do movimento e do jogo no teatro, compreendendo o corpo enquanto possibilidade de interação e de linguagem.	(EI03EOARMU06.n) Desenvolver acuidade musical pelo contato com obras diversas, de modo a estabelecer relações com os sons presentes no cotidiano.
(EI03CG.EFARAV07.n) Participar de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções, relacionadas às tradições culturais familiares e da comunidade.	(EI03CG.EFARDA07.n) Narrar movimentos enquanto outros executam, explorando diversos elementos da dança, a partir de jogos e brincadeiras.	(EI03CG.EFARTE07.n) Explorar a linguagem oral e corporal nos múltiplos modos de se fazer teatro, reconhecendo, em princípios básicos, aspectos basilares para o fazer teatral (corpo, espaço, movimento...)	(EI03EOARMU07.n) Conhecer expressão musical de diferentes etnias presentes na cultura local (indígena, afrodescendentes, paraguaios, bolivianos, japoneses, entre outras).

## Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite, hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece, como vivem e em que trabalham, quais suas tradições e seus costumes, a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a educação infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BRASIL 2017).

ARTES VISUAIS	DANÇA	TEATRO	MÚSICA
(EI03ETARAV01.n) Observar a natureza e/ou ambiente escolar para perceber relação de tamanho e proporção.	(EI03ETARDA01.n) Explorar o movimento e a dança a partir de contagens numéricas de diferentes formas.	(EI03ETARTE01.n) Explorar o movimento e formular hipóteses no teatro, passando pelos mais variados aspectos da relação com o grupo.	(EI03TSAR MU01.n) Reconhecer o ritmo musical, explorando o conceito igual e diferente, agradável, violento e frenético, lento, moderado e rápido etc.
(EI03ETARAV02.n) Produzir em diferentes suportes, explorando conceitos de tamanhos, números (quantidade) e repetição das formas, nas criações.	(EI03ETARDA02.n) Explorar, a partir de jogos e brincadeiras com dança, movimentos pensados a partir de animais, plantas, objetos, desenhos, formas etc.	(EI03ETARTE02.n) Explorar, por meio dos jogos e brincadeiras e de variações teatrais, movimentos a partir do cotidiano e extracotidiano.	(EI03TSAR MU02.n) Observar, relatar e descrever os sons presente no cotidiano e fenômenos naturais (chuva, vento, animais), sons de diferentes locais dentro da escola (sala, cozinha, pátio) e fora dela (ruas movimentadas, parques).
(EI03ETARAV03.n) Reconhecer obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) para conhecer o mundo e a sua cultura.	(EI03ETARDA03.n) Explorar diferentes ritmos e velocidades de movimento, explorando diferentes elementos da linguagem da dança.	(EI03ETARTE03.n) Entender o ritmo e o tempo no teatro como elementos da composição teatral.	(EI03TSAR MU03.n) Identificar e vivenciar variados ritmos e velocidades corporais e brincadeiras em diferentes espaços.
(EI03ETARAV04.n) Explorar imagens e obras a partir da apreciação das formas, cores, ritmos e repetição nas imagens.	(EI03ETARDA04.n) Experimentar o movimento a partir de objetos de diferentes tamanhos e formas.	(EI03ETARTE04.n) Experimentar o movimento, a voz, o corpo e a relação com objetos das mais variadas formas e tamanhos	(EI03TSAR MU04.n) Conhecer alguns gêneros musicais, estilos e as diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons: altura (graves ou agudos),



			duração (curtos ou longos), intensidade (fracos ou fortes) e timbre (característica de cada som).
(EI03ETARAV05.n) Estimular a exploração e a observação das manifestações artísticas presentes na cultura popular local.	(EI03ETARDA05.n) Explorar qualidades, como peso, fluência, dimensões (grande, pequeno), lateralidade e outros, a partir de jogos e brincadeiras de dança.	(EI03ETARTE05.n) Explorar a qualidade de peso, fluência, dimensões e lateralidade, nos mais variados meios que a linguagem teatral proporciona, nesta etapa de ensino.	(EI03TSAR MU05.n) Identificar os instrumentos sonoros de acordo com semelhanças e diferenças entre eles.
(EI03ETARAV06.n) Reconhecer as diferenças e semelhanças e entre cores, luz e sombra, reflexos presentes na natureza.	(EI03ETARDA06.n) Explorar na dança, os movimentos relacionados ao cotidiano, a partir de jogos e brincadeiras.	(EI03ETARTE06.n) Explorar os movimentos cotidianos e os movimentos relacionados às formas corporais do dia a dia, em correlação direta com a linguagem teatral, em aspecto de ludicidade.	(EI03TSAR MU06.n) Explorar e descobrir as propriedades do som.
(EI03ETARAV07.n) Observar, manipular e explorar as propriedades de objetos e materiais (forma, tamanho, textura, simetria).	(EI03ETARDA07.n) Explorar conceitos, como simetria e assimetria no movimento e na dança.	(EI03ETARTE07.n) Explorar conceitos, como simetria e assimetria no teatro, perpassando a linguagem para tal.	(EI03TSAR MU08.n) Explorar os campos visuais e táteis por meio do universo sonoro e musical para desenvolver memória musical.

## O CURRÍCULO DE ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL NA BNCC

A BNCC em Arte no ensino fundamental I e II propõe que a abordagem nas linguagens artísticas articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes Visuais, da Dança, da Música, do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural.

Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico. Dentre as seis dimensões abordadas (BRASIL, 2017) para se trabalhar com o conhecimento em arte, nas quatro linguagens em especificidade, estão:

**Criação:** refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

**Crítica:** refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção às novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamentos propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

**Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

**Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, em âmbito individual e coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

**Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais, oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

**Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor. (BRASIL, 2017, p. 192).

A referência a essas dimensões busca facilitar o processo de ensino e aprendizagem em arte, integrando os conhecimentos do componente curricular. Uma vez que os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras. Sendo, portanto, necessário considerar a natureza vivencial, experiencial e subjetiva.

Mediante o exposto neste documento, o componente Arte tem objetivos de desenvolvimento singulares, e não deve ser tratado como uma ferramenta pedagógica. Todavia, deve ser observado como uma área específica de conhecimento que se circunscreve com conteúdos próprios, saberes e processos específicos de aprendizagem, essenciais para a formação dos sujeitos contemporâneos. Ainda, a Arte deve ser vista enquanto componente curricular obrigatório, por meio de suas quatro linguagens em especificidades presentes na educação básica, de acordo com a Lei 13.278, de 2016.

## O currículo em prática

O currículo de Arte da Reme articula, em sua proposta, todas as competências específicas da Arte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino fundamental I e II. Nesse percurso, cabe salientar que se tem por objetivo cumprir com efetivação do alcance das mesmas competências no currículo Arte Reme. Para tal, a proposta articula, de forma gradativa e/ou simultânea, perspectivas para conhecer, fruir e explorar artisticamente e por meio da pesquisa e da crítica as mais variadas manifestações da arte, nos mais diversos contextos, alcançando os povos originários (indígenas) e outras comunidades brasileiras, de modo sensível, como trata a Base.

O currículo comprehende as diversas linguagens artísticas e as compõe de modo integrado quando necessário e de modo coerente, ressaltando a importância do usos de novas tecnologias e da linguagem audiovisual, que é também parte integradora deste documento. Contudo, entende também a relevância da pesquisa das mais diversas matrizes estéticas e culturais que compõem a sociedade brasileira, buscando experienciar a ludicidade, a percepção, expressão e a imaginação como mote para ressignificar espaços dentro e fora do espaço escolar, estabelecendo caminhos para refletir acerca da arte, estética e política, ao problematizar questões de mercado e consumo, bem como trata a BNCC, por meio da pesquisa e do fazer artístico, tão relevantes na abordagem da área no âmbito escolar.

O currículo de Arte da Reme articula, em suas propostas, todas as competências específicas da Arte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental I e II, das quais:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo. (BRASIL, 2017, p. 196).

Reitera-se, como trata a Base, a importância do papel coletivo ao “fazer arte” na escola, ressaltando questões de coletividade, consciência, autonomia e crítica de modo a também valorar e valorizar o patrimônio material e imaterial que permeia a arte no país e nas mais diversas perspectivas geográficas. Assim, as orientações curriculares de Campo Grande – MS foram elaboradas especificamente para cada uma das áreas de formação em Arte, para que cada professor desenvolva o componente na sua área de formação em nível de graduação. Este documento conta com uma orientação para cada uma das unidades temáticas de Arte

propostas na BNCC<sup>4</sup>: Teatro, Música, Dança e Artes Visuais, para cada ano escolar de 1º ao 9º ano. As tabelas referenciais contam com os seguintes conceitos:

**Conhecimentos e Especificidades da Linguagem:** Nesse campo, foram eleitos conhecimentos próprios das linguagens e outros que por vezes as atravessam consideravelmente. A proposta dos conhecimentos e especificidades da linguagem é apontar uma orientação de trabalho ao professor, propondo-se a conduzir de forma progressiva o desenvolvimento dos conhecimentos e das habilidades propostas no currículo. Esse campo deve ser articulado aos objetos de conhecimento e habilidades, de forma a auxiliar no desenvolvimento do currículo em sua prática.

**Objetos de Conhecimento:** Os objetos de conhecimento correspondem aos conteúdos, conceitos e processos abordados nas habilidades das linguagens, podendo ser entendidos como grandes campos do conhecimento da arte, que podem ser comuns ou específicos de cada uma das linguagens, estando diretamente relacionados às habilidades, indicando os processos cognitivos envolvidos. A unidade temática artes integradas proposta pela BNCC é contemplada na íntegra nesse campo, com todos os seus objetos de conhecimento e habilidades específicas sendo utilizadas.

**Habilidades:** As habilidades contemplam instrumentos e alguns conhecimentos específicos da arte, sendo específicas de cada uma das linguagens. São as habilidades que garantem os processos que devem ser desenvolvidos, apreendidos e experienciados pelos alunos durante o desenvolvimento dos conhecimentos do currículo escolar de Arte. As habilidades são diferentes para cada linguagem e para cada uma das etapas do fundamental (I e II). No fundamental I, são organizadas de modo diferente em cada um dos anos escolares desta etapa, sugerindo a progressão dos conhecimentos em arte. No fundamental II, todas as habilidades são citadas nas tabelas de referência de cada ano desse ciclo, cabendo ao professor utilizá-las de acordo com os conhecimentos a serem desenvolvidos durante o planejamento.

**Recomendações:** A ideia desse campo é indicar e explicitar, dentro do processo de ensino e aprendizagem, um possível caminho de desenvolvimento do planejamento do professor, a partir da articulação dos conhecimentos e especificidades da linguagem, com os objetos de conhecimento e as habilidades, sugerindo formas de desenvolver os campos das tabelas referenciais de forma articulada e explicitando a intenção dos conhecimentos e

<sup>4</sup> A BNCC traz uma 5º unidade temática, além das linguagens citadas, chamada “Artes Integradas”, que foi contemplada integralmente neste documento como objeto de conhecimento presente em todas as orientações.

especificidades da linguagem eleitos para o ano escolar em questão. Desse modo, o professor deverá pautar a organização didática do seu trabalho, a partir da articulação de todos esses campos durante o ano escolar em que estiver atuando.

## As artes integradas

As artes integradas surgem como unidade temática na BNCC. Em seu texto, a Base trata as artes integradas como um caminho possível para articulação de propostas que contemplam corporalidades, visualidades, musicalidades e teatralidades, de modo concomitante não estanque. É o lugar para o encontro entre as linguagens da área, em que as práticas possibilitam um lugar para compreensão e uso, não somente de caminhos passados pela arte, mas para a fusão de processos com as linguagens e as tecnologias de informação e de comunicação.

Optamos por localizar em cada linguagem o objeto de conhecimento Artes Integradas, como forma de proporcionar o encontro do professor formado em qualquer linguagem artística enquanto um proposito de possíveis caminhos para integrar processos das diversas abordagens dos campos ou das linguagens da arte na educação. Isso implica que se paute, em primeira instância, sua linguagem de formação, integrando de modo conciso, responsável e coerente as demais linguagens, sem corresponder a processos alheios à sua formação.

Em suma, as artes integradas neste documento propõem um encontro entre as linguagens, a partir da base epistemológica e de formação do professor em sua área específica, no entendimento da importância de abordagens contemporâneas para se pensar as linguagens artísticas na escola. Assim, objetiva-se a não polivalência para mediar o processo, dando ênfase em primeiro plano à sua formação específica, ao encontro das demais linguagens da Arte, obrigatorias no contexto escolar e ao encontro de outras diversas linguagens, de cunho não obrigatório na área, como a linguagem do cinema, da performance, dentre outras.

## A avaliação em Arte no Ensino Fundamental

A avaliação em Arte, no entremeio entre a razão e o sensível, articula um processo para compreender questões de ensino e aprendizagem que diferem das avaliações tradicionais de desempenho na educação. O processo entendido enquanto avaliação em Arte é decorrente

de um processo qualitativo, em que a apreensão do conhecimento conduz a um caminho dialético, em que se compreenda a realidade, identificando e questionando os processos perpassados no cotidiano, em correlação direta com questões éticas, estéticas e políticas. Para tanto, fixa-se a importância da avaliação processual nos diversos contextos apresentados pela Reme de Campo Grande, visto o vasto alcance das instituições públicas municipais de ensino.

A compreensão da avaliação processual em Arte não é entendida como o único meio ou forma de avaliação, mediante os documentos normativos das escolas, documentos normativos para avaliação e instrumentos de avaliação presentes nos contextos escolares, em nível regional ou nacional, não excluindo atos deliberativos de avaliação, perpassando documentos ou projetos político-pedagógico de cada escola. No entanto, tanto no ensino fundamental I, quanto no ensino fundamental II, a avaliação processual se circunscreve como um meio de extrema coerência para se pensar o processo conhecimento em arte, que vai além das dicotomias bom x ruim, abaixo da média x acima da média, estabelecendo uma reorientação para todo e qualquer processo de ensino e aprendizagem na área de arte. Assim, convocando o professor e os alunos a se reverem dentro do processo educativo, de modo coerente, convidando-os a reavaliar todo e qualquer processo artístico, enquanto viés pedagógico que deve estar em evidência, não somente pela via do fazer arte, mas também pela via do refletir sobre todo e qualquer processo proposto na área no espaço escolar. Desse modo, podendo ir além de questões objetivas muito presentes no ensino fundamental II, que correspondem a mensurações equivocadas acerca dos processos de ensino e aprendizagem em arte.



## ORIENTAÇÕES CURRICULARES DE ARTES VISUAIS

As Artes Visuais, uma área de conhecimento, com história e questões metodológicas próprias, articulando-se com outras áreas, como a filosofia, a pedagogia, a história, a psicologia, a comunicação visual, a estética, entre outras. Nesse contexto, o estudo da arte visual representa educar para a visualidade, agregando as informações extraídas da própria realidade social e cultural, a apreciação, o prazer e a visão crítica das funções sociais individuais e coletivas, além das relações de poder estabelecidas.

Aprender com as Artes Visuais é ser sensível aos signos perceptíveis pelo olhar, materializado nas imagens. É colocar em movimento percepções, afetos e sensações. O aprendizado com a arte produz o reencontro com os signos do aprendizado de uma vida. No campo das visualidades, os signos estão presentes tanto nos elementos compositivos da imagem, quanto na utilização de imagens como representantes de um determinado significado aceito socialmente. Sendo assim, o signo adquire uma dimensão simbólica, permitindo que o espectador comprehenda elementos de uma dada cultura, ou ainda que possa, a partir dos símbolos, identificar alguns aspectos de sua própria cultura.

Assim, no estudo da imagem, considera-se não apenas os seus valores estéticos, mas também o papel social da imagem na vida da cultura e das múltiplas possibilidades de representações visuais do/no cotidiano, por meio da cognição e imaginação. As imagens são mediadoras de valores culturais e contêm metáforas nascidas da necessidade social de construir significados.

Reconhecer essas metáforas e seu valor em diferentes culturas, assim como estabelecer as possibilidades de produzir outras, é uma das finalidades da educação para a compreensão da cultura visual. O universo imagético do cotidiano faculta ao sujeito reconhecer a realidade social e a conquista de autonomia. Dessa forma, resultam da ação combinada entre intuição e intelecto, forma e função, conteúdo e significado, texto e contexto de produção e de recepção.

O estudo das Artes Visuais volta-se ao universo imagético do cotidiano dos sujeitos, cuja cultura é um instrumento que faculta reconhecer a realidade social e a conquista de autonomia. Assim, no estudo da imagem, considera não apenas os seus valores estéticos, mas também o papel social da imagem na vida da cultura e as múltiplas possibilidades de representações visuais do/no cotidiano, por meio da cognição e imaginação.

A imaginação artística representa a descoberta de nova forma, por meio da qual as imagens históricas e culturais dos sujeitos são produzidas e decifradas. Essas imagens possuem caracteres tecnológicos que renovam a criação, reformulam a visão de mundo,

criando novas formas de imaginários e também de discursos icônicos, ao mesmo tempo em que codificam as imagens dos períodos anteriores. Trata-se de códigos que traduzem as cenas, espécie de mediação entre o homem e o mundo, a partir do momento em que o representa.

A imaginação se manifesta de igual modo em todos os aspectos da vida humana, possibilitando a criação artística, científica e técnica. Dessa forma, manusear objetos e fantasias, ligados ao tema, facilita e convida o espectador a penetrar no campo da imaginação e da concreticidade, com potencial criativo para mudar a realidade percebida em arte, voltada para alfabetização visual. Assim, representa educar para a visualidade, dando sentido a uma imagem ou obra de arte, agregando as informações extraídas da própria realidade social e cultural.

A arte visual apresentada nesse documento envolve uma discussão sobre a relação arte, sociedade e educação. Envolve, também, a totalidade dos conteúdos de arte, articula valores culturais e estéticos produzidos historicamente com a produção artística. Favorece o acesso, a apropriação e objetivação dos conhecimentos, como expressões individuais da coletividade que não podem ser vistas descoladas de práticas sociais, tendo em vista a formação de alunos conhecedores e fruidores de arte.

Nesse sentido, enfocamos a relação entre a teoria e a prática artístico-estética, entre o fazer e o conhecer, entre a cognição e a sensibilidade e a percepção da arte como riqueza humana, tão criadora e importante como a ciência, na construção e produção da humanidade. A abordagem social dos conteúdos implica a compreensão de que o conhecimento teórico-prático tem origem nas necessidades sociais. Apropriar-se dele significa compreender que os sujeitos se constituem, ao longo de suas vidas, a partir de sua atuação em um mundo material e cultural, que contém a humanidade.

Os conteúdos são sempre uma produção histórica de como os homens conduzem sua vida, nas relações sociais de trabalho e nos diferentes momentos históricos da sociedade, considerando como reúnem dimensões conceituais, científicas, históricas, econômicas, ideológicas, políticas, culturais, estéticas, educacionais, devendo ser explicitadas e apreendidas no processo de ensino e aprendizagem. Partindo dessas premissas, esta proposta articula a prática e a teoria e se alicerça na pedagogia histórico-crítica. Trabalhar com as Artes Visuais, nessa perspectiva, reafirma a discussão sobre essa área como processo intelectual e sensível que permite um olhar sobre a realidade humano-social e sobre as possibilidades de transformação dessa realidade.

A perspectiva histórico-crítica prepara o aluno para participação ativa na sociedade, os conteúdos são culturais, universais e reavaliados frente à realidade social. Enfatiza as relações

interpessoais, centrado no desenvolvimento do sujeito, em seus processos de construção e organização pessoal da realidade e em sua capacidade de atuar na sociedade. Os aspectos sociais são considerados, pois valorizam as práticas sociais e a diversidade cultural dos alunos. Assim, o ponto de partida é a prática social e o ponto de chegada é a própria prática social agora modificada e transformada pelos conhecimentos aprendidos.

A aprendizagem das artes visuais, em consonância com a contemporaneidade, retoma os conteúdos e aponta o procedimento e os recursos que serão utilizados para que sejam aprendidos, não somente como um mero exercício mental, mas também como uma necessidade social. Assim, a importância da arte reside no fato de que uma prática educativa não esteja embasada no talento ou no dom. Nesse sentido, contribui para a interação e a inclusão social de alunos especiais, permitindo experimentarem e conhecerem diversos materiais e procedimentos artísticos, nas diferentes linguagens da Arte.

As artes visuais enfocam, basicamente, a visualidade e a capacidade de representar as formas de olhar, intervir e transformar a natureza e os materiais, observando a forma de utilizá-los criativamente. Sua aprendizagem não pode estar restrita aos elementos da linguagem visual. Dentro da abordagem social, esses elementos são estudados em consonância com suas origens históricas.

Nesse sentido, envolvem-se todas as formas de expressão que utilizam a produção pictórica de conhecimento universal, artistas consagrados e produção de trabalhos artísticos relacionados a conteúdos de composição em artes visuais. Como exemplo, podemos citar as imagens bidimensionais (desenhos, pinturas, gravuras, fotografia, propaganda visual) e as imagens tridimensionais (esculturas, instalações, produções arquitetônicas).

As visualidades envolvem também outras formas e imagens de diferentes aspectos presentes nas sociedades contemporâneas, constituídas pelas quatro áreas de Arte, compostas por imagens bidimensionais e tridimensionais, como cinema, televisão, videoclipe, meios eletrônicos e outras formas de expressões. Os conteúdos podem ser usados como instrumentos imprescindíveis na construção de poéticas universais, assim também devem evidenciar os elementos comuns da vida cotidiana. Além disso, evidencia-se que objetos do cotidiano podem ser utilizados em produções artísticas, quando são dotados de conceitos que dialogam coerentemente com discursos estéticos produzidos pelo artista.

As obras contemporâneas nem sempre se sustentam por aquilo que elas representam. A representação de algo ideal, belo, contemplativo, na arte, cede lugar a uma produção que exige uma reflexão mais aberta cujos códigos são, muitas vezes, incomprensíveis em uma primeira leitura. Saber ler e interpretar os códigos presentes nas obras de arte, na televisão, na

publicidade, em ambientes virtuais e em outros veículos de comunicação, faz-se necessário para não nos tornarmos consumidores passivos e para redimensionarmos nossa experiência no mundo e adensarmos o olhar sobre a realidade que nos cerca.

De outro modo, é necessário o uso das novas tecnologias como uma possibilidade de um rompimento com os suportes tradicionais e as matérias convencionais. Entretanto, isso não significa apenas apreciar a substituição desses suportes (caderno, tela, o lápis, tintas) pela tecnologia digital, desprezando o conhecimento social e historicamente acumulado.

O uso das tecnologias envolve a construção do conhecimento, a elaboração, a cognição e acrescenta à dimensão do fazer a experimentação e a possibilidade de dinamizar o acesso ao patrimônio cultural da humanidade. A utilização dos meios tecnológicos, por gerar novas formas de acesso às informações e por produzir conhecimento, leva o aluno a desenvolver saberes que os levem a compreender e envolver-se com decisões estéticas, apropriando-se de saberes culturais e contextualizados, referentes ao conhecer e comunicar arte e seus códigos, não estáveis, não inteiramente decodificáveis.

## 1º Ano – Artes Visuais

Conhecimentos e Especificidades da Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<b>Expressão Gráfica I: O Desenho</b>  <b>Figuras e Formas</b>	<b>Contextos e Práticas</b>	<p>(CG.EF15AR01.s) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(CG.EF15AR27.n) Desenvolver o fazer artístico, a percepção, a sensibilidade, a cognição e a imaginação.</p> <p>(CG.EF15AR28.n) Conhecer e apreciar as manifestações artísticas, presentes em contextos públicos e privados (museus, centros urbanos, praças, entre outros).</p> <p>(CG.EF15AR29.n) Perceber a presença de manifestações e intervenções artísticas no bairro e na cidade.</p> <p>(CG.EF15AR30.n) Explorar e produzir trabalhos com diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p>
	<b>Elementos da Linguagem</b>	<p>(CG.EF15AR02.s) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, e outros).</p> <p>(CG.EF15AR31.n) Apreciar e perceber o sentido que um objeto ou obra de arte propõe, articulando-o tanto aos elementos da linguagem visual, quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação e da fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação no conjunto da imagem e de seus produtores.</p>
	<b>Matrizes Estéticas e Culturais</b>	<p>(CG.EF15AR03.s) Conhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> <p>(CG.EF15AR44.n) Compreender e identificar a influência de diferentes culturas na constituição da identidade cultural.</p> <p>(CG.EF15AR45.n) Reconhecer e valorizar a arte e cultura local e regional, os saberes dos povos que deram origem à identidade, à cultura e às raízes do povo brasileiro.</p> <p>(CG.EF15AR46.n) Reconhecer os elementos da cultura popular e as diferentes manifestações culturais das diferentes culturas e etnias.</p>

		<p>(CG.EF15AR47.n) Conhecer, identificar e valorizar a diversidade das manifestações artísticas e culturais da cidade (indígena, quilombola, paraguaia, boliviana, libanesa, oriental, entre outras) como significativa para a formação cultural da população local e regional.</p>
<p><b>Retratos na Vida e na Arte</b></p> <p><b>As Cores no Cotidiano</b></p>	<p><b>Materialidades</b></p>	<p>(CG.EF15AR04.s) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas, convencionais e não convencionais.</p> <p>(CG.EF15AR50.n) Expressar e produzir poéticas em diferentes suportes, a partir de arte gestual, movimento e <i>actionpainting</i>.</p> <p>(CG.EF15AR51.n) Explorar diferentes possibilidades de combinação de misturas de materiais para conhecer as transformações provocadas pelas misturas.</p> <p>(CG.EF15AR52.n) Conhecer, apreciar e fruir imagem de obras de arte e seus artistas visando ao desenvolvimento à interpretação, à leitura estética e à sensibilização do olhar.</p> <p>(CGCG.EF15AR53.n) Explorar técnicas artísticas e os diversos aspectos que a envolvem, desde sua interpretação a análises de cores, formas, intenções.</p> <p>(CG.EF15AR54.n) Identificar e diferenciar figuras bidimensionais e tridimensionais por meio de suas propriedades.</p> <p>(CG.EF15AR56.n) Pesquisar e manipular as possibilidades oferecidas pelos diversos materiais, como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carvão, carimbo, e outros; de meios, como tintas, água, areia, terra, argila, e outros; e de variados suportes gráficos, como jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras, e outros.</p>
<p><b>Brinquedos e e Brincadeiras I</b></p>	<p><b>Processos de Criação</b></p>	<p>(CG.EF15AR05.s) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>(CG.EF15AR06.s) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p> <p>(CG.EF15AR43.n) Desenvolver a imaginação criadora, a expressão, a sensibilidade pelo contato com a produção artística presente em museus, livros, reproduções, revistas, gibis, vídeos, e outros.</p> <p>(CG.EF15AR64.n) Desenvolver o processo criador por meio de desenhos, pinturas, colagens, modelagens, a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, forma, cor, e outros.</p> <p>(CG.EF15AR65.n) Experienciar situações que possibilitem a imaginação, o senso estético, a criação e expressão, por meio de diferentes gêneros (paisagem, retrato, cenas do cotidiano, e outros) e técnicas (desenho, pintura, modelagem, gravura).</p> <p>(CG.EF15AR66.n) Ampliar as possibilidades de criação ao desenvolver produções artísticas (desenho, da pintura, da</p>

<b>Cultura Regional</b> I			modelagem, da colagem, e outros) com recursos materiais tradicionais e alternativos, em diferentes suportes. (CG.EF15ARn67.n) Criar e expressar formas artísticas por meio de diferentes gêneros (paisagem, retrato, cenas do cotidiano, e outros) e técnicas (desenho, pintura, modelagem, gravura).
	<b>Artes Integradas</b>	<b>Matrizes Estéticas e Culturais</b>	<p>(CG.EF15AR24.s) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(CG.EF15AR76.n) Reconhecer manifestações folclóricas na cultura popular local e regional (artesanato, literatura, música, dança, brinquedos, e outros).</p> <p>(CG.EF15AR77.n) Conhecer produções artísticas, brincadeiras, jogos e canções de diferentes tradições culturais presentes em sua comunidade familiar, bairro e cidade.</p> <p>(CG.EF15AR78.n) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da arte.</p> <p>(CG.EF15A79.n) Reconhecer as semelhanças e diferenças entre as formas do brincar tradicional e atual (brinquedos tecnológicos e virtuais).</p>

**Recomendações:**

Os conhecimentos sugeridos para o ensino fundamental I (1º ao 5º ano) têm como fio condutor para o processo de aprendizagem a compreensão histórico-cultural das Artes Visuais (teoria), a partir da compreensão dos elementos da linguagem visual e a também a produção artística (prática) que envolve o aspecto do fazer, da prática artística, da pesquisa e experimentação com suportes, materiais diversos e as tecnologias. Para o 1º ano, os conhecimentos selecionados apontam para a percepção, a criação, a sensibilidade, e a expressão estética e artística, a partir da construção da imagem: o desenho. Nesse sentido, o desenho é algo somente a ser estimulado ou apenas ensinado, mas que precisa ser cultivado desde cedo nas crianças. Partimos do entendimento do desenho como um fenômeno histórico e cultural e, portanto, como fenômeno de aprendizado interativo e principalmente social. O desenho é uma expressão plástica e gráfica simbólica que envolve aspectos cognitivos e afetivos, na medida em que os traços dão forma ao pensamento. Sugerimos que os conhecimentos sejam abordados de forma processual de assimilação de signos presentes no desenho, que dizem respeito à passagem dos rabiscos para construções progressivas e ordenadas, surgindo as primeiras formas e símbolos.

**Expressão gráfica I:** Desenho é uma linguagem gráfica portadora de significados que a criança utiliza para registrar a sua história, em que cada traço, risco e rabisco revelam a sua identidade. Como uma expressão gráfica, não representa somente um conjunto de rabiscos, desprovido de significações, mas é uma representação simbólica, imaginativa de expressão de um pensamento, sensação e realidade sociocultural. Entretanto, não basta ensinar à criança a copiar, pois se corre o risco de inibir a sua capacidade imaginativa, reduzindo sua apropriação individual e o seu potencial criador. Com o avanço da idade, a criança passa a apresentar uma linguagem própria relacionada com sua identidade criadora. Essa identidade é relacionada com suas experiências vivenciadas. Cada criança tem o seu jeito próprio de expressar suas vivências, por isso cada uma tem o seu tempo próprio de desenvolver-se, independentemente da idade. Sendo o desenho a primeira forma de expressão gráfica, os conteúdos propostos apontam para o conhecimento dos elementos que dão formam uma composição visual. Esses elementos são usados para organizar todas as áreas artísticas, para representar os códigos, técnicas, materiais e expressão da imaginação e da criação.

**Figuras e formas:** O ponto e a linha são os elementos expressivos que dão origem à forma. Toda forma gera um significado, um sentido, um tema ou motivo. Todo tema ou

motivo têm uma forma, que são partes do todo. Nesse entendimento, uma das principais funções do desenho é a possibilidade de representação da realidade. O desenho de figuras permite desenvolver tonicidade (como o traçado se apresenta no papel – forte ou fraco), equilíbrio (a figuração da forma representada no desenho), esquema e imagem corporal (representação do corpo, não de um objeto), orientação espacial (tamanho da figura humana e utilização do espaço no papel). Os conteúdos propostos contribuem para ampliação do repertório imagético presente nas imagens, em obras de arte, desenhos de outras culturas e dos próprios colegas. Além disso, essa aprendizagem possibilita o desenvolvimento das capacidades criativas, relacionando o ver e o pensar, os sentidos e as sensações, o pensamento e a realidade.

**Retratos na vida e na arte:** Na sociedade, o desenho é um meio que possibilita ao aluno a expressão gráfica de sensações, sentimentos, e entendimento do mundo, bem como realizar o seu imaginário atual. As imagens são usadas para informar e para a formação de opinião. Nesse contexto, é necessário perceber e refletir sobre o poder da imagem na formação de identidade das crianças e pré-adolescentes, problematizando a influência da imagem nas sensações, nas percepções, no imaginário e construção de uma identidade sólida. Esse estudo possibilita que o aluno perceba a sua própria imagem, reconheça a sua individualidade, a sua forma de expressão, a valorização do seu modo de ser e estar no mundo e a superação de estereótipos. A expressão e produção artística dos alunos podem ser relacionadas aos referenciais imagéticos que fazem parte do cotidiano, leitura de imagens de obras de arte que utilizam o retrato ou autorretrato.

**As cores no cotidiano:** A cor é um elemento vital, é impregnada de simbologia, informação e significados. As cores causam sensações e podem influenciar nas emoções e nos sentidos. A iniciação do estudo das cores permite explorar o universo das cores nas imagens, na natureza e em todos os ambientes, ou seja, no cotidiano, reconhecer as cores, criar utilizando diferentes jogos, brincadeiras e materiais, fazendo comparações significativas com o seu meio.

**Brinquedos e brincadeiras I:** O brinquedo produz, representa a maneira de como sociedade percebe o brincar, a riqueza de significados das imagens e de significado cultural e étnico. A brincadeira é uma forma de expressão e recriação das imagens e representações que lhe são propostas. As brincadeiras transformam em poéticas condutoras do crescimento estético, ressignificando o mundo e poetizando por meio do imaginário, da experimentação, da improvisação e da criação. A intenção é explorar os brinquedos e brincadeiras para conhecer a arte brincando, experimentando por meio da vivência lúdica, criativa e prazerosa. Esse conhecimento permite estabelecer as semelhanças e as diferenças entre os brinquedos e as brincadeiras antigas e as atuais, bem com utilizá-las para reconhecer as peculiaridades e as características dos brinquedos. Além disso, esse estudo permite a descoberta das formas brincantes nas obras de artes, e sua representação em diferentes épocas e culturas.

**Cultura regional I:** Esse estudo oportuniza o conhecimento das produções visuais da cultura local, identificar a influência de diferentes culturas na constituição da identidade cultural, bem como conhecer e apreciar obras de artes ou produções visuais (originais e reproduções) e experimentar o contato sensível com as expressões artísticas da cultura local. Ao falarmos de cultura local, é importante trabalhar o folclore regional, como folguedos, mitos, lendas, danças e músicas folclóricas, produções visuais e festas do MS. Esse conhecimento permite explorar materiais expressivos e noções básicas sobre os elementos da linguagem visual e o desenvolvimento de atitudes de respeito com as expressões artísticas produzidas por diferentes culturas (indígena, quilombola, paraguaia, boliviana, libanesa, oriental, entre outras), por sua importância na formação cultural da população campo-grandense.

## 2º Ano – Artes Visuais

Conhecimentos e Especificidades da Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<b>Expressão Gráfica II: O Desenho</b>  <b>Cores, Suportes e Texturas</b>	<b>Contextos e Práticas</b>	<p>(CG.EF15AR01.s) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(CG.EF15AR27.n) Desenvolver o fazer artístico, a percepção, a sensibilidade, a cognição e a imaginação.</p> <p>(CG.EF15AR28.n) Conhecer e apreciar as manifestações artísticas, presentes em contextos públicos e privados (museus, centros urbanos, praças, entre outros).</p> <p>(CG.EF15AR29.n) Perceber a presença de manifestações e intervenções artísticas no bairro e na cidade.</p> <p>(CG.EF15AR30.n) Explorar e produzir trabalhos com diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p>
	<b>Elementos da Linguagem</b>	<p>(CG.EF15AR02.s) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, e outros).</p> <p>(CG.EF15AR31.n) Apreciar e perceber o sentido que um objeto ou obra de arte propõe, articulando-o tanto aos elementos da linguagem visual, quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação e da fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação no conjunto da imagem e de seus produtores.</p>
	<b>Matrizes Estéticas e Culturais</b>	<p>(CG.EF15AR03.s) Conhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> <p>(CG.EF15AR44.n) Compreender e identificar a influência de diferentes culturas na constituição da identidade cultural.</p> <p>(CG.EF15AR45.n) Reconhecer e valorizar a arte e cultura local e regional, os saberes dos povos que deram origem à identidade, à cultura e às raízes do povo brasileiro.</p> <p>(CG.EF15AR46.n) Reconhecer os elementos da cultura popular e as diferentes manifestações culturais das diferentes</p>

<p><b>Figura e Fundo</b></p>	<p>culturas e etnias.</p> <p>(CG.EF15AR47.n) Conhecer, identificar e valorizar a diversidade das manifestações artísticas e culturais da cidade (indígena, quilombola, paraguaia, boliviana, libanesa, oriental, entre outras) como significativa para a formação cultural da população local e regional.</p>
<p><b>Identidade: Autorrepresentação</b></p>	<p><b>Materialidades</b></p> <p>(CG.EF15AR04.s) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas, convencionais e não convencionais.</p> <p>(CG.EF15AR50.n) Expressar e produzir poéticas em diferentes suportes, a partir de arte gestual, movimento e <i>actionpainting</i>.</p> <p>(CG.EF15AR51.n) Explorar diferentes possibilidades de combinação de misturas de materiais para conhecer as transformações provocadas pelas misturas.</p> <p>(CG.EF15AR52.n) Conhecer, apreciar e fruir imagem de obras de arte e seus artistas visando ao desenvolvimento à interpretação, à leitura estética e à sensibilização do olhar.</p> <p>(CGCG.EF15AR53.n) Explorar técnicas artísticas e os diversos aspectos que a envolvem, desde sua interpretação a análises de cores, formas, intenções.</p> <p>(CG.EF15AR54.n) Identificar e diferenciar figuras bidimensionais e tridimensionais por meio de suas propriedades.</p> <p>(CG.EF15AR56.n) Pesquisar e manipular as possibilidades oferecidas pelos diversos materiais, como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carvão, carimbo, e outros; de meios, como tintas, água, areia, terra, argila, e outros; e de variados suportes gráficos, como jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras, e outros.</p>
<p><b>Brinquedos e Brincadeiras II</b></p>	<p><b>Processos de Criação</b></p> <p>(CG.EF15AR05.s) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>(CG.EF15AR06.s) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p> <p>(CG.EF15AR43.n) Desenvolver a imaginação criadora, a expressão, a sensibilidade pelo contato com a produção artística presente em museus, livros, reproduções, revistas, gibis, vídeos, e outros.</p> <p>(CG.EF15AR64.n) Desenvolver o processo criador por meio de desenhos, pinturas, colagens, modelagens, a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, forma, cor, e outros.</p> <p>(CG.EF15AR65.n) Experienciar situações que possibilitem a imaginação, o senso estético, a criação e expressão, por meio de diferentes gêneros (paisagem, retrato, cenas do cotidiano, e outros) e técnicas (desenho, pintura, modelagem, gravura).</p>
<p><b>Cultura Regional II</b></p>	

		<p>(CG.EF15AR66.n) Ampliar as possibilidades de criação ao desenvolver produções artísticas (desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, e outros) com recursos materiais tradicionais e alternativos, em diferentes suportes.</p> <p>(CG.EF15ARn67.n) Criar e expressar formas artísticas por meio de diferentes gêneros (paisagem, retrato, cenas do cotidiano, e outros) e técnicas (desenho, pintura, modelagem, gravura).</p>
Artes Integradas	Matrizes Estéticas e Culturais	<p>(CG.EF15AR24.s) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(CG.EF15AR76.n) Reconhecer manifestações folclóricas na cultura popular local e regional (artesanato, literatura, música, dança, brinquedos, e outros).</p> <p>(CG.EF15AR77.n) Conhecer produções artísticas, brincadeiras, jogos e canções de diferentes tradições culturais presentes em sua comunidade familiar, bairro e cidade.</p> <p>(CG.EF15AR78.n) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da arte.</p> <p>(CG.EF15A79.n) Reconhecer as semelhanças e diferenças entre as formas do brincar tradicional e atual (brinquedos tecnológicos e virtuais).</p>

**Recomendações:**

Os conhecimentos sugeridos para o ensino fundamental I (1º ao 5º ano) têm como o fio condutor para o processo de aprendizagem a compreensão histórico-cultural da música, que direciona o olhar para determinados elementos da linguagem visual e a produção artística que envolve o aspecto do fazer, da prática artística, da pesquisa e experimentação com suportes, materiais diversos e as tecnologias. Os conhecimentos selecionados apontam para a percepção, a criação, a sensibilidade e a expressão estética e artística, por meio de uma abordagem social, histórica e cultural. Ao considerarmos que o desenho é algo somente a ser estimulado ou apenas ensinado, mas que precisa ser cultivado desde cedo nas crianças, partimos do entendimento do desenho como um fenômeno histórico e cultural e, portanto, como fenômeno de aprendizado interativo e principalmente social. Para o 2º ano, sugerimos que os conhecimentos iniciados no 1º ano sejam abordados de forma gradativa e com maior aprofundamento no processo de assimilação de signos para o desenvolvimento plástico e gráfico, especialmente o desenho.

**Expressão gráfica II – O Desenho:** A expressão gráfica é a expressão simbólica da imagem e o ponto de partida para o desenvolvimento estético e artístico. Entretanto, expressar graficamente não se limita apenas no desenho de linhas, na valorização do traço, no contorno e na repetição de modelos, pinturas para preenchimentos de espaços e cópias de obra de arte em série, mas também na representação imaginativa, expressão do pensamento como contributo para o desenvolvimento de outras linguagens (oral, escrita, corporal). A aprendizagem desse conteúdo permite a realização de expressão de formas desenhadas, utilizando os elementos constitutivos (ponto, linha, forma e cor), agora acrescentando as texturas, a criação e a experimentação de diferentes técnicas: desenho, pintura, colagem, dobradura, modelagem.

**Cores, texturas e suportes:** A aprendizagem desses conteúdos é um aprofundamento do conhecimento dos elementos constitutivos. A cor é um recurso amplamente utilizado na arte, para transmitir sensações e a sua escolha é relacionada ao que se quer comunicar. Esse estudo permite o contato com o universo das cores presentes nas imagens, na natureza, e todos os ambientes e o conhecimento das suas propriedades. Assim, como as cores, a textura é um elemento estruturante que transmite uma característica tátil ou visual, por meio da exploração de diferentes materiais e suportes. Essa aprendizagem permite também a exploração de diferentes materiais e a percepção de superfícies de objetos



tridimensionais.

**Figura e fundo:** Em uma composição, a figura se destaca do fundo, é a representação das formas (seres humanos, objetos, animais, paisagens, e outros). A distinção entre a figura e o fundo é percebida pela característica da superfície ou pelo significado da figura. A figura possui algo formalmente diferente em relação ao contexto sobre o qual está colocada, podendo apresentar uma cor, uma textura ou um formato diferente. Nem sempre as relações entre a figura e o fundo são definidas, pode-se perceber um espaço ora como figura, ora como fundo. Esse conhecimento permite que o aluno avance em relação à representação da figura humana, por meio do desenho. O aluno, ao observar uma obra de arte, desenvolve a percepção, interpretação, fruição ampliando o seu repertório imagético e significados artísticos socioculturais, assim esse conhecimento permite o desenvolvimento das capacidades criativas, relacionando o ver e o pensar, atribuições de sentido e sensações, pensamentos e realidade.

**Identidade - autorrepresentação:** A representação da figura humana estabelece vínculos de identidade. A necessidade de capturar a si mesma, definindo sua imagem e sua figura no mundo, expressa-se na persistência de que criança e pré-adolescentes têm em desenhar figuras humanas, segundo a sua ótica, estabelecendo prioridades. Quanto mais entram em contato com diferentes tipos de representações, mais ampliam seu repertório visual, valorizando seus desenhos. Nesse contexto, é necessário perceber e refletir sobre o poder da imagem na formação de identidade, problematizado a influência da imagem nas sensações, nas percepções, no imaginário e construção de uma identidade sólida. Esse estudo possibilita que o aluno se familiarize com sua própria imagem, reconheça a sua individualidade, a sua forma expressão, a valorização do seu modo de ser e estar no mundo e a superação de estereótipos. A expressão e a produção artística dos alunos são relacionadas com os referenciais imagéticos que fazem parte do cotidiano, assim o ponto de partida para esse conhecimento é leitura de imagens e obras de arte que utilizam o retrato ou autorretrato.

**Brinquedos e brincadeiras II:** Brinquedos e brincadeiras envolvem uma vivência lúdica criativa, o prazer, as descobertas e o desenvolvimento das experiências sensoriais. O brinquedo representa a maneira de como sociedade percebe o brincar, a riqueza de significados das imagens e de significado cultural e étnico. A brincadeira é uma forma de expressão e recriação das imagens e representações que lhe são propostas. As brincadeiras transformam em poéticas condutoras do crescimento estético, ressignificando e poetizando o mundo. Esse estudo oportuniza a compreender a arte brincando, perceber as formas brincantes nas obras de artes, da experimentação, da improvisação e da criação e estabelecer as semelhanças e as diferenças entre os brinquedos e as brincadeiras antigas e atuais.

**Arte e cultura: folclore II:** As manifestações artísticas são exemplos da diversidade cultural dos povos e expressam a riqueza criadora dos artistas de todos os tempos e lugares. Ao falarmos de cultura local, é importante também reconhecer, perceber e identificar o folclore regional, como lendas de MS, folguedos, mitos, lendas, ritos, danças e músicas folclóricas, produções visuais, danças, músicas, festas etc. Esse estudo permite identificar a diversidade da manifestação cultural que compõe a identidade, estimular o conhecimento da influência de diferentes culturas na constituição da identidade cultural do aluno, conhecer as expressões visuais das culturas regionais(indígena, afro-brasileira, nordestina, gaúcha, paraguaia, boliviana, japonesa, entre outras) e também desenvolver atitudes de respeito com as manifestações artísticas produzidas pelas diferentes culturas.

## 3º Ano – Artes Visuais

Conhecimentos e Especificidades da Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<p><b>Formas, Cores e Texturas</b></p>	<p><b>Contextos e Práticas</b></p>	<p>(CG.EF15AR01.s) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(CG.EF15AR28.n) Identificar a presença de manifestações e intervenções artísticas no bairro e na cidade.</p> <p>(CG.EF15AR30.n) Explorar e produzir trabalhos com diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p> <p>(CG.EF15AR31.n) Conhecer e apreciar as manifestações artísticas, presentes em contextos públicos, como um território artístico (apresentações de rua de caráter teatral, musical, circense, malabaristas, palhaços, grafite, painel, lambe-lambe, <i>sticker</i> e estêncil, esculturas, entre outros) e privados (museus, galerias, ateliês, entre outros).</p> <p>(CG.EF15AR32.n) Desenvolver produções artísticas (do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, entre outros), com recursos materiais tradicionais e alternativos, em diferentes suportes.</p> <p>(CG.EF15AR33.n) Experienciar situações que possibilitem o desenvolvimento da imaginação e do senso estético e a vivência, a apreciação da produção própria e dos colegas.</p> <p>(CG.EF15AR35.n) Conhecer a produção de artista visual da cidade(pintor, escultor, fotógrafo, e outros), o seu processo de criação (envolvimento, pesquisa, experimentações, esboços, dentre outros), como também o produto final, é importante para realizar e valorizar seu processo de criação.</p>
<p><b>Superfície e Dimensão</b></p>	<p><b>Elementos da Linguagem</b></p>	<p>(CG.EF15AR02.s) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, e outros).</p> <p>(CG.EF15AR39.n) Apreciar e perceber o sentido que um objeto ou obra de arte propõe, articulando-o tanto aos elementos da linguagem visual, quanto aos materiais e suportes utilizados, por meio da observação e da fruição,</p>

<p><b>Arte e Identidade</b></p>	<p><b>Matrizes Estéticas e Culturais</b></p> <p>(CG.EF15AR40.n) Produzir objetos e imagens, explorando os elementos constitutivos, para expressar e comunicar ideias, apreciar e interpretar imagens.</p> <p>(CG.EF15AR03.s) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> <p>(CG.EF15AR45.n) Reconhecer e valorizar a arte e cultura local e regional, os saberes dos povos que deram origem à identidade, à cultura e às raízes do povo brasileiro.</p> <p>(CG.EF15AR46.n) Reconhecer os elementos da cultura popular e as diferentes manifestações culturais das diferentes culturas e etnias.</p> <p>(CG.EF15AR47.n) Conhecer, identificar e valorizar a diversidade das manifestações artísticas e culturais da cidade (indígena, quilombola, paraguaia, boliviana, libanesa, oriental, e outras) como significativa para a formação cultural da população local e regional.</p> <p>(CG.EF15AR48.n) Perceber-se a si mesmo e ao outro, identificando igualdades e diferenças mediante as interações, por meio de atitudes de respeito com as expressões artísticas produzidas por diferentes culturas, povos, sociedades, etnias.</p>
<p><b>Desenho Figurativo e Abstrato</b></p>	<p><b>Materialidades</b></p> <p>(CG.EF15AR04.s) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, e outros), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <p>(CG.EF15AR50.n) Expressar e produzir poéticas em diferentes suportes, a partir da arte gestual, movimento e <i>actionpainting</i>.</p> <p>(CG.EF15AR52.n) Conhecer, apreciar e fruir imagem de obras de arte e seus artistas, visando ao desenvolvimento, à interpretação, à leitura estética e à sensibilização do olhar.</p> <p>(CG.EF15AR53.n) Explorar técnicas artísticas e os diversos aspectos que as envolvem, desde sua interpretação a análises de cores, formas, intenções.</p> <p>(CG.EF15AR54.n) Identificar e diferenciar figuras bidimensionais e tridimensionais por meio de suas propriedades.</p> <p>(CG.EF15AR55.n) Expressar e representar ideias, emoções, sensações, desenvolvendo trabalhos artísticos com autonomia.</p> <p>(CG.EF15AR56.n) Pesquisar e manipular as possibilidades oferecidas pelos diversos materiais, como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carvão, carimbo, e outros; de meios, como tintas,</p>

<b>Arte de Rua</b>	<b>Processos de Criação</b>	água, areia, terra, argila, e outros; e de variados suportes gráficos, como jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras, e outros.
		<p>(CG.EF15AR05.s) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>(CG.EF15AR06.s.s) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p> <p>(CG.EF15AR65.n) Experienciar situações que possibilitem a imaginação, o senso estético, a criação e expressão, por meio de diferentes gêneros (paisagem, retrato, cenas do cotidiano, e outros) e técnicas (desenho, pintura, modelagem, gravura).</p> <p>(CG.EF15AR66.n) Ampliar as possibilidades de criação ao desenvolver produções artísticas (do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, e outros), com recursos materiais tradicionais e alternativos, em diferentes suportes.</p> <p>(CG.EF15AR67.n) Criar e expressar formas artísticas por meio de diferentes gêneros (paisagem, retrato, cenas do cotidiano, e outros) e técnicas (desenho, pintura, modelagem, gravura).</p> <p>(CG.EF15AR68.n) Desenvolver a criação pela articulação com as artes visuais, utilizando as tecnologias de informação e comunicação como suporte para a expressão artística.</p> <p>(CG.EF15AR69.n) Desenvolver a criação artística para intervenções, dentro e fora da escola, com o propósito de desencadear reações sobre temas que tratam das questões sociais, como <i>Bullying</i>, violência de todas as formas, trânsito, preconceito, e outros.</p>
<b>Artes Integradas</b>	<b>Matrizes Estéticas e Culturais</b>	<p>(CG.EF15AR24.s) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(CGCG.EF15AR76.n) Reconhecer manifestações folclóricas na cultura popular local e regional (artesanato, literatura, música, dança, brinquedos, e outros).</p> <p>(CG.EF15AR77.n) Conhecer produções artísticas, brincadeiras, jogos e canções de diferentes tradições culturais presentes em sua comunidade familiar, bairro e cidade.</p> <p>(CG.EF15AR78.n) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e fora dela no âmbito da arte.</p> <p>(CG.EF15AR79.n) Reconhecer as semelhanças e diferenças entre as formas, sobre os jogos e brincadeiras da infância contemporânea, fazendo um paralelo do brincar tradicional e atual (brinquedos tecnológicos e</p>



		<p>virtuais).</p> <p>(CG.EF15AR80.n) Conhecer as matrizes culturais da arte no Brasil (artistas, suas obras) que representam, em seus trabalhos, temáticas lúdicas que abordam brincadeiras, brinquedos e folclore.</p>
<b>Recomendações:</b>		
Os conhecimentos sugeridos para o ensino fundamental I (1º ao 5º ano) têm como o fio condutor para o processo de aprendizagem a compreensão histórico-cultural da música, direcionando o olhar para determinados elementos da linguagem visual e a produção artística que envolve o aspecto do fazer, da prática artística, da pesquisa e experimentação com suportes, materiais diversos e as tecnologias. Os conhecimentos selecionados apontam para a percepção, a criação, a sensibilidade e a expressão estética e artística, por meio de uma abordagem social, histórica e cultural. Ao considerarmos que o desenho é algo somente a ser estimulado ou apenas ensinado, mas que precisa ser cultivado desde cedo nas crianças, partimos do entendimento do desenho como um fenômeno histórico e cultural e, portanto, como fenômeno de aprendizado interativo e principalmente social. Para o 3º ano, sugerimos que os conhecimentos sejam abordados de forma gradativa e com maior aprofundamento no processo de assimilação de signos a partir do desenvolvimento plástico e gráfico.		
<p><b>Formas, cores e texturas:</b> A aprendizagem desses conteúdos proporciona um maior aprofundamento para o conhecimento dos elementos constitutivos iniciado nos anos anteriores. Os elementos são recursos gráficos essenciais para uma composição, bem como para expressão de ideias, sensações táticas e visuais. Esse conhecimento permite entender a maneira como ocorre a organização dos elementos para criação de objetos artísticos e composições visuais, expressando a forma de sentir, interpretar e traduzir o mundo. Além disso, oportuniza apreciar e perceber o sentido que um objeto ou obra de arte apresenta, articulando formas, cores e texturas aos materiais e suportes utilizados na construção de sentido no conjunto da imagem de seus produtores.</p> <p><b>Superfície e dimensão:</b> Estudar as dimensões refere-se à possibilidade de mensurar objetos dentro de um espaço. O espaço de uma superfície é calculado pelo comprimento e a largura. A dimensão de um espaço está relacionada com a possibilidade de obter medidas de distância dentro daquele espaço. No desenho de um quadrado em uma folha de papel, por exemplo, será possível medir sua largura e altura, mas não será possível determinar a profundidade, pois o quadrado está limitado à folha de papel (o espaço) que o contém. A aprendizagem desse conteúdo oportuniza conhecer e produzir formas na superfície bidimensional, compreender o seu formato e característica, compreender que, com o posicionamento dos elementos, é possível perceber o tamanho de uma figura, localização, (à esquerda ou direita, abaixo ou na parte superior), ou seja, propiciando iniciação à proporcionalidade.</p> <p><b>Desenho figurativo e abstrato:</b> O desenho figurativo (figurativismo), ao contrário do abstrato (abstracionismo), é um estilo artístico das artes visuais a partir da representação das formas (humanos, objetos, animais, paisagens, e outros), podendo ser representativa (retrato), realista e estilizada para imitar as formas da natureza. Já o desenho abstrato é não representacional, ou seja, não há a intenção de representar a realidade, podendo ser representativa, ausência de objetos reconhecíveis, valorização de formas, cores, linhas e texturas. A aprendizagem desse conteúdo oportuniza conhecer e produzir representações visuais, assim como os conceitos a seguir, produzir desenhos que correspondam as definições de arte figurativa e arte abstrata.</p> <p><b>Arte e identidade:</b> A arte como uma construção humana envolve relações com os contextos cultural, socioeconômico, histórico e político. A construção da identidade pessoal está ligada à construção da identidade cultural, não sendo apenas parte dela, mas elemento que se influencia mutuamente. A construção da identidade pessoal está ligada à construção da identidade cultural, entendendo cada sujeito (aluno) como não sendo apenas parte da cultura, mas elemento que influencia mutuamente. A aprendizagem desse conteúdo oportuniza o desenvolvimento da autonomia, levando o aluno a perceber-se a si mesmo e ao outro, identificar igualdades e diferenças, mediante as interações estabelecidas, reconhecendo a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças culturais e étnicas.</p> <p><b>Artes de rua:</b> A arte não está presente somente em ambientes fechados, destinados a ela, mas existem outros espaços que a legitimam como arte. São espaços que evidenciam os aspectos sociais e culturais presentes nas ações empreendidas pelos artistas, quando buscam a rua como lugar de criação e espaço de diálogo e visibilidade. A escola também é</p>		



permeada por manifestações artísticas que podem construir uma narrativa entre arte e cotidiano. A arte provoca, instiga, estimula os sentidos, descondiciona e retira de uma ordem preestabelecida, portanto representa uma possibilidade de manifestação artística. Ao se fazer uma interferência (*performances*, grafite, monumento, malabares, e outros) presente no espaço público e na paisagem urbana, essas manifestações oferecem visibilidade à arte cotidiana, espalhada pelas ruas. Esse conhecimento permite reconhecer e refletir sobre essa forma de expressão, distinguindo-se das manifestações de caráter artístico ou não.

**Cultura popular - folclore I:** A cultura é construída por meio do diálogo entre as pessoas no dia a dia. Nessa interação social, são construídos, gradativamente, símbolos e significados que possuem sentidos que serão compartilhados. A construção de uma cultura contém elementos e significados que identificam um povo como pertencente a uma determinada comunidade ou região, diferenciando-os de outras comunidades. Surge, assim, a identidade cultural. O folclore, por ser um conjunto das criações culturais baseadas nas tradições de um grupo ou de sujeitos que expressam sua identidade cultural e social, é parte da cultura popular. Na arte, o folclore se manifesta no artesanato, nas danças regionais, no teatro, na música, na comida, nas festas populares (como o carnaval), nos brinquedos e brincadeiras, nos provérbios, na medicina popular, nas crendices e superstições, mitos e lenda. Esse conhecimento possibilita vislumbrar, identificar a cultura popular e as peculiaridades relacionadas às características culturais e folclóricas.

## 4º Ano – Artes Visuais

Conhecimentos e Especificidades da Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<p><b>Ritmo e Cor: Semelhanças e Contrastes</b></p> <p><b>Espaço e Visualidade</b></p> <p><b>O Mundo Tridimensional</b></p>	<p><b>Contextos e Práticas</b></p> <p><b>Elementos da Linguagem</b></p>	<p>(CG.EF15AR01.s) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(CG.EF15AR30.n) Explorar e produzir trabalhos com diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual e imaginação criadora.</p> <p>(CG.EF15AR31.n) Conhecer e apreciar as manifestações artísticas, presentes em contextos públicos como um território artístico (apresentações de rua de caráter teatral, musical, circense, malabaristas, palhaços, grafite, painel, lambe-lambe, <i>sticker</i> e estêncil, esculturas, e outros) e privados (museus, galerias, ateliês, e outros).</p> <p>(CG.EF15AR32.n) Desenvolver produções artísticas (desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, e outros) com recursos materiais tradicionais e alternativos, em diferentes suportes.</p> <p>(CG.EF15AR33.n) Experienciar situações que possibilitem o desenvolvimento da imaginação, do senso estético, da vivência, da apreciação e da produção própria e dos colegas.</p> <p>(CG.EF15AR34.n) Reconhecer a imagem como construção formal, material e técnica, identificando os elementos que compõem os trabalhos artísticos e os princípios que regem sua combinação.</p> <p>(CG.EF15AR35.n) Conhecer a produção de artista visual da cidade(pintor, escultor, fotógrafo, e outros), o seu processo de criação (envolvimento, pesquisa, experimentações, esboços, dentre outros), como também o produto final, é importante para realizar e valorizar seu processo de criação.</p>
		<p>(CG.EF15AR02.s) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento e outros).</p> <p>(CG.EF15AR39.n) Perceber o sentido de objeto ou obra pelos elementos da linguagem, observando a fruição, os materiais e suportes utilizados, a capacidade de construção de sentido, o reconhecimento, a análise e identificação no conjunto da imagem e de seus produtores.</p> <p>(CG.EF15AR40.n) Produzir objetos e imagens, explorando os elementos constitutivos para expressar e comunicar ideias,</p>

<b>Arte Popular: Folclore II</b>  <b>Arte Visual na/ da Cidade</b>  <b>Arte e Tecnologia</b>		apreciar e interpretar imagens.
	<b>Matrizes Estéticas e Culturais</b>	<p>(CG.EF15AR03.s) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> <p>(CG.EF15AR53.n) Perceber-se a si mesmo e ao outro, identificar igualdades e diferenças mediante as interações estabelecidas, reconhecendo a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.</p> <p>(CG.EF15AR52.n) Reconhecer as manifestações folclóricas na cultura popular: artesanato, literatura, música, dança, folclore, costumes, crenças e histórias do patrimônio cultural campo-grandense.</p> <p>(CG.EF15AR55.n) Respeitar a pluralidade étnica e cultural (incluindo diferentes formas de expressões, por meio da linguagem, tradições, costumes, organização familiar, e outros).</p>
	<b>Materialidades</b>	<p>(CG.EF15AR04.s) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia e outros), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <p>(CG.EF15AR35.n) Explorar e manipular as possibilidades oferecidas pelos diversos materiais, como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carvão, carimbo e outros; de meios, como tintas, água, areia, terra, argila, e outros; e de variados suportes gráficos, como jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras, e outros</p> <p>(CG.EF15AR36.n) Conhecer e expressar em suportes variados e de diferentes tamanhos, individualmente, ou em grupos, que permitam a liberdade do gesto, do movimento e exploração da dimensão espacial.</p> <p>(CG.EF15AR56.n) Identificar elementos da cultura popular e as diferentes manifestações culturais das diferentes culturas e etnias.</p> <p>(CG.EF15AR57.n) Expressar e representar ideias, emoções, sensações desenvolvendo trabalhos artísticos autorias.</p>
	<b>Processos de Criação</b>	<p>(CG.EF15AR05.s) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>(CG.EF15AR06.s.s) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p> <p>(CG.EF15AR43.n) Desenvolver a imaginação criadora, a expressão, a sensibilidade pelo contato com a produção artística presente nos museus, livros, reproduções, revistas, gibis, vídeos, e outros.</p> <p>(CG.EF15AR44.n) Criar e expressar formas artísticas por meio de diferentes gêneros (paisagem, retrato, cenas do cotidiano, e outros) e técnicas (desenho, pintura, modelagem, gravura).</p>

		(CG.EF15AR58.n) Desenvolver processos de criação com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
	<b>Sistemas da Linguagem</b>	<p>(CG.EF15AR07.s) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores e outros).</p> <p>(CG.EF15AR71.n) Desenvolver o olhar de apreciação e a observação ao fazer a leitura da obra e ao acessar fontes de informação sobre obras de arte em museus, galerias (virtuais ou físicos).</p> <p>(CG.EF15AR72.n) Acessar e interagir com produções de Arte no espaço de museu, galerias (virtuais ou físicos), para desenvolver a sensibilidade estética e a capacidade de apreciação crítica.</p> <p>(CG.EF15AR73.n) Refletir sobre as obras de arte expostas e o meio ambiente, quanto à preservação do patrimônio ambiental e cultural.</p>
<b>Artes Integradas</b>	<b>Patrimônio Cultural</b>	<p>(CG.EF15AR25.s) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(CG.EF15AR81.n) Refletir sobre as obras de arte expostas e o meio ambiente, quanto à preservação do patrimônio ambiental e cultural.</p> <p>(CG.EF15AR82.n) Reconhecer as diferenças culturais como enriquecedoras da identidade nacional, por meio do conhecimento sobre as várias etnias, linguagens que formam o patrimônio sociocultural brasileiro para a construção da cidadania.</p> <p>(CG.EF15AR84.n) Refletir sobre a importância de preservar monumentos, conjuntos de construções e sítios arqueológico, pela importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas e identidades das nações.</p>
<b>Recomendações:</b>		
Os conhecimentos sugeridos para o ensino fundamental I (1º ao 5º ano) têm como fio condutor para o processo de aprendizagem a compreensão histórico-cultural da música, que direciona o olhar para determinados elementos da linguagem visual e para a produção artística que envolve o aspecto do fazer, da prática artística, da pesquisa e experimentação com suportes, materiais diversos e as tecnologias. Os conhecimentos selecionados apontam para a percepção, a criação, a sensibilidade e a expressão estética e artística, por meio de uma abordagem social, histórica e cultural. Ao considerarmos que o desenho é algo somente a ser estimulado ou apenas ensinado, mas que precisa ser cultivado desde cedo nas crianças, partimos do entendimento do desenho como um fenômeno histórico e cultural e, portanto, como fenômeno de aprendizado interativo e principalmente social. Para o 4º ano, sugerimos que os conhecimentos sejam abordados de forma gradativa e com maior aprofundamento no processo de assimilação de signos a partir do desenvolvimento plástico e gráfico.		
<b>Ritmo e cor - semelhanças e contrastes:</b> A aprendizagem desses conteúdos é um aprofundamento para o conhecimento dos elementos constitutivos já estudados nos anos		

anteriores. A cor pode ser vista de uma forma e percebida de outra. Qualquer cor estimula os sentidos e provoca reações em quem a vê em uma obra. No uso da cor e no uso da linha, a semelhança introduz sequências rítmicas e com o contrate articula tensões espaciais nas obras. Essas semelhanças e contrastes são perceptíveis do ponto de vista formal. Em uma estrutura visual, há variações de ritmo e de contraste, portanto na apresentação de contrastes cria-se a tensão espacial. A tensão oferece um conteúdo emocional à obra, um tom de dramaticidade expressiva. O contraste merece um espaço próprio porque ele é basilar de uma produção visual, visto que o contraste significa distinção. É a distinção de um elemento em relação a outro. Esse estudo oportuniza conhecer que em uma composição visual há uma organização estrutural, há variações de ritmo e de contraste e que o contraste se encontra sob as seguintes formas: equilíbrio – tensão / positivo – negativo/ atração – agrupamento / nivelamento – aguçamento.

**Espaço e visualidade:** O espaço na linguagem visual pode ser bidimensional quando é representado na obra apenas com o uso das variáveis largura e altura como dimensões e limites para a confecção da imagem, ainda que a profundidade possa ser simulada ou sugerida com linhas diagonais, com o tamanho dos objetos vinculados com a distância aparente do observado. Pode também ser tridimensional quando as formas têm altura, largura e profundidade, sem a necessidade de técnicas que possam simular a terceira, como é o caso da perspectiva na pintura em uma imagem. O contorno funciona como limite e, ao mesmo tempo, delimita forma a um espaço interno. As relações entre o espaço externo, o interno, a superfície e as referências visuais da forma são seus limites. A verticalidade e a horizontalidade em uma obra de arte atribuem a ela uma direção vivenciada de emoção, em que surge a ideia de repouso ou ação, linearidade ou mobilidade. Essa aprendizagem possibilita o estudo das visualidades de imagens fixas ou em movimento, formas, cores, ritmos e outros objetos artísticos, ou nas imagens das ruas, em habitações, em escola, nas redes sociais e em tantos outros lugares físicos ou virtuais.

**O Mundo tridimensional:** Os corpos e objetos são percebidos por meio de três dimensões que formam o volume das coisas: altura, profundidade e largura. Os elementos constitutivos da imagem facilitam a tridimensionalidade de texturas, dimensões e espaço, de modo a criar a percepção de distâncias, áreas, proporções, comprimentos, distância e outros. Esse estudo favorece conhecer e produzir imagens plásticas com tridimensionalidade, empregando relevo total ou parcial, profundidade, distância, posição e tamanho dos objetos, visão e projeção em 3D, bem como o conhecimento de sua utilização técnica na área computacional, esculturas, fotografias, móveis, *origami*, e outros.

**Cultura popular: folclore II:** Uma cultura pode ser compreendida como campo simbólico, por possibilitar às pessoas uma rede de relações sociais que são construídas por meio de símbolos, signos, práticas e valores. A cultura é percebida, portanto, como um sistema de códigos que comunica o sentido das regras a fim de orientar as relações sociais. A cultura popular pode ser considerada uma expressão que caracteriza um conjunto de elementos culturais específicos da sociedade de uma nação ou região, pois guarda características peculiares e genuínas do povo. Entre as manifestações artísticas populares, está o folclore. O folclore se manifesta no artesanato, nas danças regionais, no teatro, na música, na comida, nas festas populares (como o carnaval), nos brinquedos e brincadeiras, nos provérbios, na medicina popular, nas credícias e superstições, mitos e lenda. Esse estudo possibilita conhecer as semelhanças e diferenças entre folclore e cultura popular, assim como identificar a cultura popular, as suas peculiaridades e características culturais.

**Arte visual da/na cidade:** A arte visual da/na cidade caracteriza-se pelo modo de concretização das relações humanas, estabelecidas em um espaço e tempo determinados. A sua historicidade passada e presente é caracterizada também por sua arte. A aprendizagem desse conteúdo possibilita conhecer a estética e a história da arte visual de Campo Grande, identificando, apreciando as obras de arte e artistas, as intervenções artísticas, o seu patrimônio artístico e cultural (material e imaterial).

**Arte e tecnologia:** Atualmente, além das formas tradicionais (desenho, pintura, escultura, gravura, arquitetura), o uso dos recursos tecnológicos e digitais, como: fotos e vídeos produzidos com o uso de celulares, é parte do cotidiano dos alunos. Com as novas tecnologias, surgiram também várias manifestações artísticas que são produzidas basicamente utilizando-se das suas possibilidades e inovações. A aprendizagem desse conteúdo permite abordar aspectos históricos, conceituais, poéticos e estéticos da arte e tecnologia, obras e artistas da vertente tecnológica da arte contemporânea. A tecnologia como base material para a arte (o pensar e o fazer poético e o fruir estético) proporciona a apropriação de tecnologia digital para a produção de imagens e criação de uma obra digital.

## 5º Ano – Artes Visuais

Conhecimentos e Especificidades da Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<b>Equilíbrio e Harmonia na Vida e na Arte</b>  <b>Visualidade, Cotidiano, e a Cidade</b>	<b>Contextos e Práticas</b>	<p>(CG.EF15AR01.s) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(CG.EF15AR30.n) Explorar e produzir trabalhos com diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p> <p>(CG.EF15AR31.n) Conhecer e apreciar as manifestações artísticas, presentes em contextos públicos como um território artístico (apresentações de rua de caráter teatral, musical, circense, malabaristas, palhaços, grafite, painel, lambe-lambe, sticker e estêncil, esculturas, e outros) e privados (museus, galerias, ateliês, e outros).</p> <p>(CG.EF15AR32.n) Desenvolver produções artísticas (do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, e outros) com recursos materiais tradicionais e alternativos, em diferentes suportes.</p> <p>(CG.EF15AR34.n) Reconhecer a imagem como construção formal, material e técnica, identificando os elementos que compõem os trabalhos artísticos e os princípios que regem sua combinação.</p> <p>(CG.EF15AR35.n) Conhecer a produção de artista visual da cidade(pintor, escultor, fotógrafo, e outros), o seu processo de criação (envolvimento, pesquisa, experimentações, esboços, dentre outros), como também o produto final, é importante para realizar e valorizar seu processo de criação.</p> <p>(CG.EF15AR36.n) Identificar marcas, produtos e propagandas, <i>slogans</i>, tipo de texto, tamanho e tipo das letras, cores, como suportes para refletir sobre as estratégias de leitura da propaganda audiovisual.</p> <p>(CG.EF15AR37.n) Localizar informações específicas em anúncios e folhetos explicativos, analisando criticamente mensagens publicitárias.</p> <p>(CG.EF15AR38.n) Conhecer a diversidade das artes visuais latino-americanas, identificando as produções artísticas, seu contexto histórico e artístico, para desmistificar, construir e teorizar algumas ideias, opiniões e realizar produções artísticas, textuais e poéticas.</p>
	<b>Elementos da Linguagem</b>	<p>(CG.EF15AR02.s) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço,</p>

Arte e Cultura Popular	<p>movimento e outros).</p> <p>(CG.EF15AR39.n) Apreciar e perceber o sentido que um objeto ou obra de arte propõe, articulando-o tanto aos elementos da linguagem visual, quanto aos materiais e suportes utilizados, por meio da observação e da fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação no conjunto da imagem e de seus produtores.</p> <p>(CG.EF15AR40.n) Produzir objetos e imagens, explorando os elementos constitutivos, para expressar e comunicar ideias, apreciar e interpretar imagens.</p> <p>(CG.EF15AR41.n) Explorar os elementos constitutivos da linguagem visual por meio da apreciação de produções imagéticas (filmes, desenhos animados, comerciais fôlder, cartazes, obras de arte, reproduções de obras de arte, fotografias, e outros).</p> <p>(CG.EF15AR43.n) Conhecer os conceitos e as regras para criar uma composição visual: equilíbrio e harmonia, simetria/assimetria, ritmo, peso, contraste, unidade, tensão, direção, tamanho/escala, ponto de vista e proporção.</p>
Arte Visual Regional	<p><b>Matrizes Estéticas e Culturas</b></p> <p>(CG.EF15AR03.s) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> <p>CGCG.EF15AR45.n) Reconhecer e valorizar a arte e cultura local e regional, os saberes dos povos que deram origem à identidade, à cultura e às raízes do povo brasileiro.</p> <p>(CGCG.EF15AR46.n) Reconhecer os elementos da cultura popular e as diferentes manifestações culturais das diferentes culturas e etnias.</p> <p>(CGCG.EF15AR47.n) Conhecer, identificar e valorizar a diversidade das manifestações artísticas e culturais da cidade (indígena, quilombola, paraguaia, boliviana, libanesa, oriental, e outras), como significativa para a formação cultural da população local e regional.</p> <p>(CGCG.EF15AR48.n) Perceber-se a si mesmo e ao outro, identificando igualdades e diferenças, mediante as interações, por meio de atitudes de respeito com as expressões artísticas produzidas por diferentes culturas, povos, sociedades, etnias.</p> <p>(CGCG.EF15AR49.n) Explorar as visualidades, como meio para produzir, expressar ideias, interpretar e usufruir das produções artísticas e culturais, atentando para o respeito à diversidade étnico-racial e de gênero.</p>
	<p><b>Materialidades</b></p> <p>(CG.EF15AR04.s) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, e outros), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p>

<b>Arte Latino-americana</b>	<p>(CG.EF15AR56.n) Pesquisar e manipular as possibilidades oferecidas pelos diversos materiais, como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carvão, carimbo e outros; de meios, como tintas, água, areia, terra, argila e outros; e de variados suportes gráficos, como jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras, e outros.</p> <p>(CG.EF15AR57.n) Explorar em diferentes técnicas, suportes e materiais utilizados na produção artística: pintura, escultura, desenho, tecelagem, gravura, mídias digitais, cinema, vídeo, <i>performance</i>, instalação, e outros.</p> <p>CGCG.EF15AR58.n) Desenvolver produções artísticas (do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, e outros) com recursos materiais tradicionais e alternativos, em diferentes suportes.</p> <p>(CG.EF15AR59.n) Conhecer e expressar em suportes variados e de diferentes tamanhos, individualmente ou em grupos, que permitam a liberdade do gesto do movimento e exploração da dimensão espacial.</p> <p>(CG.EF15AR60.n) Identificar marcas, produtos e propagandas, <i>slogans</i>, tipo de texto, tamanho, tipo das letras e cores, como suportes utilizados para refletir sobre o poder das imagens.</p> <p>(CG.EF15AR61.n) Explorar e experimentar materiais utilizados, combinações, formas e estruturas que compõem a obra em si, suas peculiaridades e técnicas em superfícies bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>(CG.EF15AR62.n) Conhecer os códigos que fazem parte do cotidiano, principalmente as informações visuais (livros, revistas, <i>outdoors</i>, internet, cinema, televisão, e outros) para entender como eles se estabelecem na leitura de imagens e obras de arte, para entender esse processo no atual contexto sociocultural.</p>
<b>Arte, Tecnologia e Sociedade</b>	<p><b>Processos de Criação</b></p> <p>(CG.EF15AR05.s) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>(CG.EF15AR06.s) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p> <p>(CG.EF15AR43.n) Desenvolver a imaginação criadora, a expressão, a sensibilidade pelo contato com a produção artística presente em museus, livros, reproduções, revistas, gibis, vídeos, e outros.</p> <p>(CG.EF15AR44.n) Criar e expressar formas artísticas por meio de diferentes gêneros (paisagem, retrato, cenas do cotidiano, e outros) e técnicas (desenho, pintura, modelagem, gravura).</p> <p>(CG.EF15AR58.n) Desenvolver processos de criação, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p>
	<p><b>Sistemas da Linguagem</b></p> <p>(CG.EF15AR07.s) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores e outros).</p> <p>(CG.EF15AR71.n) Desenvolver o olhar de apreciação e observação, ao fazer a leitura da obra e ao acessar fontes de</p>

<b>Arte e Publicidade</b>	<b>Artes Integradas</b>	<p>informação sobre obras de arte em museus, galerias (virtuais ou físicos).</p> <p>(CG.EF15AR72.n) Acessar e interagir com produções de arte no espaço de museu, galerias (virtuais ou físicos), para desenvolvimento da sensibilidade estética e a capacidade de apreciação crítica.</p> <p>(CG.EF15AR73.n) Refletir sobre as obras de arte expostas e o meio ambiente, quanto à preservação do patrimônio ambiental e cultural.</p>	
		<b>Patrimônio Cultural</b>	<p>(CG.EF15AR25.s) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(CG.EF15AR81.n) Refletir sobre as obras de arte expostas e o meio ambiente, quanto à preservação do patrimônio ambiental e cultural.</p> <p>(CG.EF15AR82.n) Identificar a influência de diferentes culturas (arte, costumes, valores e hábitos) na constituição da identidade própria.</p> <p>(CG.EF15AR83.n) Reconhecer e identificar as manifestações artísticas étnicas que formam o patrimônio sociocultural sul-mato-grossense.</p> <p>(CG.EF15AR84.n) Refletir sobre a importância de preservar monumentos, conjuntos de construções e sítios arqueológicos, considerando a memória, a identidade, a criatividade dos povos e a riqueza das culturas e identidades das nações.</p>
		<b>Arte e Tecnologia</b>	<p>(CG.EF15AR26.s) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares e outros) nos processos de criação artística.</p> <p>(CG.EF15AR85.n) Utilizar a tecnologia digital como ferramenta para o desenvolvimento de invenção e produção, experimentação (fazer), codificação (ler imagens) e informação (contextualizar).</p> <p>(CG.EF15AR86.n) Refletir as relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.</p> <p>(CG.EF15AR87.n) Compreender a articulação entre a arte visual e as novas tecnologias de informação e comunicação, a fotografia, o cinema e o audiovisual, desenvolvendo produções por meio dessas linguagens e articulando-as com as demais.</p>

**Recomendações:**

Os conhecimentos sugeridos para o ensino fundamental I (1º ao 5º ano) têm como fio condutor para o processo de aprendizagem a compreensão histórico-cultural da música, que direciona o olhar para determinados elementos da linguagem visual e para a produção artística que envolve o aspecto do fazer, da prática artística, da pesquisa e experimentação

com suportes, materiais diversos e as tecnologias. Os conhecimentos selecionados apontam para a percepção, a criação, a sensibilidade e a expressão estética e artística, por meio de uma abordagem social, histórica e cultural. Ao considerarmos que o desenho é algo somente a ser estimulado ou apenas ensinado, mas que precisa ser cultivado desde cedo nas crianças, partimos do entendimento do desenho como um fenômeno histórico e cultural e, portanto, como fenômeno de aprendizado interativo e principalmente social. Para o 5º ano, sugerimos que os conhecimentos sejam abordados de forma gradativa e com maior aprofundamento no processo de assimilação de signos a partir do desenvolvimento plástico e gráfico.

**Equilíbrio e Harmonia na vida e na arte:** A aprendizagem desses conteúdos é um aprofundamento para o conhecimento dos elementos constitutivos já conhecidos nos anos anteriores. As formas em artes visuais são constituídas por elementos da linguagem visual, tais como, pontos, linhas, cores, texturas, planos, entre outros. Ao combiná-los, é possível criar imagens. Todos os elementos formam uma composição e devem ser colocados de maneira que se relacionem entre eles. Para fazer um conjunto harmonioso, é preciso equilíbrio entre os elementos. Para obter o equilíbrio simétrico ou assimétrico, é preciso conseguir algumas regras, como ritmo, peso, contraste, balanço, unidade, tensão, direção, ponto de vista e proporção, tamanho/escala. A proporção é a relação das partes entre si e de cada parte com o todo, é a ordenação da forma e seu sentido expressivo. A proporção é o que traz harmonia entre os elementos que compõem uma imagem e uma unidade na diversidade. Harmonia é resultante da aplicação correta dessas regras em uma pintura ou obra de arte. A harmonia pode ser conseguida pelo uso de tons, texturas e das cores, colocando os objetos em diferentes planos de forma a obter o efeito de profundidade e usar todos esses elementos para seguir um peso visual harmonioso e equilibrado. Esse estudo permite também fazer relação entre harmonia na arte e na vida dos seres humanos.

**Visualidade, cotidiano e a cidade:** A arte está presente nas cenas do cotidiano, quase sempre sugerem visualidades que possibilitam experiências estéticas, que contribuem para a expressão artística criadora. Nesse sentido, é preciso olhar para a cidade enquanto palcos ou cenários de produção e criação artística e cultural, de apresentação e desempenho, de participação e do consumo cultural e, por último, enquanto objeto em si mesma, de representação estética e de valor artístico, cuja singularidade reside na sua configuração arquitetônica e nas formas da vida social e cultural. Esse conhecimento permite despertar um novo olhar sobre a cidade, conhecer a arte presente nos espaços públicos, resgatar memórias, heranças, histórias da cidade, sobre os lugares e o espaço e sensibilizar para importância da preservação e conservação dos edifícios históricos e elementos da arquitetura.

**Arte e cultura popular:** Uma cultura é construída por meio do diálogo entre as pessoas no dia a dia. Nessa interação social, ocorre a construção de símbolos e significados, que emitem sentidos e são compartilhados. Esse estudo possibilita conhecer o conceito de arte popular, identificar as peculiaridades e as características das culturas presentes no estado de Mato Grosso do Sul, observar as relações entre o sujeito e a cidade, exercitando a discussão, a percepção e a apreciação de modo sensível.

**Arte visual regional:** A cidade como modo de concretização das relações humanas estabelecidas em um espaço e tempo determinados, cuja historicidade passada e presente que a consolida é caracterizada também pela sua arte. Esse estudo oportuniza conhecer a estética e a história da arte visual de/ em Mato Grosso do Sul, identificando e apreciando as obras de arte e artistas, as intervenções artísticas, o seu patrimônio artístico e cultural (material e imaterial).

**Arte latino-americana:** A escolha desse conhecimento surge da percepção e necessidade de valorização da nossa cultura e do estudo de nossas raízes, visto que a arte latino-americana dentro de um contexto universal ainda é inexplorada. Para fazermos a diferença, devemos considerar que podemos criar novas identidades, propor estilos diferenciados, construindo opiniões e trajetórias artísticas. Esse estudo favorece o desenvolvimento de olhar crítico, histórico, expressivo e reflexivo sobre a arte latino-americana, a fim de identificar e conhecer os artistas latino-americanos.

**Arte, tecnologia e sociedade:** Na atualidade, existem várias maneiras de representar a realidade ou a imaginação e facilidades capazes de substituir as formas tradicionais (desenho, pintura, escultura, gravura etc.) pelas fermentas dos recursos digitais e dos meios tecnológicos, é parte do cotidiano dos alunos. Com as inovações tecnológicas, surgiram diferentes formas de fazer, distribuir e visualizar arte. A aprendizagem desse conteúdo permite conhecera presença da tecnologia como base material para a arte (o pensar e o fazer poético e o fruir estético), apropriação de tecnologia digital para a produção de imagens e criação de uma obra digital.

**Arte e publicidade:** A arte e a propaganda sempre andaram de mãos dadas. Ambas são divertidas, emocionam. Porém, apesar de ambas utilizarem a mesma linguagem pictórica



(pontos, linhas, planos e cores) e conteúdo (ideia), existe uma diferença entre elas: a sua função. Na verdade, no decorrer da história, a arte já teve várias funções (retratar a realidade, contar a história de povos, embelezar locais), mas atualmente se tornou uma ferramenta da publicidade para vender seus produtos. As forças de mercado provocaram algumas transformações envolvendo o uso de uma arte (ou artista) mais popular, para impulsionar a popularização do produto ou serviço, tornando o artista, em alguns casos, um produto comercial. Com isso, é preciso identificar as diferenças e semelhanças entre as obras de arte e as obras publicitárias, conhecer as diversas maneiras de apropriações das representações visuais artísticas e desenvolver o fazer artístico por meio da criação de logotipos, *slogans*, cartazes, anúncios publicitários. Esses conhecimentos contribuem para que o aluno possa identificar os recursos visuais utilizados nos textos publicitários e compreender sua função: tipo e tamanho das letras, cores, ilustrações, tamanho do papel, localizar informações específicas em anúncios e folhetos explicativos e analisar criticamente mensagens publicitárias.

## 6º Ano – Artes Visuais

Conhecimentos e Especificidades da Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<b>POVOS PRETÉRITOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Arte Paleolítica</li> <li>Arte Neolítica</li> <li>Arte Rupestre</li> </ul>	<b>Contextos e Práticas</b>	<p>(CG.EF69AR01.s) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(CG.EF69AR02.s) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>(CG.EF69AR03.s) Analisar situações, nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p> <p>(CG.EF69AR36.n) Conhecer os movimentos artísticos da história, identificando o seu contexto histórico, a estética visual, as características, os aspectos formais e temáticos e as influências artísticas do período.</p> <p>(CG.EF69AR37.n) Estabelecer relações entre as Artes Visuais e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.</p> <p>(CG.EF69AR38.n) Pesquisar e organizar informações sobre a arte em contato com artistas, documentos, acervos (livros, revistas, jornais, ilustrações, diapositivos, vídeos, discos, cartazes) e acervos públicos (museus, galerias, centros de cultura, bibliotecas, cinematecas e outros), reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias.</p> <p>(CG.EF69AR39.n) Compreender a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p> <p>(CG.EF69AR40.n) Identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, observando as suas produções, presentes na arte contemporânea, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos.</p> <p>(CG.EF69AR41.n) Compreender a arte como conhecimento social, cultural, econômico, filosófico e político, rompendo com discursos de que arte é modelo de contemplação (belo e feio; bom e mal), expressão da emoção, do</p>

	dom, do talento inato ou da vocação, mas como uma referência à dialética do particular, singular e universal.
<b>Elementos da Linguagem</b>	<p>(CG.EF69AR04.s) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p> <p>(CG.EF69AR42.n) Perceber o sentido que um objeto ou obra de arte propõe, articulando-o tanto aos elementos da linguagem visual, quanto aos materiais e suportes utilizados, visando a desenvolver, por meio da observação e da fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação no conjunto da imagem e de seus produtores.</p>
<b>Materialidades</b>  <b>POVOS PRETÉRITOS</b>  Arte Rupestre no Brasil e em MS	<p>(CG.EF69AR05.s) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, <i>performance</i> etc.).</p> <p>(CG.EF69AR43.n) Desenvolver produções artísticas (pintura, escultura, desenho, tecelagem, gravura, mídias digitais, cinema, vídeo, performance, instalação e outros), percebendo as possibilidades que cada suporte ou material possui.</p> <p>(CG.EF69AR44.n) Desenvolver produções artísticas a partir da apreciação de produções imagéticas (filmes, desenhos animados, comerciais, fólder, cartazes, obras de arte, reproduções de obras de arte, fotografias, e outros).</p> <p>(CG.EF69AR45.n) Pesquisar produções artísticas e recursos materiais presentes na natureza, fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <p>(CG.EF69AR46.n) Desenvolver a produção de trabalhos com os modos de organização artística (desenhos, gráficos, fotos, vídeos, conto literário), de expressão (diários, celulares, câmeras fotográficas) e mistos (aqueles que recorram à palavra, à imagem, a mesas interativas e às instalações de multimídia).</p> <p>(CG.EF69AR47.n) Explorar e produzir trabalhos com diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual e imaginação criadora.</p>
<b>Processos de Criação</b>	<p>(CG.EF69AR06.s) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(CG.EF69AR07.s) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p>

		<p>(CG.EF69AR48.n) Desenvolver o potencial criador, mantendo uma atitude de busca articulada à percepção, à imaginação, à emoção, à investigação, à sensibilidade e reflexão, ao realizar e fruir as produções artísticas.</p> <p>(CG.EF69AR49.n) Observar, interpretar e refletir sobre seu processo de criação, assim como realizar leituras autorais das produções dos colegas e de alguns artistas.</p> <p>(CG.EF69AR50.n) Vivenciar momentos de comunicação, expressão e compartilhamento sobre a sua experimentação, desenvolvendo a escuta das individualidades e singularidades nos processos de criação.</p>
<p><b>IDADE ANTIGA</b></p> <p>Arte no Antigo Egito</p> <p>Arte Mesopotâmica</p>	<p><b>Sistemas de Linguagem</b></p>	<p>(CG.EF69AR08.s) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, <i>designer</i>, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais.</p> <p>(CG.EF69AR51.n) Compreender a arte na sociedade, considerando os artistas, os pensadores da arte, outros profissionais, as produções e suas formas de documentação, preservação e divulgação em diferentes culturas e momentos históricos.</p> <p>(CG.EF15AR52.n) Problematizar a relação entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo de forma crítica os modos de produção e de circulação da arte na sociedade.</p> <p>(CG.EF15AR53.n) Perceber a arte como um sistema estruturado de posições, com regras instituídas, as quais regem o acesso e que determinam a posição ocupada por agentes, que lutam pela apropriação dos capitais sociais, culturais e simbólicos.</p>
<p><b>Artes integradas</b></p>	<p><b>Contextos e Práticas</b></p>	<p>(CG.EF69AR31.s) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(CG.EF69AR54.n) Desenvolver atitudes éticas frente às produções artísticas próprias e por outros artistas, por meio de apreciações, exposições, fotografias e filmagens das produções artísticas.</p> <p>(CG.EF69AR55.n) Analisar os aspectos sociais, principalmente os que se referem às questões sobre ética, saúde, meio ambiente, gênero, pluralidade cultural, trabalho e consumo, refletindo criticamente sobre o seu contexto social.</p> <p>(CG.EF69AR56.n) Produzir trabalhos visuais coletivamente, utilizando recursos alternativos, a partir de artistas brasileiros.</p>
	<p><b>Processos de Criação</b></p>	<p>(CG.EF69AR32.s) Analisar e explorar em projetos temáticos as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(CG.EF69AR57.n) Participar de projetos temáticos ou interdisciplinares que despertem para a preservação dos</p>

<p><b>IDADE ANTIGA</b></p> <p>Arte Greco-romana</p>	<p>direitos humanos e contra as desigualdades, para a superação da reprodução do preconceito e discriminações de qualquer forma.</p> <p>(CG.EF69AR58.n) Desenvolver projetos que mobilizem o respeito, o conhecimento e a apropriação das políticas sociais e de inclusão, promovendo reflexões sobre a relação entre arte e sociedade.</p>
	<p><b>Matrizes Estéticas e Culturais</b></p> <p>(CG.EF69AR33.s) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>(CG.EF69AR59.n) Reconhecer matrizes estéticas e a diversidade cultural presentes no conjunto de manifestações artísticas produzidas na contemporaneidade e na história.</p> <p>(CG.EF69AR60.n) Identificar, investigar e organizar informações sobre a arte, reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias.</p> <p>(CG.EF69AR61.n) Conhecer as manifestações folclóricas na cultura popular: artesanato, literatura, música, dança, folclore, costumes, crenças e histórias do patrimônio cultural local, regional e brasileiro.</p>
	<p><b>Patrimônio Cultural</b></p> <p>(CG.EF69AR34.s) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(CG.EF69AR62.n) Acessar os espaços de divulgação e fomento de arte e cultura, bem como a sistematização do acesso aos bens culturais: materiais e imateriais existentes na família, na comunidade escolar, no bairro, na cidade.</p> <p>(CG.EF69AR63.n) Conhecer, identificar e valorizar a diversidade das manifestações artísticas e culturais da cidade (indígenas, quilombola, paraguaia, boliviana, libanesa, oriental e outras), como significativas para a formação da identidade da população.</p>
	<p><b>Arte e Tecnologia</b></p> <p>(CG.EF69AR35.s) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p> <p>(CG.EF69AR64.n) Compreender a relação entre as linguagens da arte e suas práticas, no uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.</p> <p>(CG.EF69AR65.n) Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.</p> <p>(CG.EF69AR66.n) Utilizar a tecnologia digital como ferramenta para o desenvolvimento de invenção e produção experimentação (fazer), codificação (ler imagens) e informação (contextualizar).</p>

**Recomendações:**

A seleção dos conteúdos de Artes Visuais apresenta uma organização cronológica histórica. É importante que cada conhecimento seja abordado em sua dimensão política, histórica, econômica, cultural, estética, por meio da articulação entre teoria e prática. Nesse processo, o fio condutor é a compreensão histórico-cultural da arte visual, direcionando o olhar para determinados elementos constitutivos da linguagem visual e para a produção artística.

Partindo dessas primícias, esta proposta articula a prática e a teoria e se alicerça na pedagogia histórico-crítica. Este documento aponta alguns encaminhamentos de como trabalhar a arte visual dentro de uma proposta pedagógica que inicie pela a prática social, por meio do diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente. Assim, levando em conta os interesses dos alunos, os ritmos da aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e graduação para efeitos do processo de transmissão e assimilação dos conteúdos.

A compreensão histórica e cultural dos conteúdos objetiva o conhecimento da história da arte como fato histórico, contextualizado nas diversas culturas, no espaço, no tempo, considerando a estética visual, os artistas e suas obras, as principais características, as influências na cultura brasileira e suas ressignificações na estética da contemporaneidade. Em cada período, devem ser observados o contexto histórico e características, os limites processuais, técnicos, formais, temáticos, poéticos, a decodificação dos códigos e signos artísticos presentes na produção imagética do patrimônio artístico e cultural da humanidade.

Os elementos da linguagem visual representam o estudo dos elementos formais imagéticos. Os elementos são formas estruturantes presentes nas produções humanas, são usados para organizar todas as áreas artísticas. Em uma composição imagética, cada elemento visual configura o espaço de modo diferente, assim, analisar uma obra visual consiste em decompô-la em seus elementos constituintes para compreender melhor o conjunto. Esses elementos podem ser trabalhados por meio da apreciação de produções imagéticas (obras de arte, reproduções de obras de artes, filmes e desenhos animados, comerciais, fôlder, cartazes, fotografias, entre outros).

Produção e formas de expressão artística representam o processo de organização que envolve o aspecto do fazer, da prática artística, da pesquisa, da experimentação, da criação poética e do uso de diferentes tipos de materiais e tecnologias. A produção artística visual pode ser expressa pela diversidade de estilos, de gênero, técnicas e estilos.

Nessa perspectiva, o ponto de partida e o ponto de chegada é a própria prática social, que ocorre por meio do diálogo dos alunos entre si e com o professor, ao valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente, ao considerar os interesses dos alunos, os ritmos da aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e graduação para efeitos do processo de transmissão e assimilação dos conhecimentos, modificadas e transformadas pelos conhecimentos aprendidos. Em um segundo momento, realiza-se a problematização, em que se explicitam os principais problemas da prática social; em seguida, realiza-se a instrumentalização (ações didático-pedagógicas para a aprendizagem); progredindo, constrói-se a catarse, que é a expressão elaborada a partir da nova forma de entender a prática social; por fim, concretiza-se esse percurso na prática social final do conteúdo, que é uma nova proposta de ação a partir do conteúdo aprendido.

A história da arte para o 6º ano inicia na Pré-história e na sequência introduz a Idade Antiga. A Pré-história e as primeiras manifestações chamadas de arte rupestre. Os achados mais antigos datam do período Paleolítico Superior (pinturas e esculturas, objetos feito de marfim, ossos, pedra e madeira) e Neolítico (objetos feitos de pedra polida, início da agricultura, artesanato, construção de pedra e a primeira arquitetura). Esse estudo permite conhecer essas manifestações da arte rupestre também no Brasil e em Mato Grosso do Sul. O período da Idade Antiga se estende de 4.000 a.C. a 476 d.C., em que já havia vestígios de civilizações bastante avançadas no Ocidente e no Oriente Médio, como a arte do Egito Antigo, a arte grega e a arte romana (VIII a.C. a IV d.C) que foi influenciadas pelas culturas e crenças gregas. Vale destacar que professor tem a liberdade para escolher qual o período será mais evidenciado.

Acrescentamos também que no estudo da história da arte, seguindo a divisão cronológica da história, baseada nos acontecimentos ocorridos na Europa, não significa reduzir o conhecimento apenas a esse contexto e a conceitos tradicionais e/ou às biografias dos artistas, mas se deve possibilitar ou potencializar variações de leituras e significados de outros contextos históricos.

Atualmente, é necessário um estudo para compreender a arte a partir de sua historicidade. Portanto, o professor pode relacionar o período estudado com a arte regional ou a outras temáticas ou projetos desenvolvidos na escola. Nesse sentido, o docente pode, por exemplo, utilizar obras de arte do passado para provocar reflexões sobre algum tipo de



manifestação artística que pertence ao universo de práticas sociais que o aluno tem contato.

Em cada período, devem ser observados o contexto histórico e características, os limites processuais, técnicos, formais, temáticos, poéticos, a decodificação dos códigos e signos artísticos presentes na produção imagética do patrimônio artístico e cultural da humanidade.

A partir dos conhecimentos e especificidades da linguagem, dos objetos de conhecimento e habilidades, a aprendizagem dos conteúdos possibilita o conhecimento das diferentes concepções estéticas e dos sentidos e significados das manifestações artísticas na constituição da cultura e da arte brasileira, regional e local. Nesse processo, é preciso que o aluno conheça os códigos que se fazem signos artísticos presentes na produção imagética do patrimônio artístico e cultural da humanidade e os materiais, suportes, procedimentos e técnicas nos trabalhos pessoais, explorando e pesquisando suas qualidades expressivas e construtivas.

É importante, também, haver um diálogo com as diferenças, o respeito à diversidade, para a superação de atitudes relacionadas ao preconceito, às discriminações raciais, de gênero e às diversas formas de dominação. Nesse propósito, os conteúdos podem ser articulados a projetos temáticos ou interdisciplinares, despertando para a preservação dos direitos fundamentais do ser humano, reflexões sobre as desigualdades que atuam na perpetuação de práticas sexistas, racistas e para superação da reprodução do preconceito e discriminações.



## 7º Ano – Artes Visuais

Conhecimentos e Especificidades da Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<p><b>IDADE MÉDIA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Arte Cristã Primitiva</li> <li>Arte Bizantina</li> <li>Arte Gótica</li> </ul>	<b>Contextos e Práticas</b>	<p>(CG.EF69AR01.s) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(CG.EF69AR02.s) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>(CG.EF69AR03.s) Analisar situações, nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p> <p>(CG.EF69AR36.n) Conhecer os movimentos artísticos da história, identificando o seu contexto histórico, a estética visual, as características, os aspectos formais e temáticos e as influências artísticas do período.</p> <p>(CG.EF69AR37.n) Estabelecer relações entre as Artes Visuais e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.</p> <p>(CG.EF69AR38.n) Pesquisar e organizar informações sobre a arte em contato com artistas, documentos, acervos (livros, revistas, jornais, ilustrações, diapositivos, vídeos, discos, cartazes) e acervos públicos (museus, galerias, centros de cultura, bibliotecas, cinematecas, e outros), reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias.</p> <p>(CG.EF69AR39.n) Compreender a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas, percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p> <p>(CG.EF69AR40.n) Identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, observando suas produções presentes na arte contemporânea, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos.</p> <p>(CG.EF69AR41.n) Compreender a arte como conhecimento social, cultural, econômico, filosófico e político, rompendo com os discursos de que arte é modelo de contemplação (belo e feio; bom e mal), expressão da emoção,</p>



		<p>do dom, do talento inato ou da vocação, mas como uma referência à dialética do particular, singular e universal.</p>
<b>IDADE MODERNA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Renascimento (Itália, Alemanha e Países Baixos.)</li> <li>Maneirismo</li> </ul>	<b>Elementos da Linguagem</b>	<p>(CG.EF69AR04.s) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p> <p>(CG.EF69AR42.n) Perceber o sentido que um objeto ou obra de arte propõe, articulando-o tanto aos elementos da linguagem visual, quanto aos materiais e suportes utilizados, visando a desenvolver, por meio da observação e da fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação no conjunto da imagem e de seus produtores.</p>
	<b>Materialidades</b>	<p>(CG.EF69AR05.s) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p> <p>(CG.EF69AR43.n) Desenvolver produções artísticas (pintura, escultura, desenho, tecelagem, gravura, mídias digitais, cinema, vídeo, <i>performance</i>, instalação e outros), percebendo as possibilidades que cada suporte ou material possui.</p> <p>(CG.EF69AR44.n) Desenvolver produções artísticas a partir da apreciação de produções imagéticas (filmes, desenhos animados, comerciais fôlder, cartazes, obras de arte, reproduções de obras de arte, fotografias, e outros).</p> <p>(CG.EF69AR45.n) Pesquisar produções artísticas e recursos materiais presentes na natureza, fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <p>(CG.EF69AR46.n) Desenvolver a produção de trabalhos com os modos de organização artística (desenhos, gráficos, fotos, vídeos, conto literário), de expressão (diários, celulares, câmeras fotográficas) e mistos (aqueles que recorram à palavra, à imagem, a mesas interativas e às instalações de multimídia).</p> <p>(CG.EF69AR47.n) Explorar e produzir trabalhos com diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p>
	<b>Processos de Criação</b>	<p>(CG.EF69AR06.s) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p>

<p><b>IDADE MODERNA</b></p> <p>América Pré-colombiana (Maias, Astecas, Incas, e Povos Indígenas do Brasil)</p>	<p>(CG.EF69AR07.s) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(CG.EF69AR48.n) Desenvolver o potencial criador, mantendo uma atitude de busca articulada à percepção, à imaginação, à emoção, à investigação, à sensibilidade e à reflexão ao realizar e fruir as produções artísticas.</p> <p>(CG.EF69AR49.n) Observar, interpretar e refletir sobre seu processo de criação, assim como realizar leituras autorais das produções dos colegas e de alguns artistas.</p> <p>(CG.EF69AR50.n) Vivenciar momentos de comunicação, expressão e compartilhamento sobre a sua experimentação, desenvolvendo a escuta das individualidades e singularidades nos processos de criação.</p>	
	<p><b>Sistemas de Linguagem</b></p>	<p>(CG.EF69AR08.s) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais.</p> <p>(CG.EF69AR51.n) Compreender a arte na sociedade, considerando os artistas, os pensadores da arte, outros profissionais, as produções e suas formas de documentação, preservação e divulgação em diferentes culturas e momentos históricos.</p> <p>(CG.EF15AR52.n) Problematizar a relação entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo de forma crítica os modos de produção e de circulação da arte na sociedade.</p> <p>(CG.EF15AR53.n) Perceber a arte como um sistema estruturado de posições, com regras instituídas que regem o acesso e que determinam a posição ocupada por agentes que lutam pela apropriação dos capitais: social, cultural e simbólico.</p>
	<p><b>Artes integradas</b></p>	<p>(CG.EF69AR31.s) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(CG.EF69AR54.n) Desenvolver atitudes éticas frente às produções artísticas próprias e por outros artistas, por meio de apreciações, exposições, fotografias e filmagens das produções artísticas.</p> <p>(CG.EF69AR55.n) Analisar os aspectos sociais, principalmente os que se referem às questões sobre ética, saúde, meio ambiente, gênero, pluralidade cultural, trabalho e consumo, refletindo criticamente sobre o seu contexto social.</p> <p>(CG.EF69AR56.n) Produzir trabalhos visuais coletivamente, utilizando recursos alternativos a partir de artistas brasileiros.</p>
	<p><b>Processos de Criação</b></p>	<p>(CG.EF69AR32.s) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p>

<b>IDADE MODERNA</b>  <b>Rococó</b>	<b>Matrizes Estéticas e Culturais</b>  <b>Patrimônio Cultural</b>  <b>Arte e Tecnologia</b>	<p>(CG.EF69AR57.n) Participar de projetos temáticos ou interdisciplinares que despertem para a preservação dos direitos humanos, que despertem para as desigualdades e para superação da reprodução do preconceito e discriminações de quaisquer formas.</p> <p>(CG.EF69AR58.n) Desenvolver projetos que mobilizem o respeito, o conhecimento e a apropriação das políticas sociais e de inclusão, promovendo reflexões sobre a relação entre arte e sociedade.</p> <p>(CG.EF69AR33.s) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>(CG.EF69AR59.n) Reconhecer matrizes estéticas e a diversidade cultural presentes no conjunto de manifestações artísticas produzidas na contemporaneidade e na história.</p> <p>(CG.EF69AR60.n) Identificar, investigar e organizar informações sobre a arte, reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias.</p> <p>(CG.EF69AR61.n) Conhecer as manifestações folclóricas na cultura popular: artesanato, literatura, música, dança, folclore, costumes, crenças e histórias do patrimônio cultural local, regional e brasileiro.</p> <p>(CG.EF69AR34.s) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(CG.EF69AR62.n) Acessar os espaços de divulgação e fomento de arte e cultura, bem como a sistematização do acesso aos bens culturais: materiais e imateriais existentes na família, na comunidade escolar, no bairro, na cidade.</p> <p>(CG.EF69AR63.n) Conhecer, identificar e valorizar a diversidade das manifestações artísticas e culturais da cidade (indígenas, quilombola, paraguaia, boliviana, libanesa, oriental e outras) como significativa para a formação da identidade da população.</p> <p>(CG.EF69AR35.s) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p> <p>(CG.EF69AR64.n) Compreender a relação entre as linguagens da arte e suas práticas, no uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.</p> <p>(CG.EF69AR65.n) Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.</p> <p>(CG.EF69AR66.n) Utilizar a tecnologia digital como ferramenta para o desenvolvimento de invenção e produção experimentação (fazer), codificação (ler imagens) e informação (contextualizar).</p>
---	---	---

**Recomendações:**

A seleção dos conteúdos de Artes Visuais apresenta uma organização cronológica histórica. É importante que cada conhecimento seja abordado em sua dimensão política, histórica, econômica, cultural, estética, por meio da articulação entre teoria e prática. Nesse processo, o fio condutor é a compreensão histórico-cultural da arte visual, direcionando o olhar para determinados elementos constitutivos da linguagem visual e para a produção artística. Partindo dessas primícias, esta proposta articula a prática e a teoria e se alicerça na pedagogia histórico-crítica.

Esse documento aponta alguns encaminhamentos de como trabalhar a arte visual, dentro de uma proposta pedagógica que inicie pela prática social, por meio do diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente, levando em conta os interesses dos alunos, os ritmos da aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão e assimilação dos conteúdos.

A compreensão histórica e cultural dos conteúdos objetiva o conhecimento da história da arte como fato histórico, contextualizado nas diversas culturas, no espaço, no tempo, considerando a estética visual, os artistas e suas obras, as principais características, as influências na cultura brasileira e suas ressignificações na estética da contemporaneidade. Em cada período, devem ser observados o contexto histórico e características, os limites processuais, técnicos, formais, temáticos, poéticos, a decodificação dos códigos e signos artísticos presentes na produção imagética do patrimônio artístico e cultural da humanidade.

Os elementos da linguagem visual representam o estudo dos elementos formais imagéticos. Os elementos são formas estruturantes presentes nas produções humanas, são usados para organizar todas as áreas artísticas. Em uma composição imagética, cada elemento visual configura o espaço de modo diferente, assim, analisar uma obra visual consiste em decompô-la em seus elementos constituintes para compreender melhor o conjunto. Esses elementos podem ser trabalhados por meio da apreciação de produções imagéticas (obras de arte, reproduções de obras de artes, filmes e desenhos animados, comerciais, folderes, cartazes, fotografias, entre outros).

As produções e formas de expressões artísticas representam o processo de organização que envolve o aspecto do fazer, da prática artística, da pesquisa, da experimentação, da criação poética e do uso de diferentes tipos de materiais e tecnologias. A produção artística visual pode ser expressa pela diversidade de estilos, de gênero, técnicas e estilos.

Nessa perspectiva, a prática social é o ponto de partida e o de chegada, que ocorre por meio do diálogo dos alunos entre si e com o professor, ao valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente e considerar os interesses dos alunos, os ritmos da aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão e assimilação dos conhecimentos, modificadas e transformadas pelos conhecimentos aprendidos. Em um segundo momento, realiza-se a problematização, em que se explicitam os principais problemas da prática social; em seguida, realiza-se a instrumentalização(ações didático-pedagógicas para a aprendizagem); progredindo, constrói-se a catarse, que é a expressão elaborada a partir da nova forma de entender a prática social; por fim, concretiza-se esse percurso na prática social final do conteúdo, que é uma nova proposta de ação a partir do conteúdo aprendido.

A história da arte para o 7º ano inicia na Idade Média e na sequência introduz a Idade Moderna. A arte medieval é aquela que foi produzida durante o período da Idade Média (século V ao XV), iniciando com a arte cristã primitiva, sendo uma derivação direta da arte romana, está associada à religiosidade, que tinha o objetivo de aproximar as pessoas à religião e apresentar um caráter didático. Em seguida, apresenta-se a arte bizantina (V e XV), referindo-se às manifestações artísticas com influências gregas, romanas, de povos do Oriente e da arte gótica (XII e XVI).

No final da Idade Média, a arte moderna já iniciava sendo uma forma de preparação para o renascimento de um novo marco na história da arte. No processo de formação do mundo moderno, o Renascimento introduziu algumas importantes transformações que influenciaram a concepção de mundo dos homens daquele período. Colocou no centro de suas preocupações o homem, o que ficaria conhecido como antropocentrismo. O objetivo do artista renascentista não era copiar a grandeza e a excelência da arte clássica, mas era igualar essas criações.

A Idade Moderna foi o momento histórico de desenvolvimento dos valores humanistas e naturalistas, em um contexto de revalorização dos referenciais culturais da Antiguidade Clássica, é marcada por muitas transições, de revoluções e substituição do sistema feudal para o sistema capitalista. A arte barroca, o estilo que sucedeu o Renascimento,

compartilhava do gosto pela Antiguidade Clássica. Barroco é o termo que serve para designar a arte no fim do século XVII na Itália e que teve seu auge no século XVIII, espalhando-se posteriormente para outros países da Europa e América Latina (como é o caso do Brasil), mesmo que tardiamente. O Rococó é um estilo artístico originado na França, em 1720, como uma evolução do Barroco, mas chegou ao Brasil somente no século XIX. O Rococó pode ser considerado uma reação da aristocracia e burguesia francesa contra a suntuosidade do barroco tradicional.

O estudo desses períodos permite compreender os diferentes conceitos relacionados às formas de representação plástica, arquitetônica, reconhecendo a função das manifestações artísticas em diferentes contextos históricos e sociais. Vale destacar que esses períodos possuem movimentos estéticos com estilos variados, portanto o professor tem a liberdade de escolher qual movimento será mais evidenciado. Essa sequência cronológica representa uma organização didática iniciada nos anos anteriores.

Em cada período, devem ser observados o contexto histórico e características, os limites processuais, técnicos, formais, temáticos, poéticos, a decodificação dos códigos e signos artísticos presentes na produção imagética do patrimônio artístico e cultural da humanidade. Acrescentamos também que no estudo da história da arte, seguindo a divisão cronológica da história, baseada nos acontecimentos ocorridos na Europa, não significa reduzir o conhecimento apenas a esse contexto e a conceitos tradicionais e/ou às biografias dos artistas, mas se deve possibilitar ou potencializar variações de leituras e significados de outros contextos históricos.

Atualmente, é necessário um estudo para compreender a arte a partir de sua historicidade. Portanto, o professor pode relacionar o período estudado com a arte regional ou com outras temáticas ou projetos desenvolvidos na escola. Nesse sentido, o professor pode, por exemplo, usar obras de arte do passado para provocar reflexões sobre algum tipo de manifestação artística que pertence ao universo de práticas sociais que o aluno tem contato.

Nesse processo, é preciso que o aluno conheça os códigos que se fazem signos artísticos presentes na produção imagética do patrimônio artístico e cultural da humanidade e os materiais, suportes, procedimentos e as técnicas nos trabalhos pessoais, explorando e pesquisando suas qualidades expressivas e construtivas. É importante também haver um diálogo com as diferenças, o respeito à diversidade. Com esse propósito, os conteúdos podem ser articulados a projetos temáticos ou interdisciplinares, despertando para a preservação dos direitos fundamentais do ser humano, reflexões sobre as desigualdades que atuam na perpetuação de práticas sexistas, racistas e para superação da reprodução do preconceito e discriminações.

## 8º Ano – Artes Visuais

Conhecimentos e Especificidades da Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<b>IDADE CONTEMPORÂNEA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Neoclassicismo</li> <li>Neoclassicismo no Brasil</li> <li>Romantismo</li> <li>Romantismo no Brasil</li> <li>Realismo</li> <li>Impressionismo</li> </ul>	<b>Contextos e Práticas</b>	<p>(CG.EF69AR01.s) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar, e o repertório imagético.</p> <p>(CG.EF69AR02.s) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>(CG.EF69AR03.s) Analisar situações, nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p> <p>(CG.EF69AR36.n) Conhecer os movimentos artísticos da história, identificando o seu contexto histórico, a estética visual, as características, os aspectos formais e temáticos e as influências artísticas do período.</p> <p>(CG.EF69AR37.n) Estabelecer relações entre as Artes Visuais e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.</p> <p>(CG.EF69AR38.n) Pesquisar e organizar informações sobre a arte em contato com artistas, documentos, acervos (livros, revistas, jornais, ilustrações, diapositivos, vídeos, discos, cartazes) e acervos públicos (museus, galerias, centros de cultura, bibliotecas, cinematecas), reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias.</p> <p>(CG.EF69AR39.n) Compreender a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas, percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p> <p>(CG.EF69AR40.n) Identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, observando suas produções presentes na arte contemporânea, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos.</p> <p>(CG.EF69AR41.n) Compreender a arte como conhecimento social, cultural, econômico, filosófico e político, rompendo com discursos de que arte é modelo de contemplação (belo e feio; bom e mal), expressão da emoção, do dom, do talento inato ou da vocação, mas como uma referência à dialética do particular, singular e universal.</p>

<p><b>IDADE CONTEMPORÂNEA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Pós-impressionismo</li> <li>Pontilhismo</li> <li>Expressionismo</li> <li>Expressionismo no Brasil</li> </ul>	<p><b>Elementos da Linguagem</b></p>	<p>(CG.EF69AR04.s) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p> <p>(CG.EF69AR42.n) Perceber o sentido que um objeto ou obra de arte propõe, articulando-o tanto aos elementos da linguagem visual, quanto aos materiais e suportes utilizados, visando a desenvolver, por meio da observação e da fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação no conjunto da imagem e de seus produtores.</p>
	<p><b>Materialidades</b></p>	<p>(CG.EF69AR05.s) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, <i>performance</i> etc.).</p> <p>(CG.EF69AR43.n) Desenvolver produções artísticas (pintura, escultura, desenho, tecelagem, gravura, mídias digitais, cinema, vídeo, <i>performance</i>, instalação e outros), percebendo as possibilidades que cada suporte ou material possui.</p> <p>(CG.EF69AR44.n) Desenvolver produções artísticas a partir da apreciação de produções imagéticas (filmes, desenhos animados, comerciais, fólder, cartazes, obras de arte, reproduções de obras de arte, fotografias, e outros).</p> <p>(CG.EF69AR45.n) Pesquisar produções artísticas e recursos materiais presentes na natureza, fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <p>(CG.EF69AR46.n) Desenvolver a produção de trabalhos com os modos de organização artística (desenhos, gráficos, fotos, vídeos, conto literário), de expressão (diários, celulares, câmeras fotográficas) e mistos (aqueles que recorram à palavra, à imagem, a mesas interativas e às instalações de multimídia).</p> <p>(CG.EF69AR47.n) Explorar e produzir trabalhos com diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p>
	<p><b>Processos de Criação</b></p>	<p>(CG.EF69AR06.s) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(CG.EF69AR07.s) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(CG.EF69AR48.n) Desenvolver o potencial criador, mantendo uma atitude de busca articulada à percepção, à</p>

<div style="background-color: #e0e0ff; padding: 10px; border-radius: 10px; text-align: center;"> <b>IDADE CONTEMPORÂNEA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li><span style="border: 1px solid #e0e0ff; padding: 5px; margin-right: 10px;">Fauvismo</span></li> <li><span style="border: 1px solid #e0e0ff; padding: 5px; margin-right: 10px;">Cubismo</span></li> <li><span style="border: 1px solid #e0e0ff; padding: 5px; margin-right: 10px;">Abstracionismo</span></li> </ul> </div>	<b>Sistemas de Linguagem</b>	<p>imaginação, à emoção, à investigação, à sensibilidade e à reflexão ao realizar e fruir as produções artísticas.</p> <p>(CG.EF69AR49.n) Observar, interpretar e refletir sobre seu processo de criação, assim como realizar leituras autorais das produções dos colegas e de alguns artistas.</p> <p>(CG.EF69AR50.n) Vivenciar momentos de comunicação, expressão e compartilhamento sobre a sua experimentação, desenvolvendo a escuta das individualidades e singularidades nos processos de criação.</p>
		<p>(CG.EF69AR08.s) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais.</p> <p>(CG.EF69AR51.n) Compreender a arte na sociedade, considerando os artistas, os pensadores da arte, outros profissionais, as produções e suas formas de documentação, preservação e divulgação, em diferentes culturas e momentos históricos.</p> <p>(CG.EF15AR52.n) Problematizar a relação entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo de forma crítica os modos de produção e de circulação da arte na sociedade.</p> <p>(CG.EF15AR53.n) Perceber a arte como um sistema estruturado de posições, com regras instituídas que regem o acesso e que determinam a posição ocupada por agentes que lutam pela apropriação dos capitais: social, cultural e simbólico.</p>
	<b>Artes integradas</b>	<p>(CG.EF69AR31.s) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(CG.EF69A54.n) Desenvolver atitudes éticas frente às produções artísticas próprias e por artistas, por meio de apreciações, exposições, fotografias e filmagens das produções artísticas.</p> <p>(CG.EF69AR55.n) Analisar os aspectos sociais, principalmente os que se referem às questões sobre ética, saúde, meio ambiente, gênero, pluralidade cultural, trabalho e consumo, refletindo criticamente sobre o seu contexto social.</p> <p>(CG.EF69AR56.n) Produzir trabalhos visuais coletivamente, utilizando recursos alternativos a partir de artistas brasileiros.</p>
		<p>(CG.EF69AR32.s) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(CG.EF69AR57.n) Participar de projetos temáticos ou interdisciplinares que despertem para a preservação dos direitos humanos, que despertem para as desigualdades e para superação da reprodução do preconceito e</p>



<b>IDADE CONTEMPORÂNEA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Dadaísmo</li> <li>Surrealismo</li> <li>Modernismo no Brasil</li> </ul>	<b>Artes integradas</b>	<p>discriminações de qualquer forma.</p> <p>(CG.EF69AR58.n) Desenvolver projetos que mobilizem o respeito, o conhecimento e apropriação das políticas sociais e de inclusão, promovendo reflexões sobre a relação entre arte e sociedade.</p>
	<b>Matrizes Estéticas e Culturais</b>	<p>(CG.EF69AR33.s) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>(CG.EF69AR59.n) Reconhecer matrizes estéticas e a diversidade cultural presentes no conjunto de manifestações artísticas produzidas na contemporaneidade e na história.</p> <p>(CG.EF69AR60.n) Identificar, investigar e organizar informações sobre a arte, reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias.</p> <p>(CG.EF69AR61.n) Conhecer as manifestações folclóricas na cultura popular: artesanato, literatura, música, dança, folclore, costumes, crenças e histórias do patrimônio cultural local, regional e brasileiro.</p>
	<b>Patrimônio Cultural</b>	<p>(CG.EF69AR34.s) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial, a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(CG.EF69AR62.n) Acessar os espaços de divulgação e fomento de arte e cultura, bem como a sistematização do acesso aos bens culturais: materiais e imateriais existentes na família, na comunidade escolar, no bairro, na cidade.</p> <p>(CG.EF69AR63.n) Conhecer, identificar e valorizar a diversidade das manifestações artísticas e culturais da cidade (indígenas, quilombola, paraguaia, boliviana, libanesa, oriental e outras), como significativa para a formação da identidade da população.</p>
	<b>Arte e Tecnologia</b>	<p>(CG.EF69AR35.s) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p> <p>(CG.EF69AR64.n) Compreender a relação entre as linguagens da Arte e suas práticas, no uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.</p> <p>(CG.EF69AR65.n) Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.</p> <p>(CG.EF69AR66.n) Utilizar a tecnologia digital como ferramenta para o desenvolvimento de invenção e produção experimentação (fazer), codificação (ler imagens) e informação (contextualizar).</p>

**Recomendações:**

A seleção dos conteúdos de Artes Visuais apresenta uma organização cronológica histórica. É importante que cada conhecimento seja abordado em sua dimensão política, histórica, econômica, cultural, estética, por meio da articulação entre teoria e prática. Nesse processo, o fio condutor é a compreensão histórico-cultural da arte visual, direcionando o olhar para determinados elementos constitutivos da linguagem visual e para a produção artística. Partindo dessas primícias, esta proposta articula a prática e a teoria e se alicerça na pedagogia histórico-crítica.

Este documento aponta alguns encaminhamentos de como trabalhar a arte visual dentro de uma proposta pedagógica que inicie pela prática social, por meio do diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente, levando em conta os interesses dos alunos, os ritmos da aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e graduação para efeitos do processo de transmissão e assimilação dos conteúdos.

A compreensão histórica e cultural dos conteúdos objetiva o conhecimento da história da arte como fato histórico, contextualizado nas diversas culturas, no espaço, no tempo, considerando a estética visual, os artistas e suas obras, as principais características, as influências na cultura brasileira e suas ressignificações na estética da contemporaneidade. Em cada período, devem ser observados o contexto histórico e características, os limites processuais, técnicos, formais, temáticos, poéticos, a decodificação dos códigos e signos artísticos presentes na produção imagética do patrimônio artístico e cultural da humanidade.

Os elementos da linguagem visual representam o estudo dos elementos formais imagéticos. Os elementos são formas estruturantes, presentes nas produções humanas, são usados para organizar todas as áreas artísticas. Em uma composição imagética, cada elemento visual configura o espaço de modo diferente, assim analisar uma obra visual consiste em decompô-la em seus elementos constituintes para compreender melhor o conjunto. Esses elementos podem ser trabalhados por meio da apreciação de produções imagéticas (obras de arte, reproduções de obras de artes, filmes e desenhos animados, comerciais, folderes, cartazes, fotografias, entre outros).

Produção e formas de expressão artística representam o processo de organização que envolve o aspecto do fazer, da prática artística, da pesquisa, da experimentação, da criação poética e do uso de diferentes tipos de materiais e tecnologias. A produção artística visual pode ser expressa pela diversidade de estilos, de gênero, técnicas e estilos.

Nessa perspectiva, o ponto de partida e o ponto de chegada é a própria prática social, que ocorre por meio do diálogo dos alunos entre si e com o professor, ao valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente, e considerar os interesses dos alunos, os ritmos da aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e graduação para efeitos do processo de transmissão e assimilação dos conhecimentos, agora modificadas e transformadas pelos conhecimentos aprendidos. Em um segundo momento, realiza-se a problematização, em que se explicitam os principais problemas da prática social; em seguida, realiza-se a instrumentalização (ações didático-pedagógicas para a aprendizagem); progredindo, constrói-se a catarse, que é a expressão elaborada a partir da nova forma de entender a prática social; por fim, concretiza-se esse percurso na prática social final do conteúdo, que é uma nova proposta de ação a partir do conteúdo aprendido.

A história da arte para o 8º ano aborda a Idade Contemporânea, que tem início no século XVIII, reflexo de diversos acontecimentos posteriores à Revolução Francesa (divisão cronológica da história, baseadas nos acontecimentos ocorridos na Europa). O começo da contemporaneidade é marcado por profundas transformações sociais, culturais, políticas e econômicas. Nesse período, diversas manifestações artísticas surgiram, chegando aos dias atuais. É importante também evidenciar as considerações sobre as transformações da sociedade contemporânea, que influenciam diretamente nos acontecimentos do decorrer da Idade Contemporânea.

O estudo proposto apresenta os períodos Romantismo: a modernidade e a nostalgia das formas pré-clássicas; Realismo e Impressionismo: a estética da denúncia social, a busca da realidade fotográfica, o paisagismo, a nova arquitetura das cidades e ferrovias e a crise das vanguardas artísticas, os artistas da vanguarda pós-impressionista. Cubismo, Expressionismo, Futurismo, Primitivismo, Dadaísmo. O cinema hollywoodiano e soviético. E a retomada do culto à obra de arte: surrealismo, realismo socialista, a *Bauhaus* e o surgimento ao novo utilitarismo; e a arte no Pós-Guerra: triunfo do expressionismo abstrato.

Vale destacar que o Modernismo no Brasil, no 8º ano, apresentado nessa sequência cronológica, representa uma organização didática, pois a arte brasileira já vem sendo enfocada nos movimentos artísticos anteriores, isso significa que a introdução e o conteúdo ficam a critério do professor, o momento que deva ser enfatizado com maior profundidade. A



aprendizagem dos conteúdos possibilita também abordar as diferentes concepções estéticas, os sentidos e significados presentes nas manifestações artísticas da cultura e da arte brasileira, regional e local.

Além disso, ressalta-se que esse período possui movimentos estéticos com estilos variados, portanto o professor tem a liberdade de escolher qual movimento será mais evidenciado. Em cada período, devem ser observados o contexto histórico e características, os limites processuais, técnicos, formais, temáticos, poéticos, a decodificação dos códigos e signos artísticos presentes na produção imagética do patrimônio artístico e cultural da humanidade.

Acrescentamos também que no estudo da história da arte, seguindo a divisão cronológica da história, baseada nos acontecimentos ocorridos na Europa, não significa reduzir o conhecimento apenas a esse contexto e a conceitos tradicionais e/ou às biografias dos artistas, mas deve possibilitar ou potencializar variações de leituras e significados de outros contextos históricos.

Atualmente, é necessário um estudo para compreender a arte a partir de sua historicidade. Portanto, o professor pode relacionar o período estudado com a arte regional ou com outras temáticas ou projetos desenvolvidos na escola. Nesse sentido, o docente pode, por exemplo, usar obras de arte do passado para provocar reflexões sobre algum tipo de manifestação artística que pertence ao universo de práticas sociais que o aluno tem contato. Nesse processo, é preciso que o aluno conheça os códigos que se fazem signos artísticos presentes na produção imagética do patrimônio artístico e cultural da humanidade e os materiais, suportes, procedimentos e técnicas nos trabalhos pessoais, explorando e pesquisando suas qualidades expressivas e construtivas. É importante haver um diálogo com as diferenças, o respeito à diversidade. Com esse propósito, os conteúdos podem ser articulados a projetos temáticos ou interdisciplinares, despertando para a preservação dos direitos fundamentais do ser humano e para reflexões sobre as desigualdades que atuam na perpetuação de práticas sexistas, racistas e para superação da reprodução do preconceito e discriminações.

## 9º Ano – Artes Visuais

Conhecimentos e Especificidades da Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<b>ARTE CONTEMPORÂNEA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Op-Art</li> <li>Pop-Art</li> <li>Expressionismo Abstrato</li> <li>Hiper-realismo</li> <li>Arte Cinética</li> <li>Arte Conceitual</li> </ul>	<b>Contextos e Práticas</b>	<p>(CG.EF69AR01.s) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(CG.EF69AR02.s) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>(CG.EF69AR03.s) Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p> <p>(CG.EF69AR36.n) Conhecer os movimentos artísticos da história, identificando o seu contexto histórico, a estética visual, as características, os aspectos formais e temáticos e as influências artísticas do período.</p> <p>(CG.EF69AR37.n) Estabelecer relações entre as Artes Visuais e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.</p> <p>(CG.EF69AR38.n) Pesquisar e organizar informações sobre a arte em contato com artistas, documentos, acervos (livros, revistas, jornais, ilustrações, diapositivos, vídeos, discos, cartazes) e acervos públicos (museus, galerias, centros de cultura, bibliotecas, cinematecas, e outros), reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias.</p> <p>(CG.EF69AR39.n) Compreender a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas, percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p> <p>(CG.EF69AR40.n) Identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, observando suas produções presentes na arte contemporânea, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos.</p> <p>(CG.EF69AR41.n) Compreender a arte como conhecimento social, cultural, econômico, filosófico e político, rompendo com discursos de que arte é modelo de contemplação (belo e feio; bom e mal), expressão da emoção, do dom, do talento inato ou da vocação, mas como uma referência à dialética do particular, singular e</p>

<div style="background-color: #e0e0ff; padding: 10px; border-radius: 10px;"> <b>TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS E NOVAS MÍDIAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Grafite</li> <li>Arte Povera</li> <li><i>Land Art</i></li> <li>Arte Conceitual</li> <li>Minimalismo</li> </ul> </div>		universal.
	<b>Elementos da Linguagem</b>	<p>(CG.EF69AR04.s) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p> <p>(CG.EF69AR42.n) Perceber o sentido que um objeto ou obra de arte propõe, articulando-o tanto aos elementos da linguagem visual, quanto aos materiais e suportes utilizados, visando a desenvolver, por meio da observação e da fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação no conjunto da imagem e de seus produtores.</p>
	<b>Materialidades</b>	<p>(CG.EF69AR05.s) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p> <p>(CG.EF69AR43.n) Desenvolver produções artísticas (pintura, escultura, desenho, tecelagem, gravura, mídias digitais, cinema, vídeo, <i>performance</i>, instalação e outros), percebendo as possibilidades que cada suporte ou material possui.</p> <p>(CG.EF69AR44.n) Desenvolver produções artísticas a partir da apreciação de produções imagéticas (filmes, desenhos animados, comerciais, fólder, cartazes, obras de arte, reproduções de obras de arte, fotografias, e outros).</p> <p>(CG.EF69AR45.n) Pesquisar produções artísticas e recursos materiais presentes na natureza, fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <p>(CG.EF69AR46.n) Desenvolver a produção de trabalhos com os modos de organização artística (desenhos, gráficos, fotos, vídeos, conto literário), de expressão (diários, celulares, câmeras fotográficas) e mistos (aqueles que recorram à palavra, à imagem, a mesas interativas e às instalações de multimídia).</p> <p>(CG.EF69AR47.n) Explorar e produzir trabalhos com diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p>
	<b>Processos de Criação</b>	<p>(CG.EF69AR06.s) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(CG.EF69AR07.s) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e</p>



<p><b>TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS E NOVAS MÍDIAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><i>Performances</i></li> <li><i>Happenings</i></li> <li><i>Media Art</i></li> <li><i>Body Art</i></li> </ul>	<p><b>Sistemas de Linguagem</b></p>	<p>processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(CG.EF69AR48.n) Desenvolver o potencial criador, mantendo uma atitude de busca articulada à percepção, à imaginação, à emoção, à investigação, à sensibilidade e à reflexão, ao realizar e fruir as produções artísticas.</p> <p>(CG.EF69AR49.n) Observar, interpretar e refletir sobre seu processo de criação, assim como realizar leituras autorais das produções dos colegas e de alguns artistas.</p> <p>(CG.EF69AR50.n) Vivenciar momentos de comunicação, expressão e compartilhamento sobre a sua experimentação, desenvolvendo a escuta das individualidades e singularidades nos processos de criação.</p>
		<p>(CG.EF69AR08.s) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais.</p> <p>(CG.EF69AR51.n) Compreender a arte na sociedade, considerando os artistas, os pensadores da arte, outros profissionais, as produções e suas formas de documentação, preservação e divulgação em diferentes culturas e momentos históricos.</p> <p>(CG.EF15AR52.n) Problematizar a relação entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo de forma crítica os modos de produção e de circulação da arte na sociedade.</p> <p>(CG.EF15AR53.n) Perceber a arte como um sistema estruturado de posições, com regras instituídas que regem o acesso e que determinam a posição ocupada por agentes que lutam pela apropriação dos capitais: social, cultural e simbólico.</p>
	<p><b>Contextos e Práticas</b></p>	<p>(CG.EF69AR31.s) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(CG.EF69A54.n) Desenvolver atitudes éticas frente às produções artísticas próprias e por outros artistas, por meio de apreciações, exposições, fotografias e filmagens das produções artísticas.</p> <p>(CG.EF69AR55.n) Analisar os aspectos sociais principalmente ao que se refere às questões sobre ética, saúde, meio ambiente, gênero, pluralidade cultural, trabalho e consumo, refletindo criticamente sobre o seu contexto social.</p> <p>(CG.EF69AR56.n) Produzir trabalhos visuais coletivamente, utilizando recursos alternativos a partir de artistas brasileiros.</p>
	<p><b>Processos de Criação</b></p>	<p>(CG.EF69AR32.s) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p>

<div style="background-color: #e6eaf2; padding: 10px; border-radius: 10px;"> <b>ARTE CONTEMPORÂNEA</b>    <div style="border: 1px solid #ccc; padding: 5px; display: inline-block;">           Arte Contemporânea Brasileira         </div> <div style="border: 1px solid #ccc; padding: 5px; display: inline-block; margin-top: 10px;">           Arte Contemporânea Latino-americana         </div> </div>	<b>Artes Integradas</b>	<b>Artes integradas</b>	<p>(CG.EF69AR57.n) Participar de projetos temáticos ou interdisciplinares que despertem para a preservação dos direitos humanos, que despertem para as desigualdades e para superação da reprodução do preconceito, e discriminações de qualquer forma.</p> <p>(CG.EF69AR58.n) Desenvolver projetos que mobilizem o respeito, o conhecimento e apropriação das políticas sociais e de inclusão, promovendo reflexões sobre a relação entre arte e sociedade.</p>
		<b>Matrizes Estéticas e Culturais</b>	<p>(CG.EF69AR33.s) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, <i>design</i> etc.).</p> <p>(CG.EF69AR59.n) Reconhecer matrizes estéticas e a diversidade cultural presentes no conjunto de manifestações artísticas produzidas na contemporaneidade e na história.</p> <p>(CG.EF69AR60.n) Identificar, investigar e organizar informações sobre a arte, reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias.</p> <p>(CG.EF69AR61.n) Conhecer as manifestações folclóricas na cultura popular: artesanato, literatura, música, dança, folclore, costumes, crenças e histórias do patrimônio cultural local, regional e brasileiro.</p>
		<b>Patrimônio Cultural</b>	<p>(CG.EF69AR34.s) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(CG.EF69AR62.n) Acessar os espaços de divulgação e fomento de arte e cultura, bem como a sistematização do acesso aos bens culturais: materiais e imateriais existentes na família, na comunidade escolar, no bairro, na cidade.</p> <p>(CG.EF69AR63.n) Conhecer, identificar e valorizar a diversidade das manifestações artísticas e culturais da cidade (indígenas, quilombola, paraguaia, boliviana, libanesa, oriental e outras) como significativa para a formação da identidade da população.</p>
		<b>Arte e Tecnologia</b>	<p>(CG.EF69AR35.s) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p> <p>(CG.EF69AR64.n) Compreender a relação entre as linguagens da arte e suas práticas, no uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.</p> <p>(CG.EF69AR65.n) Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.</p>

		(CG.EF69AR66.n) Utilizar a tecnologia digital como ferramenta para o desenvolvimento de invenção, produção, experimentação (fazer), codificação (ler imagens) e informação (contextualizar).
--	--	--

**Recomendações:**

A seleção dos conteúdos de Artes Visuais apresenta uma organização cronológica histórica. É importante que cada conhecimento seja abordado em sua dimensão política, histórica, econômica, cultural, estética, por meio da articulação entre teoria e prática. Nesse processo, o fio condutor é a compreensão histórico-cultural da arte visual, direcionando o olhar para determinados elementos constitutivos da linguagem visual e para a produção artística. Partindo dessas primícias, esta proposta articula a prática e a teoria e se alicerça na pedagogia histórico-crítica.

Este documento aponta alguns encaminhamentos de como trabalhar a arte visual dentro de uma proposta pedagógica que inicie pela prática social, por meio do diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente, levando em conta os interesses dos alunos, os ritmos da aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e graduação para efeitos do processo de transmissão e assimilação dos conteúdos.

A compreensão histórica e cultural dos conteúdos objetiva o conhecimento da história da arte como fato histórico, contextualizado nas diversas culturas, no espaço, no tempo, considerando a estética visual, os artistas e suas obras, as principais características, as influências na cultura brasileira e suas ressignificações na estética da contemporaneidade. Em cada período, devem ser observados o contexto histórico e características, os limites processuais, técnicos, formais, temáticos, poéticos, a decodificação dos códigos e signos artísticos presentes na produção imagética do patrimônio artístico e cultural da humanidade.

Os elementos da linguagem visual representam o estudo dos elementos formais imagéticos. Os elementos são formas estruturantes presentes nas produções humanas, são usados para organizar todas as áreas artísticas. Em uma composição imagética, cada elemento visual configura o espaço de modo diferente, assim analisar uma obra visual consiste em decompô-la em seus elementos constituintes para compreender melhor o conjunto. Esses elementos podem ser trabalhados por meio da apreciação de produções imagéticas (obras de artes, reproduções de obras de artes, filmes e desenhos animados, comerciais, fôlder, cartazes, fotografias, entre outros).

As produções e formas de expressões artísticas representam o processo de organização que envolve o aspecto do fazer, da prática artística, da pesquisa, da experimentação, da criação poética e do uso de diferentes tipos de materiais e tecnologias. A produção artística visual pode ser expressa pela diversidade de estilos, de gênero, técnicas e estilos. Acrescentamos também que no estudo da história da arte, seguindo a divisão cronológica da história, baseada nos acontecimentos ocorridos na Europa, não significa reduzir o conhecimento apenas a esse contexto e a conceitos tradicionais e/ou às biografias dos artistas, mas se deve possibilitar ou potencializar variações de leituras e significados de outros contextos históricos.

A história da arte para o 9º ano aborda a arte contemporânea. Essa tendência artística surgiu na segunda metade do século XX, mais precisamente após a Segunda Guerra Mundial, por isso é denominada de arte do Pós-Guerra. O período é caracterizado pelo avanço da globalização, cultura de massa e o desenvolvimento das novas tecnologias e mídias. As obras contemporâneas nem sempre se sustentam por aquilo que elas representam. Aliás, a representação de algo ideal, belo, contemplativo, na arte, cede lugar a uma produção que exige uma reflexão mais aberta, cujos códigos são muitas vezes incompreensíveis em uma primeira leitura. Diante disso, esse estudo aponta para a importância de conhecer os períodos: *op art, pop art, expressionismo abstrato, hiper-realismo, arte cinética, arte conceitual, assemblage (junkart)*.

Saber ler e interpretar os códigos presentes nas obras de arte, na televisão, na publicidade, em ambientes virtuais e outros veículos de comunicação se faz necessário para não nos tornarmos consumidores passivos e para redimensionarmos nossa experiência no mundo e adensarmos o olhar sobre a realidade que nos cerca.

Vale destacar o fato de que as tendências contemporâneas e novas mídias são um campo vasto e permeado de estilos variados, com diversos conceitos, temas, materiais, formas e meios, como grafite, arte povera, *landart*, arte conceitual, minimalismo, *performances, happenings, bodyArt*, instalações, *media art, bioart*, etc. Entretanto, o professor tem a liberdade de escolher qual movimento será mais evidenciado. E ainda, arte brasileira (na atualidade), arte da América Latina (na atualidade) e arte regional (artes étnicas, indígenas e afro-brasileiras) são conteúdos que possibilitam o conhecimento das diferentes concepções estéticas e os sentidos e significados das manifestações artísticas na



constituição da Arte brasileira. Nesse processo, é preciso que o aluno conheça os códigos que se fazem signos artísticos presentes na produção imagética do patrimônio artístico brasileiro: artistas e obras na contemporaneidade.

A introdução da arte da América Latina representa a possibilidade de desmistificar, construir e teorizar a importância de conhecer as nossas raízes, visto que a arte latino-americana dentro de um contexto universal ainda é inexplorada. Para fazermos a diferença, necessitamos propiciar um olhar crítico, histórico, expressivo e reflexivo, já que estamos acostumados, no senso comum, com as cópias estereotipadas de uma arte europeia. Nesse sentido, este estudo surge da necessidade de conhecer as produções artísticas da arte latino-americana e questionar certos estereótipos sobre essas manifestações artísticas, bem como conhecer a importância dos artistas que desbravaram esse espaço, lutando pela arte no continente.

Além disso, neste ano, estudar a arte regional significa aprofundar o conhecimento da arte de/em Mato Grosso do Sul, identificando e apreciando as obras de arte e artistas, as intervenções artísticas, o patrimônio artístico e cultural (material e imaterial). Faz-se necessário também abordar os conceitos básicos sobre a temática das relações étnico-raciais, especificamente a estética e a cultura afrodescendente e indígena em Mato Grosso do Sul. Esse estudo permite compreender a arte indígena e afro-brasileira como saber cultural e estético, gerador de significação e integrador da organização do mundo e formador da própria identidade, reconhecendo o valor da diversidade artística e cultural das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.

Atualmente, é necessário um estudo para compreender a arte a partir de sua historicidade. Portanto, o professor pode relacionar o período estudado com arte regional ou com outras temáticas ou projetos desenvolvidos na escola. Nesse sentido, o docente pode, por exemplo, usar obras de arte do passado para provocar reflexões sobre algum tipo de manifestação artística que pertence ao universo de práticas sociais que o aluno tem contato. É importante também um diálogo com as diferenças, o respeito à diversidade. Com esse propósito, os conteúdos podem ser articulados a projetos temáticos ou interdisciplinares, despertando para a preservação dos direitos fundamentais do ser humano, reflexões sobre as desigualdades que atuam na perpetuação de práticas sexistas, racistas e para superação da reprodução do preconceito e discriminações.



## ORIENTAÇÕES CURRICULARES DE DANÇA

Ao pensarmos a Dança na educação básica, é fundamental buscarmos o entendimento dessa linguagem como área específica de conhecimento. Desse modo, é incoerente prender-se à ideia de que a dança (dentro e fora da escola) consiste na reprodução de passos sistematizados, aprendizagem de uma determinada técnica ou pensada somente enquanto coreografias a serem apresentadas em datas comemorativas.

É primordial o entendimento de que o campo da Dança na área da Arte, enquanto especificidade no contexto escolar, propõe a formação de sujeitos sensíveis a essa linguagem artística. É preciso despertar nos alunos o olhar para a linguagem própria do corpo e para a sua linguagem que é própria. Portanto, a dança se insere enquanto manifestações de ideias, pensamentos e costumes de um povo, codificados em seus corpos, a fim de expressar diversas questões que são do humano.

Outrossim, a dança se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicadas no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética.

Ao articular os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do movimento dançado ao seu próprio contexto, os alunos problematizam e transformam percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo. Eles têm, assim, a oportunidade de repensar dualidades e binômios (corpo *versus* mente, popular *versus* erudito, teoria *versus* prática), em favor de um conjunto híbrido e dinâmico de práticas.

No ensino fundamental I, a proposta é que os conhecimentos em Dança sejam desenvolvidos de modo a sensibilizar os estudantes para essa linguagem. É importante que, nas experiências de sensibilização corporal, práticas em dança, processos de jogos coreográficos e outras possibilidades, os estudantes tenham experiências diversas pelos caminhos teórico-práticos, sempre articulados com a apreciação e fruição.

Do mesmo modo, no ensino fundamental II, os conhecimentos práticos e teóricos da linguagem são acrescidos da história da dança. Para que possamos entender, apreciar, pensar, produzir, e fruir dança com aprofundamento, é fundamental apreender os caminhos históricos da linguagem, na teoria e na prática. De 6º ao 9º ano, os conhecimentos históricos da Dança devem sempre ser articulados com os processos de criação (criação em dança) e com as

práticas da linguagem (desenvolvimento dos elementos práticos da dança), de modo a não limitar a abordagens somente pelo viés teórico, buscando a articulação da experiência e criação em dança/arte.

## 1º Ano – Dança

Conhecimentos e Especificidades da Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<b>O Corpo e o Movimento na Dança I</b>	<b>Contextos e Práticas</b>	(CG.EF15AR08.s) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da Dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (CG.EF15AR89.n) Reconhecer, identificar, apreciar e fruir estética e sensivelmente obras de dança de diferentes gêneros, artistas e contextos, contemplando especialmente artistas locais da dança e suas produções. (CG.EF15AR90.n) Entender e identificar a Dança como linguagem artística específica com símbolos e códigos próprios de comunicação.
<b>Dança e o Corpo que Fala</b>	<b>Elementos da Linguagem</b>	(CG.EF15AR09.s) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (CG.EF15AR10.s) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (CG.EF15AR92.n) Identificar e experimentar as possibilidades de movimento e expressividade geradas a partir das relações entre o corpo e o indivíduo, o corpo e o outro, o corpo e o espaço, e outras interações possíveis. (CG.EF15AR93.n) Identificar e experimentar elementos cênicos (música, figurino, iluminação, cenário, entre outros) como componentes da construção cênica na linguagem da dança. (CG.EF15AR94.n) Explorar a percepção corporal a partir da sensibilidade sinestésica e experimentar as possibilidades expressivas de movimentos na dança, identificando e respeitando a singularidade dos corpos e dos movimentos de cada indivíduo.
<b>Jogos e Brincadeiras Dançantes</b>	<b>Processos de Criação</b>	(CG.EF15AR11.s) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (CG.EF15AR96.n) Explorar processos de criação em dança, a partir do improviso ou de repertórios próprios, experimentando diferentes provocações e inspirações para a criação do movimento e de cenas em dança.
<b>Dança, Sentidos e Sensações</b>		

Dança e Artes Integradas	Artes Integradas	Processos de Criação	(CG.EF15AR23.s) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
		Matrizes Estéticas e Culturais	(CG.EF15AR24.s) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

**Recomendações:**

**O corpo e o movimento na dança I:** A Dança, assim como as outras áreas da Arte, possui seus próprios elementos que a constituem enquanto linguagem específica. No caso, o corpo e o movimento são essencialmente os elementos primários da dança. Os alunos do 1º ano, de modo geral, estão passando por um momento de transição muito importante no seu processo de aprendizagem, a mudança do ciclo da educação infantil para o fundamental I. Assim, é importante que os alunos desenvolvam nesse conhecimento específico a ideia do corpo e do movimento como os elementos fundamentais da linguagem da dança, de modo a construírem o conhecimento básico sobre “o que é” a dança. Por meio das práticas, é fundamental que nesse primeiro momento os alunos estabeleçam um primeiro contato com seus corpos, enquanto expressivos, sensíveis, e dançantes, para que por meio da teoria e da práticas e proponha a sensibilização do corpo para a dança/arte. Sugerimos, como possível articulação desse conhecimento, o uso das habilidades CG.EF15AR09.s, CG.EF15AR10.s, CG.EF15AR91.n e CG.EF15AR89.n.

**Dança e o corpo que fala:** A aprendizagem de Dança não deve se pautar somente no ensino e no desenvolvimento de suas técnicas e/ou experimentações e movimentações corporais. É fundamental que o professor vá além com seus alunos, é necessário “despertar a visão” para os signos e para os dizeres do corpo. Não é suficiente ensinar os mecanismos da dança, é preciso também ensinar que esses mecanismos estão a favor da expressividade, a favor de um corpo que tem algo a dizer. Assim, desde já, é preciso que o professor de Dança desperte em seu aluno o sentimento de pertencer a um sistema corporal vivo, que, ao dançar, dança algo e procura dizer algo, ou ao menos faz sentir algo, comunicando e “falando” a seu modo, enquanto dança/corpo. Podem, aqui, ser desenvolvidos diversos jogos corporais e dinâmicas de dança cujo foco seja a comunicação por meio da dança. As habilidades CG.EF15AR89.n, CG.EF15AR92.n, CG.EF15AR93.n, e CG.EF15AR24.s podem ser desenvolvidas, aqui.

**Jogos e brincadeiras dançantes:** O brincar é fundamental no processo de aprendizagem na educação infantil, é por meio da brincadeira que a criança apreende e dar significado ao mundo a sua volta. Considerando o 1º ano do ensino fundamental como o início de um novo ciclo e modelo de aprendizagem, em que o brincar fica em 2º plano no processo de aprendizagem dos conteúdos, sugere-se, aqui, desenvolver os elementos da dança a partir de jogos e brincadeiras que estimulem o olhar e a percepção do corpo para a dança, de modo que exista uma transição gradual do processo de aprendizagem do aluno na passagem da educação infantil para o fundamental I. A proposta é que os estudantes tenham um primeiro contato com os elementos e dinâmicas da linguagem da dança a partir de jogos e brincadeiras, que permitam a exploração e o desenvolvimento dos elementos básicos da linguagem da dança. As habilidades CG.EF15AR24.s, CG.EF15AR08.s e CG.EF15AR11.s podem ser usadas como um caminho para articulação desse conhecimento.

**Dança, sentidos e sensações:** É preciso trabalhar o olhar, os sentidos, é necessário proporcionar inteligência ao corpo por meio de experiências sensíveis em sala de aula, coisas primárias e simples, como despertar a atenção para a sensação que se tem nos pés ao pisar a grama, ao sentir o sol na pele, ao molhar-se da cabeça aos pés, depois de ter experimentado pintar uma grande cartolina com o corpo. As possibilidades de experiências com a dança que estimulam a sensibilidade corporal são inúmeras, que são



fundamentais para que os alunos desenvolvam corpos sensíveis e potentes para a criação/apreciação/fruição de dança. Para ler e perceber o corpo/a dança do outro, é necessário começar pela própria experiência. As habilidades CG.EF15AR94.n, CG.EF15AR89.n, CG.EF15AR92.n podem ser desenvolvidas, aqui.

**Dança e artes integradas:** A ideia aqui é que os estudantes experimentem a dança a partir da ideia de artes integradas, percebendo e explorando como a dança pode ser atravessada por diversas linguagens artísticas. Criando, pensando e explorando a dança a partir das diversas possibilidades que as outras linguagens podem oferecer, entendendo e identificando a arte como um campo de diversos conhecimentos que se cruzam e por vezes se complementam. As habilidades CG.EF15AR08.s, CG.EF15AR93.n, e CG.EF15AR23.s podem ser desenvolvidas, aqui.

**Jogos coreográficos I:** É fundamental desenvolver nos alunos a consciência de que são sujeitos capazes de pensar e produzir dança. Nesse conhecimento, a proposta é que o aluno, por meio da orientação e da provocação do professor, experimente, explore e desenvolva seu repertório corporal de movimento, de modo a perceber as possibilidades da organização desse repertório enquanto linguagem cênica da dança. A ideia é que os alunos tenham um primeiro contato com a dança enquanto linguagem cênica, compondo e experimentando sequências de movimentos e coreografias idealizadas a partir das experiências e repertórios dos alunos, de modo lúdico, percebendo as possibilidades de organização do movimento e do corpo a partir de jogos coreográficos, que podem ser propostos pelo professor e pelos próprios alunos, respeitando sempre os processos individuais de aprendizagem de cada aluno, e da turma enquanto grupo. As habilidades CG.EF15AR97.n, CG.EF15AR11.s, CG.EF15AR10, CG.EF15AR91.n são algumas sugestões para o desenvolvimento dessa experiência.

## 2º Ano – Dança

Conhecimentos e Especificidades da Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
O Corpo e o Movimento na Dança II	Contextos e Práticas	<p>(CG.EF15AR89.n) Reconhecer, identificar, apreciar e fruir estética e sensivelmente obras de dança de diferentes gêneros, artistas e contextos, contemplando especialmente artistas locais da dança e suas produções.</p> <p>(CG.EF15AR08.s) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da Dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p>
Dança e Identidade	Elementos da Linguagem	<p>(CG.EF15AR09.s) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>(CG.EF15AR10.s) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p>
Eu e o Outro, Nós, e a Dança.		<p>(CG.EF15AR91.n) Identificar as dinâmicas do movimento dançado (espacialidade, ritmo, qualidades de movimento, entre outros), como vocabulários da expressividade da dança relacionados ao seu contexto de manifestação.</p> <p>(CG.EF15AR92.n) Identificar e experimentar as possibilidades de movimento e expressividade geradas a partir das relações entre o corpo e o indivíduo, o corpo e o outro, o corpo e o espaço, e outras interações possíveis.</p>
Folclore e Dança Popular		<p>(CG.EF15AR94.n) Explorar a percepção corporal a partir da sensibilidade sinestésica e experimentar as possibilidades expressivas de movimentos na dança, identificando e respeitando a singularidade dos corpos e dos movimentos de cada indivíduo.</p>
Dança, Sentidos e Sensações	Processos de Criação	<p>(CG.EF15AR96.n) Explorar processos de criação em dança a partir do improviso ou de repertórios próprios, experimentando diferentes provocações e inspirações para a criação do movimento e de cenas em dança.</p> <p>(CG.EF15AR11.s) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p>

Jogos Coreográficos II		(CG.EF15AR12.s) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em danças vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
Dança e Diversidade I	Artes Integradas	Matrizes Estéticas e Culturais
		(CG.EF15AR24.s) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

**Recomendações:**

**O corpo e o movimento na dança II:** Os elementos da linguagem da Dança (como o ritmo, os níveis, a espacialidade e todas as qualidades que podem vir a constituir o movimento dançado) são fundamentais para a escrita e a leitura da dança. No 2º ano, é importante que exista uma graduação do trabalho prático/teórico em Dança em relação ao 1º ano. Entender o corpo e o movimento como uma especificidade da linguagem da Dança é um dos primeiros passos para efetivar a apreciação e fruição artística da linguagem, garantindo a autonomia dos corpos que dançam e do espectador em dança. Assim, é importante que os trabalhos corporais ganhem mais complexidade em relação ao módulo anterior, a partir de novas dinâmicas, iniciando novos conceitos (como dramaturgia da dança), enriquecendo o repertório corporal e artístico dos alunos. Portanto, é sugerida a articulação mais profunda entre as habilidades CG.EF15AR09.s, CG.EF15AR10.s, CG.EF15AR91.n, CG.EF15AR92.n e CG.EF15AR23.s.

**Dança e identidade:** Os elementos da Dança que a definem enquanto linguagem, ao mesmo tempo que são comuns ao trabalho em dança e educação, trazem também particularidades de cada corpo. Aqui, a ideia é que o estudante se perceba enquanto sujeito por meio do corpo. O formato atual da escola sugere constantemente que os alunos são grupos de um modo que negligencia a ideia e a percepção de suas individualidades e identidades, como a organização das salas, as posições dos professores em relação às turmas (sugerindo a identidade somente de grupo), entre outros diversos fatores. Assim, essa proposta sugere que os estudantes se reconheçam como sujeitos/indivíduos a partir do trabalho com a dança, criando caminhos e possibilidades para que os alunos explorem a sua individualidade, suas diferenças, seus “limites” e seus modos particulares de pensar, perceber e expressar o corpo. Sugerimos como interessante a articulação das habilidades CG.EF15AR08.s e CG.EF15AR94.n.

**Dança e diversidade I:** Quando abordamos os conhecimentos em Dança, historicamente esses saberes são sempre atravessados por questões de gênero. Nesse conhecimento específico, busca-se desconstruir as ideias sobre a dança pertencer a um gênero específico, de modo que seja desenvolvida a linguagem da Dança por uma perspectiva que desconstrua por meio da clareza e do conhecimento, qualquer tipo de preconceito em relação à dança, ao gênero, a cor e à diversidade cultural. Abrindo caminho para, posteriormente, em dança e diversidade II, danças afro-brasileiras e dança e cultura indígena, desconstruirmos conceitos mais complexos a respeito da ideia de diversidade dentro da arte/dança/cultura. As habilidades CG.EF15AR12.s, CG.EF15AR24.s, e CG.EF15AR25.s são importantes nesta abordagem.

**Eu, o outro, nós, e a dança:** Uma das configurações mais comuns da produção artística em dança são os grupos. São produzidos inúmeros trabalhos de dança em processos colaborativos e que muitas vezes abordam direta ou diretamente a coletividade em cena. A ideia de grupo na dança foi (é e, provavelmente, será) latente por muito tempo. O processo de criação artística em grupo é diferente de um processo feito por um único indivíduo. Automaticamente, essas condições geram obras e experiências diferentes, sugerindo-nos diferentes possibilidades de leitura e apreciação quando falamos de Dança dentro da escola. Assim, é necessário pensarmos nos efeitos que pretendemos e que muitas vezes automaticamente atingimos com o trabalho do professor. É necessário que o aluno além de experimentar dança tenha condições de fruir e apreciá-la. A proposta desse tema é que os estudantes tenham referências de trabalhos e de artistas da dança, que abordem de algum modo as individualidades, o sujeito, as ideias de

grupo/coletivo/sociedade e as particularidades que acompanham o trabalho com o corpo. No conceito, na prática ou na estética, as referências para apreciação em dança, relacionadas a esse tema, articuladas pelo professor, deverão possibilitar muito mais sentido aos trabalhos práticos e experiências vividas pelos alunos. As habilidades CG.EF15AR89.n, CG.EF15AR94.n e CG.EF15AR92.n auxiliam na estruturação dos conhecimentos.

**Folclore e dança popular:** Os folclore brasileiros e regionais são extremamente ricos em tradições que representam a cultura local e se manifestam por meio da dança. É fundamental, para o aluno, identificar e perceber a dança nos seus mais diversos contextos. A cultura popular está, mesmo que não reconhecidamente, presente no nosso cotidiano. Ao se falar de dança, é fundamental reconhecer e perceber, a partir do folclore e da cultura local, os modos de se pensar e realizá-la. Além das inúmeras danças populares, é importante também pensar em como transpor outros tipos de manifestações artísticas do folclore e da cultura popular para a dança, como lendas, folguedos, ritos, produções visuais etc. Aqui, propõe-se que os estudantes pesquisem e vivenciem a dança a partir do seu atravessamento pela cultura popular. Para o desenvolvimento desse conhecimento, as habilidades CG.EF15AR24.s, CG.EF15AR08.s e CG.EF15AR11.s podem ser utilizadas.

**Dança, sentidos e sensações:** É preciso trabalhar o olhar, os sentidos, é necessário proporcionar inteligência ao corpo por meio de experiências sensíveis em sala de aula, coisas primárias e simples, como despertar a atenção para a sensação que se tem nos pés ao pisar a grama, ao sentir o sol na pele, ao molhar-se da cabeça aos pés, depois de ter experimentado pintar uma grande cartolina com o corpo. As possibilidades de experiências com a Dança que estimulam a sensibilidade corporal são inúmeras e, nesse momento, são fundamentais para que os alunos desenvolvam corpos sensíveis e potentes para a criação/apreciação/fruição de dança. Para ler e perceber o corpo/a dança do outro, é necessário começar pela própria experiência. As habilidades CG.EF15AR94.n, CG.EF15AR89.n, CG.EF15AR92.n podem ser desenvolvidas aqui.

**Jogos coreográficos II:** Assim como em o “Corpo e o Movimento na Dança II”, a proposta é que, conforme o repertório dos alunos seja ampliado, ampliem-se, também, os modos de se pensar e criar dança, por meio de jogos coreográficos. É fundamental desenvolver de diferentes modos a escrita da linguagem da dança. Para isso, é necessário que os alunos passem por diferentes experiências com os elementos práticos/teóricos da dança, além de passarem por diferentes experiências de apreciação e fruição em dança, tanto a partir de espetáculos na escola ao vivo, quanto em vídeos. A criação, a partir de jogos, deve considerar o repertório individual e do grupo (duplas, trios ou toda uma turma), sem excluir os alunos que por ventura não tiveram contato com a dança, podendo tomar outras funções na criação artística. A articulação das habilidades CG.EF15AR94.n, CG.EF15AR23.s, CG.EF15AR11.s, CG.EF15AR09.s e CG.EF15AR23.s são interessantes para o desenvolvimento dos jogos.

3º Ano – Dança

Conhecimentos e Especificidades da Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas	
O Corpo e o Movimento na Dança III - Dança e Sociedade	Contextos e Práticas	<p>(CG.EF15AR88.n) Identificar as relações entre corpo e sociedade, de maneira crítica, percebendo como essa relação influencia e reflete a dança em seus contextos.</p> <p>(CG.EF15AR89.n) Reconhecer, identificar, apreciar e fruir estética e sensivelmente obras de dança de diferentes gêneros, artistas e contextos, contemplando especialmente artistas locais da dança e suas produções.</p> <p>(CG.EF15AR90.n) Entender e identificar a dança como linguagem artística específica, com símbolos e códigos próprios de comunicação.</p>	
Dança - Imigração e Regionalidade	Elementos da Linguagem	<p>(CG.EF15AR09.s) Estabelecer relações entre as partes do corpo e dessas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>(CG.EF15AR91.n) Identificar as dinâmicas do movimento dançado (espacialidade, ritmo, qualidades de movimento, entre outros), como vocabulários da expressividade da dança, relacionados ao seu contexto de manifestação.</p> <p>(CG.EF15AR93.n) Identificar e experimentar elementos cênicos (música, figurino, iluminação, cenário, entre outros) como componentes da construção cênica na linguagem da dança.</p> <p>(CG.EF15AR95.n) Experimentar diferentes tipos (estilos), ritmos e técnicas de dança, reconhecendo o corpo como elemento fundamental da expressividade e da experiência da linguagem.</p>	
Dança - Artistas Locais, Regionais e suas Produções	Processos de Criação	<p>(CG.EF15AR11.s) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>(CG.EF15AR97.n) Criar e organizar, cenicamente, movimentos e propostas coreográficas, a partir das experiências individuais e coletivas e do repertório pessoal e do grupo, abordando temas de interesse do grupo e questões contemporâneas que os atravessam.</p>	
Corpo, Comunicação e Estética da Dança	Artes Integradas	Matrizes Estéticas e Culturais	(CG.EF15AR24.s) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

<b>Jogos Coreográficos III</b>	<b>Patrimônio Cultural</b>	(CG.EF15AR25.s) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	<b>Arte e Tecnologia</b>	(CG.EF15AR26.s) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

**Recomendações:**

**O corpo e o movimento na dança III – Dança e sociedade:** Não é somente por meio de escolas, espetáculos e profissionais da cena que a dança se faz presente no cotidiano. É importante identificar e entender a dança como algo que está presente no nosso cotidiano mesmo, que nem sempre é tão perceptível. A questão é: como a dança está presente no cotidiano dos alunos? Como tal linguagem atravessa a rotina das suas famílias? É fundamental entender como a dança faz parte da sociedade de diversos modos, na rua, nos bailes, na academia, na escola ou em manifestações populares. Voltar o olhar para o corpo e o movimento no cotidiano é, também, voltar o olhar para a linguagem da dança no nosso dia a dia, é identificar a linguagem como meio de comunicação política e social, por exemplo. É importante dançar o que se vive e experimentar os elementos da dança cotidianamente, desde movimentos simples e/ou corriqueiros até organizações de movimentos da dança em contextos mais complexos. É importante para os alunos adquirir a percepção da dança no seu cotidiano de várias formas, experimentando outras formas de movimentarem-se, ampliando seus repertórios corporais de diversos modos. As habilidades CG.EF15AR88.n, CG.EF15AR89.n, CG.EF15AR95.n, CG.EF15AR11.s e CG.EF15AR91.n apontam caminhos interessantes para essa abordagem de conhecimento.

**Dança - Imigração e regionalidade:** A dança pode também ser entendida como a manifestação da cultura de um povo a partir do corpo e do movimento. Essas manifestações são marcadas por códigos e elementos únicos que as diferem de outras danças. A cultura de Mato Grosso do Sul está extremamente ligada aos processos migratórios internos (que ocorrem dentro do território nacional) e externos (que ocorrem dos territórios internacionais para o nacional). Japoneses, libaneses, sírios, gaúchos, bolivianos, paraguaios(e outros) se “misturam” à cultura do estado de diversas formas, inclusive a partir da dança. Para entender e perceber a dança como fundamental à cultura e à sociedade, é necessário que os alunos tenham essa percepção da pluralidade cultural que esse contexto nos oferece, e em se tratando de dança é fundamental essa percepção a partir da experimentação dessas culturas, por meio do corpo, do movimento, ou dos “tipos” de dança que surgem dos respectivos contextos. Gastronomia, rituais, tradições, vestimentas etc. podem ser considerados, pensados e experimentados, a partir da linguagem da dança, com as habilidades CG.EF15AR08.s, CG.EF15AR89.n, CG.EF15AR24.s e CG.EF15AR91.n.

**Dança, artistas locais e regionais e suas produções:** Quando se pensa em regionalidade para dança, não necessariamente se está tratando unicamente de manifestações populares ou de folclore. A possibilidade de sensibilizar os estudantes para a apreciação de danças deve ser encarada como fundamental para a formação desses sujeitos, é imprescindível ensinarmos nossos estudantes a serem públicos de danças e arte em geral. Desse modo, é importante que os estudantes conheçam os artistas locais e regionais que produzem dança. Campo Grande - MS conta com artistas da dança, produzindo ceticamente a linguagem em diferentes estilos: dança contemporânea; dança de salão; danças urbanas; *ballet* clássico; danças populares, folclóricas e modernas; entre outros estilos produzidos pelos artistas, a partir de diferentes estéticas e perspectivas. Assim, pode-se considerar a produção dos artistas da dança locais/regionais como uma base que mantém a dança e a arte em movimento no município e no estado. A partir da apreciação, da fruição e do contato com essas obras e artistas, os estudantes podem fazer experimentações de movimento, produções e processos contextualizados às propostas das produções. Para tanto, podem ser utilizadas as habilidades CG.EF15AR11.s, CGMSCG.EF1506, CG.EF15AR08.s e CGMSCG.EF1502.

**Corpo, comunicação e estética da dança:** Quanto mais a arte da dança for apreciada, mais o sujeito encontrará familiaridades e conexões das obras com seu próprio sujeito. Uma atividade que desenvolva a comunicação da/em dança e do corpo que “fala”, tanto do lado de quem dança e se expressa, quanto do lado de quem observa e “lê”, deve ser trabalho recorrente. A apreciação no processo de aprendizagem em dança deve ocupar um lugar importante em seu processo de ensino e aprendizagem. Propor dinâmicas em que,

por exemplo, os alunos apreciem o modo que outros colegas dançam ideias, textos ou sentimentos do seu cotidiano, sem dúvida, seria um ótimo caminho, que desenvolveria, além de tudo, ferramentas para estabelecer relações estéticas com “o que” se dança. Os corpos que dançam têm a possibilidade de provocar leituras sensíveis e racionais. Assim, aqui, estética não se refere necessariamente à forma dos corpos ou da dança, mas a capacidade de sentir e interpretar tal forma/dança. As habilidades CG.EF15AR88.n, CG.EF15AR89.n, CG.EF15AR90.n, CG.EF15AR91.n e CG.EF15AR93.nsão opções de desenvolvimento interessantes para esse conhecimento específico.

**Jogos coreográficos III:** É fundamental, no processo de aprendizagem da dança, que exista um espaço voltado ao momento de criação. É importante que esse momento de criação considere sempre a individualidade dos alunos, ao mesmo tempo que a coletividade do grupo, de modo que os jogos e práticas de criação sejam pensados e provocados, a partir do que os estudantes trazem de repertório corporal, de ideias, vontades e experiências. A composição coreográfica pode, por exemplo, estar atrelada aos conhecimentos específicos já desenvolvidos durante o ano, desenvolvendo a composição coreográfica de jogos propostos pelo professor e, agora, no 3º ano, com jogos que podem ser propostos e criados pelos próprios alunos. As habilidades CG.EF15AR97.n, CG.EF15AR12.s, CG.EF15AR11.s e CG.EF15AR89.n são interessantes para o desenvolvimento dessas experiências e conhecimentos.

## 4º Ano – Dança

Conhecimentos e Especificidades da Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<b>O Corpo e o Movimento IV: Danças Brasileiras, Folclore, e Cultura Popular</b>	<b>Contextos e Práticas</b>	<p>(CG.EF15AR08.s) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações de dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>(CG.EF15AR88.n) Identificar as relações entre corpo e sociedade, de maneira crítica, percebendo como essa relação influencia e reflete a dança em seus contextos.</p> <p>(CG.EF15AR89.n) Reconhecer, identificar, apreciar e fruir estética e sensivelmente obras de dança de diferentes gêneros, artistas e contextos, contemplando especialmente artistas locais de dança e suas produções.</p> <p>(CG.EF15AR90.n) Entender e identificar a dança como linguagem artística específica, com símbolos e códigos próprios de comunicação.</p>
<b>Dança, Cultura e Artistas Indígenas</b>	<b>Elementos da Linguagem</b>	<p>(CG.EF15AR91.n) Identificar as dinâmicas do movimento dançado (espacialidade, ritmo, qualidades de movimento, entre outros), como vocabulários da expressividade da dança relacionados ao seu contexto de manifestação.</p> <p>(CG.EF15AR92.n) Identificar e experimentar as possibilidades de movimento e expressividade, geradas a partir das relações entre o corpo e o indivíduo, o corpo e o outro, o corpo e o espaço, e outras interações possíveis.</p> <p>(CG.EF15AR94.n) Explorar a percepção corporal, a partir da sensibilidade sinestésica e experimentar as possibilidades expressivas de movimentos em danças, identificando e respeitando a singularidade dos corpos e dos movimentos de cada indivíduo.</p> <p>(CG.EF15AR95.n) Experimentar diferentes tipos (estilos), ritmos e técnicas de dança, reconhecendo o corpo como elemento fundamental da expressividade e da experiência da linguagem.</p>
<b>Danças Afro-brasileiras, Cultura e Artistas</b>	<b>Processos de Criação</b>	<p>(CG.EF15AR11.s) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de Dança.</p> <p>(CG.EF15AR12.s) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas de dança vivenciadas</p>

Danças e Diversidade II		na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.  (CG.EF15AR96.n) Explorar processos de criação em dança, a partir do improviso ou de repertórios próprios, experimentando diferentes provocações e inspirações para a criação do movimento e de cenas de dança.					
	Artes Integradas	<table border="1"> <tr> <td>Processos de Criação</td> <td>(CG.EF15AR23.s) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</td> </tr> <tr> <td>Matrizes Estéticas e Culturais</td> <td>(CG.EF15AR24.s) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</td> </tr> <tr> <td>Patrimônio Cultural</td> <td>(CG.EF15AR25.s) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</td> </tr> </table>	Processos de Criação	(CG.EF15AR23.s) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Matrizes Estéticas e Culturais	(CG.EF15AR24.s) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Patrimônio Cultural
Processos de Criação	(CG.EF15AR23.s) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.						
Matrizes Estéticas e Culturais	(CG.EF15AR24.s) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.						
Patrimônio Cultural	(CG.EF15AR25.s) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.						
Jogos Coreográficos IV							

### Recomendações

**O corpo e o movimento na dança IV – Danças brasileiras, folclore e cultura popular:** De uma forma geral, a arte e a cultura brasileira são caracterizadas pela pluralidade de povos e culturas que as influenciaram/influenciam. Com a dança, não é diferente. O modo com que os corpos e os elementos da dança se apresentam, ao se falar de danças brasileiras, é bem diferente da construção e do modelo europeu de corpo, por exemplo. Os contextos e os códigos das danças brasileiras estão, intrinsecamente, ligados às manifestações populares e ao folclore. Assim, a proposta é que os estudantes desenvolvam os conhecimentos e os elementos da linguagem da Dança, a partir de uma abordagem prática, contextualizada nas danças brasileiras e populares, além do folclore, de modo a criar, experimentar movimentos, pensar e praticar ações corporais. As habilidades CG.EF15AR88.n, CG.EF15AR94.n e CG.EF15AR12.s são possibilidades para articular esses conhecimentos.

**Dança, arte, artistas e cultura indígena:** Quando se propõe pensar sobre arte e cultura em Mato Grosso do Sul, é imprescindível pensar sobre arte e cultura indígena. Nesse contexto geográfico, é fundamental viabilizar um olhar crítico para a situação dos povos indígenas em diversas circunstâncias, como as culturais e sociais, por exemplo. Não basta somente saber reconhecer suas produções culturais, é necessário entender e identificar os processos que envolvem essas produções(de modo a entender questões como religiosidade, cotidiano e contexto social) como elementos que são atravessados pelas condições de existência dos povos indígenas. Assim, é importante entender como a dança se faz presente nesse contexto, sendo permeada por essas imbricações e como está relacionada à vida cotidiana e à cultura indígena de forma intrínseca. As habilidades CG.EF15AR89.n, CG.EF15AR12.s CG.EF15AR88.n, CG.EF15AR08.s, CG.EF15AR23.s, CG.EF15AR24.s e CG.EF15AR25.s oferecem caminhos possíveis para realizar tais abordagens.

**Dança, arte, artistas e cultura afro-brasileira:** De forma contextualizada, os debates sobre história e cultura afro, empoderamento negro e religiões africanas precisam ganhar ainda mais espaço no cotidiano escolar, transcendendo datas pontuais, como a de 20 de novembro. É importante entender os contextos das manifestações culturais e produções artísticas afro-brasileiras, de modo a problematizar e tecer um olhar crítico a respeito das estruturas sociais oriundas dos

processos de escravização e colonização do Brasil, entendendo como a arte e a cultura afro-brasileira podem refletir de diversos modos os contextos sociais. Desse modo, faz-se fundamental a abordagem das manifestações culturais, das produções artísticas e das danças afro-brasileiras, de modo a viabilizar a experiência com essas manifestações, discutindo e problematizando preconceitos, entendendo a origem dessas danças e das problemáticas relacionadas à condição dos negros no Brasil. As habilidades CG.EF15AR89.n, CG.EF15AR12.s CG.EF15AR88.n, CG.EF15AR08.s, CG.EF15AR23.s, CG.EF15AR24.s, e CG.EF15AR25.s oferecem um caminho importante para essas práticas.

**Danças do mundo e o mundo das danças:** O corpo, o movimento e a dança podem ser considerados linguagens universais. A maneira com que a dança se configura ao redor do mundo é naturalmente plural, apesar da universalidade da linguagem. É importante para os alunos identificar a diversidade cultural das manifestações artísticas de dança ao redor do mundo, por meio dos elementos, conceitos e práticas que permitem tal pluralidade. A simples ação de olhar para a dança feita no oriente e relacioná-la à produção ocidental já abre um grande leque de possibilidades para pensar o fazer da dança. Identificar a diversidade cultural ao falarmos de arte é fundamental para entender e identificar como a arte é reflexo de seus contextos. Índia, Japão, Rússia, Chile, Bolívia, por exemplo (cada um com seus contextos artísticos, culturais, e sociais específicos) pensam e produzem dança a seus modos, a partir de suas tradições, culturas, histórias etc. Assim, é importante conhecer e identificar produções e artistas da dança de diferentes lugares, estabelecendo relações universais com essas produções, em seus contextos culturais, tradicionais e contemporâneos. As habilidades CG.EF15AR08.s, CG.EF15AR88.n e CG.EF15AR90.n apontam caminhos interessantes para esse desenvolvimento.

**Dança e diversidade II:** A intenção desse conhecimento específico é desenvolver o entendimento da Dança como uma linguagem da Arte que pode ser pensada e construída a partir de um posicionamento crítico social de diversas formas, como uma linguagem que pode carregar signos de gênero, de condição social e econômica e, principalmente, como uma linguagem de comunicação que sugere a desconstrução de preconceitos em relação à cor, à etnia, ao gênero, ao corpo, à religião, à língua e à origem, percebendo caminhos para produzir, apreender e pensar dança, de modo a se posicionar sobre tais transversalidades, abordando esses preconceitos presentes nos alunos enquanto sujeito social. As habilidades CG.EF15AR08.s, CG.EF15AR88.n, CG.EF15AR89.n, CG.EF15AR94.n, CG.EF15AR91.n, CG.EF15AR12.s e CG.EF15AR25.s podem ser desenvolvidas para esse escopo.

**Jogos coreográficos IV:** É fundamental que, no processo de aprendizagem da dança, exista um espaço voltado ao momento de criação. É importante que esse momento de criação considere sempre a individualidade dos alunos ao mesmo tempo que a coletividade do grupo está sendo pensada e provocada sempre a partir do que os estudantes trazem de repertório corporal, de ideias, vontades e experiências. A composição coreográfica pode, por exemplo, estar atrelada aos conhecimentos específicos desenvolvidos até então, articulando o desenvolvimento de composição coreográfica com jogos propostos pelo professor e pelos próprios alunos. As habilidades CG.EF15AR97.n, CG.EF15AR94.n, CG.EF15AR23.s CG.EF15AR12.s, CG.EF15AR11.s e CG.EF15AR89.n são interessantes para o desenvolvimento das experiências e conhecimentos.

## 5º Ano – Dança

Conhecimentos e Especificidades da Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<b>O Corpo e o Movimento</b> V - Corpo e Comunicação, Cultura e Contemporaneidade	<b>Contextos e Práticas</b>	<p>(CG.EF15AR08.s) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>(CG.EF15AR88.n) Identificar as relações entre corpo e sociedade, de maneira crítica, percebendo como essa relação influencia e reflete a dança em seus contextos.</p> <p>(CG.EF15AR89.n) Reconhecer, identificar, apreciar e fruir, estética e sensivelmente, obras de dança de diferentes gêneros, artistas e contextos, contemplando, especialmente, artistas locais da dança e suas produções.</p> <p>(CG.EF15AR90.n) Entender e identificar a dança como linguagem artística específica com símbolos e códigos próprios de comunicação.</p>
Dança Contemporânea e Outros Estilos	<b>Elementos da Linguagem</b>	<p>(CG.EF15AR91.n) Identificar as dinâmicas do movimento dançado (espacialidade, ritmo, qualidades de movimento, entre outros), como vocabulários da expressividade da dança relacionados ao seu contexto de manifestação.</p> <p>(CG.EF15AR92.n) Identificar e experimentar as possibilidades de movimento e expressividade geradas a partir das relações entre o corpo e o indivíduo, o corpo e o outro, o corpo e o espaço, e outras interações possíveis.</p> <p>(CG.EF15AR93.n) Identificar e experimentar elementos cênicos (música, figurino, iluminação, cenário, entre outros) como componentes da construção cênica na linguagem da dança.</p> <p>(CG.EF15AR94.n) Explorar a percepção corporal a partir da sensibilidade sinestésica e experimentar as possibilidades expressivas de movimentos na dança, identificando e respeitando a singularidade dos corpos e dos movimentos de cada sujeito.</p> <p>(CG.EF15AR95.n) Experimentar diferentes tipos (estilos), ritmos e técnicas de dança, reconhecendo o corpo como elemento fundamental da expressividade e da experiência da linguagem.</p>
Arte, Multimídia e Dança	<b>Processos de Criação</b>	<p>(CG.EF15AR12.s) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(CG.EF15AR96.n) Explorar processos de criação em dança, a partir do improviso ou de repertórios próprios, experimentando diferentes provocações e inspirações para a criação do movimento e de cenas dançantes.</p>

Dança e o Corpo que Fala		(CG.EF15AR97.n) Criar e organizar, cenicamente, movimentos e propostas coreográficas, a partir das experiências individuais e coletivas e do repertório pessoal e do grupo, abordando temas de interesse do grupo e questões contemporâneas que os atravessam.
Jogos Coreográficos V	Artes Integradas	Processos de Criação (CG.EF15AR23.s) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
Dança e Diversidade III		Patrimônio Cultural (CG.EF15AR25.s) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
		Arte e Tecnologia (CG.EF15AR26.s) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

**Recomendações:**

**O corpo e o movimento V: Corpo e comunicação, cultura e contemporaneidade:** O corpo é um dos nossos principais meios de comunicação. Ao entender-se como sujeito que se expressa, cotidianamente, por meio do corpo, torna-se fundamental pensar e problematizar a relação entre corpo, comunicação e cultura na sociedade na contemporânea. A dança, como uma das artes do corpo, acaba por se configurar, também, como um meio de se posicionar perante a realidade que nos cerca, de modo cultural, político, ideológico etc. Desse modo, tal conhecimento específico sugere explorar o corpo e a dança como possibilidades de se comunicar e de se posicionar política e culturalmente na contemporaneidade, a partir de uma abordagem que considere a exploração das construções do corpo dos estudantes, explorando os elementos da dança como potencializadores da comunicação das questões que atravessam os sujeitos culturalmente no contexto contemporâneo, transformando suas vivências e ideias individuais em comunicação e arte, por meio da dança. As habilidades CG.EF15AR91.n, CG.EF15AR92.n, CG.EF15AR93.n, CG.EF15AR94.n e CG.EF15AR95.n podem ser caminhos interessantes nesse escopo.

**Dança contemporânea e outros estilos:** Existem diversas maneiras de os elementos da linguagem da Dança se organizarem, gerando diversos estilos e modos de se fazer e pensar danças a partir de seus contextos. A contemporaneidade, do mesmo modo, propõe a dissolução dos modos de pensar e fazer dança, permitindo um pensamento híbrido em relação a técnicas, estilos, conceitos, estéticas, linguagens etc. Assim, é importante entender o contemporâneo e os diferentes estilos de dança como reflexos dos contextos em que se inserem e configuram. Entender a dança na contemporaneidade é entender criticamente os dias atuais, a sociedade, as relações humanas, as relações de poder e o mercado. Para levantar essas questões, podem ser articuladas as habilidades CG.EF15AR08.s, CG.EF15AR89.n e

CG.EF15AR95.n.

**Dança e artes integradas:** Quando se pensa a dança como uma linguagem cênica contextualizada na contemporaneidade, é quase impossível não atingir pensamentos e produções em dança que se caracterizam pela integração de diversas linguagens artísticas. Quais são as possibilidades de articular a linguagem da Dança com as Artes Visuais, com o Teatro, com a Música, com a tecnologia etc.? Quais são os possíveis caminhos estéticos que podem ser trilhados pela Dança a partir dessas articulações? É importante pensar a ideia de integração sempre a partir da linguagem da Dança, buscando como cada uma das outras linguagens se integra na escrita da linguagem da Dança, por meio do figurino, da trilha sonora, da expressão do corpo, de um videoarte, de um videodança, de signos encontrados nos cenários, da iluminação, da dança/teatro, enfim, as possibilidades de integração da Dança com as outras linguagens da Arte são inúmeras. É fundamental para os estudantes perceber essas integrações e identificá-las, de modo a perceber e se relacionar além do senso comum com a contemporaneidade, com suas questões e produções artísticas, suas questões sociais e culturais, identificando, por meio da integração entre as linguagens, a linguagem universal da arte. Podem ser usadas as habilidades CG.EF15AR23.s, CG.EF15AR89.n e CG.EF15AR96.n.

**Arte, multimídia e dança:** Ao se pensar em dança nos dias de hoje, facilmente se pode encontrar com os mais diversos modos de se pensar e apresentá-la. A dança pode ser pensada e produzida mediante diversos recursos tecnológicos, como celulares, câmeras, projetores de imagem, e até as redes sociais podem integrar a construção e o pensamento de dança e corpo. Além disso, existe uma forte indústria cultural em volta da dança, incluindo cantores de diversos gêneros, videoclipes, *shows* de talento, programas televisivos, inclusive toda uma publicidade específica, permitindo (re)encontrar a dança dentro da indústria cultural, não só como “adorno”, “complemento”, ou “ferramenta” para algo, mas também, muitas vezes, como produto principal dessas produções. Toda essa relação com a indústria cultural e com as novas tecnologias transforma e produz novos meios de se pensar e produzir dança. Desse modo, é fundamental que o aluno entenda e experiencie a dança nos dias de hoje, passando pela produção de dança com a utilização de recursos tecnológicos e pela apreciação e problematização da dança como produto cultural dentro do ramo do entretenimento. As habilidades CG.EF15AR88.n, CG.EF15AR89.n, CG.EF15AR92.n, CG.EF15AR12.s, CG.EF15AR96.n, CG.EF15AR97.n, CG.EF15AR23.s e CG.EF15AR26.s são recomendadas para tais abordagens.

**Dança e diversidade III:** É importante desenvolver a dança de um modo que ela seja apreendida e interpretada como uma linguagem democrática da arte. Que tipo de corpo é necessário para ser possível experimentar a dança? Quais são os corpos que podem dançar? Existe algum tipo de corpo que é inapto ou sem condições para dançar? A dança seria exclusiva de algum tipo específico de corpo, gênero, orientação sexual, trabalho, condição econômica, social, religiosa etc.? Independente do questionamento ou do preconceito a ser desconstruído, o fundamental é entender e experimentar a dança como uma linguagem da arte que, essencialmente, pode levantar tais questões, de modo que sua própria condição de existência, permeada por tais problemáticas sociais, é importante ser abordada em sua criação/apreciação/fruição, a fim de explorar as individualidades dos que produzem a dança dentro ou fora da escola. Assim, a dança passa a ser entendida como uma linguagem artística que, em sua produção e experimentação, deve permitir individualidades e particularidades de quem a executa. As habilidades CG.EF15AR88.n, CG.EF15AR89.n, CG.EF15AR92.n, CG.EF15AR12.s e CG.EF15AR25.s podem ser utilizadas para esse conhecimento específico.

**Dança e o corpo que fala:** A aprendizagem de Dança não deve se pautar somente no ensino e no desenvolvimento de suas técnicas e/ou experimentações e movimentações corporais. É fundamental que o professor vá além com seus alunos, é necessário “despertar a visão” para os signos e para os dizeres do corpo. Não é suficiente ensinar os mecanismos da Dança, é preciso também ensinar que esses mecanismos estejam a favor da expressividade, a favor de um corpo que tem algo a dizer. Assim, desde já, é preciso que o professor de Dança desperte, em seu aluno, o sentimento de pertencer a um sistema corporal vivo que, ao dançar, dança algo, procura dizer algo ou, ao menos, faz sentir algo, comunicando e “falando” a seu modo. Podem, em corroboração ao conhecimento proposto, ser



desenvolvidos diversos jogos corporais e dinâmicas de dança, em que o foco seja a comunicação, por meio da dança/corpo. As habilidades CG.EF15AR89.n, CG.EF15AR92.n, CG.EF15AR93.n e CG.EF15AR24.s contribuem.

**Jogos coreográficos V:** É fundamental que, nesse momento, os processos de criação em dança, dentro das possibilidades, tomem rumos mais genuínos por parte dos estudantes, sendo desenvolvidos a partir de suas realidades, de modo a abordar o que de fato os “atinge/atravessa” enquanto sujeitos e agentes da sociedade em que estão contextualizados. Nesse momento, nos processos de criação e nas práticas de elementos da linguagem, é importante trabalhar com a integração entre as linguagens da Arte, oferecendo aos estudantes a possibilidade de pensar e fazer Dança atrelada às experiências advindas de outras linguagens artísticas. As habilidades CG.EF15AR89.n, CG.EF15AR90.n, CG.EF15AR96.n, CG.EF15AR93.n, CG.EF15AR11.se CG.EF15AR23.s podem ser desenvolvidas.

## 6º Ano – Dança

Conhecimentos e Especificidades da Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<b>POVOS PRETÉRITOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Danças Primitivas</li> <li>Dança e Ritual</li> <li>Pinturas Rupestres e Corpo</li> </ul>	<b>Contextos e Práticas</b>	<p>(CG.EF69AR09.s) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p>(CG.EF69AR67.n) Pesquisar, analisar e identificar como os processos migratórios e de colonização, influenciam a dança nos contextos locais, regionais e nacionais, em suas diferentes formas de expressão, estilos e códigos.</p> <p>(CG.EF69AR68.n) Reconhecer, identificar e analisar de maneira crítica as relações entre a história da dança (e da arte) e a atualidade, percebendo nos âmbitos sociais, artísticos e políticos a influência da história nos fenômenos contemporâneos.</p> <p>(CG.EF69AR69.n) Conhecer e identificar artistas da dança, locais e regionais, apreciando e fruindo suas produções artísticas, reconhecendo sua relevância cultural e artística em diversos contextos.</p> <p>(CG.EF69AR70.n) Reconhecer, debater com respeito e identificar criticamente as relações do corpo e da dança com a sociedade (questões de gênero, questões étnico-raciais, diversidade e outras).</p> <p>(CG.EF69AR71.n) Identificar e compreender a dança e as manifestações artísticas como resultado dos contextos em que se inserem, reconhecendo o cotidiano e a cultura de modo geral como influência direta nas linguagens artísticas e na dança.</p>
	<b>Elementos da Linguagem</b>	<p>(CG.EF69AR10.s) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando criticamente o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p> <p>(CG.EF69AR11.s) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p> <p>(CG.EF69AR73.n) Experimentar e identificar os elementos técnicos da dança, a partir de diferentes estilos, contextos históricos, técnicas e artistas da dança, explorando fatores de movimento, como espacialidade, tempo, ritmo e fluência, nos diferentes contextos do movimento dançado.</p> <p>(CG.EF69AR74.n) Explorar e experimentar o movimento dançado a partir de elementos como música, cenário, dramaturgia, iluminação, figurino, espaços físicos da escola, e outros.</p>

<b>POVOS PRÉ-COLOMBIANOS / ANTIGUIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Danças e Cultura Inca</li> <li>Dança e Cultura Maia</li> <li>Dança e Cultura Asteca</li> <li>Dança e Cultura Egípcia</li> <li>Dança e Cultura de Países Orientais</li> <li>Dança e Teatro Greco-romano</li> </ul>	<b>Processos de Criação</b> <p>(CG.EF69AR75.n) Explorar, desenvolver e experimentar o movimento e os elementos da dança, a partir da improvisação, individualmente e em grupo.</p> <p>(CG.EF69AR76.n) Explorar e investigar, individualmente e em grupo, a partir dos elementos da dança, da apreciação, da fruição e da sensibilização estética, noções de corpo sensível, consciência corporal, expressão e estética.</p>
	<b>Artes Integradas</b> <p>(CG.EF69AR12.s) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(CG.EF69AR13.s) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p> <p>(CG.EF69AR14.s) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>(CG.EF69AR15.s) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p> <p>(CG.EF69AR77.n) Investigar e experimentar a criação e composição coreográfica, a partir da apreciação de obras de dança e de diferentes linguagens artísticas.</p>
	<b>Contextos e Práticas</b> <p>(CG.EF69AR31.s) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>
	<b>Processos de Criação</b> <p>(CG.EF69AR32.s) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p>
	<b>Matrizes Estéticas e Culturais</b> <p>(CG.EF69AR33.s) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, <i>design</i> etc.).</p>
	<b>Patrimônio Cultural</b> <p>(CG.EF69AR34.s) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>
	<b>Arte e Tecnologia</b> <p>(CG.EF69AR35.s) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p>

**Recomendações:**

No 6º ano, os conhecimentos específicos selecionados buscam contemplar, historicamente, as formas de representação da dança e da arte em geral, contextualizadas como as primeiras manifestações artísticas/culturais conhecidas. Cunha-se o termo histórico “povos pretéritos” na intenção de desconstruir o pensamento intrínseco que acompanha o termo “pré-história”, com a ideia de que a “história” só passa a existir a partir da criação da escrita, o que pode, equivocadamente, sugerir a falta de conhecimento dos povos desse contexto histórico. É importante que, nesse momento, seja traçado um panorama histórico da dança e da arte, das suas origens até a sociedade antiga, de modo que o aluno identifique e entenda de maneira contextualizada as primeiras manifestações artísticas e culturais de que se tem registro, e como estas evoluíram e influenciaram o que se tem de dança, arte e cultura na Antiguidade. É fundamental que durante essa abordagem histórica, sejam considerados os povos latino-americanos, os orientais, os povos originários do Brasil e as influências artísticas e culturais decorrentes do processo de colonização do país, desmistificando a “supremacia” europeia nos pensamentos e no ensino da história da arte. As habilidades CG.EF69AR15.s, CG.EF69AR31.s, CG.EF69AR33.s e CG.EF69AR70.n podem ser encaradas como fundamentais para a realização dessa abordagem de conhecimentos.

Durante esse processo, é fundamental que sejam articuladas a teoria e a prática, de modo que os alunos, ao mesmo tempo que desenvolvam os conhecimentos históricos, desenvolvem também os conhecimentos práticos e técnicos dos elementos da dança. É fundamental que os estudantes aprendam a história da dança com o corpo, e não somente a partir da contextualização teórica. Desse modo, é fundamental que sejam reconhecidas as relações da história com a contemporaneidade. Por exemplo, ainda hoje, a dança pode estar ligada ao sagrado (em sociedades ágrafas)? Ou ligada a movimentos de resistência cultural (afro-brasileira)? Ou está relacionada ao entretenimento ou a chamada política de “pão e circo” (greco-romano)? Assim, a teoria e a prática devem ser articuladas, para que a partir do contexto histórico os alunos tenham condições de perceber criticamente o seu cotidiano e a contemporaneidade. As habilidades CG.EF69AR70.n, CG.EF69AR68.n, CG.EF69AR73.n, CG.EF69AR10.s e CG.EF69AR31.s são possibilidades interessantes para o desenvolvimento desses conhecimentos.

Assim, é imprescindível que os elementos técnicos da linguagem da dança sejam trabalhados além da constituição de repertório, de modo a proporcionar consciência corporal aos alunos, para que possam articular suas composições coreográficas com os conhecimentos relacionados às origens da dança e à Antiguidade, de modo a expressar seus posicionamentos, ideias, críticas, conhecimentos, e entendimentos gerados, sobretudo, pela contextualização da história da dança, na contemporaneidade. As habilidades CG.EF69AR12.s, CG.EF69AR13.s, CG.EF69AR15.s e CG.EF69AR77.n são possibilidades para abordar a composição coreográfica no contexto do 6º Ano.

Para o 6º ano, a proposta de conhecimentos específicos para dança apresenta uma organização cronológica histórica possível, porém isso não significa a necessidade de uma abordagem linear dos períodos propostos, mas apenas uma possível organização metodológica e didática de abordagem desses conhecimentos. Independente dos *modus operandi* elegido, é importante que cada conhecimento específico seja abordado a partir da dialética histórica e cultural, da/na sociedade, em sua dimensão política, histórica, econômica, cultural e estética, por meio da articulação entre teoria e prática, de modo a desenvolver o entendimento dessas questões de maneira contextualizada ao sujeito (aluno), tornando esses conhecimentos potentes ferramentas de ação na sociedade.

7º Ano – Dança

Conhecimentos e Especificidades da Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<p><b>IDADE MÉDIA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Sagrado X Profano</li> <li>Danças Populares - Rituais Camponeses</li> <li>Corpo X Igreja</li> <li>Dança da Morte</li> <li>A Dança e o Teatro Medieval</li> </ul> <p><b>Práticas da Linguagem</b></p> <p><b>Composição Coreográfica II</b></p>	<b>Contextos e Práticas</b>	<p>(CG.EF69AR09.s) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p>(CG.EF69AR67.n) Pesquisar, analisar e identificar como os processos migratórios e de colonização influenciam a dança nos contextos locais, regionais e nacionais, em suas diferentes formas de expressão, estilos e códigos.</p> <p>(CG.EF69AR68.n) Reconhecer, identificar e analisar de maneira crítica as relações entre a história da dança (e da arte) com a atualidade, percebendo nos âmbitos sociais, artísticos e políticos, a influência da história nos fenômenos contemporâneos.</p> <p>(CG.EF69AR69.n) Conhecer e identificar artistas da dança, locais e regionais, apreciando e fruindo suas produções artísticas, reconhecendo sua relevância cultural e artística em diversos contextos.</p> <p>(CG.EF69AR70.n) Reconhecer, debater com respeito e identificar criticamente as relações do corpo e da dança com a sociedade (questões de gênero, questões étnico-raciais, diversidade e outras).</p> <p>(CG.EF69AR71.n) Identificar e compreender a dança e as manifestações artísticas como resultado dos contextos em que se inserem, reconhecendo o cotidiano e a cultura de modo geral como influência direta nas linguagens artísticas e na dança.</p> <p>(CG.EF69AR72.n) Reconhecer, identificar e analisar criticamente a dança no cotidiano, a partir da sua relação com o mercado cultural e artístico.</p>
	<b>Elementos da Linguagem</b>	<p>(CG.EF69AR10.s) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p> <p>(CG.EF69AR11.s) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p> <p>(CG.EF69AR73.n) Experimentar e identificar os elementos técnicos da dança, a partir de diferentes estilos, contextos históricos, técnicas e artistas da dança, explorando fatores de movimento, como espacialidade, tempo, ritmo e fluência, nos diferentes contextos do movimento dançado.</p> <p>(CG.EF69AR74.n) Explorar e experimentar o movimento dançado, a partir de elementos como música, cenário,</p>

<b>RENASSIMENTO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Triunfos</li> <li><i>Ballet de Corte</i></li> <li>Dança e Gênero no Renascimento</li> <li>Rei Luís XV e a Dança</li> <li>Corpo de Baile</li> </ul>		<p>dramaturgia, iluminação, figurino, espaços físicos da escola, e outros.</p> <p>(CG.EF69AR75.n) Explorar, desenvolver e experimentar o movimento e os elementos da dança a partir da improvisação, individualmente e em grupo.</p> <p>(CG.EF69AR76.n) Explorar e investigar, individualmente e em grupo, a partir dos elementos da dança, da apreciação, da fruição e da sensibilização estética, noções de corpo sensível, consciência corporal, expressão e estética.</p>
<b>DANÇA, COLONIZAÇÃO, E PROCESSOS MIGRATÓRIOS NO BRASIL</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>História da Dança Cênica no Brasil I: Dança e Família Real</li> <li>Danças Afro-brasileiras e Quilombolas</li> <li>Danças Indígenas</li> <li>Danças Populares Brasileiras</li> </ul>	<b>Processos de Criação</b>	<p>(CG.EF69AR12.s) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(CG.EF69AR13.s) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p> <p>(CG.EF69AR14.s) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>(CG.EF69AR15.s) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p> <p>(CG.EF69AR77.n) Investigar e experimentar a criação e composição coreográfica, a partir da apreciação de obras de dança e de diferentes linguagens artísticas.</p>

### Recomendações:

No 6º ano, os conhecimentos específicos tratavam dos primeiros registros de dança, arte e cultura, passando pelos processos de desenvolvimento dessas linguagens até o período da Antiguidade. No 7º ano, é importante considerar esse processo buscando o entendimento de sua continuidade, desenvolvendo os conhecimentos de dança, arte e cultura, contextualizados no período da Idade Média e do Renascimento. Assim, é fundamental realizar uma articulação dos conhecimentos que apresentam os caminhos da dança, arte e cultura, da Antiguidade até a Idade Média, para assim dar continuidade ao desenvolvimento desses conhecimentos, considerando a passagem do 6º para o 7º ano, não de forma estanque, mas progressiva. Ao abordar a Idade Média, é fundamental que os conhecimentos trabalhados contextualizem os pensamentos de corpo e dança da época. É imprescindível que os alunos estabeleçam relações entre cultura, política, igreja, dança, corpo, poder e arte, de modo a reconhecer de maneira crítica como as relações de poder podem influenciar a produção cultural e artística, identificando também como os elementos da arte podem ser usados para a manutenção dessas relações de poder, fazendo sempre relações do período em questão com os contextos contemporâneos, estabelecendo *links* desses conhecimentos com a vida política, cultural, artística e social do aluno. De um modo geral, o teatro e a dança estabelecem diálogos importantes nesse período. Podem ser utilizadas as habilidades CG.EF69AR68.n, CG.EF69AR70.n, CG.EF69AR72.n, CG.EF69AR10.s e CG.EF69AR31.s.

É interessante, também, que sejam abordados os processos históricos da dança e da arte durante a transição da Idade Média para o Renascimento. A abordagem do modo com que o pensamento humano começou a ganhar novas configurações durante essas transições é fundamental para entender como a dança e a arte se organizaram nesse período. As questões de gênero da época, as figuras políticas, a política, os filósofos e a maneira com que o conhecimento passou a ser tratado durante o Renascimento estão diretamente ligados aos modos de se pensar e fazer dança na época. Assim, o entendimento desse contexto histórico é indissociável do entendimento da dança e arte nesse período. É fundamental identificar nesse momento os novos modos de configuração da dança que surgiram e que se tornaram a base de muitas técnicas e pensamentos que perduram até os dias de hoje. Nesse momento, as habilidades CG.EF69AR68.n, CG.EF69AR70.n, CG.EF69AR71.n, CG.EF69AR10.s, CG.EF69AR11.s, CG.EF69AR73.n, CG.EF69AR31.s e CG.EF69AR32.s potencializam e articulam a abordagem desses conhecimentos.

As danças populares brasileiras são entendidas como as danças não eruditas, advindas das tradições populares e que se manifestam nas diferentes regiões do Brasil, de acordo com a cultura local e com as diversas influências que compõem cada região. As danças afro-brasileiras são aquelas manifestações de dança que se constituem a partir da presença da cultura africana no Brasil e as danças indígenas são aquelas dançadas pelos povos indígenas originários do Brasil. Todas elas possuem características específicas de movimentos corporais e expressividades e devem ser entendidas como arte genuinamente brasileira, o que legitima seus estudos e sua prática na educação básica. Concomitantemente, é importante que os alunos reconheçam a relação dos processos migratórios e de colonização do Brasil com essas manifestações de dança, entendendo como tais processos, por meio das culturas trazidas pelos povos escravizados e pelos migrantes, construíram a identidade cultural e artística do Brasil, e, consequentemente, a dança. Assim, as habilidades CG.EF69AR09.s, CG.EF69AR67.n, CG.EF69AR69.n, CG.EF69AR71.n, CG.EF69AR72.n, CG.EF69AR10.s, CG.EF69AR73.n, CG.EF69AR15.s e CG.EF69AR77.n são importantes nesse processo.

Ao mesmo tempo em que esses conhecimentos supracitados são articulados teoricamente, é preciso articulá-los de modo prático, criando, experimentando, investigando e percebendo os elementos práticos da linguagem da dança como indissociáveis da teoria, reconhecendo a prática do movimento dançado como teoria da dança. Essa teoria/prática deve sempre se efetivar nos processos de criação cênica e composição coreográfica, em que a partir da criação os alunos efetivem os conhecimentos adquiridos, utilizando na produção, comunicação e expressão artística, que devem sempre ser permeados por ideias, contextos e vontades dos alunos, de modo a reconhecerem a criação em dança e em arte, como maneiras de se posicionar perante a realidade e o mundo. Para desenvolver os elementos da linguagem da dança e os processos de composição coreográfica, as habilidades CG.EF69AR10.s, CG.EF69AR11.s, CG.EF69AR73.n, CG.EF69AR74.n, CG.EF69AR75.n, CG.EF69AR76.n, CG.EF69AR12.s, CG.EF69AR13.s, CG.EF69AR14.s, CG.EF69AR15.s, CG.EF69AR77.n e CG.EF69AR32.s podem ser trabalhadas nesse momento.

## 8º Ano – Dança

Conhecimentos e Especificidades da Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<b>ROMANTISMO NA DANÇA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li><i>Ballet Romântico</i></li> <li><i>Dança e Gênero no Romantismo</i></li> <li><i>Dramaturgia e Personagens no Ballet</i></li> <li><i>Dança, Cenário e Iluminação</i></li> <li><i>Ballet de Repertório</i></li> <li><i>História da Dança no Brasil II: Precursors do Ballet Clássico nacional</i></li> </ul>	<b>Contextos e Práticas</b>	<p>(CG.EF69AR09.s) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p>(CG.EF69AR67.n) Pesquisar, analisar e identificar como os processos migratórios e de colonização influenciam a dança nos contextos locais, regionais e nacionais, em suas diferentes formas de expressão, estilos e códigos.</p> <p>(CG.EF69AR68.n) Reconhecer, identificar e analisar de maneira crítica as relações entre a história da dança (e da arte) com a atualidade, percebendo nos âmbitos sociais, artísticos e políticos, a influência da história nos fenômenos contemporâneos.</p> <p>(CG.EF69AR69.n) Conhecer e identificar artistas da dança, locais e regionais, apreciando e fruindo suas produções artísticas, reconhecendo sua relevância cultural e artística em diversos contextos.</p> <p>(CG.EF69AR70.n) Reconhecer, debater com respeito e identificar criticamente as relações do corpo e da dança com a sociedade (questões de gênero, questões étnico-raciais, diversidade e outras).</p> <p>(CG.EF69AR71.n) Identificar e compreender a dança e as manifestações artísticas como resultado dos contextos em que se inserem, reconhecendo o cotidiano e a cultura de modo geral como influência direta nas linguagens artísticas e na dança.</p> <p>(CG.EF69AR72.n) Reconhecer, identificar e analisar criticamente a dança no cotidiano, a partir da sua relação com o mercado cultural e artístico.</p>
	<b>Elementos da Linguagem</b>	<p>(CG.EF69AR10.s) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p> <p>(CG.EF69AR11.s) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p>

<p>Composição Coreográfica III</p> <p><b>DANÇA MODERNA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Neoclássico</li> <li>Sociedade Moderna e Arte</li> <li>Expressionismo Alemão</li> <li>Introdução à Dança Teatro</li> <li>Artistas da Dança Moderna</li> <li>Vanguardas e Técnicas</li> <li>História da Dança no Brasil III: Precursors da Dança Moderna no Brasil</li> </ul>		<p>(CG.EF69AR73.n) Experimentar e identificar os elementos técnicos da dança, a partir de diferentes estilos, contextos históricos, técnicas e artistas da dança, explorando fatores de movimento, como espacialidade, tempo, ritmo e fluência, nos diferentes contextos do movimento dançado.</p> <p>(CG.EF69AR74.n) Explorar e experimentar o movimento dançado, a partir de elementos como música, cenário, dramaturgia, iluminação, figurino, espaços físicos da escola, e outros.</p> <p>(CG.EF69AR75.n) Explorar, desenvolver e experimentar o movimento e os elementos da dança a partir da improvisação, individualmente e em grupo.</p> <p>(CG.EF69AR76.n) Explorar e investigar, individualmente e em grupo, a partir dos elementos da dança, da apreciação, da fruição e da sensibilização estética, noções de corpo sensível, consciência corporal, expressão e estética.</p>
	<p><b>Processos de Criação</b></p>	<p>(CG.EF69AR12.s) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(CG.EF69AR13.s) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p> <p>(CG.EF69AR14.s) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>(CG.EF69AR15.s) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p> <p>(CG.EF69AR77.n) Investigar e experimentar a criação e composição coreográfica, a partir da apreciação de obras de dança e de diferentes linguagens artísticas.</p>
	<p><b>Artes Integradas</b></p>	<p>Contextos e Práticas</p> <p>(CG.EF69AR31.s) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>

Práticas da Linguagem		Processos de Criação  (CG.EF69AR32.s) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
DANÇA EM MATO GROSSO DO SUL		Matrizes Estéticas e Culturais  (CG.EF69AR33.s) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, <i>design</i> etc.).
História da Dança em MS  Dança e Foclore em MS  Dança e Cultura Indígena em MS  Artistas da Dança em MS e suas produções  Dança e processos migratórios em MS		Patrimônio Cultural  (CG.EF69AR34.s) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas
		Arte e Tecnologia  (CG.EF69AR35.s) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

**Recomendações:**

Os conhecimentos específicos do 8º ano são voltados para o surgimento das vanguardas artísticas da dança. É importante que os alunos reconheçam os caminhos históricos da dança e da arte percorridos durante o período abordado no 7º ano, identificando os contextos históricos e sociais que resultaram nos pensamentos, movimentos e vanguardas da dança e da arte que serão estudados no 8º ano. Identificar tal transição é fundamental para contextualizar os novos conhecimentos que serão abordados. Assim, é importante entender como as danças de triunfo e o *ballet* de corte, por exemplo, têm relação com o surgimento e a prática do *ballet* romântico. Desse modo, é primordial que os alunos identifiquem os contextos que fazem com que a dança se aproprie de novos conceitos e linguagens, como personagens, dramaturgia, luz, cenário, além de outros contextos que resultaram na criação dos *ballets* de repertório. É importante também problematizar as questões de gênero que envolvem a dança nesse contexto histórico, de modo a tecer um olhar crítico a respeito da dança na história e na contemporaneidade. Para essas abordagens, as habilidades CG.EF69AR09.s, CG.EF69AR68.n, CG.EF69AR70.n, CG.EF69AR71.n, CG.EF69AR73.n, CG.EF69AR74.n, CG.EF69AR14.s, CG.EF69AR31.s e CG.EF69AR32.s possibilitam o desenvolvimento desses conhecimentos.

As revoluções, as guerras e o comportamento da sociedade de modo geral são diferentes de outros momentos, tendo relação direta com a dança/arte. Para a compreensão da dança



neoclássica e moderna, é necessário ter uma abordagem que conte a história e o contexto de mundo. Na modernidade, as relações do ser humano com o trabalho tomam uma nova configuração, as guerras influenciam o pensamento humano em diversos contextos (políticos, sociais, econômicos, filosóficos e, consequentemente, os artísticos). Esse cenário foi fundamental para o surgimento de novos modos de se pensar e fazer dança, assim é necessário que os alunos reconheçam tal cenário histórico a partir das produções de dança da época. É impossível desvincilar a produção artística teórica e prática das vivências humanas de um determinado contexto histórico social. Aqui, é importante, também, contextualizar a transição do período moderno para o contemporâneo. Assim, habilidades como CG.EF69AR09.s, CG.EF69AR68.n, CG.EF69AR71.n, CG.EF69AR72.n, CG.EF69AR10.s, CG.EF69AR73.n, CG.EF69AR74.n, CG.EF69AR31.s e CG.EF69AR33.s podem ser utilizadas para o desenvolvimento desses conhecimentos.

Ao mesmo tempo em que é traçado o caminho da dança na Europa, é preciso considerar os caminhos que levam às outras danças locais. Entender e identificar a dança em Mato Grosso do Sul e em Campo Grande “amarra” os conhecimentos adquiridos, durante o processo de aprendizagem, à realidade, ao cotidiano e ao contexto cultural dos alunos, que nesse momento podem estabelecer experiências com a dança que está mais próxima de sua realidade. É imprescindível que o aluno reconheça e estabeleça relações com a história e com os artistas locais da dança, experimentando, apreciando, fruindo, conhecendo, investigando, pesquisando, entrevistando e vivenciando, de todos os modos possíveis, a dança produzida aqui, tornando-se mais sensíveis com o próprio corpo, além da postura de espectadores, de público e de sujeitos capazes de pensar e fruir dança e arte de maneira crítica. Assim, as habilidades CG.EF69AR09.s, CG.EF69AR67.n, CG.EF69AR69.n, CG.EF69AR71.n, CG.EF69AR72.n, CG.EF69AR10.s, CG.EF69AR73.n, CG.EF69AR15.s e CG.EF69AR77.n são importantes nesse processo.

Ao mesmo tempo em que esses conhecimentos supracitados são articulados teoricamente, é preciso, ainda, articulá-los de modo prático, criando, experimentando, investigando e percebendo os elementos práticos da linguagem da dança como indissociáveis da teoria, reconhecendo a prática do movimento dançado como teoria da dança. Essa teoria/prática deve sempre se efetivar nos processos de criação cênica e composição coreográfica, em que a partir da criação os alunos efetivarão os conhecimentos adquiridos na própria produção, comunicação e expressão artística, devendo sempre ser atravessada pelas ideias, contextos e vontades dos alunos, de modo a reconhecerem a criação em dança/arte como maneira de se posicionar perante sua realidade e o mundo. Para desenvolver os elementos da linguagem da dança e os processos de composição coreográfica, as habilidades CG.EF69AR10.s, CG.EF69AR11.s, CG.EF69AR73.n, CG.EF69AR74.n, CG.EF69AR75.n, CG.EF69AR76.n, CG.EF69AR12.s, CG.EF69AR13.s, CG.EF69AR14.s, CG.EF69AR15.s, CG.EF69AR77.n e CG.EF69AR32.s podem ser trabalhadas nesse momento.

## 9º Ano – Dança

Conhecimentos e Especificidades da Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<b>SÉCULOS XIX-XX</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Transição do Moderno para o Contemporâneo</li> <li>Estilos de Dança</li> <li>Dança Teatro</li> </ul>	<b>Contextos e Práticas</b>	<p>(CG.EF69AR09.s) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p>(CG.EF69AR67.n) Pesquisar, analisar e identificar como os processos migratórios e de colonização influenciam a dança nos contextos locais, regionais e nacionais, em suas diferentes formas de expressão, estilos e códigos.</p> <p>(CG.EF69AR68.n) Reconhecer, identificar e analisar de maneira crítica as relações entre a história da dança (e da arte) com a atualidade, percebendo nos âmbitos sociais, artísticos e políticos, a influência da história nos fenômenos contemporâneos.</p> <p>(CG.EF69AR69.n) Conhecer e identificar artistas da dança, locais e regionais, apreciando e fruindo suas produções artísticas, reconhecendo sua relevância cultural e artística em diversos contextos.</p> <p>(CG.EF69AR70.n) Reconhecer, debater com respeito e identificar criticamente as relações do corpo e da dança com a sociedade (questões de gênero, questões étnico-raciais, diversidade e outras).</p> <p>(CG.EF69AR71.n) Identificar e compreender a dança e as manifestações artísticas como resultado dos contextos em que se inserem, reconhecendo o cotidiano e a cultura de modo geral como influência direta nas linguagens artísticas e na dança.</p> <p>(CG.EF69AR72.n) Reconhecer, identificar e analisar criticamente a dança no cotidiano, a partir da sua relação com o mercado cultural e artístico.</p>
	<b>Elementos da Linguagem</b>	<p>(CG.EF69AR10.s) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p> <p>(CG.EF69AR11.s) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p> <p>(CG.EF69AR73.n) Experimentar e identificar os elementos técnicos da dança, a partir de diferentes estilos, contextos históricos, técnicas e artistas da dança, explorando fatores de movimento, como espacialidade, tempo, ritmo e fluência, nos diferentes contextos do movimento dançado.</p>

<p><b>CONTEMPORANEIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Dança Contemporânea</li> <li>Estilos de Dança da/na Contemporaneidade</li> <li>Dramaturgia da Dança</li> <li>Dança e Elementos Cênicos</li> <li>Corpo e Performance</li> <li>Dança e Artes Integradas</li> <li>Dança e Tecnologia</li> </ul>	<p><b>Processos de Criação</b></p>	<p>(CG.EF69AR74.n) Explorar e experimentar o movimento dançado, a partir de elementos como música, cenário, dramaturgia, iluminação, figurino, espaços físicos da escola, e outros.</p> <p>(CG.EF69AR75.n) Explorar, desenvolver e experimentar o movimento e os elementos da dança a partir da improvisação, individualmente e em grupo.</p> <p>(CG.EF69AR76.n) Explorar e investigar, individualmente e em grupo, a partir dos elementos da dança, da apreciação, da fruição e da sensibilização estética, noções de corpo sensível, consciência corporal, expressão e estética.</p>
		<p>(CG.EF69AR12.s) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(CG.EF69AR13.s) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p> <p>(CG.EF69AR14.s) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>(CG.EF69AR15.s) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p> <p>(CG.EF69AR77.n) Investigar e experimentar a criação e composição coreográfica, a partir da apreciação de obras de dança e de diferentes linguagens artísticas.</p>
		<p><b>Artes Integradas</b></p> <p>Contextos e Práticas</p> <p>(CG.EF69AR31.s) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>
		<p>Processos de Criação</p> <p>(CG.EF69AR32.s) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p>
	<p>Matrizes Estéticas e Culturais</p>	<p>(CG.EF69AR33.s) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, <i>design</i> etc.).</p>
		<p>Patrimônio Cultural</p> <p>(CG.EF69AR34.s) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas</p>

<p><b>DANÇA, COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Dança, Movimentos Sociais e Diversidade</li> <li>Dança, Cultura e Política</li> <li>Dança, Corpo, Entretenimento e Mercado</li> <li>Dança, Arte e Cultura Local</li> </ul> <p><b>Práticas da Linguagem</b></p> <p><b>Composição Coreográfica IV</b></p>		<p>Arte e Tecnologia</p>	<p>(CG.EF69AR35.s) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p>
---	--	------------------------------	---

**Recomendações:**

Nesse momento, é fundamental que sejam abordadas as transições dos tempos modernos para o contemporâneo. É importante o estudante entender como esses conceitos e pensamentos estão diretamente ligados aos momentos históricos em que estão contextualizados. Entender os conceitos de contemporâneo e contemporaneidade passa primeiro pelo entendimento de como caminhamos do pensamento moderno para os pensamentos dos dias atuais, reforçando a ideia de que a arte, independentemente da linguagem, é sempre um reflexo de seu contexto histórico, cultural e social. É pertinente abordar como a linguagem da dança refletiu (e reflete) tais conceitos/contextos, partindo dos estilos e pensamentos que mais recentemente encaminharam o pensar e fazer dança na contemporaneidade,

como, por exemplo, a contribuição da dança, do teatro e de seus “fazedores” para o contexto contemporâneo. A dança contemporânea e as danças da contemporaneidade não surgiram do nada ou ao acaso, são resultados de caminhos, fazeres e pensamentos de dança/arte ainda em movimento. As habilidades CG.EF69AR09.s, CG.EF69AR68.n, CG.EF69AR70.n, CG.EF69AR71.n, CG.EF69AR74.n, CG.EF69AR14.s, CG.EF69AR15.s, CG.EF69AR77.n, CG.EF69AR31.s, CG.EF69AR32.s e CG.EF69AR33.s podem ser desenvolvidas nesse processo.

Ao falarmos em dança contemporânea, deve-se atentar para confundir com qualquer dança que é feita nos tempos atuais. É importante esclarecermos que dança na contemporaneidade se trata de algo diferente da dança contemporânea. Dança na contemporaneidade refere-se a danças dançadas nos dias atuais, qualquer dança, ou outras manifestações artísticas que aconteçam atualmente. Porém, nem todas são “contemporâneas”, considerando o termo como uma característica definidora de uma maneira de se executar, pensar e conceber uma obra, no caso, de um gênero de dança. Quando se fala em dança contemporânea, é importante termos claro que estamos tratando de uma linguagem específica de dança, um modo de pensar e fazer que tenha as suas características próprias.

Do mesmo modo que o *ballet* clássico se define pela sua técnica específica, as danças urbanas definem-se, também, por suas características, como ocorre com as danças folclóricas, a dança teatro, as danças de salão, as danças populares e as danças contemporâneas, enfim, todas se definem pelas características próprias. E por serem dançadas nos dias atuais, acontecem na contemporaneidade. É importante que os alunos identifiquem as diferenças desses termos, pois uma das características da dança contemporânea é se valer das danças (e outras manifestações corporais) da contemporaneidade. Ressaltamos que “técnica” é um procedimento para obtenção de um determinado resultado. No caso da dança, é um procedimento que prepara o corpo do bailarino para executar os passos de um determinado tipo de dança com suas qualidades de movimento específicas, como força, leveza, agilidade, peso, fluidez, entre outras. A dança contemporânea tem como técnica a que o coreógrafo ou bailarino optar por usar para preparar seu corpo, normalmente a que compreender ser mais apropriada ao trabalho que será desenvolvido. A técnica, no caso, é escolhida por um grupo, por um bailarino ou por um coreógrafo, que opta por estabelecer a maneira de criação ou composição, normalmente a que ele mais domina. Além disso, a dança contemporânea pode se valer de técnicas que não são propriamente de dança, como, por exemplo, as artes marciais.

A dança contemporânea é um conceito vasto, que pode ser entendida com um modo de se fazer e pensar dança. Pode abarcar construções coreográficas, estéticas e linguagens muito diversas, de variados lugares e culturas. Pode-se entender, então, que a dança contemporânea preocupa-se com o conceito e com seu conteúdo expressivo. Assim, tem ultrapassado limites de inteligibilidade e de racionalismo. Isso nos permite estabelecer uma relação subjetiva com a dança, nativa de uma experiência estética, a partir das individualidades do espectador e das individualidades da produção. As habilidades CG.EF69AR10.s, CG.EF69AR11.s, CG.EF69AR73.n, CG.EF69AR74.n, CG.EF69AR75.n, CG.EF69AR76.n, CG.EF69AR12.s, CG.EF69AR13.s, CG.EF69AR14.s, CG.EF69AR15.s, CG.EF69AR77.n e CG.EF69AR32.s podem ser articuladas nesses momentos.

O 9º ano é a finalização de um ciclo longo de escolarização. Nesse momento, é importante que o aluno construa o entendimento da arte e da dança como linguagens e/ou comunicação, carregada de símbolos, signos, significações e semiótica, organizados para a comunicação de modo direto e racional, sensível e estético. A partir dessa clareza, é importante que os estudantes percebam e experimentem a dança e o corpo como modo de comunicar-se socialmente em diversas instâncias, percebendo o quanto é possível utilizar-se da linguagem para se posicionar criticamente e politicamente a respeito de qualquer temática que nos atravesse, de modo a entender o quanto a dança e o corpo podem representar diversos tipos de pensamentos, lutas sociais, classes econômicas, religiões etc. Além de ser uma linguagem que junto com o corpo é utilizada pelo entretenimento e pela publicidade como ferramenta para diversos fins. Desse modo, construindo um pensamento mais profundo e crítico a respeito de dança, corpo e arte, pois estabelece relações conceituais com a realidade local de produção em dança e arte.



Podem, aqui, ser desenvolvidas as habilidades CG.EF69AR09.s, CG.EF69AR68.n, CG.EF69AR69.n, CG.EF69AR70.n, CG.EF69AR71.n, CG.EF69AR72.n, CG.EF69AR76.n, CG.EF69AR13.s, CG.EF69AR77.n, CG.EF69AR31.s, CG.EF69AR33.s e CG.EF69AR35.s.

Ao pensar em dança nos dias de hoje, podemos facilmente encontrar os mais diversos modos de apresentá-la. A dança pode ser pensada e produzida por intermédio de diversos recursos tecnológicos, celulares, câmeras, projetores de imagem, e até as redes sociais podem integrar a construção e o pensamento de dança e corpo. Além disso, existe uma forte indústria cultural em volta da dança, cantores de diversos gêneros, videoclipes, *shows* de talento, programas televisivos, publicidade etc. Esses são apenas alguns exemplos em que se pode encontrar a dança dentro da indústria cultural, não só como “adorno”, “complemento” ou “ferramenta” para algo, mas também, muitas vezes, como produto principal dessas produções. Essa relação com a indústria cultural e com as novas tecnologias transforma e produz novos meios de se pensar e produzir dança. Desse modo, é fundamental que o aluno entenda e vivencie a dança nos dias de hoje, experimentando, tanto a produção de dança com a utilização de recursos tecnológicos, quanto apreciando e problematizando a dança como produto cultural dentro da indústria do entretenimento. As habilidades CG.EF69AR71.n, CG.EF69AR72.n, CG.EF69AR10.s, CG.EF69AR77.n, CG.EF69AR31.s, CG.EF69AR32.s, CG.EF69AR33.s e CG.EF69AR35.s podem ser utilizadas para desenvolver tais questões.

É fundamental nesse momento que os processos de criação em dança, dentro das possibilidades, tornem-se mais genuínos, contemplando os desejos e experiências dos estudantes, sendo desenvolvidos a partir de suas realidades, de modo a abordar o que de fato os toca como sujeitos e agentes da sociedade em que estão contextualizados, nos processos de criação e nas práticas de elementos da linguagem.



## ORIENTAÇÕES CURRICULARES DE MÚSICA

A linguagem musical é percebida, aqui, como um grupo de conhecimentos ligados à organização, à articulação, ao registro e à produção dos sons. As formas de expressão musical são produzidas socialmente, e todas as obras musicais estão inclusas em um determinado tempo e espaço cultural. A música desde sua origem vem sendo desenvolvida, criada e recriada pela humanidade na busca pela produção de beleza e ligada ao desenvolvimento da razão humana em suas contradições sociais. Nesse sentido, representa uma dialética entre a razão e aquilo que escapa à razão, uma dialética fundamental para entender a educação musical.

O desenvolvimento da linguagem musical possibilita a reprodução e perpetuação das criações artísticas humanas. Com o salto qualitativo da reprodução técnica de obras e objetos artísticos, diante do avanço das tecnologias virtuais, surgem novas configurações da relação do público com a música. Porém, essa evolução acontece de maneira mais acentuada. Isso porque arte/música envolve determinações culturais e sociais que alteram e são alteradas por produções estéticas, isto é, não há uma linguagem natural e imutável como existiu no princípio das manifestações sonoras, que vá se perpetuar indefinidamente.

A música não é formada de sons isolados, mas, sim, de conjuntos de sons e ritmos que são escolhidos, ordenados e organizados, de acordo com a intenção e o significado que o sujeito atribui à sua criação. O som é constituído por vários elementos que apresentam diferentes características e podem ser analisados em uma composição musical ou em sons isolados. Os elementos formais do som são: intensidade, altura, timbre, densidade e duração.

No cenário musical, existe uma variedade de estilos e de gêneros musicais, cada grupo cultural produz músicas diferentes no decorrer de sua história e se transformam com o tempo, por influência de outros estilos e movimentos musicais que se incorporam e adaptam-se aos costumes, à cultura, à tecnologia, aos músicos e aos instrumentos.

Na música erudita, as formas musicais estão relacionadas aos movimentos da história da música, referindo-se às composições do período clássico ou do período da música erudita ocidental, entre a segunda metade do século XVIII e o início do século XIX, caracterizada pela claridade, simetria e equilíbrio.

A música popular, por sua vez, tem origem nas festas e rituais, composta por melodias e canções de um povo, que passa de geração a geração e tem como característica marcante o ritmo. Nesse sentido, a música é uma forma de representar o mundo, de relacionar-se com ele,

para compreender a diversidade musical existente, que de certa forma interfere na vida social e cultural do sujeito. A música, então, além de representar o mundo e relacionar-se com ele, é uma forma de fazer compreender a imensa diversidade musical existente, que de uma forma direta ou indireta interfere na vida da humanidade.

O estudo de arte (nesse caso, a música) abrange três momentos: a apreciação, a imitação (reprodução) e a (re)criação. A imitação contribui para o desenvolvimento/aprimoramento da inteligência e das criações humanas, é decorrente da necessidade de exercícios de repetição e fixação, mas não como um fim em si. Contudo, se a imitação centrar somente na cópia de modelos estereotipados, perderá seu sentido e eliminará a possibilidade de um olhar crítico, tornando-se apenas contemplação passiva. Pelo contrário, é preciso variações, interpretação/reinterpretação/criação, para que não se torne um ato impessoal e mecânico, e leve ao esclarecimento e à emancipação.

A apreciação pressupõe experimentar, criar/compor em tempo real, é imprescindível compreender o contexto da sociedade, a história que se delineou, estabelecer uma relação dialética entre estética e histórica para, assim, depreender projeções e análises estéticas.

Ao apreciar e interpretar uma determinada obra de arte (como um musical), é preciso, também, atentar para as particularidades psicológicas e sociais (mentalidade) de quem criava e apreciava música na época em que ela era produzida, para evitar inferências anacrônicas. No contexto atual, as criações musicais como função última de sua reprodução e comercialização, produzidas pela ou para a indústria cultural, revelam que análise estética e ética são inseparáveis, pois analisar uma obra de arte passa a ser uma ação política.

A indústria cultural reduz a arte à dimensão sensível, isto é, a um sabor, um gosto, consequentemente, a estética sob a forma instrumentalizada está ligada ao imediatismo, à identidade e à defesa da subjetividade como pura transcendência. Daí a necessidade de uma educação musical que busque a emancipação e o esclarecimento do bom ouvinte.



## 1º Ano – Música

Conhecimentos e Especificidades da Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<b>Introdução à Música: Sonoridade e Expressão</b>  <b>Percepção Sonoro-musical: Som, Silêncio e Pulsação</b>  <b>Identidade: Eu e a Música</b>  <b>Vivências Sonoras</b>	<b>Contextos e Práticas</b>	<p>(CG.EF15AR13.s) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da Música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.</p> <p>(CG.EF15AR98.n) Ouvir, conhecer e apreciar sons produzidos pelo corpo e/ou com instrumentos convencionais e não convencionais.</p> <p>(CG.EF15AR99.n) Interpretar melodias com percussão corporal, observando diferenças de alturas (sons graves e agudos).</p>
		<p>(CG.EF15AR14.s) Perceber e explorar os elementos constitutivos da Música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas decomposição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>(CG.EF15AR103.n) Compreender e vivenciar, por meio de brincadeiras, os elementos da música (pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica).</p>
	<b>Materialidades</b>	<p>(CG.EF15AR15.s) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da Música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>(CG.EF15AR106.n) Expressar e vivenciar musicalmente, além de acompanhar canções e gravações com gestos e percussão corporal.</p> <p>(CG.EF15AR107.n) Explorar composições rítmicas, melódicas e harmônicas com instrumentos convencionais e não convencionais.</p>
		<p>(CG.EF15AR16.s) - Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p> <p>(CG.EF15AR111.n) Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.</p>

Cantigas Populares Brasileiras	Processos de Criação		<p>(CG.EF15AR17.s) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p> <p>(CG.EF15AR114.n) Interpretar canções, com vocal ou instrumental (de percussão simples), criando coreografias.</p> <p>(CG.EF15AR115.n) Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.</p> <p>(CG.EF15AR116.n) Expressar-se musicalmente com a voz, dizer, entoar e cantar rimas e cantilena, bem como cantar canções, além de experienciar sons vocais.</p>
Percussão Corporal I			<p>(CG.EF15AR24.s) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(CG.EF15AR122.n) Identificar e ampliar o repertório de cantigas tradicionais, danças, jogos e brincadeiras, além de músicas folclóricas.</p> <p>(CG.EF15AR123.n) Conhecer produtores (as) de arte e suas obras (artes visuais, dança, música e teatro) que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, contemplando brincadeiras/brinquedos.</p>
Apreciação Musical	Artes Integradas	Matrizes Estéticas e Culturais	

**Recomendações:**

Para o 1º ano, a organização dos conteúdos parte do princípio de que a música é a área do conhecimento que possui seus próprios elementos. Cada temática ou conteúdo deve ser entendido a partir da sua historicidade dialética e pelas formas de expressão estética na contemporaneidade. Os conteúdos propostos devem partir da realidade social do aluno, inclusive abrindo espaço para conhecer as possíveis expressões artísticas presentes no seu contexto familiar. A seleção dos conteúdos está organizada na busca do conhecimento sensível, percepção e criação. A seleção dos conteúdos específicos de música está organizada para a aprendizagem das funções sociais da música, desde a sua origem histórica até a contemporaneidade, por meio da articulação entre teoria e prática.

Nesse sentido, o fio condutor, qual seja, a compreensão histórico-cultural da música, direciona o olhar para determinados elementos da linguagem musical e da produção artística que envolve aspectos como o fazer, a prática artística e o experimentar com materiais e tecnologias, de acordo com as diferentes formas de expressão artística. Os conteúdos podem ser articulados aos projetos temáticos ou interdisciplinares que despertem para a preservação dos direitos humanos e para reflexões sobre as desigualdades que atuam na perpetuação de práticas sexistas e/ou racistas e para a superação da reprodução do preconceito e todas as formas de discriminações.

**Introdução à música - sonoridade e expressão:** A iniciação musical, desde muito cedo, tem um grande poder de interação e desenvolvimento da percepção sensorial no próprio corpo e nas linguagens oral e gestual. Essa aprendizagem oportuniza a educação estética e a iniciação da percepção musical, portanto, esse conteúdo deve ser introduzido de forma lúdica, despertando a curiosidade imaginativa e investigativa.

**Percepção sonoro-musical - som, silêncio e pulsação:** A música se manifesta por meio da junção de som, silêncios, afetos, vibração e sensações. Essa aprendizagem favorece o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade e da memória musical pela escuta dos sons do cotidiano e da natureza, pela experiência com instrumentos e objetos sonoros, pela expressão, pelos estímulos musicais recebidos no contexto familiar e escolar.

**Identidade - eu e a música:** A música tem um papel importante nos processos de constituição das identidades, pelas interações com o meio em que se vive, na obtenção do conhecimento e valores. A música influencia na formação da identidade e da musicalidade, que são construídas desde muito cedo na cultura familiar pelo contato com as músicas

(ninar, cantigas etc.), brincadeiras cantadas, e outras. Nesse entendimento, esse estudo permite conhecer a relação entre a música e a construção da identidade de um sujeito (aluno), o papel da música na construção da identidade de um grupo, além de abordar a música como uma ferramenta de integração social.

**Vivências sonoras:** Vivenciar música é, antes de tudo, um trabalho de alfabetização sonora. A música desenvolve a percepção e discriminação sonora das crianças, o prazer de ouvir, reproduzir e criar música. A aprendizagem desse conteúdo contribui para a experimentação e exploração de sons de inúmeras procedências, vocais e/ou instrumentais, a compreensão da realidade sonora.

**Cantigas populares brasileiras:** As cantigas populares são importantes para a cultura de um local. As cantigas são canções populares relacionadas com os costumes, cotidiano das pessoas, festas típicas do local, comidas, brincadeiras, paisagem, flora e fauna, além de fazer parte do folclore brasileiro, por meio de cantigas de roda, cantigas de ninar, lendas etc. Assim, esse estudo favorece o desenvolvimento musical e cultural, a percepção, o estímulo e a imaginação, pela vivência com as características melódicas, rítmicas dos instrumentos, das vozes, sonoridades etc.

**Percussão corporal I:** É o momento em que o corpo se transforma em instrumento musical. Utilizando o corpo (palmas, estalos, pisadas e batidas no tronco e na boca), é possível conseguir uma variedade de sons percussivos. Essa aprendizagem contribui para a percepção corpórea, a criação, a ampliação do repertório de sons corporais, a capacidade de criação musical e o fazer musical.

**Apreciação musical:** O ato de apreciar contribui para desenvolver as capacidades cognitivas e afetivas, pelas combinações de sons e movimentos corporais, ouvir com atenção, produzir ideias e ações próprias, desenvolver a percepção dos diferentes modos de fazer música, valorizando a função social da música nos diferentes contextos. Nesse estudo, a aprendizagem é voltada para a apreciação da musicalidade do mundo, para a experimentação e descoberta das diferentes formas de música, além de mostrar que ela é acessível a todos.

2º Ano – Música

Conhecimentos e Especificidades da Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
	<b>Contextos e práticas</b>	<p>(CG.EF15AR13.s) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da Música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.</p> <p>(CG.EF15AR98.n) Ouvir, conhecer e apreciar sons produzidos pelo corpo e/ou com instrumentos convencionais e não convencionais.</p> <p>(CG.EF15AR99.n) Interpretar melodias com percussão corporal, observando diferenças de alturas (sons graves e agudos).</p>
	<b>Elementos da linguagem</b>	<p>(CG.EF15AR14.s) Perceber e explorar os elementos constitutivos da Música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas decomposição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>(CG.EF15AR103.n) Compreender e vivenciar, por meio de brincadeiras, os elementos da Música (pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica).</p>
	<b>Materialidades</b>	<p>(CG.EF15AR15.s) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da Música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>(CG.EF15AR106.n) Expressar e vivenciar musicalmente, além de acompanhar canções e gravações com gestos e percussão corporal.</p> <p>(CG.EF15AR107.n) Explorar composições rítmicas, melódicas e harmônicas com instrumentos convencionais e não convencionais.</p>
	<b>Notação e Registro Musical</b>	<p>(CG.EF15AR16.s) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p> <p>(CG.EF15AR111.n) Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.</p>

Percepção Sonoro-musical II: Pulsação e Ritmo	Processos de Criação	<p>(CG.EF15AR17.s) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p> <p>(CG.EF15AR114.n) Interpretar canções, vocal/instrumental (pequena percussão) criando coreografias.</p> <p>(CG.EF15AR115.n) Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.</p> <p>(CG.EF15AR116.n) Expressar, musicalmente, com a voz, dizer, entoar e cantar rimas e cantilena, além de cantar canções e experimentar sons vocais.</p>
Expressão Musical: Voz		<p>(CG.EF15AR114.n) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p>

Percussão Corporal II		
Instrumentos Sonoros e Musicais I		

**Recomendações:**

Para o 2º ano, a organização dos conteúdos parte do princípio de que a música é a área do conhecimento que possui seus próprios elementos. Cada temática ou conteúdo deve ser entendido a partir da sua historicidade dialética e pelas formas de expressão estética na contemporaneidade. Os conteúdos propostos devem partir da realidade social do aluno, inclusive abrindo espaço para conhecer as possíveis expressões artísticas presentes no seu contexto familiar. A seleção dos conteúdos está organizada na busca do conhecimento sensível, percepção, criação. A seleção dos conteúdos específicos de música está organizada para a aprendizagem das funções sociais da música, desde a sua origem histórica até a contemporaneidade, por meio da articulação entre teoria e prática.

Nesse sentido, o fio condutor é a compreensão histórico-cultural da música, pois direciona o olhar para determinados elementos da linguagem musical e da produção artística que envolvem o aspecto do fazer, da prática artística, do experimentar com materiais e tecnologias, de acordo com as diferentes formas de expressão artística.

Os conteúdos podem ser articulados aos projetos temáticos ou interdisciplinares que despertem para a preservação dos direitos humanos, para reflexões sobre as desigualdades que atuam na perpetuação de práticas sexistas, racistas e para a superação do preconceito e todas as formas de discriminações. É importante destacar que alguns conteúdos se repetem, entretanto, gradativamente, a aprendizagem desses conteúdos deve ser aprofundada no decorrer do ensino fundamental (1º ao 5º).

**Percepção Sonoro-musical II – Pulsação e ritmo:** A percepção sonora favorece o desenvolvimento da escuta, o sentir e o repensar os sons do cotidiano. Essa aprendizagem contribui vivências e experiências musicais diversas e, também, o conhecimento dos elementos da linguagem musical em momentos de apreciação musical, utilizando vocabulário musical adequado. Distinguir ritmo de melodia permite perceber a versatilidade do ritmo e improvisar por meio do ritmo e do corpo.

**Expressão Musical – Voz:** O cotidiano é impregnado de sons e ruídos, de tal forma que, na maioria das vezes, não tomamos consciência deles. Eles nos acompanham diariamente, como uma autêntica trilha sonora de nossas vidas, manifestando-se sem distinção nas experiências individuais ou coletivas. Isso ocorre porque a música, forma artística que trabalha com os sons e ritmos nos seus diversos modos e gêneros, geralmente, permite variadas atividades sem exigir atenção centrada somente no receptor. Esse estudo permite que ao aluno expressar, entoar e cantar rimas e cantilena, cantar canções e experimentar sons vocais, identificar sons agudo-graves, distinguir frases musicais, ouvir músicas/visualizar filmes com instrumentos musicais, sons vocais e percussão corporal.

**Identidade: eu, nós e a música:** A música tem um papel importante nos processos de constituição das identidades, pois favorece novas interações e amplia o conhecimento a respeito de si e dos outros. A música como uma ferramenta de integração social contribui, também, para a construção da unidade coletiva e de uma autoimagem positiva. Esse estudo permite ao aluno entender porque a música é utilizada nas mais variadas situações do cotidiano, sozinhos ou em grupo, nas mais variadas situações sociais e em família pelo contato com as músicas (ninar, cantigas, etc.), brincadeiras cantadas. Nesse sentido, essa aprendizagem favorece o conhecimento da relação entre a música e a construção da identidade de um sujeito (aluno), bem como o papel da música na construção da identidade de um grupo.



**Vivências sonoras II - Jogos e brincadeiras musicais:** Vivenciar música é, antes de tudo, um trabalho de alfabetização sonora. Desde muito cedo a criança recebe estímulos sonoros do seu contexto familiar, antes de ingressar na escola. Conforme vai se desenvolvendo, o contato com o cotidiano sonoro e com as músicas (ninar, cantigas etc.), a vivência musical se amplia. Nesse sentido, a aprendizagem desse conteúdo contribui para a experimentação e exploração de sons de inúmeras procedências, vocais e/ou instrumentais, além da compreensão da realidade sonora. Os jogos e brincadeiras musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas nas quais a força da cultura de massas é intensa, pois são fontes de vivências e desenvolvimento expressivo musical. Os jogos e brincadeiras musicais da cultura infantil incluem os acalantos, as parlendas, as adivinhas, os contos e as cantigas de rodas, tradicionais na cultura folclórica brasileira, atitudes e conceitos referentes à linguagem musical. A aprendizagem desse conteúdo oportuniza o desenvolvimento e a expressão do imaginário, o prazer de descobrir e inventar novos sons, os jogos e brincadeiras presentes na cultura local e universal.

**Percussão corporal II:** Oportuniza um trabalho em que o corpo se transforma em instrumento musical. Utiliza diferentes tipos de palmas, estalos, pisadas e batidas no tronco e na boca, e é possível conseguir uma variedade de sons percussivos inusitados que podem servir para fazer música. A aprendizagem envolve o desenvolvimento e a percepção corpórea em sua globalidade, a criação, a ampliação do repertório de sons corporais, a capacidade de criação musical e o fazer musical e artístico coletivo e individual.

**Instrumentos sonoros e musicais I:** O conhecimento dos instrumentos musicais convencionais e não convencionais pode ser trabalhado a partir da pesquisa das possibilidades sonoras, materiais diversificados e alternativos. Esse conhecimento contribui para o desenvolvimento da capacidade perceptiva, expressiva e de produção e distinção entre instrumentos, pelo som, família e origem. Além disso, o professor pode propor a construção de instrumentos e introdução de noções de escala diatônica.

## 3º Ano - Música

Conhecimentos e Especificidades da Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
Música e Sociedade	Contextos e práticas	<p>(CG.EF15AR13.s) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da Música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.</p> <p>(CG.EF15AR99.n) Interpretar melodias com percussão corporal, observando diferenças de alturas (sons graves e agudos).</p> <p>(CG.EF15AR.100.n) Desenvolver a percepção auditiva, a imaginação, a sensibilidade e memória musical pela escuta dos sons percebidos na natureza e no/do cotidiano.</p> <p>(CG.EF15AR.101.n) Conhecer os diversos gêneros musicais clássicos e contemporâneos, identificando os instrumentos e os sons produzidos.</p> <p>(CG.EF15AR.102.n) Explorar as noções básicas de técnicas instrumentais, prática instrumental, técnica vocal, música de câmera, entre outros.</p>
Percepção Sonoro-musical: Ritmo, Melodia e Harmonia	Elementos da linguagem	<p>(CG.EF15AR14.s) Perceber e explorar os elementos constitutivos da Música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas decomposição/criação, execução e apreciação musical, silêncio e poluição sonora, associando com os elementos da linguagem.</p> <p>(CG.EF15AR104.n) Ouvir e discriminar de modo lúdico fontes sonoras (sons produzidos pelo corpo, por animais, objetos sonoros e instrumentos musicais) e semelhanças e contrastes sonoros (altura: sons graves e agudos/duração: sons longos e curtos/timbre: características dos sons / intensidade: sons fortes e suaves).</p>
Música: Paisagem Sonora	Materialidades	<p>(CG.EF15AR15.s) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da Música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>(CG.EF15AR107.n) Explorar composições rítmicas, melódicas e harmônicas com instrumentos convencionais e não convencionais.</p> <p>(CG.EF15AR108.n) Conhecer e identificar os padrões rítmicos, melódicos e/ou demais elementos que caracterizam a música da cultura popular brasileira.</p> <p>(CG.EF15AR109.n) Realizar movimentos coreográficos, a partir de canções, melodias, sons (vocais/instrumentais, mesmo</p>

<p><b>Brincadeiras Populares Brasileiras</b></p> <p><b>Instrumentos Sonoros e Musicais II</b></p>	<p>que com gravações prévias), associando os movimentos a andamento, pulsação, dinâmica, divisão binária/ternária (CG.EF15AR110.n) Conhecer e identificar trabalhos artísticos produzidos por artistas sul-mato-grossenses (orquestras, canto coral, música de câmara, camerata de violões, camerata de flautas, e outros).</p>	
	<p><b>Notação e Registro Musical</b></p>	<p>(CG.EF15AR16.s) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p> <p>(CG.EF15AR112.n) Apreciar e compor registros de partituras convencionais e não convencionais.</p> <p>(CG.EF15AR113.n) Fazer uso de formas de registro sonoro, convencionais ou não, na grafia e leitura de produções musicais, utilizando a voz, ou instrumento musical e/ou sons diversos.</p>
	<p><b>Processos de Criação</b></p>	<p>(CG.EF15AR17.s) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p> <p>(CG.EF15AR115.n) Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.</p> <p>(CG.EF15AR116.n) Expressar, musicalmente, com a voz, dizer, entoar e cantar rimas e cantilena, cantar canções e experimentar sons vocais.</p> <p>(CG.EF15AR117.n) Vivenciar a expressão prática coral (canto com uso correto da voz) e o corpo como instrumento musical.</p>
	<p><b>Artes Integradas</b></p>	<p><b>Processos de criação</b></p> <p>(CG.EF15AR23.s) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(CG.EF15AR120.n) Integrar a linguagem musical com outras linguagens (audiovisual, mídias, artes visuais, teatro e a dança), nas práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre essas formas artísticas.</p> <p><b>Matrizes Estéticas e Culturais</b></p> <p>(CG.EF15AR24.s) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(CG.EF15AR122.n) Identificar e ampliar o repertório de cantigas tradicionais, danças, jogos, brincadeiras e músicas folclóricas.</p> <p>(CG.EF15AR123.n) Conhecer produtores (as) de arte e suas obras (artes visuais, dança, música e teatro), que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas e abordam brincadeiras/brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para comparar esses conceitos entre si e entre seus contextos.</p>

Música Étnica		<p>(CG.EF15AR25.s) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(CG.EF15AR125.n) Desenvolver atitudes de sentidos éticos e estéticos na construção da sua identidade pessoal e social e o respeito à diversidade cultural presente na escola.</p>
Jogos Musicais com Percussão Corporal		<p>(CG.EF15AR.127.n) Reconhecer a diversidade e as influências de diversas matrizes étnicas que contribuíram para a constituição da identidade da música sul-mato-grossense.</p> <p>(CGCG.EF69AR128.n) Acessar os espaços de divulgação e fomento da música, bem como a sistematização do acesso aos bens culturais: materiais e imateriais existentes na família, na comunidade escolar, no bairro, na cidade.</p> <p>(CGCG.EF69AR129.n) Conhecer, identificar e valorizar a diversidade das manifestações musicais da cidade (indígenas, quilombola, paraguaia, boliviana, libanesa, oriental, e outras) como significativas para a formação da identidade da população.</p>

**Recomendações:**

Para o 3º ano, a organização dos conteúdos parte do princípio de que a música é a área do conhecimento que possui seus próprios elementos. Cada temática ou conteúdo deve ser entendido a partir da sua historicidade dialética e pelas formas de expressão estética na contemporaneidade. Os conteúdos propostos devem partir da realidade social do aluno, inclusive abrindo espaço para conhecer as possíveis expressões artísticas presentes no seu contexto familiar. A seleção dos conteúdos está organizada na busca do conhecimento sensível, percepção e criação. A seleção dos conteúdos específicos de música está organizada para a aprendizagem das funções sociais da música, desde a sua origem histórica até a contemporaneidade, por meio da articulação entre teoria e prática.

Nesse sentido, o fio condutor é a compreensão histórico-cultural da música, pois direciona o olhar para determinados elementos da linguagem musical e da produção artística que envolve o aspecto do fazer, da prática artística, do experimentar com materiais e tecnologias, de acordo com as diferentes formas de expressão artística.

Os conteúdos podem ser articulados a projetos temáticos ou interdisciplinares que despertem para a preservação dos direitos humanos, para reflexões sobre as desigualdades que atuam na perpetuação de práticas sexistas, racistas e para superação da reprodução do preconceito e todas as formas de discriminações. É importante destacar que alguns conteúdos se repetem, entretanto, gradativamente, as aprendizagens desses conteúdos devem ser aprofundados no decorrer do ensino fundamental (1º ao 5º).

**Música e sociedade:** Em uma sociedade influenciada pela ação da mídia e pela cultura de massa, envolve compreender a relação entre música e sociedade, uma vez que as músicas questionam os modos de produção e percepção estética. Nesse sentido, a aprendizagem desses conteúdos deve ser organizada de maneira a terem sentido e significado, bem como despertar para as questões sociais, com um olhar crítico e sensível, além de contribuir para o desenvolvimento afetivo-emocional, por meio de uma contínua pesquisa, investigação e experimentação.

**Percepção sonoro-musical -Ritmo, melodia e harmonia:** A música é teoricamente uma combinação de sons e silêncios de maneira organizada. Nesse entendimento, esse estudo permite identificar três grandes pilares, três elementos presentes nas mais diversas manifestações musicais existentes, a saber: melodia, harmonia e ritmo. E ainda, esse estudo oportuniza distinguir mistura e combinação rítmica, compor pequenas frases rítmicas e melódicas. Improvisar sobre uma estrutura melódica e/ou harmônica.

**Música: paisagem sonora:** O cotidiano da sociedade é rodeado por diversos estímulos sonoros, o som e suas particularidades, que têm uma função vital na vida do homem,



desde seu nascimento. Esse conteúdo objetiva desenvolver a audição, experimentação, escolha e exploração de sons de inúmeras procedências, vocais e/ou instrumentais, de timbres diversos e ruídos, produzidos por materiais e equipamentos variados, acústicos e/ou elétricos e/ou eletrônicos.

**Brincadeiras populares brasileiras:** As brincadeiras produzem imagens que representam a maneira de como a sociedade percebe o brincar, a riqueza de significados das imagens e seu significado cultural e étnico. O estudo desse conteúdo permite estabelecer as semelhanças e as diferenças entre os brinquedos e brincadeiras antigas e as atuais e conhecer determinadas peculiaridades e as características dos brinquedos e brincadeiras contemporâneas.

**Instrumentos sonoros e musicais II:** Esse estudo oportuniza o conhecimento de instrumentos musicais convencionais e não convencionais, a partir da pesquisa das possibilidades sonoras, com o uso de materiais diversificados e alternativos. Engloba, ainda, o desenvolvimento de percepção sonora, expressividade, distinção de instrumentos pelo som, família e origem. Além disso, o professor pode propor a construção de instrumentos de percussão definida e introduzir noções de escala diatônica.

**Música étnica:** A música se caracteriza como uma expressão artística com capacidade de fortalecer identidades étnicas, além de contribuir para a construção de uma sociedade justa e crítica. Entretanto, a presença dos discursos negativos que levam a atitudes preconceituosas de discriminação e exclusão social reflete-se em sala de aula, na família ou comunidade. A aprendizagem desses conteúdos favorece o conhecimento de características da música indígena e afrodescendente, a cultura brasileira, a cultura local e/ou regional, despertando atitudes de respeito à diversidade étnico-racial.

**Jogos musicais com percussão corporal:** Produzir música com o corpo é uma experiência de grande valor na prática da educação musical. Aprender um som corporal é um processo que envolve curiosidade, prática, adaptabilidade, concentração e observação de si e do outro. Assim, esse conteúdo oportuniza vivenciar exercícios de imitação, improvisação e percepção rítmica, além de explorar as possibilidades de jogos musicais por meio da percussão corporal.



4º Ano - Música

Conhecimentos e Especificidades da Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
Parâmetros da Música e do Som	Contexto se práticas	<p>(CG.EF15AR13.s) Identificar e apreciar criticamente formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da Música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.</p> <p>(CG.EF15AR98.n) Ouvir, conhecer e apreciar sons produzidos pelo corpo e/ou com instrumentos convencionais e não convencionais.</p> <p>(CG.EF15AR99.n) Interpretar melodias com percussão corporal, observando diferenças de alturas (sons graves e agudos).</p> <p>(CG.EF15AR.100.n) Desenvolver a percepção auditiva, a imaginação, a sensibilidade e memória musical pela escuta dos sons percebidos na natureza e no/do cotidiano.</p> <p>(CG.EF15AR.101.n) Conhecer os diversos gêneros musicais clássicos e contemporâneo, identificando os instrumentos e os sons produzidos.</p>
	Elementos da linguagem	<p>(CG.EF15AR14.s) Perceber e explorar os elementos constitutivos da Música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>(CG.EF15AR104.n) Ouvir e discriminar de modo lúdico fontes sonoras (sons produzidos pelo corpo, por animais, objetos sonoros e instrumentos musicais), semelhanças e contrastes sonoros (altura: sons graves e agudos/duração: sons longos e curtos/timbre: características dos sons/intensidade: sons fortes e suaves).</p>
Notação Gráfica	Materialidades	<p>(CG.EF15AR15.s) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da Música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>(CG.EF15AR107.n) Explorar composições rítmicas, melódicas e harmônicas com instrumentos convencionais e não convencionais.</p> <p>(CG.EF15AR108.n) Conhecer e identificar os padrões rítmicos, melódicos e/ou demais elementos que caracterizam as músicas da cultura popular brasileira.</p> <p>(CG.EF15AR109.n) Realizar movimentos coreográficos, a partir de canções, melodias, sons (vocais/instrumentais, de gravações ou não), associando os movimentos a andamento, pulsação, dinâmica, divisão binária/ternária</p> <p>(CG.EF15AR110.n) Conhecer e identificar trabalhos artísticos produzidos por artistas sul-mato-grossenses (orquestras,</p>

Os Instrumentos Musicais: Diversidade de Sons	canto coral, música de câmara, camerata de violões camerata de flautas, e outros).	
	<b>Notação e Registro Musical</b>	(CG.EF15AR16.s) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.  (CG.EF15AR111.n) Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.  (CG.EF15AR112.n) Apreciar e compor registros de partituras convencionais e não convencionais.  (CG.EF15AR113.n) Fazer uso de formas de registro sonoro, convencionais ou não, na grafia e leitura de produções musicais, utilizando a voz ou instrumento musical e/ou sons diversos.
	<b>Processos de Criação</b>	(CG.EF15AR17.s) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Música e as Matrizes: Indígena e Afro-brasileira	<b>Processos de criação</b>	(CG.EF15AR23.s) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.  (CG.EF15AR120.n) Integrar as linguagens musicais com outras linguagens (audiovisual, mídias, artes visuais, teatro e a dança), nas práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre essas formas artísticas.  (CGCG.EF69AR121.n) Participar de projetos que mobilizem o respeito pelas identidades étnico-raciais, por meio do intercâmbio entre a música e as formas estéticas híbridas.
	<b>Matrizes Estéticas e Culturais</b>	(CG.EF15AR24.s) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.  (CG.EF15AR122.n) Identificar e ampliar o repertório de cantigas tradicionais, danças, jogos e brincadeiras, além de músicas folclóricas.  (CG.EF15AR123.n) Conhecer produtores(as) de arte e suas obras (artes visuais, dança, música e teatro), desde que representem, em seus trabalhos artísticos, temáticas lúdicas que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para comparar obras e autorias entre si e com seus contextos.
	<b>Patrimônio Cultural</b>	(CG.EF15AR25.s) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de

Criação e Experimentação Musical		<p>vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(CG.EF15AR125.n) Desenvolver atitudes de sentidos éticos e estéticos na construção da sua identidade pessoal e social, bem como o respeito à diversidade cultural presente na escola.</p> <p>(CG.EF15AR126.n) Conhecer música popular e compreender o que seja patrimônio cultural: material e imaterial, para valorizar, preservar e realizar propostas musicais relacionadas à valorização e preservação desses patrimônios.</p> <p>(CG.EF15AR127.n) Reconhecer a diversidade e as influências de diversas matrizes étnicas que contribuíram para a constituição da identidade da música sul-mato-grossense.</p> <p>(CGCG.EF69AR128.n) Acessar os espaços de divulgação e fomento da Música, bem como a sistematização do acesso aos bens culturais: materiais e imateriais existentes na família, na comunidade escolar, no bairro, na cidade.</p>
Música da/na Cultura Popular	Arte e Tecnologia	<p>(CG.EF15AR131.n) Utilizar a tecnologia digital como ferramenta para pesquisa, produção, experimentação codificação e sonorização.</p> <p>(CG.EF15AR132.n) Compreender a articulação entre a música e as tecnologias de informação e comunicação (cinema, audiovisual, e outros) desenvolvendo produções sonoras.</p>

## RECOMENDAÇÕES

Para o 4º ano, a organização dos conteúdos parte do princípio de que a música é a área do conhecimento que possui seus próprios elementos. Cada temática ou conteúdo deve ser entendido a partir da sua historicidade dialética e pelas formas de expressão estética na contemporaneidade. Os conteúdos propostos devem partir da realidade social do aluno, inclusive abrindo espaço para conhecer as possíveis expressões artísticas presentes no seu contexto familiar. A seleção dos conteúdos está organizada na busca do conhecimento sensível, da percepção e criação. A seleção dos conteúdos específicos de música está organizada para a aprendizagem das funções sociais da música, desde sua origem histórica até a contemporaneidade, por meio da articulação entre teoria e prática.

Nesse sentido, o fio condutor é a compreensão histórico-cultural da música, pois direciona o olhar para determinados elementos da linguagem musical e da produção artística que envolve o aspecto do fazer, da prática artística, do experimentar com materiais e tecnologias, de acordo com as diferentes formas de expressão artística. Os conteúdos podem ser articulados aos projetos temáticos ou interdisciplinares que despertem para a preservação dos direitos humanos, para as reflexões sobre as desigualdades que atuam na perpetuação de práticas sexistas e/ou racistas e na superação de preconceitos e discriminações.

**Parâmetros da música e do som:** Sons e ruídos estão impregnados no nosso cotidiano de tal forma que, na maioria das vezes, não tomamos consciência deles. Eles nos acompanham diariamente, como uma autêntica trilha sonora, manifestando-se sem distinção nas experiências individuais ou coletivas. Isso ocorre porque na música a forma artística trabalha com os sons e ritmos nos seus diversos modos e gêneros. A compreensão dos parâmetros do som busca o entendimento da escrita musical, uma vez que essas propriedades são usadas como referências para a grafia da música na nossa cultura. Tradicionalmente, a grafia musical utiliza-se de quatro parâmetros básicos: altura, intensidade, duração e timbre. A aprendizagem desses conteúdos oportuniza o conhecimento do conceito de timbre e a pesquisa de instrumentos musicais.

**Notação gráfica:** A notação gráfica é a representação sonora que se expressa por meio de desenhos, símbolos e/ou traços. Esse tipo de notação se aplica em grande parte à música contemporânea, a partir da necessidade de registrar sons que escapam aos limites da escrita tradicional. Sons que não são expressos em alturas (notas) precisas ou ritmos métricos e que para serem interpretados, convenientemente, precisam de outros recursos visuais para além da pauta. Esse estudo permite conhecer tipos de notações gráficas e a



pesquisa dos sons com instrumentos musicais e objetos sonoros disponíveis.

**Os instrumentos musicais: diversidade de sons:** Um instrumento musical pode ser classificado de diversas formas, sendo uma das mais comuns a divisão de acordo com a forma pela qual o som é produzido. Assim, a aprendizagem oportuniza o entendimento sobre o som que é produzido nos diferentes instrumentos, a classificação dos instrumentos de acordo com o modo de produção sonora: sopro, corda, percussão, eletrônico etc. E também oportuniza explorar e conhecer as características externas dos instrumentos musicais.

**Música no contexto campo-grandense:** A aprendizagem desses conteúdos permite o conhecimento e a compreensão das manifestações musicais em Campo Grande. A expressão, os elementos expressivos, os recursos expressivos e a influência de diferentes culturas na constituição de sua identidade cultural e musical. É necessário compreender os músicos e as produções musicais existentes. Além disso, é importante entender a compreensão do contexto histórico da música (estilo, gênero etc.) e a identidade cultural de artistas e obras.

**Música e as matrizes: indígena e afro-brasileira:** Conhecimento e adoção de atitudes de respeito diante das músicas produzidas por diferentes culturas, povos, sociedades e etnias na contemporaneidade e nas várias épocas, analisando usos, funções, valores e estabelecendo relações entre elas. A aprendizagem desse conteúdo oportuniza o trabalho com a musicalidade em combate às situações de preconceito e discriminações dentro do ambiente escolar.

**Criação e experimentação musical:** A criação musical como ferramenta de transformação no processo de ensino e aprendizagem. O fazer musical é um desafio, mas, também é um valoroso aprendizado para quem o pratica. A partir de pressupostos que incluem a formação sociocultural do sujeito, aspectos comportamentais, cognitivos e psicológicos, a criação musical revela o modo como esse sujeito interpreta o mundo à sua volta. Diante disso, esse estudo permite desenvolver e incentivar a criação de arranjos e improvisações individuais, organizar ritmos e acompanhar melodias com instrumentos, realizando, assim, movimentos corporais.

**Música da/nas cultura popular:** A cultura popular representa um conjunto de saberes determinados pela interação dos indivíduos. Ela reúne elementos e tradições culturais que estão associados à linguagem popular e oral. Assim, a cultura popular inclui o folclore, as músicas, as danças, as festas, dentre outras manifestações. Desse modo, esse estudo permite conhecer e perceber que vários elementos culturais da vivência no cotidiano originam-se da miscigenação cultural. A aprendizagem desses conteúdos oportuniza compreender a formação das matrizes rítmicas, a identificação dos instrumentos musicais, ritmos e danças provenientes de formas e temas relacionados com a música popular.

## 5º Ano – Música

Conhecimentos e Especificidades da Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<b>Melodia, Harmonia e Ritmo</b>	<b>Contextos e práticas</b>	<p>(CG.EF15AR13.s) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da Música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.</p> <p>(CG.EF15AR.100.n) Desenvolver da percepção auditiva, a imaginação, a sensibilidade e memória musical pela escuta dos sons percebidos na natureza e no cotidiano.</p> <p>(CG.EF15AR.101.n) Conhecer os diversos gêneros musicais clássicos e contemporâneos, identificando os instrumentos e o som produzido.</p> <p>(CG.EF15AR.102.n) Explorar as noções básicas de técnicas instrumentais, prática instrumental, canto, técnica vocal, música de câmara, entre outros.</p>
	<b>Elementos da linguagem</b>	<p>(CG.EF15AR14.s) Perceber e explorar os elementos constitutivos da Música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas decomposição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>(CG.EF15AR104.n) Ouvir e discriminar de modo lúdico fontes sonoras (sons produzidos pelo corpo, por animais, objetos sonoros e instrumentos musicais) e semelhanças e contrastes sonoros (altura: sons graves e agudos/duração: sons longos e curtos/timbre: características dos sons/intensidade: sons fortes e suaves).</p> <p>(CG.EF15AR105.n) Desenvolver a produção artística, explorando os elementos da música, para expressar e comunicar ideias e interpretar composições musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos(binário/marcha, ternário/vals, entre outros próximos/parecidos).</p>
	<b>Materialidades</b>	<p>(CG.EF15AR15.s) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da Música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>(CG.EF15AR108.n) Conhecer e identificar os padrões rítmicos, melódicos e/ou demais elementos que caracterizam a músicas da cultura popular brasileira.</p> <p>(CG.EF15AR109.n) Realizar movimentar coreográficos, a partir de canções, melodias, sons (vocais, instrumentais e gravações), associando os movimentos a andamento, pulsação, dinâmica, divisão binária/ternária.</p>

<b>Música Regional</b>		(CG.EF15AR110.n) Conhecer e identificar trabalhos artísticos produzidos por artistas sul-mato-grossenses (orquestras, canto coral, música de câmara, camerata de violões, camerata de flautas etc.).
	<b>Notação e Registro Musical</b>	(CG.EF15AR16.s) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, além de reconhecer a notação musical convencional. (CG.EF15AR111.n) Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras. (CG.EF15AR113.n) Fazer uso de formas de registro sonoro, convencionais ou não, na grafia e leitura de produções musicais, utilizando a voz ou instrumento musical e/ou sons diversos.
	<b>Processos de Criação</b>	(CG.EF15AR17.s) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outras contações/apresentações, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. (CG.EF15AR117.n) Vivenciar a expressão “prática coral” (canto com uso correto da voz.s=.s=) e o corpo como instrumento musical. (CG.EF15AR118.n) Identificar a música na indústria cultural e a influência da mídia nos hábitos, valores e atitudes. (CG.EF15AR119.n) Realizar exercícios reflexivos a partir de rodas de conversa sobre as diversas manifestações em Música e suas origens, valorizando a identidade pessoal e a pluralidade cultural.
<b>Música Latino-americana</b>	<b>Artes Integradas</b>	(CG.EF15AR17.s) - Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outras contações/apresentações, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. (CG.EF15AR117.n) Vivenciar a expressão “prática coral” (canto com uso correto da voz) e o corpo como instrumento musical. (CG.EF15AR118.n) Identificar a música na indústria cultural e a influência da mídia nos hábitos, valores e atitudes. (CG.EF15AR119.n) Realizar exercícios reflexivos a partir de rodas de conversa sobre as diversas manifestações em música e suas origens, valorizando a identidade pessoal e a pluralidade cultural.
	<b>Matrizes Estéticas e Culturais</b>	(CG.EF15AR23.s) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

<b>Música da/na Cultura Popular</b>	<b>Patrimônio Cultural</b>	<p>(CG.EF15AR120.n) Integrar as linguagens musicais com outras linguagens (audiovisual, mídias, artes visuais, teatro e a dança) nas práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre essas formas artísticas.</p> <p>(CG.EF69AR121.n) Participar de projetos que mobilizem o respeito pelas identidades étnico-raciais, por meio do intercâmbio entre a música e as formas estéticas híbridas.</p>
		<p>(CG.EF15AR25.s) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(CG.EF15AR.127.n) Reconhecer a diversidade e as influências de diversas matrizes étnicas que contribuíram para a constituição da identidade da música sul-mato-grossense.</p> <p>(CGCG.EF69AR128.n) Acessar os espaços de divulgação e fomento da música, bem como a sistematização do acesso aos bens culturais: materiais e imateriais existentes na família, na comunidade escolar, no bairro, na cidade.</p> <p>(CGCG.EF69AR129.n) Conhecer, identificar e valorizar a diversidade das manifestações musicais da cidade (indígenas, quilombola, paraguaia, boliviana, libanesa, oriental, e outras) como significativa para a formação da identidade da população.</p>
		<p>(CG.EF15AR26.s) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p> <p>(CG.EF15AR131.n) Utilizar a tecnologia digital como ferramenta para pesquisa, produção, experimentação, codificação e sonorização.</p> <p>(CG.EF15AR132.n) Compreender a articulação entre a Música e as tecnologias de informação e comunicação (cinema e o audiovisual, a citar, entre outras possibilidades) desenvolvendo produções sonoras.</p>

**Recomendações:**

Para o 5º ano, a organização dos conteúdos parte do princípio de que a música é a área do conhecimento que possui seus próprios elementos. Cada temática ou conteúdo deve ser entendido a partir da sua historicidade dialética e pelas formas de expressão estéticas na contemporaneidade. Os conteúdos propostos devem partir da realidade social do aluno, inclusive abrindo espaço para conhecer as possíveis expressões artísticas presentes no seu contexto familiar. A seleção dos conteúdos está organizada na busca do conhecimento sensível, da percepção e criação. A seleção dos conteúdos específicos de música está organizada para a aprendizagem das funções sociais da música, desde a sua origem histórica até a contemporaneidade, por meio da articulação entre teoria e prática.

Nesse sentido, o fio condutor é a compreensão histórico-cultural da música, pois direciona o olhar para determinados elementos da linguagem musical e da produção artística que envolve o aspecto do fazer, da prática artística, do experimentar com materiais e tecnologias, de acordo com as diferentes formas de expressão artística.

Os conteúdos podem ser articulados aos projetos temáticos ou interdisciplinares que despertem para a preservação dos direitos humanos, para reflexões sobre as desigualdades que atuam na perpetuação de práticas sexistas e/ou racistas e para superação do preconceito e todas as formas de discriminações.



**Melodia, harmonia e ritmo:** A música depende de três elementos, mas existem diversas vertentes desses pontos que se ramificam. A construção de uma melodia se constitui em organizar as notas musicais com duração, intensidade e altura. Quanto mais simples, mais fácil será a memorização da melodia. O ritmo é que vai ditar o tempo musical e estilo de música. Por meio da duração de cada som é possível dar ritmo. O conteúdo permite o conhecimento e a utilização dos elementos da linguagem musical (melodia, harmonia e ritmo), estabelecendo reação com o ambiente como uma paisagem sonora.

**Criação e experimentação musical:** A criação musical como ferramenta de transformação no processo de ensino e aprendizagem. O fazer musical é um desafio, mas também um valoroso aprendizado para quem o pratica. A partir de pressupostos que incluem a formação sociocultural do sujeito, aspectos comportamentais, cognitivos e psicológicos, a criação musical revela o modo como esse sujeito interpreta o mundo à sua volta. Diante disso, os conteúdos permitem desenvolver e incentivar a criação de arranjos e improvisações individuais, organizar ritmos, acompanhar melodias com instrumentos ou realizar movimentos corporais.

**Música regional:** O conjunto de manifestações musicais desenvolvidas pela população sul-mato-grossense tem origem nas diversas contribuições das migrações ocorridas em seu território. A aprendizagem desse conteúdo permite o conhecimento das manifestações musicais existentes em Mato Grosso do Sul. Esse estudo, associado às produções artísticas e as formas de expressões, contribui para o conhecimento do contexto histórico musical dos compositores (estilo, gênero etc.) e a identidade cultural de artistas e obras.

**Música latino-americana:** Somos todos latinos! A formação cultural do sul-mato-grossense está associada à diversidade cultural trazida pelos migrantes e pelos imigrantes, construindo características peculiares às manifestações musicais locais. A abordagem desse conteúdo emerge da importância de conhecer a presença da música latino-americana, a identidade cultural, a influência de composições latino-americanas em Mato Grosso do Sul.

**Música da/nas culturas populares:** Atualmente, os meios de comunicação de massa têm influenciado o gosto musical das pessoas, sobressaindo apenas aquelas que estão em destaque pela indústria cultural. É necessário explicar a importância de conhecer e valorizar a sua própria cultura. O sentimento de pertencimento e a identidade cultural faz com que se fortaleça a valorização de um povo. A aprendizagem desses conteúdos oportuniza observar que o termo cultura é muito amplo e reúne comportamentos, símbolos e práticas sociais. Portanto, é necessário compreender a origem das matrizes rítmicas, as canções populares e tradicionais que fazem parte da sabedoria popular, a influência do folclore no gênero musical brasileiro, especialmente no que diz respeito às culturas indígena e africana, identificar instrumentos musicais, ritmos e danças provenientes das variadas formas e temas relacionados com a música popular.

**Música e tecnologia:** A evolução das tecnologias suscita desafios relacionados ao modo como elas são usadas na prática escolar. As tecnologias podem oferecer novas maneiras de aprendizagem e fruição musical, esses aportes tecnológicos fazem jus aos pressupostos da musicalização contemporânea. A aprendizagem desse conteúdo favorece a iniciação no uso do computador como instrumento musical, tanto na composição musical, quanto na produção de conteúdo em áudio. Além disso, permite abordar aspectos históricos, conceituais, poéticos e estéticos da música na contemporaneidade, como obras e compositores da vertente tecnológica.



## 6º Ano – Música

Conhecimentos e Especificidades da Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
<p><b>POVOS PRETÉRITOS</b></p> <p>Sons e Instrumentos</p>	<b>Contextos e práticas</b>	<p>(CG.EF69AR16.s) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da Música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(CG.EF69AR17.s) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da Música e do conhecimento musical.</p> <p>(CG.EF69AR18.s) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de Música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(CG.EF69AR19.s) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>(CG.EF69AR78.n) Conhecer diferentes culturas musicais, para estabelecer relações entre as músicas produzidas no mundo e as produzidas na nossa localidade ou região.</p> <p>(CG.EF69AR79.n) Apreciar e fruir a produção musical, observando a organização dos elementos formais do som, da composição e de sua relação com os estilos e gêneros musicais.</p> <p>(CG.EF69AR80.n) Refletir e discutir as relações entre a música e a indústria cultural, relativos à questão da influência dos bens simbólicos, veiculados pelos meios de comunicação de massa, na constituição do gosto musical.</p> <p>(CG.EF69AR81.n) Compreender a importância da música como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas, percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p> <p>(CG.EF69AR82.n) Identificar as funções desempenhadas por músicos(cantor, regente, compositor de <i>jingles</i> para comerciais e músicas de forma geral), discutindo interpretações, técnicas e expressividade.</p>

<b>IDADE ANTIGA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Mesopotâmia</li> <li>Egito</li> <li>Greco-Romana</li> <li>Música Oriental</li> </ul>	<b>Elementos da linguagem</b>	<p>(CG.EF69AR20.s) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p> <p>(CG.EF69AR83.n) Apreciar e analisar vídeos (música, imagem, representação, dança), com ênfase na produção musical, observando a organização dos elementos formais do som, da composição e de sua relação com os estilos e gêneros musicais.</p> <p>(CG.EF69AR84.n) Conhecer, perceber, comparar e analisar músicas, quanto aos elementos da linguagem musical (estilo, forma, motivo, andamento, textura, timbre, dinâmica) em momentos de apreciar e produzir.</p>
	<b>Materialidades</b>	<p>(CG.EF69AR21.s) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p> <p>(CG.EF69AR85.n) Desenvolver o hábito de ouvir os sons com mais atenção, de modo que se possa identificar os seus elementos formadores, as variações e as maneiras como esses sons são distribuídos e organizados em uma composição musical para o reconhecimento de como a música se organiza.</p> <p>CG.EF69AR86.n) Conhecer e produzir instrumentos musicais, experimentando as potencialidades sonoras e construindo fontes sonoras.</p> <p>(CG.EF69AR87.n) Desenvolver a audição musical por meio dos sons da natureza e do meio ambiente, instrumentos, vozes para reconhecer os sons de diversas proveniências, distinguir as frases, organizar, relacionar, dialogar e identificar segundo o timbre, andamento, ritmo, forma e altura.</p>
	<b>Notação e Registro Musical</b>	<p>(CG.EF69AR22.s) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da Música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p> <p>(CG.EF69AR88.n) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>(CG.EF69AR89.n) Fazer uso de registro sonoro, convencional ou não, na grafia e leitura de produções musicais, utilizando algum instrumento musical, vozes e ou sons diversos, desenvolvendo variadas maneiras de comunicação.</p>

<b>MÚSICA ÉTNICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Indígena</li> <li>Afro-brasileira</li> <li>Latino-americana</li> </ul>	<b>Artes Integradas</b>	<b>Processos de Criação</b> <p>(CG.EF69AR23.s) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual.</p> <p>(CG.EF69AR90.n) Expressar musicalmente com a voz, dizer, entoar e cantar rimas e cantilena, cantar canções e experimentar sons vocais.</p> <p>(CG.EF69AR91.n) Criar e interpretar <i>jingles</i>, trilha sonora, arranjos, músicas do cotidiano e as referentes aos movimentos atuais com os quais os jovens se identificam.</p> <p>(CG.EF69AR92.n) Expressar e vivenciar musicalmente com o corpo por meio da percussão corporal, acompanhar canções e gravações com gestos e percussão corporal, movimentando-se a partir de canções, melodias, sons vocais, instrumentais e gravações, associando o movimentos a pulsação, andamento, dinâmica, divisão binária/ternária e realizar coreografias.</p> <p>(CG.EF69AR93.n) Expressar e criar sons com voz, instrumentos e objetos com expressão de movimentos coreográficos.</p>
		<b>Contextos e Práticas</b> <p>(CG.EF69AR31.s) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(CG.EF69AR94.n) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p>
		<b>Processos de Criação</b> <p>(CG.EF69AR32.s) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(CG.EF69AR95.n) Envolver-se em projetos temáticos ou interdisciplinares que despertem para a preservação dos direitos humanos, que despertem para as desigualdades que atuam na perpetuação de práticas sexistas, racistas, que despertem para superação da reprodução do preconceito e discriminações de qualquer forma.</p>
		<b>Matrizes Estéticas e Culturais</b> <p>(CG.EF69AR33.s) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, <i>design</i> etc.).</p> <p>(CG.EF69AR96.n) Valorizar as diversas culturas musicais, estabelecendo relações entre as músicas produzidas no mundo e as produzidas na nossa localidade ou região.</p> <p>(CG.EF69AR97.n) Discutir e refletir sobre as músicas e influências do contexto sociocultural, conhecendo suas</p>

		<p>funções em épocas e sociedades distintas, percebendo as participações das etnias.</p> <p>(CG.EF69AR98.n) Reconhecer matrizes estéticas e a diversidade cultural presentes no conjunto de manifestações musicais produzidas na contemporaneidade e na história.</p>
	<b>Patrimônio Cultural</b>	<p>(CG.EF69AR34.s) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(CG.EF69AR99.n) Acessar os espaços de divulgação e fomento musical e cultural, bem como a sistematização do acesso aos bens culturais: materiais e imateriais existentes na família, na comunidade escolar, no bairro, na cidade.</p> <p>(CG.EF69AR100.n) Conhecer, identificar e valorizar a diversidade das manifestações musicais e culturais da cidade (indígenas, quilombola, paraguaia, boliviana, libanesa, oriental, e outras) como significativa para a formação da identidade da população.</p> <p>(CG.EF69AR101.n) Conhecer as manifestações folclóricas na cultura popular: artesanato, literatura, música, dança, folclore, costumes, crenças e histórias do patrimônio cultural local, regional e brasileiro.</p>
	<b>Arte e Tecnologia</b>	<p>(CG.EF69AR35.s) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p> <p>(CG.EF69AR102.n) Utilizar a tecnologia digital como ferramenta para pesquisa, produção, experimentação, codificação e sonorização.</p> <p>(CG.EF69AR103.n) Compreender a articulação entre a música e as tecnologias de informação e comunicação, desenvolvendo produções sonoras.</p> <p>(CG.EF69AR104.n) Compreender a relação entre a música, as novas tecnologias e o audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.</p> <p>(CG.EF69AR105.n) Identificar a influência exercida pela mídia no processo de afirmação, transformação e consolidação dos gêneros populares.</p>

**Recomendações:**

A aprendizagem musical implica a compreensão de que o conhecimento teórico-prático tem origem nas necessidades sociais. Apropriar-se dele significa compreender que os sujeitos se constituem, ao longo de suas vidas, a partir de sua atuação em um mundo material e cultural. Os conteúdos são sempre uma produção histórica de como os homens conduzem sua vida nas relações sociais de trabalho, nos diferentes momentos históricos da sociedade e como reúnem dimensões conceituais, científicas, históricas, econômicas, ideológicas, políticas, culturais, estéticas e educacionais no processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, os conhecimentos musicais devem ser organizados a fim de despertar os alunos para as questões sociais, com um olhar crítico e sensível, bem como contribuir



para o desenvolvimento afetivo-emocional.

Nesse processo, o fio condutor é a compreensão histórica e cultural da música, por meio do entendimento dos elementos da linguagem na elaboração de uma produção artística. A compreensão histórica e cultural da música envolve identificá-la como fato histórico, contextualizando-a nas diversas culturas. Porém, o olhar para o passado deve ser realizado sem comprometer a origem dos fatos, ou seja, é preciso ter clareza de que olhamos o passado com os olhos do presente, mas tendo ciência de que os valores, a ética, a estética e os símbolos são redimensionados em cada época.

Vale destacar que o estudo da história da música segue uma cronologia histórica, não representa o entendimento sobre a história, de forma evolutiva ou linear, trata-se apenas de uma organização metodológica e didática da música. Cada temática ou conteúdo deve ser entendido a partir da sua historicidade dialética e pelas formas de expressão estéticas presentes também na contemporaneidade. Desse modo, é importante que os conteúdos sejam problematizados a partir da realidade social e cultural do aluno e do contexto escolar.

Quanto ao estudo da história da música, embasado nos acontecimentos ocorridos na Europa, não significa que o conteúdo deva ser restrito a um único contexto geográfico ou ao fato histórico e a conceitos tradicionais e/ou às biografias dos compositores. Assim, deve-se possibilitar ou potencializar variações de leituras e significados por meio de signos e contextos. O professor pode, por exemplo, usar composições musicais tradicionais para provocar reflexões sobre a música atual, que pertence ao universo de práticas sociais que o aluno tem contato. Essa aprendizagem permite o desenvolvimento do senso estético crítico diante das músicas contemporâneas (que trazem novos paradigmas perceptivos e novas relações de tempo/espacos), bem como com o mercado cultural (indústria de produção, distribuição e formas de consumos).

Em cada período, devem ser observados o contexto histórico e suas características, os limites processuais, técnicos, formais, temáticos, poéticos, a decodificação dos códigos e signos artísticos presentes na produção imagética do patrimônio artístico e cultural da humanidade, sendo necessário, portanto, o estudo dos elementos formais da música. Os elementos da linguagem musical são as formas estruturantes presentes nas produções humanas, são usados para organizar todas as áreas artísticas.

Essa aprendizagem envolve a produção e formas de expressão musical, por meio da apreciação, da fruição, da estética e da crítica. A produção artística representa o processo de organização que envolve o aspecto do fazer (prática artísticas). Envolve a pesquisa das potencialidades sonoras de materiais e objetos, a construção de fontes sonoras elementares e instrumentos musicais elementares, a utilização de instrumentos musicais (corpo e voz), a experimentação, a criação poética e o uso das tecnologias.

Nessa perspectiva o ponto de partida é a prática social e o ponto de chegada é a própria prática social por meio do diálogo dos alunos, entre si e com o professor, que valorize o diálogo com a cultura acumulada historicamente, que leve em conta os interesses dos alunos, os ritmos da aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e graduação para efeitos do processo de transmissão/assimilação dos conhecimentos, agora modificada e transformada pelos conhecimentos aprendidos. Em um segundo momento, realiza-se a problematização, em que se explicitam os principais problemas da prática social. Em seguida, realiza-se a instrumentalização, que são as ações didático-pedagógicas para a aprendizagem que progridem até a catarse, ou seja, a expressão elaborada da nova forma de entender a prática social. Por fim, concretiza-se esse percurso na prática social final do conteúdo que é uma nova proposta de ação a partir do conteúdo aprendido.

O estudo da história da música inicia-se na Pré-história. Abordar a música na Pré-história só é possível através de conjecturas de como começou. Há indícios de que na Pré-história já se produzia música, provavelmente pela observação dos sons da natureza e pelo vestígio de uma flauta de osso (60.000 a.C.) e a presença de liras e harpas na Mesopotâmia (3.000 a.C.).

Na Idade Antiga, já havia vestígios de civilizações bastante avançadas. Registros diversos indicam que na Antiguidade a música era impregnada de sentido ritualístico. Um destaque importante na Antiguidade foi Pitágoras, filósofo grego que descobriu as notas e os intervalos musicais. Nesse estudo, o professor pode realçar a música da Antiguidade no Egito, na Mesopotâmia, na teoria e na prática musical dos greco-romanos.

É importante que a história da música de Mato Grosso do Sul seja inserida em algum momento pelos professores, relacionando-a com o período que esteja sendo abordado. Além disso, o professor pode adequar o seu planejamento a outras temáticas ou projetos desenvolvidos pela escola, mas os alinhando aos conteúdos previstos.

A introdução da música étnica originou-se da necessidade do estudo, principalmente, das matrizes indígenas, afro-brasileiras e latino-americanas. Abordar música no Brasil é

transitar por caminhos que remetem à chegada dos europeus. Os habitantes originais da América, as antigas civilizações e as denominadas populações indígenas, somados aos anos de escravização dos povos africanos, acrescentaram novos elementos na cultura brasileira. A música latina é quase inteiramente uma síntese da música dos europeus, dos africanos e dos ameríndios. E a africanidade presente na música brasileira originou-se pela presença de africanos no Brasil e não de uma ligação direta com a África. Nesse sentido, é necessário fazer um estudo sobre os principais músicos e compositores latino-americanos, seu contexto histórico e artístico, para desmistificar, construir e teorizar algumas ideias e opiniões da realização das produções musicais e poéticas.

É pertinente haver um diálogo com as diferenças e o respeito à diversidade. Com esse propósito, os conteúdos podem ser articulados aos projetos temáticos ou interdisciplinares, despertando para a preservação dos direitos fundamentais do ser humano, para reflexões sobre as desigualdades que atuam na perpetuação de práticas sexistas e/ou racistas e para a superação da reprodução do preconceito e discriminações. É importante, que a história da música de Mato Grosso do Sul seja inserida a qualquer momento que o professor achar necessário, relacionando-a com o período que esteja sendo abordado. Além disso, pode adequar o seu planejamento a outras temáticas ou projetos desenvolvidos pela escola, mas os aliando aos conteúdos previstos.

É importante também um diálogo com as diferenças e com o respeito à diversidade. Com esse propósito, os conteúdos podem ser articulados a projetos temáticos ou interdisciplinares despertando para a preservação dos direitos fundamentais do ser humano, para reflexões sobre as desigualdades que atuam na perpetuação de práticas sexistas, racistas e para superação da reprodução do preconceito e discriminações.

## 7º Ano – Música

Conhecimentos e Especificidades da Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<b>IDADE MÉDIA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="175 600 399 679">Música Medieval</li> <li data-bbox="175 743 399 822">Divino e Profano</li> <li data-bbox="175 886 399 965">Canto Gregoriano</li> <li data-bbox="175 1029 399 1108">Cantochão</li> <li data-bbox="175 1171 399 1251">Trovadorismo</li> <li data-bbox="175 1283 399 1362">Música Polifônica</li> </ul>	<b>Contextos e práticas</b>	<p>(CG.EF69AR16.s) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da Música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(CG.EF69AR17.s) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da Música e do conhecimento musical.</p> <p>(CG.EF69AR18.s) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de Música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(CG.EF69AR19.s) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>(CG.EF69AR78.n) Conhecer diferentes culturas musicais, para estabelecer relações entre as músicas produzidas no mundo e as produzidas na nossa localidade ou região.</p> <p>(CG.EF69AR79.n) Apreciar e fruir a produção musical, observando a organização dos elementos formais do som, da composição e de sua relação com os estilos e gêneros musicais.</p> <p>(CG.EF69AR80.n) Refletir e discutir as relações entre a música e a indústria cultural, observando a questão da influência dos bens simbólicos, veiculados pelos meios de comunicação de massa, na constituição do gosto musical.</p> <p>(CG.EF69AR81.n) Compreender a importância da música como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas, percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p> <p>(CG.EF69AR82.n) Identificar as funções desempenhadas por músicos(cantor, regente, compositor de <i>jingles</i> para comerciais e músicas de forma geral), discutindo interpretações, técnicas e expressividade</p>
	<b>Elementos da linguagem</b>	<p>(CG.EF69AR20.s) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (<i>games</i> e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p> <p>(CG.EF69AR83.n) Apreciar e analisar vídeos (música, imagem, representação, dança...), com ênfase na produção</p>

	<p>musical, observando a organização dos elementos formais do som, da composição e de sua relação com os estilos e gêneros musicais.</p> <p>(CG.EF69AR84.n) Conhecer, percebe, comparar e analisar músicas, quanto aos elementos da linguagem musical: estilo, forma, motivo, andamento, textura, timbre, dinâmica, em momentos de apreciar e produzir.</p>
<b>IDADE MODERNA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Música Renascentista</li> <li>Música Polifônica</li> <li>Música Vocal</li> <li>Formas Musicais: Religiosas, Celebrações, Motete, Madrigal</li> </ul>	<p><b>Materialidades</b></p> <p>(CG.EF69AR21.s) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p> <p>(CG.EF69AR85.n) Desenvolver o hábito de ouvir os sons com mais atenção, de modo que se possa identificar os seus elementos formadores, as variações e as maneiras como esses sons são distribuídos e organizados em uma composição musical para o reconhecimento de como a música se organiza.</p> <p>CG.EF69AR86.n) Conhecer e produzir instrumentos musicais, experimentando as potencialidades sonoras e construindo fontes sonoras.</p> <p>(CG.EF69AR87.n) Desenvolver a audição musical por meio dos sons da natureza e do meio ambiente, instrumentos, vozes, para reconhecer os sons de diversas proveniências, distinguir as frases, organizar, relacionar, dialogar e identificar segundo o timbre, andamento, ritmo, forma e altura.</p>
	<p><b>Notação e Registro Musical</b></p> <p>(CG.CG.EF69AR22.s) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da Música contemporâneas), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p> <p>(CG.CG.EF69AR88.n) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>(CG.CG.EF69AR89.n) Fazer uso de registro sonoro, convencional ou não, na grafia e leitura de produções musicais, utilizando algum instrumento musical, vozes e ou sons diversos, desenvolvendo variadas maneiras de comunicação.</p>
	<p><b>Processos de Criação</b></p> <p>(CG.EF69AR23.s) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual.</p> <p>(CG.EF69AR90.n) Expressar musicalmente com a voz, dizer, entoar e cantar rimas e cantilena, cantar canções e experimentar sons vocais.</p> <p>(CG.EF69AR91.n) Criar e interpretar <i>jingles</i>, trilha sonora, arranjos, músicas do cotidiano e as referentes aos</p>

<p><b>BARROCO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Princípio da Ópera</li> <li>Música Vocal e de Câmara</li> <li>Música Sacra</li> <li>Música Instrumental</li> </ul>	<p>movimentos atuais com os quais os jovens se identificam.</p> <p>(CG.EF69AR92.n) Expressar e vivenciar musicalmente com o corpo por meio da percussão corporal, acompanhar canções e gravações com gestos e percussão corporal, movimentando-se a partir de canções, melodias, sons vocais, instrumentais e gravações, associando os movimentos a pulsação, andamento, dinâmica, divisão binária/ternária e realizar coreografias.</p> <p>(CG.EF69AR93.n) Expressar e criar sons com voz, instrumentos e objetos com expressão de movimentos coreográficos.</p>
<p><b>Artes Integradas</b></p>	<p><b>Contextos e Práticas</b></p> <p>(CG.EF69AR31.s) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(CG.EF69AR94.n) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p>
	<p><b>Processos de Criação</b></p> <p>(CG.EF69AR32.s) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(CG.EF69AR95.n) Envolver-se em projetos temáticos ou interdisciplinares que despertem para a preservação dos direitos humanos, que despertem para as desigualdades que atuam na perpetuação de práticas sexistas, racistas, que despertem para superação da reprodução do preconceito e discriminações de qualquer forma.</p>
	<p><b>Matrizes Estéticas e Culturais</b></p> <p>(CG.EF69AR33.s) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>(CG.EF69AR96.n) Valorizar as diversas culturas musicais, estabelecendo relações entre as músicas produzidas no mundo e as produzidas na nossa localidade ou região.</p> <p>(CG.EF69AR97.n) Discutir e refletir sobre as músicas e influências do contexto sociocultural, conhecendo suas funções em épocas e sociedades distintas, percebendo as participações das etnias.</p> <p>(CG.EF69AR98.n) Reconhecer matrizes estéticas e a diversidade cultural presentes no conjunto de manifestações musicais produzidas na contemporaneidade e na história.</p>
	<p><b>Patrimônio Cultural</b></p> <p>(CG.EF69AR34.s) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>

<b>SEGUNDA METADE DO SÉCULO XVI</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Cantata e Canção</li> <li>Música Sacra</li> <li>Oratório</li> <li>Música Instrumental no Barroco Tardio</li> </ul>	<b>Artes Integradas</b>	<p>(CG.EF69AR99.n) Acessar os espaços de divulgação e fomento da música e da cultura, bem como a sistematização do acesso aos bens culturais: materiais e imateriais existentes na família, na comunidade escolar, no bairro, na cidade.</p> <p>(CG.EF69AR100.n) Conhecer, identificar e valorizar a diversidade das manifestações musicais e culturais da cidade (indígenas, quilombola, paraguaia, boliviana, libanesa, oriental, e outras) como significativa para a formação da identidade da população.</p> <p>(CG.EF69AR101.n) Conhecer as manifestações folclóricas na cultura popular: artesanato, literatura, música, dança, folclore, costumes, crenças e histórias do patrimônio cultural local, regional e brasileiro.</p>
	<b>Arte e Tecnologia</b>	<p>(CG.EF69AR35.s) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p> <p>(CG.EF69AR102.n) Utilizar a tecnologia digital como ferramenta para pesquisa, produção, experimentação codificação e sonorização.</p> <p>(CG.EF69AR103.n) Compreender a articulação entre a música e as tecnologias de informação e comunicação, desenvolvendo produções sonoras.</p> <p>(CG.EF69AR104.n) Compreender a relação entre a música, as novas tecnologias e o audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.</p> <p>(CG.EF69AR105.n) Identificar a influência exercida pela mídia no processo de afirmação, transformação e consolidação dos gêneros populares.</p>

**Recomendações:**

Para a aprendizagem musical, implica a compreensão de que o conhecimento teórico-prático tem origem nas necessidades sociais. Apropriar-se dele significa compreender que os sujeitos se constituem, ao longo de suas vidas, a partir de sua atuação em um mundo material e cultural, que contém a humanidade. Os conteúdos são sempre uma produção histórica de como os homens conduzem sua vida nas relações sociais de trabalho nos diferentes momentos históricos da sociedade e de como reúnem dimensões conceituais, científicas, históricas, econômicas, ideológicas, políticas, culturais, estéticas, educacionais, e devem ser explicitados e apreendidos no processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, os conhecimentos musicais devem ser organizados a fim de despertar os alunos para as questões sociais, com um olhar crítico e sensível, bem como contribuir para o desenvolvimento afetivo-emocional. Nesse processo, o fio condutor é a compreensão histórica e cultural da música, por meio do entendimento dos elementos da linguagem e assim elaborar uma produção artística.

A compreensão histórica e cultural da música envolve identificá-la como fato histórico, contextualizando-a nas diversas culturas. Porém, o olhar para o passado deve ser realizado sem comprometer a origem dos fatos, ou seja, é preciso ter clareza de que olhamos o passado com os olhos do presente, mas tendo clareza que os valores, a ética, a estética e os símbolos são redimensionados em cada época.

Vale destacar que o estudo da história da música, seguindo uma cronologia histórica, não representa o entendimento sobre a história, de forma evolutiva, nem linear, trata-se apenas de uma organização metodológica e didática música. Cada temática ou conteúdo deve ser entendido a partir da sua historicidade dialética e pelas formas de expressão



estéticas presentes também na contemporaneidade. Desse modo, é importante que os conteúdos sejam problematizados, a partir da realidade social e cultural do aluno e do contexto escolar.

Quanto ao estudo da história da música, baseado nos acontecimentos ocorridos na Europa, não significa que o conteúdo deva ser restrito a um único contexto geográfico ou ao fato histórico de um determinado contexto, nem apenas a conceitos tradicionais e/ou às biografias dos compositores, mas se deve possibilitar ou potencializar variações de leituras e significados por meio de signos e contextos. O professor pode, por exemplo, usar composições musicais tradicionais, para provocar reflexões sobre a música atual, que pertence ao universo de práticas sociais que o aluno tem contato. Essa aprendizagem permite o desenvolvimento do senso estético crítico diante das músicas contemporâneas (que trazem novos paradigmas perceptivos e novas relações de tempo/espacos), bem como com o mercado cultural (indústria de produção, distribuição e formas de consumos).

Em cada período, devem ser observados o contexto histórico e características, os limites processuais, técnicos, formais, temáticos, poéticos, a decodificação dos códigos e signos artísticos presentes na produção imagética do patrimônio artístico e cultural da humanidade, sendo, portanto, necessário o estudo dos elementos formais da música. Os elementos da linguagem musical são as formas estruturantes presentes nas produções humanas, são usados para organizar todas as áreas artísticas.

Essa aprendizagem envolve produção e formas de expressão musical, por meio da apreciação, da fruição, da estética e da crítica. A produção artística representa o processo de organização, envolve o aspecto do fazer (prática artísticas). Envolve a pesquisa das potencialidades sonoras de materiais e objetos, a construção de fontes sonoras elementares e instrumentos musicais elementares, os instrumentos musicais (corpo e voz), a experimentação, a criação poética e o uso das tecnologias.

Nessa perspectiva, o ponto de partida é a prática social e o ponto de chegada é a própria prática social, por meio do diálogo dos alunos entre si e com o professor, que valoriza o diálogo com a cultura acumulada historicamente, que leva em conta os interesses dos alunos, os ritmos da aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e graduação para efeitos do processo de transmissão e assimilação dos conhecimentos, modificadas e transformadas pelos conhecimentos aprendidos. Em um segundo momento, realiza a problematização, em que se explicitam os principais problemas da prática social; em seguida, realiza a instrumentalização, que são as ações didático-pedagógicas para a aprendizagem; progredindo, constrói a catarse, que é a expressão elaborada da nova forma de entender a prática social; e, por fim, concretiza esse percurso na prática social final do conteúdo, que é uma nova proposta de ação a partir do conteúdo aprendido.

Esse estudo inicia pela Música Medieval. Esse é o termo dado à música típica do período da alta Idade Média (sec. IX ao XI), na história da música ocidental europeia. É certo que outras civilizações até desenvolveram sistemas de escrita musical, porém foi decodificado. Vale também recordar que os processos de gravação e registro dos sons surgiram apenas no final do século XIX. Nesse período, destacam-se as músicas: divino e profano, canto gregoriano (cantochão), trovadorismo, música polifônica. Na música renascentista (sec. XIV e XVII), com estilo policoral, sem acompanhamento de instrumentos, com complexidade e sofisticação de combinações harmônicas, destacam-se a música polifônica, música vocal e as formas musicais: religiosas, celebrações, motete e madrigal. A música barroca está relacionada à música ocidental, e pela primeira vez surge o aperfeiçoamento e a afirmação de diversos instrumentos musicais (o violino, o cravo e o órgão: opera música vocal de câmara, música sacra, música instrumental) e, não por último, na segunda metade do Século XVI, surgem os estilos musicais: cantata e canção, música sacra, oratório e música instrumental no barroco tardio.

Para aprendizagem desses conhecimentos, em cada período, devem ser observados o contexto histórico e características, os limites processuais, técnicos, formais, temáticos, poéticos, a decodificação dos códigos e signos presentes na produção musical do patrimônio artístico e cultural. E, ainda, dialogar sobre meio ambiente sonoro, audições musicais, produções próprias e do grupo, encontros com músicos, sonoplastia nos meios de comunicação, com que tem contato (rádio, televisão, cinema, teatro, e outros).

É importante, que a história da música de Mato Grosso do Sul seja inserida a qualquer momento, relacionando-a com o período que esteja sendo abordado. Além disso, o professor pode adequar o seu planejamento a outras temáticas ou projetos desenvolvidos pela escola, mas os aliando aos conteúdos previstos. É importante, também, um diálogo com as diferenças e o respeito à diversidade. Com esse propósito, os conteúdos podem ser articulados a projetos temáticos ou interdisciplinares, despertando para a preservação dos direitos fundamentais do ser humano, para reflexões sobre as desigualdades que atuam na perpetuação de práticas sexistas, racistas e para superação da reprodução do preconceito e discriminações.



## 8º Ano – Música

Conhecimentos e Especificidades da Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<p><b>CLASSICISMO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Sonata</li> <li>Sinfonia</li> <li>Concerto</li> <li>Solo</li> </ul>	<b>Contextos e práticas</b>	<p>(CG.EF69AR16.s) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da Música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(CG.EF69AR17.s) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da Música e do conhecimento musical.</p> <p>(CG.EF69AR18.s) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de Música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(CG.EF69AR19.s) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>(CG.EF69AR78.n) Conhecer diferentes culturas musicais, para estabelecer relações entre as músicas produzidas no mundo e as produzidas na nossa localidade ou região.</p> <p>(CG.EF69AR79.n) Apreciar e fruir a produção musical, observando a organização dos elementos formais do som, da composição e de sua relação com os estilos e gêneros musicais.</p> <p>(CG.EF69AR80.n) Refletir e discutir as relações entre a música e a indústria cultural, observando a questão da influência dos bens simbólicos, veiculados pelos meios de comunicação de massa, na constituição do gosto musical.</p> <p>(CG.EF69AR81.n) Compreender a importância da música como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas, percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p> <p>(CG.EF69AR82.n) Identificar as funções desempenhadas por músicos (cantor, regente, compositor de <i>jingles</i> para comerciais e músicas de forma geral), discutindo interpretações, técnicas e expressividade.</p>

<b>ROMANTISMO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Pré-romantismo</li> <li>Pós-romantismo</li> <li>Realismo e Nacionalismos</li> <li>Romantismo no Brasil</li> </ul>	<b>Elementos da linguagem</b>	<p>(CG.EF69AR20.s) Explorar e analisar elementos constitutivos da Música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p> <p>(CG.EF69AR83.n) Apreciar e analisar vídeos (música, imagem, representação, dança), com ênfase na produção musical, observando a organização dos elementos formais do som, da composição e de sua relação com os estilos e gêneros musicais.</p> <p>( CG.EF69AR95.n ) Conhecer, perceber, comparar e analisar músicas, quanto aos elementos da linguagem musical: estilo, forma, motivo, andamento, textura, timbre, dinâmica, em momentos de apreciar e produzir.</p>
	<b>Materialidades</b>	<p>(CG.EF69AR21.s) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p> <p>(CG.EF69AR85.n) Desenvolver o hábito de ouvir os sons com mais atenção, de modo que se possa identificar os seus elementos formadores, as variações e as maneiras como esses sons são distribuídos e organizados em uma composição musical para o reconhecimento de como a música se organiza.</p> <p>CG.EF69AR86.n) Conhecer e produzir instrumentos musicais, experimentando as potencialidades sonoras e construindo fontes sonoras.</p> <p>(CG.EF69AR87.n) Desenvolver a audição musical por meio dos sons da natureza e do meio ambiente, instrumentos, vozes, para reconhecer os sons de diversas proveniências, distinguir as frases, organizar, relacionar, dialogar e identificar segundo o timbre, andamento, ritmo, forma e altura.</p>
	<b>Notação e Registro Musical</b>	<p>(CG.EF69AR22.s) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da Música contemporâneas), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p> <p>(CG.EF69AR88.n) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>(CG.EF69AR89.n) Fazer uso de registro sonoro, convencional ou não, na grafia e leitura de produções musicais, utilizando algum instrumento musical, vozes e ou sons diversos, desenvolvendo variadas maneiras de comunicação.</p>

MODERNISMO NO BRASIL	<b>Processos de Criação</b>	<p>(CG.EF69AR23.s) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual.</p> <p>(CG.EF69AR90.n) Expressar musicalmente com a voz, dizer, entoar e cantar rimas e cantilena , cantar canções e experimentar sons vocais.</p> <p>(CG.EF69AR91.n) Criar e interpretar <i>jingles</i>, trilha sonora, arranjos, músicas do cotidiano e as referentes aos movimentos atuais com os quais os jovens se identificam.</p> <p>(CG.EF69AR92.n) Expressar e vivenciar musicalmente com o corpo por meio da percussão corporal , acompanhar canções e gravações com gestos e percussão corporal, movimentando-se a partir de canções, melodias, sons vocais, instrumentais e gravações, associando os movimentos a pulsação, andamento, dinâmica, divisão binária/ternária e realizar coreografias.</p> <p>(CG.EF69AR93.n) Expressar e criar sons com voz, instrumentos e objetos com expressão de movimentos coreográficos.</p>
IDADE CONTEMPORÂNEA (SÉC. XIX-XX)	<b>Artes Integradas</b>	<b>Contextos e Práticas</b> <p>(CG.EF69AR31.s) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(CG.EF69AR94.n) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p>
		<b>Processos de Criação</b> <p>(CG.EF69AR32.s) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(CG.EF69AR95.n) Envolver-se em projetos temáticos ou interdisciplinares que despertem para a preservação dos direitos humanos, que despertem para as desigualdades que atuam na perpetuação de práticas sexistas, racistas, que despertem para a superação da reprodução do preconceito e discriminações de qualquer forma.</p>
		<b>Matrizes Estéticas e Culturais</b> <p>(CG.EF69AR33.s) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>(CG.EF69AR96.n) Valorizar as diversas culturas musicais, estabelecendo relações entre as músicas produzidas no mundo e as produzidas na nossa localidade ou região.</p> <p>(CG.EF69AR97.n) Discutir e refletir sobre as músicas e influências do contexto sociocultural, conhecendo suas</p>

<b>IMPRESSIONISMO</b>	<b>Artes Integradas</b>	<p>funções em épocas e sociedades distintas, percebendo as participações das etnias.</p> <p>(CG.EF69AR98.n) Reconhecer matrizes estéticas e a diversidade cultural presentes no conjunto de manifestações musicais produzidas na contemporaneidade e na história.</p>
	<b>Patrimônio Cultural</b>	<p>(CG.EF69AR34.s) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(CG.EF69AR99.n) Acessar os espaços de divulgação e fomento da musical e cultural, bem como a sistematização do acesso aos bens culturais: materiais e imateriais existentes na família, na comunidade escolar, no bairro, na cidade.</p> <p>(CG.EF69AR100.n) Conhecer, identificar e valorizar a diversidade das manifestações musicais e culturais da cidade (indígenas, quilombola, paraguaia, boliviana, libanesa, oriental, e outras) como significativa para a formação da identidade da população.</p> <p>(CG.EF69AR101.n) Conhecer as manifestações folclóricas na cultura popular: artesanato, literatura, música, dança, folclore, costumes, crenças e histórias do patrimônio cultural local, regional e brasileiro.</p>
<b>EXPRESSIONISMO</b>	<b>Arte e Tecnologia</b>	<p>(CG.EF69AR35.s) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p> <p>(CG.EF69AR102.n) Utilizar a tecnologia digital como ferramenta para pesquisa, produção, experimentação codificação e sonorização.</p> <p>(CG.EF69AR103.n) Compreender a articulação entre a música e as tecnologias de informação e comunicação, desenvolvendo produções sonoras.</p> <p>(CG.EF69AR104.n) Compreender a relação entre a música, as novas tecnologias e o audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.</p> <p>(CG.EF69AR105.n) Identificar a influência exercida pela mídia no processo de afirmação, transformação e consolidação dos gêneros populares.</p>

**Recomendações:**

Para a aprendizagem musical, implica a compreensão de que o conhecimento teórico-prático tem origem nas necessidades sociais. Apropriar-se dele significa compreender que os sujeitos se constituem, ao longo de suas vidas, a partir de sua atuação em um mundo material e cultural, que contém a humanidade. Os conteúdos são sempre uma produção histórica de como os homens conduzem sua vida nas relações sociais de trabalho nos diferentes momentos históricos da sociedade e de como reúnem dimensões conceituais, científicas, históricas, econômicas, ideológicas, políticas, culturais, estéticas, educacionais, e devem ser explicitados e apreendidos no processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, os conhecimentos musicais devem ser organizados, a fim de despertar os alunos para as questões sociais, com um olhar crítico e sensível, bem como contribuir para o desenvolvimento afetivo e sensorial. Nesse em processo, o fio condutor é a compreensão histórica e cultural da música, por meio do entendimento dos elementos da linguagem, e assim elaborar uma produção artística. A compreensão histórica e cultural da música envolve identificá-la como fato histórico, contextualizando-a nas diversas culturas. Porém, o olhar para o passado deve ser realizado sem comprometer a origem dos fatos, ou seja, é preciso ter clareza de que olhamos o passado com os olhos do presente, mas tendo clareza de que os valores, a ética, a estética e os símbolos são redimensionados em cada época.

Vale destacar que o estudo da história da música, seguindo uma cronologia histórica, não representa o entendimento sobre a história, de forma evolutiva, nem linear, trata-se apenas de uma organização metodológica e didática da música. Cada temática ou conteúdo deve ser entendido a partir da sua historicidade dialética e pelas formas de expressão estéticas presentes também na contemporaneidade. Desse modo, é importante que os conteúdos sejam problematizados a partir da realidade social e cultural do aluno e do contexto escolar.

Quanto ao estudo da história da música, baseado nos acontecimentos ocorridos na Europa, não significa que o conteúdo deva ser restrito a um único contexto geográfico ou ao fato histórico de um determinado contexto, nem apenas a conceitos tradicionais e/ou às biografias dos compositores, mas se deve possibilitar ou potencializar variações de leituras e significados, por meio de signos e contextos. O professor pode, por exemplo, usar composições musicais tradicionais, para provocar reflexões sobre a música atual, que pertence ao universo de práticas sociais que o aluno tem contato. Essa aprendizagem permite o desenvolvimento do senso estético crítico diante das músicas contemporâneas (que trazem novos paradigmas perceptivos e novas relações de tempo/espacos), bem como com o mercado cultural (indústria de produção, distribuição e formas de consumos). Em cada período, devem ser observados o contexto histórico e características, os limites processuais, técnicos, formais, temáticos, poéticos, a decodificação dos códigos e signos artísticos presentes na produção imagética do patrimônio artístico e cultural da humanidade, sendo, portanto, necessário o estudo dos elementos formais da música. Os elementos da linguagem musical são as formas estruturantes presentes nas produções humanas, são usados para organizar todas as áreas artísticas.

Essa aprendizagem envolve a produção e as formas de expressão musical, por meio da apreciação, da fruição, da estética e da crítica. A produção artística representa o processo de organização, envolve o aspecto do fazer (prática artísticas). Envolve a pesquisa das potencialidades sonoras de materiais e objetos, construção de fontes sonoras elementares e instrumentos musicais elementares, a utilização de instrumentos musicais (corpo e voz), a experimentação, a criação poética e o uso das tecnologias.

Nessa perspectiva, o ponto de partida é a prática social e o ponto de chegada é a própria prática social, por meio do diálogo dos alunos entre si e com o professor, que valoriza o diálogo com a cultura acumulada historicamente, que leva em conta os interesses dos alunos, os ritmos da aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e graduação para efeitos do processo de transmissão e assimilação dos conhecimentos, modificadas e transformadas pelos conhecimentos aprendidos. Em um segundo momento, realiza a problematização, em se explicitam os principais problemas da prática social; em seguida, realiza a instrumentalização, que são as ações didático-pedagógicas para a aprendizagem; progredindo, constrói a catarse, que é a expressão elaborada da nova forma de entender a prática social; e, por fim, concretiza esse percurso na prática social final do conteúdo, que é uma nova proposta de ação a partir do conteúdo aprendido.

Esse estudo inicia-se pela música clássica, período em que são criadas as sonatas, sinfonia, concerto e solo. Adentrando no romantismo, que buscava uma liberdade maior da estrutura clássica e uma expressão mais densa e viva, carregada de emoções e sentimento nacionalista. O romantismo musical divide-se em: pré-romantismo/ pós-romantismo; realismo e nacionalismo; romantismo no Brasil. Já a música contemporânea (Séc. XIX - XX) foi um período marcado pelas inovações, criações, novidades, tendências. Os gêneros musicais são divididos em várias subdivisões, tais como: neoclássico, impressionismo, expressionismo, vanguardas etc. Quanto aos conhecimentos apresentadas, seguindo uma cronologia histórica, não representa nosso entendimento sobre a história, que não é evolutiva nem linear, trata-se apenas de uma organização metodológica e didática da música. Cada temática ou conteúdo deve ser entendido a partir da sua historicidade dialética e pelas formas de expressão estéticas presentes também na contemporaneidade. Desse modo, é importante que os conteúdos sejam problematizados a partir da realidade social e cultural do aluno e do contexto escolar.

É importante que a história da música de Mato Grosso do Sul seja inserida a qualquer momento que o professor acha conveniente, relacionando-a com o período que esteja sendo abordado, podendo adequar o seu planejamento a outras temáticas ou projetos desenvolvidos pela escola, mas os aliando aos conteúdos previstos. É importante, também, um



diálogo com as diferenças, o respeito à diversidade. Com esse propósito, os conteúdos podem ser articulados a projetos temáticos ou interdisciplinares, despertando para a preservação dos direitos fundamentais do ser humano, para reflexões sobre as desigualdades que atuam na perpetuação de práticas sexistas, racistas e para superação da reprodução do preconceito.

## 9º Ano – Música

Conhecimentos e Especificidades da Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<b>CONTEMPORANEIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Indústria Cultural</li> <li>Música na Mídia</li> <li>Música e Tecnologia</li> </ul>	<b>Contextos e práticas</b>	<p>(CG.EF69AR16.s) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da Música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(CG.EF69AR17.s) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da Música e do conhecimento musical.</p> <p>(CG.EF69AR18.s) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de Música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(CG.EF69AR19.s) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>(CG.EF69AR78.n) Conhecer diferentes culturas musicais, para estabelecer relações entre as músicas produzidas no mundo e as produzidas na nossa localidade ou região.</p> <p>(CG.EF69AR79.n) Apreciar e fruir a produção musical, observando a organização dos elementos formais do som, da composição e de sua relação com os estilos e gêneros musicais.</p> <p>(CG.EF69AR80.n) Refletir e discutir as relações entre a música e a indústria cultural, observando a questão da influência dos bens simbólicos, veiculados pelos meios de comunicação de massa, na constituição do gosto musical.</p> <p>(CG.EF69AR81.n) Compreender a importância da música como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas, percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p> <p>(CG.EF69AR82.n) Identificar as funções desempenhadas por músicos (cantor, regente, compositor de jingles para comerciais e músicas de forma geral), discutindo interpretações, técnicas e expressividade.</p>
	<b>Elementos da linguagem</b>	<p>(CG.EF69AR20.s) Explorar e analisar elementos constitutivos da Música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p> <p>(CG.EF69AR83.n) Apreciar e analisar vídeos (música, imagem, representação, dança...), com ênfase na produção musical, observando a organização dos elementos formais do som, da composição e de sua relação com os estilos e</p>

<b>MÚSICA BRASILEIRA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Música Popular</li> <li>Música Erudita</li> <li>Música Folclórica</li> <li>Nacionalismo</li> </ul>	<p>gêneros musicais.</p> <p>(CG.EF69AR84.n) Conhecer, perceber, comparar e analisar músicas, quanto aos elementos da linguagem musical: estilo, forma, motivo, andamento, textura, timbre, dinâmica, em momentos de apreciar e produzir.</p>
	<p>(CG.EF69AR21.s) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p> <p>(CG.EF69AR85.n) Desenvolver o hábito de ouvir os sons com mais atenção, de modo que se possa identificar os seus elementos formadores, as variações e as maneiras como esses sons são distribuídos e organizados em uma composição musical para o reconhecimento de como a música se organiza.</p> <p>CG.EF69AR86.n) Conhecer e produzir instrumentos musicais, experimentando as potencialidades sonoras e construindo fontes sonoras.</p> <p>(CG.EF69AR87.n) Desenvolver a audição musical por meio dos sons da natureza e do meio ambiente, instrumentos, vozes, para reconhecer os sons de diversas proveniências, distinguir as frases, organizar, relacionar, dialogar e identificar, segundo o timbre, andamento, ritmo, forma e altura.</p>
	<p>(CG.EF69AR22.s) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da Música Contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p> <p>(CG.EF69AR88.n) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>(CG.EF69AR89.n) Fazer uso de registro sonoro, convencional ou não, na grafia e leitura de produções musicais, utilizando algum instrumento musical, vozes e ou sons diversos, desenvolvendo variadas maneiras de comunicação.</p>
	<p>(CG.EF69AR23.s) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, <i>jingles</i>, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual.</p> <p>(CG.EF69AR90.n) Expressar musicalmente com a voz, dizer, entoar e cantar rimas e cantilena, cantar canções e experimentar sons vocais.</p> <p>(CG.EF69AR91.n) Criar e interpretar <i>jingles</i>, trilha sonora, arranjos, músicas do cotidiano e as referentes aos movimentos atuais com os quais os jovens se identificam.</p>

<b>MÚSICA LATINO-AMERICANA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Origens</li> <li>Características</li> <li>Música Popular</li> </ul>	<p>(CG.EF69AR92.n) Expressar e vivenciar musicalmente com o corpo por meio da percussão corporal, acompanhar canções e gravações com gestos e percussão corporal, movimentando-se a partir de canções, melodias, sons vocais, instrumentais e gravações, associando os movimentos a pulsação, andamento, dinâmica, divisão binária/ternária e realizar coreografias.</p> <p>(CG.EF69AR93.n) Expressar e criar sons com voz, instrumentos e objetos com expressão de movimentos coreográficos.</p>	
	<b>Contextos e Práticas</b>	<p>(CG.EF69AR31.s) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(CG.EF69AR94.n) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p>
	<b>Artes Integradas</b> <b>Processos de Criação</b>	<p>(CG.EF69AR32.s) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(CG.EF69AR95.n) Envolver-se em projetos temáticos ou interdisciplinares que despertem para a preservação dos direitos humanos, que despertem para as desigualdades que atuam na perpetuação de práticas sexistas, racistas, que despertem para superação da reprodução do preconceito e discriminações de qualquer forma.</p>
	<b>Matrizes Estéticas e Culturais</b>	<p>(CG.EF69AR33.s) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>(CG.EF69AR96.n) Valorizar as diversas culturas musicais, estabelecendo relações entre as músicas produzidas no mundo e as produzidas na nossa localidade ou região.</p> <p>(CG.EF69AR97.n) Discutir e refletir sobre as músicas e influências do contexto sociocultural, conhecendo suas funções em épocas e sociedades distintas, percebendo as participações das etnias.</p> <p>(CG.EF69AR98.n) Reconhecer matrizes estéticas e a diversidade cultural presentes no conjunto de manifestações musicais produzidas na contemporaneidade e na história.</p>
	<b>Patrimônio Cultural</b>	<p>(CG.EF69AR34.s) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(CG.EF69AR99.n) Acessar aos espaços de divulgação e fomento da música e da cultura, bem como a</p>

<b>MÚSICA REGIONAL</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Mato Grosso do Sul</li> <li>Características</li> <li>Estilos</li> <li>Elementos Formais</li> <li>Compositores</li> </ul>	<b>Artes Integradas</b>	sistematização do acesso aos bens culturais: materiais e imateriais existentes na família, na comunidade escolar, no bairro, na cidade. (CG.EF69AR100.n) Conhecer, identificar e valorizar a diversidade das manifestações musicais e culturais da cidade (indígenas, quilombola, paraguaia, boliviana, libanesa, oriental, e outras) como significativa para a formação da identidade da população. (CG.EF69AR101.n) Conhecer as manifestações folclóricas na cultura popular: artesanato, literatura, música, dança, folclore, costumes, crenças e histórias do patrimônio cultural local, regional e brasileiro.
		(CG.EF69AR35.s) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (CG.EF69AR102.n) Utilizar a tecnologia digital como ferramenta para pesquisa, produção, experimentação, codificação e sonorização. (CG.EF69AR103.n) Compreender a articulação entre a música e as tecnologias de informação e comunicação, desenvolvendo produções sonoras. (CG.EF69AR104.n) Compreender a relação entre a música, as novas tecnologias e o audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. (CG.EF69AR105.n) Identificar a influência exercida pela mídia no processo de afirmação, transformação e consolidação dos gêneros populares.
	<b>Arte e Tecnologia</b>	

**Recomendações:**

Para a aprendizagem musical, implica a compreensão de que o conhecimento teórico-prático tem origem nas necessidades sociais. Apropriar-se dele significa compreender que os sujeitos se constituem, ao longo de suas vidas, a partir de sua atuação em um mundo material e cultural, que contém a humanidade. Os conteúdos são sempre uma produção histórica de como os homens conduzem sua vida nas relações sociais de trabalho nos diferentes momentos históricos da sociedade e de como reúnem dimensões conceituais, científicas, históricas, econômicas, ideológicas, políticas, culturais, estéticas, educacionais, e devem ser explicitados e apreendidos no processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, os conhecimentos musicais devem ser organizados, a fim de despertar os alunos para as questões sociais, com um olhar crítico e sensível, bem como contribuir para o desenvolvimento afetivo-emocional. Nesse processo, o fio condutor é a compreensão histórica e cultural da música, por meio do entendimento dos elementos da linguagem, e assim elaborar uma produção artística. A compreensão histórica e cultural da música envolve identificá-la como fato histórico, contextualizando-a nas diversas culturas. Porém, o olhar para o passado deve ser realizado sem comprometer a origem dos fatos, ou seja, é preciso ter clareza de que olhamos o passado com os olhos do presente, mas tendo clareza de que os valores, a ética, a estética e os símbolos são redimensionados em cada época.

Vale destacar que o estudo da história da música, seguindo uma cronologia histórica, não representa o entendimento sobre a história, de forma evolutiva, nem linear, trata-se apenas de uma organização metodológica e didática música. Cada temática ou conteúdo deve ser entendido a partir da sua historicidade dialética e pelas formas de expressão estéticas presentes também na contemporaneidade. Desse modo, é importante que os conteúdos sejam problematizados a partir da realidade social e cultural do aluno e do contexto escolar.

Quanto ao estudo da história da música, baseado nos acontecimentos ocorridos na Europa, não significa que o conteúdo deva ser restrito a um único contexto geográfico ou ao

fato histórico, nem apenas a conceitos tradicionais e/ou às biografias dos compositores, mas se deve possibilitar ou potencializar variações de leituras e significados por meio de signos e contextos. O professor pode, por exemplo, usar composições musicais tradicionais para provocar reflexões sobre a música atual, que pertence ao universo de práticas sociais que o aluno tem contato. Essa aprendizagem permite o desenvolvimento do senso estético crítico diante das músicas contemporâneas (que trazem novos paradigmas perceptivos e novas relações de tempo/espaco), bem como com o mercado cultural (indústria de produção, distribuição e formas de consumo).

Em cada período, devem ser observados o contexto histórico e características, os limites processuais, técnicos, formais, temáticos, poéticos, a decodificação dos códigos e signos artísticos presentes na produção imagética do patrimônio artístico e cultural da humanidade, sendo, portanto, necessário o estudo dos elementos formais da música. Os elementos da linguagem musical são as formas estruturantes presentes nas produções humanas, são usados para organizar todas as áreas artísticas.

Essa aprendizagem envolve a produção e as formas de expressão musical, por meio da apreciação, da fruição, da estética e da crítica. A produção artística representa o processo de organização, envolve o aspecto do fazer (prática artística). Envolve a pesquisa das potencialidades sonoras de materiais e objetos, a construção de fontes sonoras elementares e utilização de instrumentos musicais (corpo e voz), a experimentação, a criação poética e o uso das tecnologias.

Nessa perspectiva, o ponto de partida é a prática social e o ponto de chegada é a própria prática social, por meio do diálogo dos alunos entre si e com o professor, que valoriza o diálogo com a cultura acumulada historicamente, que leva em conta os interesses dos alunos, os ritmos da aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e graduação para efeitos do processo de transmissão e assimilação dos conhecimentos, modificadas e transformadas pelos conhecimentos aprendidos. Em um segundo momento, realiza a problematização, em que se explicitam os principais problemas da prática social; em seguida, realiza a instrumentalização, que são as ações didático-pedagógicas para a aprendizagem; progredindo, constrói a catarse, que é a expressão elaborada da nova forma de entender a prática social; e, por fim, concretiza esse percurso na prática social final do conteúdo, que é uma nova proposta de ação a partir do conteúdo aprendido.

Na sociedade atual, observa-se que o comportamento e o gosto são controlados pelas mídias, em rádio e tv, especialmente aquelas veiculadas nas novelas, nos programas de auditório, nos comerciais e nos programas de rádio, tendo grande influência no padrão de música que se ouve, canta e dança. Pode-se afirmar que o gosto musical é influenciado mais por esses meios, do que pela educação escolar e tradições familiares. Nessa direção, os conhecimentos selecionados apontam para as mídias na produção, a apropriação dos ritmos, sons e melodias da música, em diferentes tempos e contextos sociais. Para esse estudo, é importante abordar os aspectos contraditórios da mídia em relação à música não consumida.

O estudo da música brasileira (música popular / música erudita / folclórica/ nacionalismo) é voltado para o conhecimento da história da música do/ no Brasil, apontando para a aprendizagem dos conceitos de apropriação, assimilação, desenvolvimento de cultura, forma e instrumentação e conhecimento da formação e influências das matrizes étnicas na identidade musical brasileira. A música feita no Brasil é uma mistura única de harmonia e melodia europeias, com ritmos africanos e indígenas. Música latino-americana: origens/características/ música popular. A música latino-americana é inexplorada dentro de um contexto universal. Desse modo, esse estudo emerge da percepção e necessidade do estudo das raízes das sonoridades latino-americanas, meio e ação investigadora, para conhecer e desenvolver um olhar crítico, histórico, expressivo e reflexivo. Música regional é o conjunto de manifestações musicais desenvolvidas em mato grosso do sul: origens/características/ estilos/elementos formais/ compositores. A música sul-mato-grossense tem origem das diversas contribuições das migrações ocorridas em seu território. Esse estudo, associado às produções artísticas e às formas de expressões, contribui para o conhecimento do contexto histórico musical, compositores da música (estilo, gênero etc.), identidade cultural, músicos, compositores e composições.

É importante frisar que a história da música de mato grosso do sul pode ser inserida em qualquer momento que o professor acha conveniente, relacionando-a com o período que esteja sendo abordado, podendo adequar o seu planejamento a outras temáticas ou projetos desenvolvidos pela escola, mas os aliando aos conteúdos previstos. É importante, também, um diálogo com as diferenças, o respeito à diversidade. Com esse propósito, os conteúdos podem ser articulados a projetos temáticos ou interdisciplinares, despertando para a preservação dos direitos fundamentais do ser humano, para reflexões sobre as desigualdades que atuam na perpetuação de práticas sexistas, racistas e para superação da reprodução do preconceito.

## ORIENTAÇÕES CURRICULARES DE TEATRO

A linguagem do Teatro, no ensino fundamental, segundo a Base Nacional Comum Curricular, na área de Arte, insere-se na articulação dos fenômenos artísticos e envolve diversas práticas: criar, ler, produzir, construir e refletir sobre as mais diversas formas, agregando questões que perpassam a sensibilidade, intuição, pensamento, emoções, enquanto formas de expressão para o processo de aprendizagem em arte.

O campo do Teatro segue definido de modo reduzido pela BNCC enquanto experiência artística multissensorial ao encontro com outro em *performance*, enaltecendo e significando o processo artístico em arte, enquanto colaborativo, coletivo e de interação.

Cabe complementar, na perspectiva de área, que o Teatro é componente curricular obrigatório na educação nacional, como aponta a Lei de Diretrizes e Bases que rege a educação nacional, bem como as linguagens das Artes Visuais, Música e da Dança, de cunho também obrigatório. O referido campo, que faz parte da área do conhecimento Arte, exerce função particular em toda a educação básica no território nacional, ampliando, nos tempos atuais, a oferta de licenciaturas que correspondem às demandas da área.

A perspectiva do Teatro na educação se integra ao pensamento da formação de sujeitos sensíveis ao constituir o corpo enquanto lócus para criação, é campo fundamental para entendimento da área em seus diversos aspectos: ético, estético e político.

É possível e preciso reiterar que o campo do Teatro possui bases epistemológicas particulares, e que se insere enquanto área do conhecimento que adentra em especificidades da e em linguagem própria, merecendo adequação devida na escola básica. Não divergente dos outros campos específicos (linguagens) da Arte na educação básica, a concretude da necessidade do Teatro na educação vai além de somente conhecer a sua história e a perspectiva por teóricos. Todavia, é fundamental ampliar as possibilidades de conhecer os preceitos, caminhos, pressupostos, bases e o aprender pela prática enquanto pesquisa.

Assim sendo, lecionar Teatro exige condições específicas de formação, como conhecer bases epistemológicas, pedagogias diversas e repensar o papel do aluno nas múltiplas perspectivas em sala de aula, protagonista nos processos de ensino e aprendizagem na área. Em vista disso, neste documento, no ensino fundamental I e II, mais do que cumprir somente com habilidades, busca-se a ideia de que o encontro com a arte teatral na educação básica perpassa questões que vão além de dicotomias. E, ainda que o documento contemple habilidades, propõe de modo dialético um repensar a teoria por meio de processos e práticas, de

modo a não compactuar com a via cartesiana de se pensar Arte, ao não determinar o processo de ensino e aprendizagem desse modo ou daquele. Portanto, o campo Teatro, neste documento, busca a valorização, ampliação de repertório e possibilidades metodológicas distintas, em consonância com o contexto histórico-cultural dos alunos.

Por meio de uma abordagem social dos objetos de conhecimento elencados, que poderíamos chamar de “conteúdos” (em determinadas partes da redação), é esperado que a prática na aprendizagem artística tenha origem nas questões e necessidades sociais. Sendo assim, é preciso ter a compreensão de que o aluno se constitui a partir da sua própria atuação sobre o meio cultural, de modo concreto, no entendimento de que tais objetos são frutos das relações sociais em distintos tempos históricos, permeando, de modo dialético, questões conceituais, sociais, culturais, estéticas, políticas, pedagógicas.

Outrossim, há diversas perspectivas e métodos para se (re)pensar modelos tradicionais em teatro. Contestá-los, localizá-los, compreendê-los e ressignificá-los em prática enquanto pesquisa estabelece-se na e para a área na escola básica e encontra-se como possibilidade fecunda para o campo, que pode despontar de modo interessante para o aluno, que é também produtor de cultura e parte executora do processo de criação em teatro na escola.

Em suma, é imprescindível compreender que o Teatro neste documento se refaz enquanto campo específico que promulga, reitera e reivindica suas bases próprias, em diálogo com as mais distintas áreas do conhecimento, integrando-se com as outras linguagens da Arte, de modo adequado e quando houver necessidade para tal, visto as inúmeras possibilidades propostas no Referencial da Reme de Campo Grande – MS. Assim, objetivando, em primeira instância, a inserção do aluno na área específica e a sua ampliação de repertório de modo efetivo, mediada pelo professor com formação em Teatro.



1º Ano – Teatro

Conhecimentos e Especificidades da Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<b>Introdução aos Jogos Teatrais I</b>  <b>Poéticas Corporais I</b>  <b>Folclore e Cultura Popular</b>	<b>Contextos e Práticas</b>	<p>(CG.EF15AR133.n) Experimentar e conhecer em prática questões basilares para introdução da linguagem teatral: o eu e o espaço de jogo, elementos da linguagem por meio da experimentação e jogos etc.</p> <p>(CG.EF15AR18.s) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p>
	<b>Elementos da Linguagem</b>	<p>(CG.EF15AR19.s) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p> <p>(CG.EF15AR134.n) Identificar, apreciar e ressignificar as teatralidades descobertas na vida cotidiana como fonte primária para a prática teatral (ressignificação do contexto histórico-cultural).</p> <p>(CG.EF15AR135.n) – Entender o próprio corpo enquanto campo fundamental e basilar para o entendimento de toda e qualquer prática cênica, ainda que em iniciação à linguagem.</p> <p>(CG.EF15AR136.n) Reconhecer de modo inicial os elementos da linguagem teatral, em prática e de forma não estanque em correlação entre teoria e prática, em caráter de experimentação.</p>
	<b>Processos de Criação</b>	<p>(CG.EF15AR21.s) Exercitar o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>(CG.EF15AR22.s) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p>
	<b>Artes Integradas</b> <b>Processos de Criação</b>	<p>(CG.EF15AR23.s) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p>

<b>Drama como Método de Ensino</b>	<b>Matrizes estéticas e Culturais</b>	<p>(CG.EF15AR24.s) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(CG.EF15AR137.n) Estabelecer diálogo com as mais diversas manifestações artísticas que perpassam as artes cênicas, como, por exemplo, as artes circenses, que dialogam diretamente com a linguagem teatral.</p> <p>(CG.EF15AR138.n) Reconhecer e contextualizar, por meio da prática, as mais variadas produções artísticas: brincadeiras, jogos e canções de diferentes matrizes estéticas, culturais do contexto inserido (bairro, cidade, região).</p>
<b>Jogo Dramático I: Experimentações</b>	<b>Patrimônio Cultural</b>	<p>(CG.EF15AR25.s) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>
	<b>Arte e Tecnologia</b>	<p>(CG.EF15AR26.s) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p>

#### Recomendações:

**Introdução aos jogos teatrais I** - São sempre baseados em problemas a serem resolvidos, sendo o problema o objeto que dará foco ao jogo. Os jogos compõem uma estrutura dramática (o que, quem e onde). Para a resolução dos problemas é fundamental o papel do professor por meio da instrução, sendo o jogo teatral uma proposição baseada na intervenção do professor de Teatro. É importante ressaltar que a abordagem e a dificuldade de elaboração devem ser feitas de modo gradativo, sendo assim, no primeiro ano, entende-se introdução como uma abordagem aos jogos que condizem com o ano e etapa e etapa de ensino, propondo questões mais elaboradas e progressões no decorrer do ensino fundamental I. As habilidades CG.EF15AR19.s, CG.EF15AR134.n e CG.EF15AR135.n são possibilidades de relação com introdução aos jogos teatrais I, dentre outras presentes no quadro.

**Poéticas corporais I** – No primeiro ano, é possível entender a importância do reconhecimento da criança sobre seu próprio corpo em introdução à linguagem do teatro, ao buscar a partir de experimentações a poética existente por meio da criação. Fixa, aqui, que poéticas corporais não se reduzem em um método de ensino ou perspectiva metodológica estanque, podendo ser trabalhada como movimento para criação artística em que corpo é lócus para a criação. Sendo assim, no primeiro ano, é possível repensar o lugar da criação artística, para que a criança tome consciência do processo, propondo ressignificações e construções dramatúrgicas, ainda que a não se faça por propostas fechadas e acabadas. As habilidades CG.EF15AR134.n e CG.EF15AR135.n são possibilidades de relação com as poéticas corporais, dentre outras presentes no quadro.

**Folclore e cultura popular:** O folclore brasileiro e regional é diverso e representado por diversas linguagens e composições artísticas. Para tanto, o folclore e a cultura popular presentes no currículo em Arte-Teatro reivindica reconhecer as teatralidades presentes nas manifestações como mote para criação e ressignificação em diversos modos, de modo a transpor para a linguagem do teatro as diversas manifestações, como lendas, folguedos, produções híbridas etc. Para tanto, é necessário pensar na adaptação das manifestações de modo a alcançar a criança nesta etapa de ensino. As habilidades CG.EF15AR24.s, CG.EF15AR25.s, CG.EF15AR137.n e CG.EF15AR138.n são possibilidades de relação com folclore e cultura popular, dentre outras presentes no quadro.

**Drama como método de ensino I:** Sendo o drama uma forma de comportamento de todas as culturas, o método de ensino baseado no eixo curricular inglês e já presente no Brasil permite a possibilidade do entendimento da própria cultura e do contexto histórico-cultural dos alunos. Sendo sempre uma atividade em grupo, o drama é um caminho em que o professor de Teatro também pode assumir papéis no processo como forma de intervenção pedagógica e para mediar o processo de criação. As habilidades CG.EF15AR19.s,

CG.EF15AR137.n e CG.EF15AR138.n são possibilidades de relação com o drama como método de ensino, dentre outras presentes no quadro.

**Jogos dramáticos I – Experimentações:** Possibilitam a exteriorização de sentimentos por meio da voz, como forma de ampliar desejos e possibilidades da criança. É importante entender que dentro da possibilidade advinda de estudos se faz importante entender que as atividades globais de expressão nessa modalidade não devem ser encaradas pelo viés da polivalência. Os jogos dramáticos podem e devem ser ressignificados para o contexto da escola em plano concreto. As habilidades CG.EF15AR133.n e CG.EF15AR18.s são sugestões para se trabalhar com os jogos dramáticos, dentre outras presentes no quadro.

2º Ano – Teatro

Conhecimentos e Especificidades da Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<b>Introdução aos Jogos Teatrais II</b>	<b>Contextos e Práticas</b>	<p>(CG.EF15AR133.n) Experimentar e conhecer em prática questões basilares para introdução da linguagem teatral: o eu e o espaço de jogo, elementos da linguagem por meio da experimentação, jogos etc.</p> <p>(CG.EF15AR18.s) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional</p>
	<b>Elementos da Linguagem</b>	<p>(CG.EF15AR19.s) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p> <p>(CG.EF15AR134.n) Identificar, apreciar e ressignificar as teatralidades descobertas na vida cotidiana como fonte primária para a prática teatral (ressignificação do contexto histórico-cultural).</p> <p>(CG.EF15AR135.n) Entender o próprio corpo enquanto campo fundamental e basilar para o entendimento de toda e qualquer prática cênica, ainda que em iniciação à linguagem.</p> <p>(CG.EF15AR136.n) Reconhecer de modo inicial os elementos da linguagem teatral, em prática e de forma não estanque, em correlação entre teoria e prática, em caráter de experimentação.</p>
	<b>Processos de Criação</b>	<p>(CG.EF15AR21.s) Exercitar o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>(CG.EF15AR22.s) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos</p> <p>(CG.EF15AR139.n) Compreender as diferentes possibilidades de criação no teatro, por meio da prática, para além da linguagem verbal e da criação de personagens, propondo possibilidades de criação pelos mais diversificados métodos e caminhos</p>
	<b>Artes Integradas</b> <b>Processos de Criação</b>	<p>(CG.EF15AR23.s) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(CG.EF15AR137.n) Estabelecer diálogo com as mais diversas manifestações artísticas que perpassam as artes cênicas,</p>

<b>Drama como Método de Ensino II</b>		<p>como por exemplo as artes circenses, que dialogam diretamente com a linguagem teatral.</p> <p>(CG.EF15AR138.n) Reconhecer e contextualizar, por meio da prática, as mais variadas produções artísticas: brincadeiras, jogos e canções de diferentes matrizes estéticas, culturais do contexto inserido (bairro, cidade, região).</p>
<b>Jogo Dramático II: Experimentações</b>	<b>Matrizes estéticas e Culturais</b>	<p>CG.EF15AR24.s) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(CG.EF15AR137.n) Estabelecer diálogo com as mais diversas manifestações artísticas que perpassam as artes cênicas, como, por exemplo, as artes circenses, que dialogam com diretamente com a linguagem teatral.</p> <p>(CG.EF15AR138.n) Reconhecer e contextualizar, por meio da prática, as mais variadas produções artísticas: brincadeiras, jogos e canções de diferentes matrizes estéticas, culturais do contexto inserido (bairro, cidade, região).</p>
	<b>Patrimônio Cultural</b>	<p>(CG.EF15AR25.s) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas</p>
	<b>Arte e Tecnologia</b>	<p>(CG.EF15AR26.s.s) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p>

**Recomendações:**

**Introdução aos jogos teatrais II** - São sempre baseados em problemas a serem resolvidos, sendo o problema o objeto que dará foco ao jogo. Os jogos compõem uma estrutura dramática (o que, quem e onde). Para a resolução dos problemas é fundamental o papel do professor por meio da instrução, sendo o jogo teatral uma proposição baseada na intervenção do professor de Teatro. É importante ressaltar que a abordagem e a dificuldade de elaboração devem ser feitas de modo gradativo. Sendo assim, no segundo ano, entende-se introdução como uma abordagem aos jogos que condizem com o ano, propondo questões mais elaboradas e progressões no decorrer das etapas do ensino fundamental I. As habilidades CG.EF15AR19.s, CG.EF15AR134.n e CG.EF15AR135.n são possibilidades de relação com introdução aos jogos teatrais I, dentre outras presentes no quadro.

**Poéticas corporais II**– No segundo ano, é possível entender a importância do reconhecimento da criança sobre seu próprio corpo em introdução à linguagem do teatro, ao buscar a partir de experimentações a poética existente por meio da criação. Fixa, aqui, que poéticas corporais não se reduzem em um método de ensino ou perspectiva metodológica estanque, podendo ser trabalhada como movimento para criação artística em que corpo é lócus para a criação. Sendo assim, no primeiro ano, é possível repensar o lugar da criação artística, para que a criança tome consciência do processo, propondo ressignificações e construções dramatúrgicas, ainda que não se faça por propostas fechadas e acabadas. As habilidades CG.EF15AR134.n e CG.EF15AR135.n são possibilidades de relação com as poéticas corporais, dentre outras presentes no quadro.

**Drama como método de ensino II** - Sendo o drama uma forma de comportamento de todas as culturas, o método de ensino baseado no eixo curricular inglês e já presente no Brasil permite a possibilidade do entendimento da própria cultura e do contexto histórico-cultural dos alunos. Sendo sempre uma atividade em grupo, o drama é um caminho em que o professor de Teatro também pode assumir papéis no processo como forma de intervenção pedagógica e para mediar o processo de criação. As habilidades CG.EF15AR19.s, CG.EF15AR137.n e CG.EF15AR138.n são possibilidades de relação com o drama como método de ensino, dentre outras presentes no quadro. Em relação ao segundo ano, é importante ao professor entender o processo de ampliação dos recursos e da dinâmica dos episódios durante cada etapa e ano de ensino correlacionado.



**Jogos dramáticos II-experimentações:** Possibilitam a exteriorização de sentimentos por meio da voz, como forma de ampliar desejos e possibilidades da criança. É importante entender que dentro da possibilidade advinda de estudos se faz importante entender que as atividades globais de expressão nessa modalidade não devem ser encaradas pelo viés da polivalência. Os jogos dramáticos podem e devem ser ressignificados para o contexto na escola. As habilidades CG.EF15AR133.n e CG.EF15AR18.s são sugestões para se trabalhar com os jogos dramáticos, dentre outras presentes no quadro.

### 3º Ano – Teatro

Conhecimentos e Especificidades da Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<b>Jogos Teatrais I</b>	Contextos e Práticas	<p>(CG.EF15AR133.n) Experimentar e conhecer em prática questões basilares para introdução da linguagem teatral: o eu e o espaço de jogo, elementos da linguagem por meio da experimentação, jogos etc.</p> <p>(CG.EF15AR18.s) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional</p>
	Elementos da Linguagem	<p>(CG.EF15AR19.s) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p> <p>(CG.EF15AR134.n) Identificar, apreciar e ressignificar as teatralidades descobertas na vida cotidiana como fonte primária para a prática teatral (ressignificação do contexto histórico-cultural).</p> <p>(CG.EF15AR135.n) Entender o próprio corpo enquanto campo fundamental e basilar para o entendimento de toda e qualquer prática cênica, ainda que em iniciação à linguagem.</p> <p>(CG.EF15AR136.n) Reconhecer de modo inicial os elementos da linguagem teatral, em prática e de forma não estanque, em correlação entre teoria e prática, em caráter de experimentação.</p>
	Processos de Criação	<p>(CG.EF15AR20.s) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(CG.EF15AR21.s) Exercitar o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>(CG.EF15AR22.s) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos</p> <p>(CG.EF15AR140.n) Ler, por diferentes possibilidades de recriação e criação, textos dramatúrgicos em consonância com a faixa etária e contexto da sala de aula.</p>
	Artes Integradas	(CG.EF15AR23.s) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

<p><b>Drama como Método de Ensino III</b></p> <p><b>Introdução ao Texto Teatral</b></p>	<p><b>Matrizes estéticas e Culturais</b></p>	<p>CG.EF15AR24.s) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(CG.EF15AR137.n) Estabelecer diálogo com as mais diversas manifestações artísticas que perpassam as artes cênicas, como, por exemplo, as artes circenses, que dialogam diretamente com a linguagem teatral.</p> <p>(CG.EF15AR138.n) Reconhecer e contextualizar, por meio da prática, as mais variadas produções artísticas: brincadeiras, jogos e canções de diferentes matrizes estéticas, culturais do contexto inserido (bairro, cidade, região).</p>
	<p><b>Patrimônio Cultural</b></p>	<p>(CG.EF15AR25.s) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas</p>
	<p><b>Arte e Tecnologia</b></p>	<p>(CG.EF15AR26.s) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p>

**Recomendações:**

**Jogos teatrais I** - São sempre baseados em problemas a serem resolvidos, sendo o problema o objeto que dará foco ao jogo. Os jogos compõem uma estrutura dramática (o que, quem e onde). Para a resolução dos problemas é fundamental o papel do professor por meio da instrução, sendo o jogo teatral uma proposição baseada na intervenção do professor de Teatro. É importante ressaltar que a abordagem e a dificuldade de elaboração deve ser feita de modo gradativo, sendo assim, entende-se que passaram pela introdução como uma abordagem aos jogos que condizem com os anos e etapas de ensino anteriores, propondo questões mais elaboradas. As habilidades CG.EF15AR19.s, CG.EF15AR134.n e CG.EF15AR135.n são possibilidades de relação com introdução aos jogos teatrais I, II e III, dentre outras presentes no quadro.

**Poéticas corporais III**– No terceiro ano, é possível entender a importância do reconhecimento da criança sobre seu próprio corpo em introdução à linguagem do teatro, ao buscar a partir de experimentações a poética existente por meio da criação. Fixa, aqui, que poéticas corporais não se reduzem em um método de ensino ou perspectiva metodológica estanque, podendo ser trabalhada como movimento para criação artística em que corpo é lócus para a criação. Sendo assim, no primeiro ano, é possível repensar o lugar da criação artística, para que a criança tome consciência do processo, propondo ressignificações e construções dramatúrgicas, ainda que não se faça por propostas fechadas e acabadas. As habilidades CG.EF15AR134.n e CG.EF15AR135.n são possibilidades de relação com as poéticas corporais, dentre outras presentes no quadro.

**Drama como método de ensino III:** Sendo o drama uma forma de comportamento de todas as culturas, o método de ensino baseado no eixo curricular inglês e já presente no Brasil permite a possibilidade do entendimento da própria cultura e do contexto histórico-cultural dos alunos. Sendo sempre uma atividade em grupo, o drama é um caminho em que o professor de Teatro também pode assumir papéis no processo como forma de intervenção pedagógica e para mediar o processo de criação. As habilidades CG.EF15AR19.s, CG.EF15AR137.n e CG.EF15AR138.n são possibilidades de relação com o drama como método de ensino, dentre outras presentes no quadro. Cabe salientar que no terceiro ano as possibilidades para elaboração de episódios podem exercer um maior aprofundamento em questões estéticas e artísticas, no entendimento de que perpassaram por processos no método no primeiro e segundo ano.

**Introdução ao texto teatral:** Configura-se em introdução ao texto de teatro uma primeira abordagem sobre o texto, escrita dramatúrgica e criação de texto de modo a rever textos de teatro dos mais diversificados modos, de acordo com a etapa no terceiro ano. Cabe ao professor dinamizar a abordagem com adequação para a essa etapa, propondo a criação por meio de aspectos lúdicos e técnicos para um princípio de escrita teatral, no entendimento da importância de compreender um dos elementos basilares do drama. As



habilidades CG.EF15AR140.n e CG.EF15AR141.n são possibilidades de relação com introdução ao texto teatral, dentre outras presentes no quadro.

## 4º Ano – Teatro

Conhecimentos e Especificidades da Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<b>Jogos Teatrais II</b>	<b>Contextos e Práticas</b>	<p>(CG.EF15AR133.n) Experimentar e conhecer em prática questões basilares para introdução da linguagem teatral: o eu e o espaço de jogo, elementos da linguagem por meio da experimentação, jogos etc.</p> <p>(CG.EF15AR18.s) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional</p> <p>(CG.EF15AR141.n) Ampliar o repertório artístico, possibilitando a compreensão e a fruição de diversas manifestações artísticas/teatrais, de modo crítico e reflexivo.</p> <p>(CG.EFAR142.n) Criar em processos teatrais, em prática enquanto pesquisa, partindo da experimentação e do repertório teatral adquirido nos mais variados caminhos metodológicos.</p>
<b>Poéticas Corporais IV</b>	<b>Elementos da Linguagem</b>	<p>(CG.EF15AR19.s) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p> <p>(CG.EF15AR134.n) Identificar, apreciar e ressignificar as teatralidades descobertas na vida cotidiana como fonte primária para a prática teatral (ressignificação do contexto histórico-cultural).</p> <p>(CG.EF15AR135.n) Entender o próprio corpo enquanto campo fundamental e basilar para o entendimento de toda e qualquer prática cênica, ainda que em iniciação à linguagem.</p> <p>(CG.EF15AR136.n) Reconhecer de modo inicial os elementos da linguagem teatral, em prática e de forma não estanque, em correlação entre teoria e prática, em caráter de experimentação</p>
<b>Improvisação para o Teatro I</b>	<b>Processos de Criação</b>	<p>(CG.EF15AR20.s) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(CG.EF15AR143.n) Experimentar, criar e ler as mais diversas manifestações teatrais na contemporaneidade, observando as convergências entre as linguagens artísticas e as denominadas novas tecnologias para a cena.</p> <p>(CG.EF15AR22.s) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p>
	<b>Artes</b> <b>Processos de</b>	(CG.EF15AR23.s) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens

<p><b>Introdução à Recepção Teatral</b></p> <p><b>Dramaturgia I - O Texto de Teatro</b></p>	<p><b>Integradas</b></p>	<p><b>Criação</b></p>	artísticas.
		<p><b>Matrizes estéticas e Culturais</b></p>	<p>CG.EF15AR24.s) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(CG.EF15AR137.n) Estabelecer diálogo com as mais diversas manifestações artísticas que perpassam as artes cênicas, como, por exemplo, as artes circenses, que dialogam diretamente com a linguagem teatral.</p> <p>(CG.EF15AR138.n) Reconhecer e contextualizar, por meio da prática, as mais variadas produções artísticas: brincadeiras, jogos e canções de diferentes matrizes estéticas, culturais do contexto inserido (bairro, cidade, região).</p>
		<p><b>Patrimônio Cultural</b></p>	<p>(CG.EF15AR25.s) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas</p>
		<p><b>Arte e Tecnologia</b></p>	<p>(CG.EF15AR26.s) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p> <p>(CG.EF15AR144.n) Refletir e criar, por meio de caminhos teórico-práticos nas artes cênicas, relações entre arte, mídia, mercado e consumo, ao refletir como esses novos modos de produção influenciam o processo pedagógico e artístico.</p> <p>(CG.EF15AR145.n) Compreender novas propostas da arte teatral com as chamadas novas tecnologias, ao encontro com a linguagem da fotografia, do cinema e do audiovisual, no desenvolvimento de produções artísticas no âmbito escolar.</p>

**Recomendações:**

**Jogos Teatrais II** - São sempre baseados em problemas a serem resolvidos, sendo o problema o objeto que dará foco ao jogo. Os jogos compõem uma estrutura dramática (o que, quem e onde). Para a resolução dos problemas é fundamental o papel do professor por meio da instrução. Portanto, o jogo teatral é uma proposição baseada na intervenção do professor de Teatro. É importante ressaltar que a abordagem e a dificuldade de elaboração devem ser feitas de modo gradativo, sendo assim, no quarto ano, comprehende-se que o aluno já passou por um processo de aproximação da abordagem metodológica inicial aos jogos que condizem com o ano e etapa de ensino, podendo ser efetivada a construção dos jogos como possibilidade para incorporar a cena, montagem, e outros modos de apresentação e experimentação teatral. Por aqui, fixa-se a possibilidade da ampliação de repertório em relação aos jogos teatrais II, no entendimento de que os alunos passaram por uma vivência anterior na área. As habilidades CG.EF15AR19.s, CG.EF15AR134.n e CG.EF15AR135.n são possibilidades de relação com introdução aos jogos teatrais I, dentre outras presentes no quadro.

**Poéticas corporais IV** - No quarto ano, é reiterado o entendimento da importância do reconhecimento da criança sobre seu próprio modo de criação e percepção do processo teatral. Fixa, aqui, que poéticas corporais não se reduzem em um método de ensino ou perspectiva metodológica estanque, podendo ser trabalhada como movimento para criação artística em que corpo é lócus para a criação. Sendo assim, no quarto ano, é possível repensar o lugar da criação artística em avanço em relação aos anos anteriores, propondo resignificações e construções dramatúrgicas mais elaboradas, utilizando dos mais diversos recursos para composição. Compreende-se que em poéticas IV o aluno terá um maior repertório para essa elaboração, tendo a possibilidade de compreensão de soma (não dualidade entre mente e corpo) e tendo uma maior liberdade para criar sobre todo o processo de ensino e aprendizagem anterior. As habilidades CG.EF15AR134.n e CG.EF15AR135.n são possibilidades de relação com as poéticas corporais, dentre outras presentes no



quadro.

**Improvistação para o teatro I** – Em improvisação para o teatro I, partindo do jogo, possibilita ao aluno o desenvolvimento da percepção, socialização, espontaneidade, criatividade, dentre outros fatores. Cabe por aqui entender que a improvisação perpassa o repertório do aluno mas se circunscreve em um lugar em que os elementos do teatro também se tornam essenciais nesta etapa. A improvisação para o teatro está diretamente ligada à criação. Cabe reiterar a não dissociação no que concerne à cultura do aluno e ao repertório adquirido na linguagem teatral, que nesta etapa de ensino o aluno pode propor improvisações de modo mais elaborado em relação aos anos anteriores. As habilidades CG.EF15AR133.n, CG.EF15AR135.n e CG.EF15AR24.s são possibilidades de relação com improvisação para o teatro I, dentre outras presentes no quadro.

**Introdução à recepção teatral** – Há o entendimento de que fruição e leitura perpassam todos os métodos e caminhos abordados no teatro na educação. No entanto, é possível e preciso estabelecer o foco também para a recepção para além de tempos resumidos no processo de expectação de jogos e em final de experimentações. A ideia de trabalhar a recepção configura o estabelecimento de tempo dedicado para leitura da obra ou objeto artístico, configurando assim o conhecimento sobre os diversos caminhos propostos pelo teatro na contemporaneidade, ampliando o repertório do aluno e propondo processos em que ele se veja inserido enquanto ser criador ao ler objetos artísticos dos mais diversos. As habilidades CG.EF15AR137.n, CG.EF15AR139.n e CG.EF15AR140.n são possibilidades de relação com introdução à recepção teatral I, dentre outras presentes no quadro.

**Dramaturgia I: o texto dramático** – Por aqui, fixa-se a ideia de planejamento para a construção de um texto teatral. Da maneira tradicional, a questão basilar fixava-se no texto de teatro, na literatura dramática. Com ascensão de novas possibilidades do teatro dentro e fora da educação, o texto em si configurou-se como não mais o elemento principal na construção teatral, mas apenas como um dos mais variados elementos, tão importante quanto outros textos presentes na linguagem na contemporaneidade. No entanto, é imprescindível para o aluno compreender as novas configurações de texto, partindo do tradicional, na conclusão de que só existe um teatro pós-dramático porque anteriormente se configurou um dramático. Cabe por aqui estimular a leitura e escrita no aluno em relação ao texto de teatro e, por conseguinte, entender o texto na prática teatral. Para tanto, o professor pode configurar a forma que prever mais adequada, de acordo com a turma e o contexto histórico-cultural, propondo, dessa maneira, processos para montagem e ressignificação do texto na prática teatral, correlacionando de forma efetiva a teoria e prática. Pode se pensar em algumas vertentes teatrais que mais alcançam as crianças dessa faixa etária, podendo configurar um teatro em que se pensem o texto e a montagem desse texto de modo coerente, utilizando dos conhecimentos já apreendidos especificados nos anos anteriores. Cabe salientar que nessa etapa de ensino, no quinto ano, o aluno tem melhor familiaridade com a escrita, que pode ser estimulada na construção da linguagem. As habilidades CG.EF15AR140.n e CG.EF15AR141.n são possibilidades de relação com dramaturgia – o texto dramático, dentre outras presentes no quadro.

## 5º Ano – Teatro

Conhecimentos e Especificidades da Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<b>Jogos Teatrais III</b>	<b>Contextos e Práticas</b>	<p>(CG.EF15AR133.n) Experimentar e conhecer em prática questões basilares para introdução da linguagem teatral: o eu e o espaço de jogo, elementos da linguagem por meio da experimentação, jogos etc.</p> <p>(CG.EF15AR18.s) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p> <p>(CG.EF15AR141.n) Ampliar o repertório artístico, possibilitando a compreensão e a fruição de diversas manifestações artísticas/teatrais, de modo crítico e reflexivo.</p> <p>(CG.EFAR142.n) Criar em processos teatrais, em prática enquanto pesquisa, partindo da experimentação e do repertório teatral adquirido nos mais variados caminhos metodológicos.</p>
<b>Poéticas Corporais V</b>	<b>Elementos da Linguagem</b>	<p>(CG.EF15AR19.s) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p> <p>(CG.EF15AR134.n) Identificar, apreciar e ressignificar as teatralidades descobertas na vida cotidiana como fonte primária para a prática teatral (ressignificação do contexto histórico-cultural).</p> <p>(CG.EF15AR135.n) Entender o próprio corpo enquanto campo fundamental e basilar para o entendimento de toda e qualquer prática cênica, ainda que em iniciação à linguagem.</p> <p>(CG.EF15AR136.n) Reconhecer de modo inicial os elementos da linguagem teatral, em prática e de forma não estanque, em correlação entre teoria e prática, em caráter de experimentação</p>
<b>Improvisação para o Teatro II</b>	<b>Processos de Criação</b>	<p>(CG.EF15AR20.s) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(CG.EF15AR21.s) Exercitar o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>(CG.EF15AR22.s) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos</p>

<b>Introdução à Recepção Teatral II</b>		<p>(CG.EF15AR139.n) Compreender as diferentes possibilidades de criação no teatro, por meio da prática, para além da linguagem verbal e da criação de personagens, propondo possibilidades de criação pelos mais diversificados métodos e caminhos.</p> <p>(CG.EF15AR143.n) Experimentar, criar e ler as mais diversas manifestações teatrais na contemporaneidade, observando as convergências entre as linguagens artísticas e as denominadas novas tecnologias para a cena.</p>
<b>Dramaturgia II</b>	<b>Artes Integradas</b>	<b>Processos de Criação</b> <p>(CG.EF15AR23.s) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p>
		<b>Matrizes estéticas e Culturais</b> <p>(CG.EF15AR24.s) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(CG.EF15AR137.n) Estabelecer diálogo com as mais diversas manifestações artísticas que perpassam as artes cênicas, como, por exemplo, as artes circenses, que dialogam diretamente com a linguagem teatral.</p> <p>(CG.EF15AR138.n) Reconhecer e contextualizar, por meio da prática, as mais variadas produções artísticas: brincadeiras, jogos e canções de diferentes matrizes estéticas, culturais do contexto inserido (bairro, cidade, região).</p>
		<b>Patrimônio Cultural</b> <p>(CG.EF15AR25.s) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas</p>
		<b>Arte e Tecnologia</b> <p>(CG.EF15AR26.s) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p> <p>(CG.EF15AR144.n) Refletir e criar, por meio de caminhos teórico-práticos nas artes cênicas, relações entre arte, mídia, mercado e consumo, ao refletir como esses novos modos de produção influenciam o processo pedagógico e artístico.</p> <p>(CG.EF15AR145.n) Compreender novas propostas da arte teatral com as chamadas novas tecnologias, ao encontro com a linguagem da fotografia, do cinema e do audiovisual, no desenvolvimento de produções artísticas no âmbito escolar.</p>

**Recomendações:**

**Jogos teatrais III** - São sempre baseados em problemas a serem resolvidos, sendo o problema o objeto que dará foco ao jogo. Os jogos compõem uma estrutura dramática (o que, quem e onde). Para a resolução dos problemas é fundamental o papel do professor por meio da instrução. Portanto, o jogo teatral é uma proposição baseada na intervenção do professor de Teatro. É importante ressaltar que a abordagem e a dificuldade de elaboração deve ser feita de modo gradativo, sendo assim, no quinto ano, compreende-se que o aluno já passou por um processo de aproximação da abordagem metodológica inicial aos jogos que condizem com o ano e etapa de ensino, podendo ser efetivada a construção dos jogos como possibilidade para incorporar a cena, montagem, e outros modos de apresentação e experimentação teatral. Por aqui, fixa-se a possibilidade da ampliação de



repertório em relação aos jogos teatrais III, no entendimento de que os alunos passaram por uma vivência anterior na área. As habilidades CG.EF15AR19.s, CG.EF15AR134.n e CG.EF15AR135.n são possibilidades de relação com introdução aos jogos teatrais III, dentre outras presentes no quadro.

**Poéticas corporais V** – No quinto ano, é reiterado o entendimento da importância do reconhecimento da criança sobre seu próprio no modo de criação e percepção do processo teatral. Fixa aqui que poéticas corporais V não se reduzem em um método de ensino ou perspectiva metodológica estanque, podendo ser trabalhada como movimento para criação artística em que corpo é lócus para a criação. Sendo assim, no quinto ano, é possível repensar o lugar da criação artística em avanço em relação aos anos anteriores, propondo ressignificações e construções dramatúrgicas mais elaboradas, utilizando dos mais diversos recursos para composição. Compreende-se que em poéticas V o aluno terá um maior repertório para essa elaboração, tendo a possibilidade de compreensão de soma (não dualidade entre mente e corpo) e tendo uma maior liberdade para criar sobre todo o processo de ensino e aprendizagem anterior. As habilidades CG.EF15AR134.n e CG.EF15AR135.n são possibilidades de relação com as poéticas corporais V, dentre outras presentes no quadro.

**Improvisação para o teatro II** – Em improvisação para o teatro II, partindo do jogo, possibilita ao aluno o desenvolvimento da percepção, socialização, espontaneidade, criatividade, dentre outros fatores. Cabe por aqui entender que a improvisação perpassa o repertório do aluno, mas se circunscreve em um lugar em que os elementos do teatro também se tornam essenciais nesta etapa. A improvisação para o teatro está diretamente ligada à criação. Cabe reiterar a não dissociação no que concerne à cultura do aluno e ao repertório adquirido na linguagem teatral, que nesta etapa de ensino o aluno pode propor improvisações de modo mais elaborado em relação aos anos anteriores. As habilidades CG.EF15AR133.n, CG.EF15AR135.n e CG.EF15AR24.s são possibilidades de relação com improvisação para o teatro II, dentre outras presentes no quadro.

**Introdução à recepção teatral II** – Há o entendimento de que fruição e leitura perpassam todos os métodos e caminhos abordados no Teatro na educação. No entanto, é possível e preciso estabelecer o foco também para a recepção para além de tempos resumidos no processo de expectação de jogos e em final de experimentações. A ideia de trabalhar a recepção configura o estabelecimento de tempo dedicado para leitura da obra ou objeto artístico, configurando assim o conhecimento sobre os diversos caminhos propostos pelo teatro na contemporaneidade, ampliando o repertório do aluno e propondo processos em que ele se veja inserido enquanto ser criador, ao ler objetos artísticos dos mais diversos. As habilidades CG.EF15AR137.n, CG.EF15AR139.n e CG.EF15AR140.n são possibilidades de relação com introdução à recepção teatral II, dentre outras presentes no quadro.

**Dramaturgia II** - Por aqui, fixa-se a ideia de planejamento para a construção de um texto teatral. Da maneira tradicional, a questão basilar fixava-se no texto de teatro, na literatura dramática. Com ascensão de novas possibilidades do teatro dentro e fora da educação, o texto em si configurou-se como não mais o elemento principal na construção teatral, mas apenas como um dos mais variados elementos, tão importante quanto outros textos presentes na linguagem na contemporaneidade. No entanto, é imprescindível para o aluno compreender as novas configurações de texto, partindo do tradicional, na conclusão de que só existe um teatro pós-dramático porque anteriormente se configurou um dramático. Cabe por aqui estimular a leitura e escrita no aluno em relação ao texto de teatro e, por conseguinte, entender o texto na prática teatral. Para tanto, o professor pode configurar da forma que prever mais adequada de acordo com a turma e o contexto histórico-cultural, propondo, dessa maneira, processos para montagem e ressignificação do texto na prática teatral, correlacionando de forma efetiva a teoria e a prática. Pode-se pensar em algumas vertentes teatrais que mais alcançam as crianças dessa faixa etária, podendo configurar um teatro em que se pense o texto e a montagem desse texto de modo lúdico, utilizando dos conhecimentos já apreendidos especificados nos anos anteriores. As habilidades CG.EF15AR135.n, CG.EF15AR140.n e CG.EF15AR146.n são possibilidades de relação com dramaturgia, dentre outras presentes no quadro.

**Construção teatral contemporânea** - Proposta para um trabalho que difere do modelo tradicional ao fazer teatro no âmbito escolar, em que se paute um modo coletivo e colaborativo na criação teatral, explorando, desde a teatralidade presente na vida cotidiana, diferentes matrizes estéticas, culturais e teatrais, em diálogo com as novas tecnologias e a integração entre a arte, de forma a reconfigurar uma proposta que vá além da linearidade dramática, propondo diálogo com suportes como audiovisual, fotografia e novas formas de reconfiguração do jogo cênico, na compreensão de que a abordagem também poderá abordar uma iniciação ao contexto histórico-cultural. É importante ressaltar que tal feito perpassa por questões teórico-práticas, dando ênfase ao fazer contextualizado nessa etapa de ensino, sendo assim, poderão ser estabelecidos processos de criação em que o aluno reflita sobre tais intervenções que perpassam o próprio corpo e o meio na elaboração de processos na construção teatral contemporânea. As habilidades CG.EF15AR26.s, CG.EF15AR137.n e CG.EF15AR144.n são possibilidades de relação com construção teatral contemporânea, dentre outras presentes no quadro.



## 6º Ano – Teatro

Conhecimentos e Especificidades da Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
POVOS PRETÉRITOS	Contextos e Práticas	(CG.EF69AR133.n) Compreender as teatralidades presentes nas mais diversas culturas em era pré-colombiana e
<p>Ritual e Teatralidade</p>		

<b>POVOS PRÉ-COLOMBIANOS / ANTIGUIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Teatro na África</li> <li>Teatro na Ásia</li> <li>Culturas Ameríndias: Rituais e Teatralidades</li> <li>Teatro Europeu</li> <li>Teatro Romano</li> <li>Teatro Grego</li> </ul>	<p>pós-colombiana, como forma de pesquisa e resgate de variadas manifestações culturais.</p> <p>(CG.EF69AR134.n) Ler, analisar e pesquisar formas de expressão, representação e apresentação nas mais variadas perspectivas circunscritas na história do teatro.</p> <p>(CG.EF69AR135.n) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação do teatro, reconhecendo e apreciando os caminhos propostos pela linguagem teatral, de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, com ênfase em perspectiva teórico-prática.</p> <p>(CG.EF69AR136.n) Reconhecer, identificar, e analisar, de maneira crítica, as relações entre a história do teatro com as perspectivas contemporâneas na área, de forma a perceber questões éticas, estéticas e políticas presentes nas mais variadas manifestações artísticas</p> <p>(CG.EF69AR137.n) Entender o corpo enquanto campo de possibilidade e político(fruto de debates históricos) e suas relações que caminham/caminharam para a discussão da cena teatral dos primórdios aos tempos atuais (questões étnicas, de gênero e diversidade).</p> <p>(CG.EF69AR138.n) Compreender os contextos histórico-culturais presentes nas mais diversas manifestações teatrais e artísticas no percurso da história, na busca de compreensão da influência da sociedade sobre a arte e da arte para sociedade, a partir de processos de criação em teatro.</p> <p>(CG.EF69AR24.s) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro</p> <p>(CG.EF69AR25.s) Criar, identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p>
<b>Elementos da Linguagem</b>	<p>(CG.EF69AR139.n) Identificar os elementos para a construção teatral, por meio das mais variadas manifestações artísticas e/ou teatrais em percursos históricos distintos.</p> <p>(CG.EF69AR140.n) Experimentar a linguagem teatral, questões de atuação e encenação, como forma de ressignificação e criação dos percursos teatrais permeados pela história.</p> <p>(CG.EF69AR141.n) Compreender a prática enquanto pesquisa na construção teatral e nas experimentações com os mais variados métodos e caminhos do teatro na educação.</p> <p>(CG.EF69AR26.s) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e diversidade) e reconhecer seus vocabulários.</p>

<b>TEATRO, POVOS ORIGINÁRIOS, E BRASIL.</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Teatro e as Missões Jesuíticas</li> <li>Corpo, Arte e Cultura Quilombola e Afro-brasileira</li> <li>Teatro, Ritual, e Cultura Indígena</li> </ul>	<b>Processos de Criação</b> <p>(CG.EF69AR27.s) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p> <p>(CG.EF69AR28.s) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.</p> <p>(CG.EF69AR29.s) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.</p> <p>(CG.EF69AR30.s) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.</p> <p>(CG.EF69AR142.n) Compor à partir do corpo, outras possibilidades teatrais para além da construção de personagens, dialogando com as linguagens: circo, performance e o audiovisual</p>	
	<b>Contextos e Práticas</b> <p>(CG.EF69AR31.s) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>	
	<b>Processos de Criação</b> <p>(CG.EF69AR32.s) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(CG.EF69AR143.n) Experimentar, por meio de processos de criação, com ênfase na linguagem teatral, as mais variadas linguagens artísticas.</p>	
	<b>Artes Integradas</b> <b>Matrizes estéticas e Culturais</b> <p>(CG.EF69AR33.s) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>(CG.EF69AR144.n) – Refletir, por meio da prática, no/pelo corpo, diferentes modos de se fazer arte que correlacionem questões éticas, estéticas e políticas presentes na área.</p>	
	<b>Patrimônio Cultural</b> <p>(CG.EF69AR34.s) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>	
	<b>Arte e Tecnologia</b> <p>(CG.EF69AR35.s) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p>	

**Recomendações:**

No 6º ano, os conhecimentos específicos selecionados buscam contemplar historicamente as formas de representação do teatro e da arte em geral, contextualizadas como as primeiras manifestações de arte e cultura que se tem conhecimento. Cunha-se o termo histórico “povos pretéritos”, na intenção de desconstruir o pensamento intrínseco que acompanha o termo “pré-história”, cunhado a partir da ideia de que a “história” só passa a existir a partir da criação da escrita, o que pode equivocadamente sugerir a falta de conhecimento dos povos dos dados contextos históricos.

É importante que nesse momento seja traçado um panorama histórico do teatro na arte, da sua origem imprecisa a suas manifestações pelos mais variados contextos abordados, de modo que o aluno identifique e entenda de maneira contextualizada as primeiras manifestações artísticas e culturais que se tem registro. É fundamental que durante essa abordagem histórica, sejam considerados os povos latino-americanos, orientais, os povos originários do Brasil e as influências artísticas e culturais decorrentes do processo de colonização do país, desmistificando a “supremacia” europeia nos pensamentos e no ensino da história da arte, todavia não descartando a influência que ela exerceu sobre inúmeros projetos na área e na história do teatro no país. As habilidades CG.EF69AR137.n, CG.EF69AR142.n e a CG.EF69AR34.s podem ser articuladas ao objeto de conhecimento supracitado.

Durante esse processo, é fundamental que sejam articuladas a teoria e a prática, entendendo o aluno enquanto um ser criador e pesquisador. Fixa-se a importância da compreensão dos mais variados contextos como forma de promover o debate sobre questões éticas, estéticas e políticas que permeiam as artes efêmeras da qual o teatro se inclui. As habilidades CG.EF69AR133.n, CG.EF69AR136.n e a CG.EF69AR34.s podem ser articulados ao objeto de conhecimento supracitado.

Assim, é imprescindível que os elementos da linguagem do Teatro sejam trabalhados, de modo a ampliar o repertório do aluno, perpassando as questões do corpo, de modo a articular a prática teatral em sala de aula e aspectos teóricos de modo não dicotômico. Perspectiva essa para reflexão que podem aliar suas composições e criações de modo a circunscrever processo de ressignificação e um repensar sobre o contexto vivido. As habilidades CG.EF69AR31.s e a CG.EF69AR34.s são sugestões para se trabalhar com as questões elencadas, dentre outras presentes no documento.

No que refere aos povos pré-colombianos, reitera-se que há uma infinidade de culturas e etnias dos povos ameríndios, e os estudos sobre suas culturas, identidades e demais questões (como a arte elaborada nas diversificadas linguagens) podem vir a ser mote para a criação no teatro. Cabe frisar que o conteúdo e as habilidades a serem trabalhados necessitam estar em articulação com a prática nas artes cênicas e, em especificidade, no teatro. Portanto, precisam apresentar questões para repensar a área não somente pelo viés da teoria. As habilidades CG.EF69AR133.n, CG.EF69AR136.n e a CG.EF69AR34.s podem ser articuladas ao conteúdo proposto, enquanto sugestão para o professor.

Sobre as variadas possibilidades no teatro em contexto global, salientamos que o professor pode recorrer às inúmeras práticas teatrais milenares, como o teatro Nô no Japão, o teatro de Bali, na Indonésia, teatro no continente africano e suas possibilidades nas inúmeras comunidades e países etc. É importante que o aluno aprenda que as manifestações do teatro ocidental, como o grego e o romano, não são a única vertente possível para se pensar as possibilidades dramatúrgicas na história do teatro, oportunizando ao aluno diferentes possibilidades estéticas, de textos, jogo cênico e poéticas corporais em variadas vertentes. As sugestões de habilidades para se trabalhar com o contexto proposto são: CG.EF69AR133.n, CG.EF69AR32.s, dentre outras.

Sobre os povos originários no Brasil, não divergente dos povos ameríndios na América Latina, temos infinitas capacidades para se trabalhar com a questão do corpo e intersecção com as demais linguagens da Arte. É importante correlacionar o passado para repensar as questões que atravessam os povos originários no Brasil, elaborando, pelo viés teórico-prático, questões para refletir sobre territórios, fronteiras, globalização e demais pontos que os afetam nos dias de hoje.

Fixa-se que as danças, rituais, artefatos, artesanatos e possibilidades estéticas trazidas por esses povos podem vir a ser suportes para pensar a criação em teatro, podendo perpassar inclusive história do teatro brasileiro, em que nos primórdios da colonização eram colocados à margem nos primeiros textos dramatúrgicos considerados nacionais, via missões jesuíticas. Não somente é importante ao aluno compreender seu próprio contexto, mas também é preciso criar sobre o conteúdo proposto e propor habilidade que vá além da leitura desses povos. É preciso abranger a perspectiva de que o processo de ensino e aprendizagem em teatro na escola básica deve perpassar a prática enquanto pesquisa. As habilidades CG.EF69AR133.n e a CG.EF69AR35.s são sugestões para se trabalhar com as questões supracitadas, dentre outras presentes no documento.



## 7º Ano – Teatro

Conhecimentos e Especificidades da Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
	<b>Contextos e Práticas</b>	<p>(CG.EF69AR133.n) Compreender as teatralidades presentes nas mais diversas culturas em era pré-colombiana e pós-colombiana, como forma de pesquisa e resgate de variadas manifestações culturais.</p> <p>(CG.EF69AR134.n) Ler, analisar e pesquisar formas de expressão, representação e apresentação nas mais variadas perspectivas circunscritas na história do teatro.</p> <p>(CG.EF69AR135.n) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação do teatro, reconhecendo e apreciando os caminhos propostos pela linguagem teatral, de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, com ênfase em perspectiva teórico-prática.</p>

<b>IDADE MÉDIA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Sagrado X Profano</li> <li>Rituais Camponeses</li> <li>Corpo X Igreja</li> <li>Teatro e a Igreja</li> <li>Teatro Medieval</li> </ul>	<p>(CG.EF69AR136.n) Reconhecer, identificar e analisar, de maneira crítica, as relações entre a história do teatro com as perspectivas contemporâneas na área, de forma a perceber questões éticas, estéticas e políticas presentes nas mais variadas manifestações artísticas</p> <p>(CG.EF69AR137.n) Entender o corpo enquanto campo de possibilidade e político (fruto de debates históricos) e suas relações que caminham/caminharam para a discussão da cena teatral dos primórdios aos tempos atuais (questões étnicas, de gênero e diversidade).</p> <p>(CG.EF69AR138.n) Compreender os contextos histórico-culturais presentes nas mais diversas manifestações teatrais e artísticas no percurso da história, na busca de compreensão da influência da sociedade sobre a arte e da arte para sociedade, a partir de processos de criação em teatro.</p> <p>(CG.EF69AR24.s) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro</p> <p>(CG.EF69AR25.s) Criar, identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p>
<b>Elementos da Linguagem</b>	<p>(CG.EF69AR139.n) Identificar os elementos para a construção teatral por meio das mais variadas manifestações artísticas e/ou teatrais em percursos históricos distintos.</p> <p>(CG.EF69AR140.n) Experimentar a linguagem teatral, questões de atuação e encenação como forma de ressignificação e criação dos percursos teatrais permeados pela história.</p> <p>(CG.EF69AR141.n) Compreender a prática enquanto pesquisa na construção teatral e nas experimentações com os mais variados métodos e caminhos do teatro na educação.</p> <p>(CG.EF69AR26.s) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e diversidade) e reconhecer seus vocabulários.</p>
<b>Processos de Criação</b>	<p>(CG.EF69AR27.s) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p> <p>(CG.EF69AR28.s) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo</p> <p>(CG.EF69AR29.s) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.</p> <p>(CG.EF69AR30.s) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou</p>

<b>TEATRO EM MATO GROSSO DO SUL</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>História do Teatro em MS</li> <li>Teatro e Cultura Popular no MS</li> <li>Teatro e Cultura Ameríndia</li> <li>Artistas do Teatro no MS</li> </ul>		<p>outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.</p> <p>(CG.EF69AR142.n) Compor, a partir do corpo, outras possibilidades teatrais para além da construção de personagens, dialogando com as linguagens: circo, <i>performance</i> e audiovisual</p>
<b>TEATRO NA AMÉRICA DO SUL E NA AMÉRICA LATINA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Teatro Biográfico Argentino</li> <li>Teatro e Comunidade no Brasil</li> <li>Teatro no Chile, Peru, Equador e Influências Europeias</li> </ul>	<b>Artes Integradas</b>	<p><b>Contextos e Práticas</b> (CG.EF69AR31.s) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p><b>Processos de Criação</b> (CG.EF69AR32.s) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(CG.EF69AR143.n) Experimentar, por meio de processos de criação, com ênfase na linguagem teatral, as mais variadas linguagens artísticas.</p> <p><b>Matrizes estéticas e Culturais</b> (CG.EF69AR33.s) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>(CG.EF69AR144.n) Refletir, por meio da prática no/pelo corpo, diferentes modos de se fazer arte que correlacionem questões éticas, estéticas e políticas presentes na área.</p> <p><b>Patrimônio Cultural</b> (CG.EF69AR34.s) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>
		<p><b>Arte e Tecnologia</b> (CG.EF69AR35.s) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p>



**Recomendações:**

No 7º, é importante considerar esse processo, entendendo sua continuidade, desenvolvendo os conhecimentos do teatro contextualizados no período da Idade Média. Assim, é basilar realizar uma articulação dos conhecimentos que apresentam os caminhos do teatro, da arte e da cultura da Antiguidade até a Idade Média, para dar continuidade ao desenvolvimento desses conhecimentos, considerando a passagem do 6º para o 7º ano, não de forma estanque. Ao abordar a Idade Média, é fundamental que os conhecimentos trabalhados contextualizem os pensamentos sobre o corpo como ponto crucial para a discussão de preceitos estéticos e éticos na arte e no teatro.

É imprescindível estabelecer como as relações de poder permeavam o período abordado, reconhecendo de maneira crítica, como as mesmas influenciaram a produção cultural e artística da época, não somente nos palcos europeus. De um modo geral, o teatro e a dança estabeleceram diálogos importantes no período acerca das questões éticas e políticas do e sobre o corpo.

Se faz primordial abordar os processos históricos da teatro e da arte durante a transição da Idade Média para o Renascimento. A aproximação do modo com que o pensamento humano começou a ganhar novas configurações durante essas transições é importante para a compreensão de como o teatro e a arte se organizaram nesse período. As questões de gênero, as configurações políticas e filosóficas são de suma importância para a abrangência do período do Renascimento. É elementar identificar neste momento os novos modos de configuração do teatro e suas implicações para movimentos sucessores.

No que refere ao teatro em Mato Grosso do Sul, salientamos que o percurso da abordagem escrita e linguagem cênica do campo citado configuram uma perspectiva para se pensar no local e no onde habitamos. Para tal, é importante não somente abordar a história do Teatro em nossa cidade de Campo Grande e no estado do MS, mas também trazer as questões estéticas, éticas e política que perpassam a cultura e o teatro em nossa cidade nos dias de hoje, no entendimento de que há em vigência inúmeros grupos de qualidade que mantém a cena teatral campo-grandense viva até os tempos atuais: quais as modalidades de teatro que os grupos trabalham, integração entre a linguagem teatral, *performance* e circo. Caminhos percorridos pelos grupos e correlação das montagens com o estado de Mato Grosso do Sul são de suma pertinência para entender o importante contexto teatral da cidade e do nosso estado de Mato Grosso do Sul.

Ao nos referirmos acerca do teatro na América do Sul, podemos ir ao encontro de inúmeras possibilidades teatrais. A experiência do teatro biográfico argentino, conhecido como biodrama, pode ser um campo fértil de possibilidades para criação, correlacionando com o contexto do aluno, ao assegurar a experiência que perpassa a perspectiva teórico-prática, com aspectos do real para compor a cena.

O teatro que correlaciona com o biodrama explora contextos autobiográficos e atravessa outras possibilidades para pensar o próprio aluno na escola e na prática cênica em adaptação, podendo ser promotor de processos e explorar elementos do real, objetivando uma inserção à criação de outro modo. Ainda, em teatro e comunidade no Brasil, é possível caminhar por inúmeras perspectivas de contextos e comunidades que atravessam um campo que perpassa vários centros do país, incluindo grupos teatrais que trabalham com a questão “comunidade”, no entendimento do conceito de comunidade de forma mais ampla, que se define somente enquanto local.

Ademais, o professor poderá estabelecer contato com outras possibilidade de frentes teatrais em toda a América do Sul, perpassando países como Chile, Colômbia, Paraguai, Uruguai e demais países que compõem o continente sul-americano. As habilidades CG.EF69AR28.s, CG.EF69AR33.s e CG.EF69AR144.n são algumas das possibilidades para se trabalhar com a abordagem proposta.

## 8º Ano – Teatro

Conhecimentos e Especificidades da Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<b>SÉCULO XVI E XVII</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Comédia Italiana</li> <li>Comédia Dell'arte</li> <li>Teatro Elisabetano (Shakespeare)</li> <li>Teatro na América Latina e a Influência da Colonização</li> </ul>	<b>Contextos e Práticas</b>	<p>(CG.EF69AR133.n) Compreender as teatralidades presentes nas mais diversas culturas em era pré-colombiana e pós-colombiana, como forma de pesquisa e resgate de variadas manifestações culturais.</p> <p>(CG.F69AR134.n) Ler, analisar e pesquisar formas de expressão, representação e apresentação nas mais variadas perspectivas circunscritas na história do teatro.</p> <p>(CG.EF69AR135.n) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação do teatro, reconhecendo e apreciando os caminhos propostos pela linguagem teatral, artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, com ênfase em perspectiva teórico-prática.</p> <p>(CG.EF69AR136.n) Reconhecer, identificar e analisar, de maneira crítica, as relações entre a história do teatro com as perspectivas contemporâneas na área, de forma a perceber questões éticas, estéticas e políticas presentes nas mais variadas manifestações artísticas</p> <p>(CG.EF69AR137.n) Entender o corpo enquanto campo de possibilidade e político (fruto de debates históricos) e suas relações que caminham/caminharam para a discussão da cena teatral dos primórdios aos tempos atuais (questões étnicas, de gênero e diversidade).</p> <p>(CG.EF69AR138.n) Compreender os contextos histórico-culturais presentes nas mais diversas manifestações teatrais e artísticas no percurso da história, na busca de compreensão da influência da sociedade sobre a arte e da arte para sociedade, a partir de processos de criação em teatro.</p> <p>(CG.EF69AR24.s) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro</p> <p>(CG.EF69AR25.s) Criar, identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p>
	<b>Elementos da Linguagem</b>	<p>(CG.EF69AR139.n) Identificar os elementos para a construção teatral por meio das mais variadas manifestações artísticas e/ou teatrais em percursos históricos distintos.</p> <p>(CG.EF69AR140.n) Experimentar a linguagem teatral, questões de atuação e encenação como forma de</p>

<b>SÉCULO XVIII E XIX</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Teatro Francês: Comédia e Tragédia na França</li> <li>Drama Burguês</li> <li>Início do Teatro Moderno</li> <li>Comédia de Costume no Brasil</li> </ul>	<p>ressignificação e criação dos percursos teatrais permeados pela história.</p> <p>(CG.EF69AR141.n) Compreender a prática enquanto pesquisa na construção teatral e nas experimentações com os mais variados métodos e caminhos do teatro na educação.</p> <p>(CG.EF69AR26.s) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e diversidade) e reconhecer seus vocabulários.</p>	
<b>Processos de Criação</b>	<p>(CG.EF69AR27.s) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p> <p>(CG.EF69AR28.s) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo</p> <p>(CG.EF69AR29.s) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.</p> <p>(CG.EF69AR30.s) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.</p> <p>(CG.EF69AR142.n) Compor, a partir do corpo, outras possibilidades teatrais para além da construção de personagens, dialogando com as linguagens: circo, <i>performance</i> e audiovisual.</p>	
<b>Artes Integradas</b>	<b>Contextos e Práticas</b>	<p>(CG.EF69AR31.s) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>
	<b>Processos de Criação</b>	<p>(CG.EF69AR32.s) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p>
	<b>Matrizes estéticas e Culturais</b>	<p>(CG.EF69AR143.n) Experimentar, por meio de processos de criação, com ênfase na linguagem teatral, as mais variadas linguagens artísticas.</p>
	<b>Patrimônio</b>	<p>(CG.EF69AR33.s) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>(CG.EF69AR144.n) Refletir, por meio da prática, no/pelo corpo, diferentes modos de se fazer arte que correlacionem questões éticas, estéticas e políticas presentes na área.</p>
<b>210</b>		



<b>HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Augusto Boal</li> <li>Plínio Marcos</li> <li>Nelson Rodrigues</li> <li>Gianfrancesco Guarnieri</li> <li>Teatro e Tropicalismo</li> <li>Teatro Moderno Brasileiro</li> <li>Teatro e Política - Ditadura Militar</li> </ul>	<b>Cultural</b>	especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

**Recomendações:**

Os conhecimentos específicos do 8º ano são voltados para a perspectiva do teatro em suas várias vertentes em meados do segundo milênio. São considerados processos múltiplos da ampliação de possibilidades para se trabalhar com a cena, formas de se pensar o papel do ator, espectador e narrativas. É importante que os alunos reconheçam os caminhos históricos da teatro e da arte percorridos durante o século XX até os tempos atuais. Cabe ao professor problematizar, refletir e propor um caminho teórico-prático para repensar grandes acontecimentos na cena teatral que fizeram parte da história do teatro ocidental e em diversos países, e que influenciam inúmeros coletivos teatrais e perspectivas teóricas até os dias de hoje. As habilidades CG.EF69AR25.s e CG.EF69AR139.n poderão ser trabalhadas em questão, dentre outras possibilidades.

É importante também problematizar as questões de gênero que envolvam o teatro nesse contexto histórico e as perspectivas para se pensar a atuação da mulher na sociedade. Ainda, repensar configurações outras, perpassando o alinhamento do teatro com vários campos, como a psicologia, por exemplo, na busca de outras possibilidades de abordagens e também correlacionando com tecnologias localizadas no tempo. Cabe reiterar acerca das normas procedentes, de modo a tecer um olhar crítico a respeito da teatro na história e na contemporaneidade, possibilitando o desenvolvimento desses conhecimentos em uma perspectiva não somente teórica.

Cabe iterar que todo o material produzido por aqui, na área do teatro, propõe diretamente o encontro com a prática cênica, partindo do corpo, de textos diversos, da história do teatro e de outras possibilidades do entendimento da prática teatral enquanto pesquisa na sala de aula. Sendo assim, o repertório adquirido compõe um projeto para entender o



teatro também a partir do fazer, mas não se centra somente nessa perspectiva fazer, de modo a não dicotomizar teoria e prática, ainda que o foco esteja alicerçado no pensamento de construções teatrais localizadas no percurso do tempo. Como exemplo, a comédia francesa e a comédia de costume, no Brasil, abrem possibilidades de apresentar discrepâncias e singularidades, a começar pelo texto dramatúrgico enquanto primeira possibilidade de análise (mas não somente), pode orientar a recriar textos e contextos a partir da perspectiva supracitada. As habilidades CG.EF69AR24.s e CG.EF69AR136.n são algumas das possibilidades para se trabalhar com as questões propostas.

Em história do teatro brasileiro, há, além dos encenadores e diretores elencados, uma gama de pensadores do teatro que podem ser articulados aos nomes propostos. É importante pensar que a abordagem do conteúdo proposto não perpassa somente a figura do encenador, mas também aspectos éticos, estéticos e políticos de cada período ou processo do século XX, incluindo a ascensão do teatro moderno, tropicalismo, período pré e pós-ditadura militar no Brasil, possibilidades cênicas, alegorias, material, elementos, texto e jogo. Cabe ao professor o entendimento de que, mais importante do que somente contextualizar o período citado, é preciso propor análise e práticas que podem vir a ser campo fértil para criação teatral na escola, para além de estudos da vida dos encenadores e seus textos, que também se fazem importantes no estudo em questão. Cabe ao professor adaptar o material para essa etapa, em consonância com o material disponível na área, faixa etária e etapa de ensino. As habilidades que poderão articular com a proposta são CG.EF69AR26.s: CG.EF69AR28.s, CG.EF69AR33.s, CG.EF69AR139.n, CG.EF69AR140.n, CG.EF69AR144.n, dentre outras possibilidades.



## 9º Ano – Teatro

Conhecimentos e Especificidades da Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<b>ELEMENTOS TEATRAIS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>O Ator</li> <li>A Figura do Encenador</li> <li>Construção de Personagem</li> <li>O Cenário</li> <li>A Iluminação</li> <li>A Sonoplastia</li> <li>O Figurino</li> </ul>	<b>Contextos e Práticas</b>	<p>(CG.EF69AR133.n) Compreender as teatralidades presentes nas mais diversas culturas em era pré-colombiana e pós-colombiana, como forma de pesquisa e resgate de variadas manifestações culturais.</p> <p>(CG.EF69AR134.n) Ler, analisar e pesquisar formas de expressão, representação e apresentação nas mais variadas perspectivas circunscritas na história do teatro.</p> <p>(CG.EF69AR135.n) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação do teatro, reconhecendo e apreciando os caminhos propostos pela linguagem teatral, artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, com ênfase em perspectiva teórico-prática.</p> <p>(CG.EF69AR136.n) Reconhecer, identificar e analisar, de maneira crítica, as relações entre a história do teatro com as perspectivas contemporâneas na área, de forma a perceber questões éticas, estéticas e políticas presentes nas mais variadas manifestações artísticas</p> <p>(CG.EF69AR137.n) Entender o corpo enquanto campo de possibilidade e político (fruto de debates históricos) e suas relações que caminham/caminharam para a discussão da cena teatral dos primórdios aos tempos atuais (questões étnicas, de gênero e diversidade).</p> <p>(CG.EF69AR138.n) Compreender os contextos histórico-culturais presentes nas mais diversas manifestações teatrais e artísticas no percurso da história, na busca de compreensão da influência da sociedade sobre a arte e da arte para sociedade, a partir de processos de criação em teatro.</p> <p>(CG.EF69AR24.s) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro</p> <p>(CG.EF69AR25.s) Criar, identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p>
	<b>Elementos da Linguagem</b>	<p>(CG.EF69AR139.n) Identificar os elementos para a construção teatral por meio das mais variadas manifestações artísticas e/ou teatrais em percursos históricos distintos.</p> <p>(CG.EF69AR140.n) Experimentar a linguagem teatral, questões de atuação e encenação como forma de</p>

<b>A CENA CONTEMPORÂNEA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Artes da Cena</li> <li>Teatro Performático</li> <li>Teatro Pós-dramático</li> <li>Performance</li> <li>Artes da Cena e Híbridismo</li> <li>Artes Integradas</li> <li>Teatro Contemporâneo no Brasil: Encenadores, Textos, e Produções.</li> </ul>	<p>ressignificação e criação dos percursos teatrais permeados pela história.</p> <p>(CG.EF69AR141.n) Compreender a prática enquanto pesquisa na construção teatral e nas experimentações com os mais variados métodos e caminhos do teatro na educação.</p> <p>(CG.EF69AR26.s) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e diversidade) e reconhecer seus vocabulários.</p>	
	<b>Processos de Criação</b>	<p>(CG.EF69AR27.s) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p> <p>(CG.EF69AR28.s) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo</p> <p>(CG.EF69AR29.s) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.</p> <p>(CG.EF69AR30.s) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.</p> <p>(CG.EF69AR142.n) Compor, a partir do corpo, outras possibilidades teatrais para além da construção de personagens, dialogando com as linguagens: circo, <i>performance</i> e audiovisual</p>
	<b>Artes Integradas</b>	<p><b>Contextos e Práticas</b></p> <p>(CG.EF69AR31.s) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>
		<p><b>Processos de Criação</b></p> <p>(CG.EF69AR32.s) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(CG.EF69AR143.n) Experimentar, por meio de processos de criação, com ênfase na linguagem teatral, as mais variadas linguagens artísticas.</p>
		<p><b>Matrizes estéticas e Culturais</b></p> <p>(CG.EF69AR33.s) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>(CG.EF69AR144.n) Refletir, por meio da prática, no/pelo corpo, diferentes modos de se fazer arte que correlacionem questões éticas, estéticas e políticas presentes na área.</p>

		<b>Patrimônio Cultural</b>	(CG.EF69AR34.s) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
		<b>Arte e Tecnologia</b>	(CG.EF69AR35.s) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

**Recomendações:**

Tendo por base as perspectivas múltiplas nos anos anteriores, é fundamental que o aluno compreenda os mais variados elementos para composição teatral. O encaminhamento de *Elementos Teatrais* ressalta a importância da apreensão dos mais diversos componentes que fazem parte da e para construção na área, tendo incluídas compreensões heterogêneas de distintos processos de criação localizados historicamente. O contato com tais elementos, dentro do contexto da escola, amplia a possibilidade de internalização dos fundamentos propostos. Fixa-se que compete ao professor permear os mais diversos elementos em sua abordagem. No entanto, em sua eleição, pode-se dar ênfase para os que despertem o interesse dos alunos em determinadas conjunturas. As habilidades CG.EF69AR135.n, CG.EF69AR24.s e CG.EF69AR141.n são algumas das muitas possibilidades para se trabalhar com a proposta *Elementos Teatrais*.

Os conhecimentos específicos do 9º ano são voltados para a perspectiva do teatro no século XX, processos múltiplos da ampliação de possibilidades para se trabalhar com a cena, hibridismos, novas formas de se pensar o papel do ator, espectador e narrativas. É importante que os alunos reconheçam os caminhos históricos da teatro e da arte, percorridos durante o século XX até os tempos atuais. As habilidades CG.EF69AR136.n, CG.EF69AR137.n e CG.EF69AR138.n poderão ser abordadas nas questões por aqui levantadas, dentre outras inúmeras possibilidades.

Portanto, releva-se que todo o material produzido por aqui, na área do teatro, propõe diretamente o encontro com a prática cênica, partindo do corpo, de textos diversos, da história do teatro e de outras possibilidades do entendimento da prática teatral enquanto pesquisa na sala de aula. Sendo assim, o repertório adquirido compõe um projeto para entender o teatro também a partir do fazer, mas não se centra somente nessa perspectiva, de modo a não dicotomizar teoria e prática e na compreensão de outras possibilidades de construção na área específica, em diálogo com as mais diversas linguagens, em todos os anos do ensino fundamental II. O professor terá que selecionar, dentre as inúmeras probabilidades postas em conhecimentos e especificidades da linguagem no 9º ano: repensar os autores e encenadores que tragam maior possibilidade para ampliação de repertório da turma, em termos concretos, dando ênfase para alguns deles para tratar do contemporâneo.

Cabe ao professor a compreensão de que os nomes citados são nomes consagrados do teatro no mundo e no Brasil e, a seu critério, poderá estabelecer contato direto com outros importantes nomes do século XX. É também imprescindível reconhecer que alguns dos encenadores e autores citados foram de extrema importância para a reconfiguração do teatro. Portanto, ao atravessar o conhecimento sobre teatro contemporâneo, pós-dramático, performático, é pertinente contextualizar alguns desses autores de forma a corroborar com as premissas para criação em teatro que abarcamos nos dia de hoje, inclusive em suas divergências conceituais e operacionais. Assim, pode-se elaborar uma compreensão dos elementos teatrais também a partir dessas abordagens, dos outros modos para construção teatral do século XX aos tempos atuais. As habilidades CG.EF69AR138.n, CG.EF69AR33.s, CG.EF69AR139.n poderão contribuir para a reflexão por aqui elaborada.



## ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O ensino e a aprendizagem da Arte na Educação de Jovens e Adultos (EJA) devem partir de duas realidades - as experiências dos alunos e sua cultura - para que se percebam como indivíduos capazes de conhecer e fazer arte.

Salientamos que, embora não exista uma obra de arte universal que possa ser compreendida ou entendida da mesma forma, a educação estética apresenta-se como instrumento para apreender os códigos e decodificar elementos intrínsecos da arte, apropriando-se do capital artístico determinado pelo campo da arte, pelo sistema ou espaço estruturado por posições ocupadas por seus agentes.

O conhecimento produzido na arte apresenta-se, também, pelos meios de informação e comunicação. Esses meios constroem imagens do mundo (para apreciar, entreter, vender), influenciando no gostar, no apreciar e no pensar. No entanto, essa comunicação só será exitosa se emissor e receptor conhcerem o código da mensagem disponibilizada.

A compreensão e o controle dos códigos da obra permitem ao espectador um modo específico para a leitura do mundo, da cultura, dos sistemas simbólicos criados socialmente. Nesse contexto, a função da escola é propiciar ao aluno acesso ao conhecimento sistematizado por meio da teoria e da prática, a partir dos conteúdos estruturantes que representam a identidade da disciplina de Arte, possibilitando uma prática pedagógica das quatro linguagens - Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

Com relação à aprendizagem das linguagens artísticas (ou dos esquemas de percepção do código artístico), é necessário diferenciar dois contextos: a formação de estética (relacionado à criação e à interpretação de obras de arte) e a formação de público (relacionado à recepção e à percepção de obras). Em ambos os contextos, é possível reconhecer duas formas de aprendizagem de apropriação do código artístico: conhecimento e por reconhecimento.

A forma ideal de aprendizagem (a apropriação de conhecimento) pressupõe uma aquisição imperceptível, inconsciente, difusa e total dos sistemas simbólicos do aluno. A percepção artística depende do controle que o espectador detém do código da obra, ou seja, depende de sua competência artística.

## Organização didática dos conteúdos

Para o ensino e aprendizagem da Arte, os conhecimentos envolvem uma discussão sobre a relação arte, sociedade e educação, que inicialmente possa explicar a necessidade dos conteúdos no contexto escolar. Nesse sentido, enfocamos a relação entre a teoria e a prática artística e estética, entre o fazer e o conhecer, entre a cognição e a sensibilidade e a percepção da arte como riqueza humana, tão importante em relação à ciência, na construção e produção da humanidade.

O conhecimento da arte tem origem nas necessidades sociais. Apropriar-se dele significa compreender que os sujeitos se constituem a partir de sua atuação em um mundo material e cultural. O conhecimento é sempre uma produção histórica a partir das relações sociais humanas, nos diferentes momentos históricos da sociedade e de como reúnem dimensões conceituais, científicas, históricas, econômicas, ideológicas, políticas, culturais, estéticas, educacionais, devendo ser explicitado e apreendido no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, os conhecimentos específicos do Referencial de Arte e os conteúdos estão organizados para a compreensão histórico-cultural da Arte, produção e formas de expressão artística. Partindo desse princípio, a compreensão histórica e cultural configura o conhecimento teórico baseado na construção, na elaboração pessoal e na cognição cuja ênfase pode recair sobre a exploração de materiais expressivos e noções básicas sobre os elementos das linguagens corporal, musical, visual e sonora. Esse estudo é associado ao conhecimento dos elementos constitutivos das linguagens artísticas, que são os símbolos, os signos e sinais da composição que estruturam uma obra ou produção: visual, musical, teatral e corporal.

Essa compreensão histórica e cultural, articulada à produção artística, propicia o entendimento de como a arte se instaura dentro da sociedade e de como as formas de expressão estética exercem influência e são influenciadas pelo meio sociocultural. Desse modo, os valores estéticos historicamente construídos, presentes desde a realidade familiar individual até a arte contemporânea, como produção coletiva, em uma sequência cronológica distribuída por todas as fases da EJA, embasam os fundamentos de ensino dessa modalidade de ensino.

O conhecimento da história da arte possibilita compreender e saber identificá-la como fato histórico, contextualizando-a nas diversas culturas. O conceito de história da arte reflete as ideias e os aspectos sociológicos e culturais. Entretanto é preciso ter clareza de que

olhamos o passado com os olhos do presente, mas tendo clareza de que os valores, a ética, a estética e os símbolos são redimensionados em cada época.

Convém ressaltar que o estudo da história da arte baseia-se nos acontecimentos ocorridos na Europa. Contudo, isso não significa que o conteúdo deva ser restrito a um único contexto geográfico, fato histórico de um determinado contexto ou apenas a conceitos tradicionais e/ou a biografias dos compositores, mas deve possibilitar ou potencializar variações de leituras e significados, por meio de signos e contextos.

A compreensão histórica e cultural da arte, aliada ao conhecimento das manifestações históricas da arte e aos elementos constitutivos, espera que o aluno conheça e identifique os elementos da linguagem e aprenda que o manejo de diferentes formas de composição possa contribuir para o desenvolvimento das técnicas e da imaginação para a formação artística e cultural.

As produções artísticas possuem uma materialidade física construída a partir de códigos (movimentos, ações, gestos, formas, linhas, cores, luz, notas, timbres, pausas), que são carregados de conteúdos ou sentidos que serão percebidos e interpretados pelo público. As regras ou as técnicas de uma determinada linguagem são reconhecidas por um determinado grupo cultural. Assim sendo, os símbolos, os signos e os sinais (o código da linguagem) são aprendidos e ensinados.

A produção artística envolve a pesquisa e a experimentação com variados materiais, como recursos tradicionais, alternativos e novas tecnologias, permitindo a compreensão de como os elementos das linguagens se materializam em objetos, imagens, obras de arte, entre outros. Além disso, propicia condições para romper as fronteiras da sua vida cotidiana e incorporar o exercício da reflexão sobre a arte à sua atividade de produção artística. Ainda, o processo de produção artística revela o conhecimento e a criação por meio de pesquisas de materiais, de instrumentos, de formas, de objetos e movimentos.

Vale ressaltar, também, que o professor poderá utilizar espaços alternativos disponíveis na escola, além da sala de aula (como o pátio, uma área coberta ou a biblioteca). A sala de informática é uma opção para pesquisa e acesso a imagens de obras, sites de museus, galerias, produções musicais, *performáticas* etc. O computador pode se tornar uma ferramenta a mais para a produção e a investigação no campo do fazer artístico. Cabe ao professor pesquisar programas e possibilidades de construção poética no meio digital e permitir experiências artísticas com seus alunos, mediando os campos e a absorção das reflexões sociais que as obras revelam.

É preciso reconhecer as relações entre as linguagens do aluno e suas práticas integradas, pelo cinema e pelo audiovisual, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

## Orientações curriculares

Para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN n. 9.394/96), em seu artigo 37, prescreve que “a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria”.

O universo da EJA contempla diferentes culturas, sendo de suma importância considerar adaptações necessárias às peculiaridades desenvolvidas em cada contexto escolar, atentando-se para a diversidade do perfil dos alunos, com relação à idade, ao nível de escolarização, à situação socioeconômica e cultural, às condições e à motivação que a escola procura.

Nesse sentido, é impreterível adequar o projeto político-pedagógico da escola a este Referencial. A adequação se dá em decorrência da natureza do trabalho, do calendário escolar, de forma a propor uma flexibilidade que atinja os conteúdos apresentados na respectiva área, respeitando suas especificidades e suas linguagens, em diálogo direto com o local. Ademais, ao relacionar as propostas e processos de ensino e aprendizagem diretamente com o seu contexto histórico-cultural, o aluno terá a possibilidade de reconhecer/observar/apreciar de maneira crítica o que existe nas diversas culturas.

É elementar que o professor dê foco em sua área de formação na Arte, respeitando a sua habilitação. Os objetos do conhecimento e as habilidades são abrangentes e comuns ao ensino fundamental. É relevante destacar que o professor de Arte, em sua habilitação (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), caminhe para uma perspectiva de uma práxis coerente com os caminhos percorridos pela Arte-educação no país.

## Avaliação

A avaliação é parte do processo pedagógico, que inclui ações que implicam a própria formulação da ação educativa, na definição de seus conteúdos e métodos, nas habilidades a

serem alcançadas etc. Como parte de um processo maior, a avaliação deve ser entendida como parte do desenvolvimento e da aprendizagem, além de uma apreciação final sobre o que o aluno pode obter em um determinado período, sempre com vistas a replanejar ações educativas.

A avaliação acontece, ao longo do processo, com o objetivo de reorientar a ação pedagógica do professor, é uma avaliação processual, que não se preocupa em apreciar o resultado. Uma prática avaliativa realizada durante o processo deve ser planejada, redefinindo instrumentos e critérios, prevendo interações e possibilidades de retomada dos conteúdos que estão sendo aprendidos.

Os instrumentos de avaliação bem planejados e construídos têm que ser contínuos e sistemáticos, em função da intervenção pedagógica. Porém, não devem ser usados apenas para a atribuição de notas na perspectiva de aprovação ou reprovação ou como instrumento de medição da apreensão de conteúdos, cuja materialização se expressa por meio de uma relação que subjuga o currículo à lógica da avaliação por desempenho.

De acordo com as habilidades que se pretende alcançar, o professor poderá usar os seguintes instrumentos avaliativos (definidos conforme a realidade da turma e da escola): registros do aluno; registro em planilhas; anotações diárias das aulas; atividades teóricas e práticas; portfólios; memoriais; exposições; apresentações orais; relatórios do desempenho dos estudantes, produção de textos (imagético ou escrito); produção artística ao final de cada atividade; trabalhos artísticos individuais e em grupo; pesquisas bibliográficas e de campo; debates em forma de seminários e simpósios; avaliação de organização/apresentação de conteúdos e estética do caderno, bem como a assiduidade nas aulas; reflexões gravadas ou escritas etc.

## Fase Inicial I – Artes Visuais

Conhecimentos e especificidades da linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
Conceitos e funções da Arte I	Contextos e práticas	<p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR01.s) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR27.n) Desenvolver o fazer artístico, a percepção, a sensibilidade, a cognição e a imaginação.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR28.n) Conhecer e apreciar as manifestações artísticas, presentes em contextos públicos e privados (museus, centros urbanos, praças, entre outros).</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR29.n) Perceber a presença de manifestações e intervenções artísticas no bairro e na cidade.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR30.n) Explorar e produzir trabalhos com diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual e a imaginação criadora.</p>
	Elementos da linguagem	<p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR02.s) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR31.n) Apreciar e perceber o sentido que um objeto ou obra de arte propõe, articulando-o tanto aos elementos da linguagem visual, quanto aos materiais e suportes utilizados, visando a desenvolver, por meio da observação e fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação, no conjunto da imagem e de seus produtores..</p>
	Matrizes estéticas e culturais	<p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR03.s) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR44.n) Compreender e identificar a influência de diferentes culturas na constituição da identidade cultural.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR45.n) Reconhecer e valorizar a arte, a cultura local e regional, os saberes dos povos que deram origem à identidade, à cultura e às raízes do povo brasileiro.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR46.n) Reconhecer os elementos da cultura popular e as diferentes manifestações culturais das</p>



<p><b>Expressão Gráfica I: Formas e Figuras</b></p> <p><b>Composição Bi e tridimensionalidade</b></p>	<p>diferentes culturas e etnias.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR47.n) Conhecer, identificar e valorizar a diversidade das manifestações artísticas e culturais da cidade (indígena, quilombola, paraguaia, boliviana, libanesa, oriental, entre outras) como significativa para a formação do caráter da população local e regional.</p>
	<p><b>Materialidades</b></p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR04.s) - Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR51.n) Explorar diferentes possibilidades de combinação de misturas de materiais para conhecer as transformações provocadas pelas misturas.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR52.n) Conhecer, apreciar e fruir imagem de obras de arte e seus artistas, visando ao desenvolvimento, à interpretação, à leitura estética e à sensibilização do olhar.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR53.n) Explorar técnicas artísticas e os diversos aspectos que as envolvem, desde sua interpretação a análise de cores, formas, intenções.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR54.n) Identificar e diferenciar figuras bidimensionais e tridimensionais por meio de suas propriedades.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR55.n) Expressar e representar ideias, emoções, sensações, desenvolvendo trabalhos artísticos com autonomia.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR56.n) Pesquisar e manipular as possibilidades oferecidas pelos diversos materiais, como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carvão, carimbo e outros; de meios, como tintas, água, areia, terra, argila e outros; e de variados suportes gráficos, como jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras, entre outros.</p>
	<p><b>Processos de criação</b></p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR05.s) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR06.s) Dialogar sobre a sua criação e a dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR43.n) Desenvolver a imaginação criadora, a expressão, a sensibilidade pelo contato com a produção artística presente em museus, livros, reproduções, revistas, gibis, vídeos, entre outros.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR64.n) Desenvolver o processo criador por meio de desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, forma, cor, entre outros.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR65.n) Experienciar situações que possibilitem a imaginação, o senso estético, a criação e expressão,</p>

Cultura popular: Folclore I		<p>por meio de diferentes gêneros (paisagem, retrato, cenas do cotidiano, entre outros) e técnicas (desenho, pintura, modelagem, gravura).</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR66.n) Ampliar as possibilidades de criação ao desenvolver produções artísticas (do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, entre outros) com recursos materiais tradicionais e alternativos, em diferentes suportes.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR67.n) Criar e expressar formas artísticas por meio de diferentes gêneros (paisagem, retrato, cenas do cotidiano, entre outros) e técnicas (desenho, pintura, modelagem, gravura).</p>
Arte Urbana	Sistemas da linguagem	<p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR07.s) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR71.n) Desenvolver o olhar de apreciação e a observação ao fazer a leitura da obra e ao acessar fontes de informação sobre obras de arte em museus, galerias (virtuais ou físicos).</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR72.n) Acessar e interagir com produções de arte no espaço do museu, galerias (virtuais ou físicos), para desenvolver a sensibilidade estética e a capacidade de apreciação crítica.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR73.n) Refletir sobre as obras de arte expostas e o meio ambiente, quanto à preservação do patrimônio ambiental e cultural.</p>
Arte visual campo- grandense	Artes integradas	<p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR25.s) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR81.n) Refletir sobre as obras de arte expostas e o meio ambiente, quanto à preservação do patrimônio ambiental e cultural.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR82.n) Reconhecer as diferenças culturais como enriquecedoras da identidade nacional, por meio do conhecimento sobre as várias etnias, religiões, linguagens que formam o patrimônio sociocultural brasileiro para a construção da cidadania.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR84.n) Refletir sobre a importância de preservar monumentos, conjuntos de construções e sítios arqueológicos, pela importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas e identidades das nações.</p>
Artes étnicas: Indígena e afro- brasileira		<p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR26.s) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares e outros) nos processos de criação artística.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF01AR42.s) Utilizar a tecnologia digital como ferramenta para o desenvolvimento de invenção e produção,</p>

		<p>experimentação (fazer), codificação (ler imagens) e informação (contextualizar).</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF01AR43.s) Compreender a articulação entre a arte visual e as novas tecnologias de informação e comunicação, a fotografia, o cinema e o audiovisual, desenvolvendo produção, nessas linguagens e nas suas articulações com as demais.</p>
<b>Recomendações:</b>		
Os conhecimentos sugeridos para a Fase Inicial tem como fio condutor, para o processo de aprendizagem, a compreensão histórico-cultural das Artes Visuais (teoria), a partir da compreensão dos elementos da linguagem visual e da produção artística (prática) que envolvem o aspecto do fazer, da prática artística, da pesquisa e experimentação com suportes, materiais diversos e as tecnologias. Os conhecimentos selecionados apontam para a percepção, a criação, a sensibilidade e a expressão estética e artística, a partir da construção da imagem por meio do desenho.		
Os elementos expressivos da linguagem plástica dão forma a uma imagem, conceituados como elementos básicos ou constitutivos. Toda forma gera um significado, um sentido, um tema ou motivo; todo tema ou motivo tem uma forma, que é parte do todo. Nesse entendimento, uma das principais funções do desenho é a possibilidade de representação da realidade, no qual é possível incorporar mais detalhes. O desenho de figuras permite desenvolver tonicidade (como o traçado se apresenta no papel – forte ou fraco), equilíbrio (a figuração da forma representada no desenho), esquema e imagem corporal (representação do corpo, não de um objeto; omissão ou apresentação das partes do corpo) e orientação espacial (tamanho da figura humana e utilização do espaço no papel). Isso permite ampliar o repertório imagético percebido nas imagens, nas obras de arte, nos desenhos de outras culturas e dos próprios colegas, essa aprendizagem possibilita ampliar o desenho, para o realismo visual e o desenvolvimento das capacidades criativas, relacionando o ver e o pensar, o atribuir sentido a sensações, os pensamentos à realidade.		
Consideramos que o desenho não é algo somente a ser estimulado ou apenas ensinado, mas que precisa ser cultivado. Com isso, partimos do entendimento do desenho como um fenômeno histórico e cultural e, portanto, como fenômeno de aprendizado interativo e, principalmente, social. O desenho é uma expressão plástica, gráfica e simbólica, que envolve aspectos cognitivos e afetivos, na medida em que os traços dão forma ao pensamento. Sugerimos que os conhecimentos sejam abordados de forma processual de assimilação de signos presentes no desenho.		
Ao desenhar, o aluno expressa graficamente suas sensações, sentimentos e entendimento do mundo, bem como realizar o seu imaginário. Nesse contexto, é necessário perceber e refletir sobre o poder da imagem, problematizando a sua influência nas sensações, nas percepções, no imaginário e construção de uma identidade cultural. A expressão e a produção artística dos alunos são relacionadas com os referenciais imagéticos que fazem parte do cotidiano. Assim, o ponto de partida para esse conhecimento é a leitura de imagens de obras da história da arte e as imagens presentes no cotidiano do aluno.		
A aprendizagem desses conteúdos permite a expressão de formas desenhadas, conhecendo e utilizando os elementos constitutivos, o ponto, a linha, a forma, a cor e as texturas. Esse conhecimento oportuniza a exploração de materiais expressivos e noções básicas sobre os elementos da linguagem visual e, também, a criação e a experimentação de diferentes técnicas: desenho, pintura, colagem, dobradura, modelagem. Esse estudo aponta para o conhecimento da produção visual local e para a diversidade das manifestações artísticas e influência na constituição da identidade cultural do aluno. Ao falarmos de cultura local, é importante reconhecer, perceber e identificar o folclore regional, como lendas do MS, folguedos, danças e músicas folclóricas, produções visuais, festas e outras.		
Além disso, é importante o desenvolvimento de atitudes de respeito diante das expressões artísticas produzidas por diferentes culturas(indígena, quilombola, paraguaia, boliviana, libanesa, oriental, entre outras) como significativas para a formação do caráter da população campo-grandense, além de conhecer e apreciar obras de artes ou produções visuais (originais e reproduções), experimentação e vivência estética, pelo contato sensível com as expressões artísticas na cultura local.		
A compreensão sobre a manifestação cultural e étnico-racial permite conhecer as produções visuais das culturas presentes no cotidiano familiar e local (a exemplo das culturas indígenas, afro-brasileiras, paraguaias, bolivianas, japonesas etc.). Cabe ressaltar que essa aprendizagem permite a adoção de atitudes de respeito diante das expressões artísticas		



produzidas por diferentes culturas, além de conhecer e apreciar obras de artes ou produções visuais (originais e reproduções), experimentação e vivência estética pelo contato sensível com as expressões artísticas na cultura local.

## Fase Inicial II – Artes Visuais

Conhecimentos e especificidades da linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<b>Conceitos e Funções da Arte II</b>  <b>Fundamentos Compositivos da Imagem II</b>  <b>Ritmo e Cor: Semelhanças e Contrastes</b>	<b>Contextos e práticas</b>	<p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR01.s) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR28.n) Identificar a presença de manifestações e intervenções artísticas no bairro e na cidade.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR30.n) Explorar e produzir trabalhos com diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR31.n) Conhecer e apreciar as manifestações artísticas, presentes em contextos públicos, como um território artístico (apresentações de rua de caráter teatral, musical, circense; malabaristas; palhaços; grafite; painel; lambe-lambe; sticker e estêncil, esculturas, entre outros) e privados (museus, galerias, ateliês, entre outros).</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR32.n) Desenvolver produções artísticas (do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, entre outros) com recursos materiais tradicionais e alternativos, em diferentes suportes.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR33.n) Experienciar situações que possibilitem o desenvolvimento da imaginação e do senso estético e a vivência, a apreciação da produção própria e dos colegas.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR35.n) Conhecer a produção de artista visual da cidade (pintor, escultor, fotógrafo, entre outros), o seu processo de criação (envolvimento, pesquisa, experimentações, esboços, dentre outros).</p>
		<p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR02.s) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF01AR012.n) Apreciar e perceber o sentido que um objeto ou obra de arte propõe, articulando-o tanto aos elementos da linguagem visual, quanto aos materiais e suportes utilizados, visando a desenvolver, por meio da observação e da fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação no conjunto da imagem e de seus produtores.</p>
	<b>Elementos da linguagem</b>	<p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR03.s) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes</p>
	<b>Matrizes estéticas e culturais</b>	



<b>Desenho: Figurativo e Abstrato</b>	<p>Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR45.n) Reconhecer e valorizar a arte, a cultura local e regional, os saberes dos povos que deram origem à identidade, à cultura e às raízes do povo brasileiro.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR46.n) Reconhecer os elementos da cultura popular e as diferentes manifestações culturais das diferentes culturas e etnias.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR47.n) Conhecer, identificar e valorizar a diversidade das manifestações artísticas e culturais da cidade (indígenas, quilombola, paraguaia, boliviana, libanesa, oriental, entre outras) como significativa para a formação do caráter da população local e regional.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR48.n) Perceber-se a si mesmo e ao outro, identificando igualdades e diferenças mediante as interações, por meio de atitudes de respeito com as expressões artísticas produzidas por diferentes culturas, povos, sociedades, etnias.</p>
<b>Bi e Tridimensionalidade nas Linguagens Artísticas II</b>	<p><b>Materialidades</b></p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR04.s) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR52.n) Conhecer, apreciar e fruir imagem de obras de arte e seus artistas, visando ao desenvolvimento, à interpretação, à leitura estética e à sensibilização do olhar.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR53.n) Explorar técnicas artísticas e os diversos aspectos que as envolvem, desde sua interpretação a análise de cores, formas, intenções.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR54.n) Identificar e diferenciar figuras bidimensionais e tridimensionais por meio de suas propriedades.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR55.n) Expressar e representar ideias, emoções, sensações, desenvolvendo trabalhos artísticos com autonomia.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR56.n) Pesquisar e manipular as possibilidades oferecidas pelos diversos materiais, como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carvão, carimbo, entre outros; de meios, como tintas, água, areia, terra, argila, entre outros; e de variados suportes gráficos, como jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras, entre outros.</p>
<b>Arte nas Imagens do Cotidiano</b>	<p><b>Processos de criação</b></p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR05.s) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p>

<p><b>Cultura Popular: Folclore II</b></p>		<p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR06.s) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR65.n) Experienciar situações que possibilitem a imaginação, o senso estético, a criação e expressão, por meio de diferentes gêneros (paisagem, retrato, cenas do cotidiano, entre outros) e técnicas (desenho, pintura, modelagem, gravura).</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR66.n) Ampliar as possibilidades de criação, ao desenvolver produções artísticas (do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, entre outros) com recursos materiais tradicionais e alternativos, em diferentes suportes.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15ARn67.n) Criar e expressar formas artísticas por meio de diferentes gêneros (paisagem, retrato, cenas do cotidiano, entre outros) e técnicas (desenho, pintura, modelagem, gravura).</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR68.n) Desenvolver a criação pela articulação entre a arte visual e as tecnologias de informação e comunicação como suporte para a expressão artística.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR69.n) Desenvolver a criação artística para intervenções, dentro e fora da escola, com o propósito de desencadear reações sobre temas que tratam das questões sociais, como <i>Bullying</i>, violência de todas as formas, trânsito, preconceito, entre outros.</p>
<p><b>Intervenções Urbanas</b></p>	<p><b>Sistemas da linguagem</b></p>	<p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR07.s) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores, entre outros).</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR71.n) Desenvolver o olhar de apreciação e a observação ao fazer a leitura da obra e ao acessar fontes de informação sobre obras de arte em museus, galerias (virtuais ou físicos).</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR72.n) Acessar e interagir com produções de arte no espaço do museu, galerias (virtuais ou físicos), para desenvolver a sensibilidade estética e a capacidade de apreciação crítica.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR73.n) Refletir sobre as obras de arte expostas e o meio ambiente, quanto à preservação do patrimônio ambiental e cultural.</p>
<p><b>Artes étnicas: Indígena e Afro- brasileira</b></p>	<p><b>Artes integradas</b></p> <p><b>Patrimônio cultural</b></p>	<p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR25.s) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR81.n) Refletir sobre as obras de arte expostas e o meio ambiente, quanto à preservação do patrimônio ambiental e cultural.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR82.n) Reconhecer as diferenças culturais como enriquecedoras da identidade nacional, por meio do conhecimento sobre as várias etnias, religiões, linguagens que formam o patrimônio sociocultural brasileiro para a</p>

<b>Arte Visual Regional</b>		<p>construção da cidadania.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR84.n) Refletir sobre a importância de preservar monumentos, conjuntos de construções e sítios arqueológicos, pela importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas e identidades das nações.</p>
	<b>Arte e tecnologia</b>	<p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR26.s) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares e outros) nos processos de criação artística.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR85.n) Utilizar a tecnologia digital como ferramenta para o desenvolvimento de invenção e produção, experimentação (fazer), codificação (ler imagens) e informação (contextualizar).</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR87.n) Compreender a articulação entre a arte visual e as novas tecnologias de informação e comunicação, a fotografia, o cinema e o audiovisual, desenvolvendo produção, nessas linguagens e nas suas articulações com as demais.</p>

**Recomendações:**

Para a Fase Inicial II, sugerimos que os conhecimentos iniciados na fase Inicial I sejam abordados com maior aprofundamento no processo de assimilação de signos para o desenvolvimento plástico e gráfico, especialmente o desenho. Os conhecimentos sugeridos para a esta fase tem como fio condutor, para o processo de aprendizagem, a compreensão histórico-cultural das Artes Visuais, que direciona o olhar para determinados elementos da linguagem visual e da produção artística, envolvendo o aspecto do fazer, da prática artística, da pesquisa e experimentação com suportes, materiais diversos e as tecnologias. Os conhecimentos selecionados apontam para a percepção, a criação, a sensibilidade e a expressão estética e artística, por meio de uma abordagem social, histórica e cultural. Assim, partimos do entendimento do desenho como um fenômeno histórico e cultural e, portanto, como fenômeno de aprendizado interativo e, principalmente, social.

A aprendizagem desses conteúdos é um aprofundamento para o conhecimento dos elementos constitutivos já conhecidos nos anos anteriores. As formas em artes visuais são constituídas por elementos da linguagem visual, a exemplo de pontos, linhas, planos e cores, que, ao combiná-los entre si, podem criar imagens. Todos os elementos formam uma composição, devem ser colocados de maneira que se relacionem entre eles. Assim, para fazer um conjunto harmonioso, é preciso equilíbrio entre os elementos. Para obter o equilíbrio simétrico ou assimétrico, é preciso conseguir algumas regras, como ritmo, peso, contraste, balanço, unidade, tensão, direção, ponto de vista e proporção, tamanho/escala. A proporção é relação das partes entre si e de cada parte com o todo, é a ordenação da forma e seu sentido expressivo.

A proporção é o que traz harmonia entre os elementos que compõem uma imagem e uma unidade na diversidade. Harmonia é resultante da aplicação correta dessas regras em uma pintura ou obra de arte. A harmonia pode ser conseguida pelo uso de tons, texturas e cores, colocando os objetos em diferentes planos de forma, a obter o efeito de profundidade e usar todos esses elementos, para seguir um peso visual harmonioso e equilibrado. Esse estudo permite, também, fazer relação entre harmonia na arte e na vida dos seres humanos.

Esse estudo possibilita olhar para a cidade enquanto palcos ou cenários de produção e criação artística e cultural, de apresentação e *performance*, de participação e consumo culturais e, por último, enquanto objetos, em si mesmos, de representação estética e de valor artístico, cuja singularidade reside tanto na sua configuração arquitetônica, quanto nas formas da vida social e cultural. A arte está presente nas cenas do cotidiano, quase sempre sugere visualidades que possibilitam experiências estéticas que contribuem para a expressão artística criadora. Esse conhecimento permite despertar um novo olhar sobre a cidade, resgatar memórias, heranças, histórias da cidade, sobre os lugares e o espaço e sensibilizar para a importância da preservação e conservação dos edifícios históricos e elementos da arquitetura.



Entretanto, a arte não está presente só em ambientes fechados (destinados a ela), mas existem outros espaços que a legitimam como arte. São espaços que evidenciam os aspectos sociais e culturais presentes nas ações empreendidas pelos artistas, quando buscam a rua como lugar de criação e espaço de diálogo e visibilidade. A escola também é permeada por manifestações artísticas que podem construir uma narrativa entre arte e cotidiano. A arte provoca, instiga, estimula os sentidos, descondiciona e nos retira de uma ordem preestabelecida, portanto representa uma possibilidade de manifestação artística. Ao se fazer uma interferência (*performances*, grafite, monumento, malabares, entre outros) na paisagem urbana, essa intervenção busca dar visibilidade à arte cotidiana, espalhada pelas ruas. Esse conhecimento permite fazer algum tipo de reflexão sobre essa forma de manifestação desenvolvida no espaço público, distinguindo-se das manifestações de caráter institucional ou empresarial, ou até mesmo do vandalismo.

A arte como uma construção humana envolve relações com os contextos cultural, socioeconômico, histórico e político. A construção da identidade pessoal está ligada à construção da identidade cultural, não sendo apenas parte dela, mas elementos que se influenciam mutuamente. Assim, uma cultura é construída por meio do diálogo entre as pessoas no dia a dia, e essa interação social é construída de símbolos e significados que têm sentidos compartilhados. A construção de uma cultura contém elementos e significados que identificam um povo como pertencente a uma determinada comunidade ou região, diferenciando-o de outras comunidades. Esse estudo possibilita conhecer o conceito de arte popular e identificar as peculiaridades e as características das culturas presentes em Mato Grosso do Sul, observando as relações entre o indivíduo e a cidade, exercitando a discussão, a percepção e a apreciação de modo sensível.

As manifestações artísticas são exemplos da diversidade cultural dos povos e expressam a riqueza criadora dos artistas de todos os tempos e lugares. Esse estudo oportuniza conhecer as expressões visuais das culturas regionais: indígenas, afro-brasileiras, nordestina, gaúcha, paraguaia, boliviana, japonesa, entre outras. Esse estudo permite também identificar a diversidade da manifestação cultural que compõe a identidade e estimular o conhecimento da influência de diferentes culturas na constituição da identidade cultural do aluno. Ao falarmos de cultura local, é importante reconhecer, perceber e identificar o folclore regional e local, tais como, lendas de MS, folguedos, mitos, lendas, ritos, danças, músicas folclóricas, produções visuais, festas, entre outras. Esse conhecimento aponta para a exploração de materiais expressivos e noções básicas sobre os elementos da linguagem visual.

Nesse processo, destaca-se o folclore, por ser um conjunto das criações culturais baseadas nas tradições dos indivíduos, que expressam sua identidade cultural e social. O folclore se manifesta na arte, no artesanato, nas danças regionais, no teatro, na música, na comida, nas festas populares (como o carnaval), nos brinquedos e brincadeiras, nos provérbios, na medicina popular, nas crenças e superstições, nos mitos e nas lendas. Esse conhecimento possibilita conhecer e identificar a cultura popular, as peculiaridades e as características culturais e folclóricas.

A compreensão sobre a manifestação cultural étnico-racial permite conhecer as produções visuais das culturas presentes no cotidiano familiar e local (indígenas, afro-brasileiras, paraguaia, boliviana, japonesa etc.). Cabe ressaltar que essa aprendizagem permite a adoção de atitudes de respeito diante das expressões artísticas produzidas por diferentes culturas, além de conhecer e apreciar obras de artes ou produções visuais (originais e reproduções), experimentação e vivência estética, pelo contato sensível com as expressões artísticas na cultura local.

## Fase Intermediária – Artes Visuais

Conhecimentos e especificidades da linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<b>POVOS PRETÉRITOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Arte Paleolítica</li> <li>Arte Neolítica</li> <li>Arte Rupestre</li> </ul>	<b>Contextos e práticas</b>	<p>(CG.EJA.FINT.EF69AR01.s) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR02.s) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR03.s) Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR36.n) Conhecer os movimentos artísticos da história, identificando o seu contexto histórico, a estética visual, as características, os aspectos formais e temáticos e as influências artísticas do período.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR37.n) Estabelecer relações entre as Artes Visuais e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR38.n) Pesquisar e organizar informações sobre a arte em contato com artistas, documentos, acervos (livros, revistas, jornais, ilustrações, diapositivos, vídeos, discos, cartazes) e acervos públicos (museus, galerias, centros de cultura, bibliotecas, fonotecas, videotecas, cinematecas), reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR39.n) Compreender a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas, percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR40.n) Identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, observando suas produções presentes na arte contemporânea, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos.</p>

<b>IDADE ANTIGA</b>	<b>Elementos da linguagem</b>	<p>(CG.EJA.FINT.EF69AR04.s) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF01AR42.n) Perceber o sentido que um objeto ou obra de arte propõe, articulando-o tanto aos elementos da linguagem visual, quanto aos materiais e suportes utilizados, visando a desenvolver, por meio da observação e da fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação no conjunto da imagem e de seus produtores.</p>
	<b>Materialidades</b>	<p>(CG.EJA.FINT.EF69AR05.s) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR43.n) Desenvolver produções artísticas (pintura, escultura, desenho, tecelagem, gravura, mídias digitais, cinema, vídeo, performance, instalação, entre outros), percebendo as possibilidades que cada suporte e material possui.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR44.n) Desenvolver produções artísticas a partir da apreciação de produções imagéticas (filmes e desenhos animados, comerciais, fôlder, cartazes, obras de arte, reproduções de obras de arte, fotografias, entre outros).</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR45.n) Pesquisar os recursos materiais presentes na natureza, produção artísticas, fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR46.n) Desenvolver a produção de trabalhos com os modos de organização (desenhos, gráficos, fotos e vídeos); artísticos (instalação artística da exposição, conto literário), de expressão (diários, celulares, câmeras, fotográficas) e mistos (aqueles que recorram à palavra e à imagem, mesas interativas e instalações multimídia).</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR47.n) Explorar e produzir trabalhos com diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p>
<b>IDADE ANTIGA</b>	<b>Processos de criação</b>	<p>(CG.EJA.FINT.EF69AR06.s) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR07.s) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p>

<b>IDADE MÉDIA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Arte Cristã Primitiva</li> <li>Arte Bizantina</li> <li>Arte Gótica</li> </ul>		<p>(CG.EJA.FINT.EF69AR48.n) Desenvolver o potencial criador, mantendo uma atitude de busca articulada à percepção, à imaginação, à emoção, à investigação, à sensibilidade e à reflexão ao realizar e fruir as produções artísticas.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR49.n) Observar, interpretar e refletir sobre seu processo de criação, assim como realizar leituras autorais das produções dos colegas e de alguns artistas.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR50.n) Vivenciar momentos de comunicação, expressão e compartilhamento sobre a sua experimentação, desenvolvendo a escuta das individualidades e singularidades nos processos de criação.</p>
<b>IDADE MODERNA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Renascimento (Itália, Alemanha e Países Baixos.)</li> <li>Maneirismo</li> </ul>	<b>Sistemas da linguagem</b>	<p>(CG.EJA.FINT.EF69AR06.s) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR07.s) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR51.n) Compreender a arte na sociedade, considerando os artistas, os pensadores da arte, outros profissionais, as produções e suas formas de documentação, preservação e divulgação em diferentes culturas e momentos históricos.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR52.n) Problematizar a relação entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo de forma crítica os modos de produção e de circulação da arte na sociedade.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR53.n) Perceber a arte como um sistema estruturado de posições, com regras instituídas que regem o acesso e que determinam a posição ocupada por agentes que lutam pela apropriação dos capitais: social, cultural e simbólico.</p>
	<b>Artes integradas</b>	<b>Contextos e práticas</b> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR31.s) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>CG.EJA.FINT.EF69AR54.n) Desenvolver atitudes éticas frente às produções artísticas próprias e por artistas, por meio de apreciações, exposições, fotografias e filmagens das produções artísticas.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR55.n) Analisar os aspectos sociais, principalmente os que se referem às questões sobre ética, saúde, meio ambiente, gênero, pluralidade cultural, trabalho e consumo, refletindo criticamente sobre o seu contexto social.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR56.n) Produzir trabalhos visuais coletivamente, utilizando recursos alternativos a partir de artistas brasileiros</p>

<p><b>IDADE MODERNA</b></p> <p>América Pré-colombiana (Maias, Astecas, Incas, e Povos Indígenas do Brasil)</p>	<p><b>Processos de criação</b></p>	<p>(CG.EJA.FINT.EF69AR32.s) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR57.n) Participar de projetos temáticos ou interdisciplinares que despertem para a preservação dos direitos humanos, despertando para as desigualdades e para superação da reprodução do preconceito e discriminações de qualquer forma.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR58.n) Desenvolver projetos que mobilizem o respeito, o conhecimento e apropriação das políticas sociais e de inclusão, promovendo reflexões sobre a relação entre arte e sociedade.</p>
	<p><b>Matrizes estéticas e culturais</b></p>	<p>(CG.EJA.FINT.EF69AR33.s) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR59.n) Reconhecer as matrizes estéticas e a diversidade cultural presentes no conjunto de manifestações artísticas produzidas na contemporaneidade e na história.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR60.n) Identificar, investigar e organizar informações sobre a arte, reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR62.n) Conhecer as manifestações folclóricas na cultura popular: artesanato, literatura, música, dança, folclore, costumes, crenças e histórias do patrimônio cultural local, regional e nacional.</p>
	<p><b>Patrimônio cultural</b></p>	<p>(CG.EJA.FINT.EF69AR34.s) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR62.n) Acessar aos espaços de divulgação e fomento de arte e cultura, bem como a sistematização do acesso aos bens culturais materiais e imateriais existentes na família, na comunidade escolar, no bairro, na cidade.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR63.n) Conhecer, identificar e valorizar a diversidade das manifestações artísticas e culturais da cidade (indígenas, quilombola, paraguaia, boliviana, libanesa, oriental, entre outras) como significativa para a formação da identidade da população.</p>
	<p><b>Arte e tecnologia</b></p>	<p>(CG.EJA.FINT.EF69AR35.s) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR64.n) Compreender a relação entre as linguagens da arte e suas práticas, no uso das novas</p>

<p><b>IDADE MODERNA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Barroco na Europa</li> <li>Barroco na América</li> <li>Barroco no Brasil</li> </ul> <p><b>IDADE MODERNA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Rococó</li> </ul>		<p>tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR65.n) Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR66.n) Utilizar a tecnologia digital como ferramenta para o desenvolvimento de invenção e produção experimentação (fazer), codificação (ler imagens) e informação (contextualizar).</p>
---	--	---

**Recomendações:**

A seleção dos conteúdos de Artes Visuais apresenta uma organização cronológica histórica. Entretanto, isso não representa o entendimento sobre a história, de forma evolutiva, nem linear, trata-se apenas de uma organização metodológica e didática da música. Cada temática ou conteúdo deve ser entendido a partir da sua historicidade dialética e pelas formas de expressão estéticas presentes também na contemporaneidade. Desse modo, é importante que os conteúdos sejam problematizados a partir da realidade social e cultural do aluno e do contexto escolar. É importante que cada conhecimento seja abordado em suas dimensões política, histórica, econômica, cultural, estética, por meio da articulação entre teoria e prática. Partindo destas primícias, esta proposta articula a prática e a teoria e se alicerça na pedagogia histórico-crítica. Este documento aponta alguns encaminhamentos de como trabalhar a arte visual dentro de uma proposta pedagógica que inicie pelo diálogo dos alunos entre si e com o professor, sem deixar de dialogar com a

cultura, levando em conta os interesses dos alunos, os ritmos da aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e graduação para efeitos do processo de transmissão e assimilação dos conteúdos.

Nessa perspectiva, a prática social é o ponto de partida e de chegada, por meio do diálogo dos alunos entre si, com o professor e com a cultura acumulada historicamente. Somando-se a isso é preciso considerar os interesses dos alunos, os ritmos da aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e graduação para efeitos do processo de transmissão e assimilação dos conhecimentos. Em um segundo momento, realiza-se a problematização, em que se explicitam os principais problemas da prática social; em seguida, realiza-se a instrumentalização, que são ações didático-pedagógicas para a aprendizagem. Assim, constrói-se a catarse (expressão elaborada da nova forma de entender a prática social), concretizando esse percurso na prática social final do conteúdo, para uma nova proposta de ação a partir do conteúdo aprendido.

A compreensão histórica e cultural dos conteúdos objetiva o conhecimento da história da arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, considerando espaço, tempo, estética visual, artistas, obras e principais características que influenciam a cultura brasileira e suas ressignificações nas estéticas da contemporaneidade. Em cada período, devem ser observados contexto histórico e características, limites processuais, técnicos, formais, temáticos, poéticos, decodificação dos códigos e signos artísticos presentes na produção imagética do patrimônio artístico e cultural da humanidade.

Os elementos da linguagem visual representam o estudo dos elementos formais imagéticos. Os elementos são formas estruturantes presentes nas produções humanas, são usados para organizar todas as áreas artísticas. Em uma composição imagética, cada elemento visual configura o espaço de modo diferente, assim, analisar uma obra visual, consiste em decompô-la em seus elementos constituintes, para compreender melhor o conjunto. Esses elementos podem ser trabalhados por meio da apreciação de produções imagéticas (obras de arte, reproduções de obras de artes, filmes e desenhos animados, comerciais, fôlder, cartazes, fotografias, entre outros). Produção e formas de expressão artística representam o processo de organização que envolve o aspecto do fazer, da prática artística, da pesquisa, da experimentação, criação poética e o uso de diferentes tipos de materiais e tecnologias. A produção artística visual pode ser expressa pela diversidade de estilos, gênero, técnicas e estilos.

Esse estudo inicia na Pré-história e continua na Idade Antiga. Na Pré-história, destacamos as primeiras manifestações chamadas de arte rupestre. Os achados mais antigos desse tipo de arte datam do Paleolítico (pinturas, esculturas, objetos feito de marfim, ossos, pedra e madeira) e do Neolítico (objetos feitos de pedra polida, artesanato, construção de pedra e a primeira arquitetura), ressaltando a importância de conhecer essas manifestações da arte rupestre também no Brasil e em Mato Grosso do Sul. No período da Idade Antiga, que se estende de 4.000 a. C. a 476 d.C. já havia vestígios de civilizações bastante avançadas. Nesse período, a sociedade era marcada por realidades místicas (religiosidade dos egípcios, por exemplo), buscas dos gregos pela perfeição e retorno da natureza humana. Isso ocorreu até a fundação do cristianismo: religião oficial do Império Romano. Vale destacar que essa sequência cronológica representa uma organização didática iniciada nos anos anteriores. Portanto, o professor tem a liberdade de escolher qual o período será mais evidenciado.

Na Idade Média, aponta a arte medieval (século V ao XV). A arte desse período está associada à religiosidade, que tinha como objetivo a aproximação das pessoas com a religiosidade e apresentar um caráter didático. No final da Idade Média, a arte moderna já se iniciava, sendo uma forma de preparação para o renascimento de um novo marco na História da Arte. Já a arte da Idade Moderna foi o momento histórico de desenvolvimento dos valores humanistas e naturalistas, em um contexto de revalorização dos referenciais culturais da Antiguidade Clássica, sendo marcada por muitas transições de revoluções e substituição do sistema feudal para o sistema capitalista. No processo de formação do mundo moderno, o Renascimento introduziu algumas importantes transformações que influenciaram a concepção de mundo dos homens daquele período. Colocou-se, no centro de suas preocupações, o homem, período que ficou conhecido como antropocentrismo. O objetivo do artista renascentista não era de copiar a grandeza e excelência da arte clássica, mas igualar essas criações.

Vale destacar que esses períodos possuem movimentos estéticos variados e com estilos variados, o professor tem a liberdade de escolher qual movimento será mais evidenciado. Essa sequência cronológica representa uma organização didática iniciada nos anos anteriores. O estudo da história da arte baseia-se nos acontecimentos ocorridos na Europa, mas isso não significa que o conteúdo deva ser restrito a um único contexto geográfico ou ao fato histórico de um determinado contexto, nem apenas a conceitos tradicionais e/ou a



biografias dos compositores, mas deve possibilitar ou potencializar variações de leituras e significados, por meio de signos e contextos. A arte, atualmente, busca uma nova história da arte cuja questão central está no interesse de um estudo na contemporaneidade, a partir de sua historicidade. Isso significa que o professor tem a liberdade de relacionar o período estudado com arte regional, com outras temáticas ou projetos desenvolvidos na escola. O professor pode, por exemplo, usar composições visuais tradicionais, para provocar reflexões sobre a arte visual atual, que pertence ao universo de práticas sociais que o aluno tem contato.

A introdução da arte a pré-colombiana representa a possibilidade de desmistificar, construir e teorizar a importância de conhecer as nossas raízes, visto que a arte latino-americana dentro de um contexto universal ainda é inexplorada, propiciando um olhar crítico, histórico, expressivo e reflexivo, já que estamos acostumados, no censo comum, às cópias estereotipadas de uma arte europeia. Nesse sentido, esse estudo surge da necessidade de conhecer a produção artística da arte latino-americana e questionar certos estereótipos sobre essas manifestações artísticas, bem como conhecer a importância dos artistas que desbravaram esse espaço, lutando pela arte no continente.

Além disso, este estudo apresenta a arte de/em Mato Grosso do Sul, identificando e apreciando as obras de arte e artistas, as intervenções artísticas, o patrimônio artístico e cultural (material e imaterial). Ainda, é importante abordar os conceitos básicos sobre a temática das relações étnico-raciais, especificamente a estética e a cultura afrodescendente e indígena em Mato Grosso do Sul. Esse estudo permite compreender a arte indígena e afro-brasileira como saber cultural e estético, gerador de significação e integrador da organização do mundo e formador da própria identidade, reconhecendo o valor da diversidade artística e cultural das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.

A partir dos conhecimentos e especificidades da linguagem, objetos de conhecimento e habilidades, a aprendizagem dos conteúdos possibilita o conhecimento das diferentes concepções estéticas e os sentidos e significados das manifestações artísticas na constituição da cultura e da arte brasileira, regional e local. É importante, também, um diálogo com as diferenças, o respeito à diversidade, para a superação de atitudes relacionadas ao preconceito, às discriminações raciais, de gênero e as diversas formas de dominação. Nesse propósito, os conteúdos podem ser articulados a projetos temáticos ou interdisciplinares, despertando para a preservação dos direitos fundamentais do ser humano, reflexões sobre as desigualdades que atuam na perpetuação de práticas sexistas, racistas e para a superação da reprodução de preconceitos e discriminações.



## Fase Final – Artes Visuais

Conhecimentos e especificidades da linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<b>IDADE CONTEMPORÂNEA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Neoclassicismo</li> <li>Neoclassicismo no Brasil</li> <li>Romantismo</li> <li>Romantismo no Brasil</li> <li>Realismo</li> <li>Impressionismo</li> </ul>	<b>Contextos e práticas</b>	<p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR36.s) Conhecer os movimentos artísticos da história, identificando o seu contexto histórico, a estética visual, as características, os aspectos formais e temáticos e as influências artísticas do período.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR37.n) Estabelecer relações entre as Artes Visuais e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR38.n) Pesquisar e organizar informações sobre a arte em contato com artistas, documentos, acervos (livros, revistas, jornais, ilustrações, diapositivos, vídeos, discos, cartazes) e acervos públicos (museus, galerias, centros de cultura, bibliotecas, fonotecas, videotecas, cinematecas), reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR39.n) Compreender a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas, percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR40.n) Identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, observando suas produções presentes na arte contemporânea, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR41.n) Compreender a arte como conhecimento social, cultural, econômico, filosófico e político, rompendo com discursos de que arte é modelo de contemplação (belo e feio; bom e mal), expressão da emoção, do dom, do talento inato e vocação, mas como uma referência à dialética do particular, singular e universal.</p>
	<b>Elementos da linguagem</b>	<p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR04.s) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF01AR42.n) Perceber o sentido que um objeto ou obra de arte propõe, articulando-o tanto aos elementos da linguagem visual, quanto aos materiais e suportes utilizados, visando a desenvolver, por meio da observação e da fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e</p>



<b>ARTE CONTEMPORÂNEA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Arte Contemporânea Brasileira</li> <li>Arte Contemporânea Latino-americana</li> </ul> <b>ARTE CONTEMPORÂNEA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Arte e Cultura Regional</li> <li>Arte, Cultura Indígena e Afro-brasileira</li> </ul>		identificação no conjunto da imagem e de seus produtores
	<b>Materialidades</b>	<p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR05.s) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR43.n) Desenvolver produções artísticas (pintura, escultura, desenho, tecelagem, gravura, mídias digitais, cinema, vídeo, <i>performance</i>, instalação, entre outros), percebendo as possibilidades que cada suporte e material possui.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR44.n) Desenvolver produções artísticas a partir da apreciação de produções imagéticas (filmes, desenhos animados, comerciais, fólder, cartazes, obras de arte, reproduções de obras de arte, fotografias, entre outros).</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR45.n) Pesquisar os recursos materiais presentes na natureza, produção artística, fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR46.n) Desenvolver a produção de trabalhos com os modos de organização (desenhos, gráficos, fotos e vídeos), artísticos (instalação artística da exposição, conto literário), de expressão (diários, celulares, câmeras fotográficas) e mistos (aqueles que recorram à palavra e à imagem, às mesas interativas e às instalações de multimídia).</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR47.n) Explorar e produzir trabalhos com diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p>
	<b>Processos de criação</b>	<p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR06.s) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR07.s) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR48.n) Desenvolver o potencial criador, mantendo uma atitude de busca articulada à percepção, à imaginação, à emoção, à investigação, à sensibilidade e à reflexão ao realizar e fruir as produções artísticas.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR49.n) Observar, interpretar e refletir sobre seu processo de criação, assim como</p>

<b>TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS E NOVAS MÍDIAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Grafite</li> <li>Arte Povera</li> <li><i>Land Art</i></li> <li>Arte Conceitual</li> <li>Minimalismo</li> </ul>	<b>Sistemas da linguagem</b>	realizar leituras autorais das produções dos colegas e de alguns artistas. (CG.EJA.FFIN.EF69AR50.n) Vivenciar momentos de comunicação, expressão e compartilhamento sobre a sua experimentação, desenvolvendo a escuta das individualidades e singularidades nos processos de criação.
		CG.EJA.FFIN.EF69AR08.s) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais. (CG.EJA.FFIN.EF69AR51.n) Compreender a arte na sociedade, considerando os artistas, os pensadores da arte, outros profissionais, as produções e suas formas de documentação, preservação e divulgação em diferentes culturas e momentos históricos. (CG.EJA.FFIN.EF15AR52.n) Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. (CG.EJA.FFIN.EF15AR53.n) Perceber a arte como um sistema estruturado de posições, com regras instituídas que regem o acesso e que determinam a posição ocupada por agentes que lutam pela apropriação dos capitais: social, cultural e simbólico.
	<b>Contextos e práticas</b>	(CG.EJA.FFIN.EF69AR31.s) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (CG.EJA.FFIN.EF69AR54.n) Desenvolver atitudes éticas frente às produções artísticas próprias e por outros artistas, por meio de apreciações, exposições, fotografias e filmagens das produções artísticas. (CG.EJA.FFIN.EF69AR55.n) Analisar os aspectos sociais, principalmente os que se referem às questões sobre ética, saúde, meio ambiente, gênero, pluralidade cultural, trabalho e consumo, refletindo criticamente sobre o seu contexto social. (CG.EJA.FFIN.EF69AR56.n) Produzir trabalhos visuais coletivamente, utilizando recursos alternativos a partir de artistas brasileiros.
	<b>Processos de criação</b>	(CG.EJA.FFIN.EF69AR32.s) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (CG.EJA.FFIN.EF69AR57.n) Envolver-se em projetos temáticos ou interdisciplinares que despertem para a preservação dos direitos humanos e para as desigualdades que atuam na perpetuação de práticas sexistas, racistas e para a superação da reprodução do preconceito e discriminações de qualquer forma. (CG.EJA.FFIN.EF69AR58.n) Desenvolver projetos que mobilizem o respeito, o conhecimento e a apropriação das políticas sociais e de inclusão, promovendo reflexões sobre a relação entre arte e sociedade.

<p><b>TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS E NOVAS MÍDIAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><i>Performances</i></li> <li><i>Happenings</i></li> <li><i>Media Art</i></li> <li><i>Body Art</i></li> </ul>	<p><b>Artes integradas</b></p>	<p><b>Matrizes estéticas e culturais</b></p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR33.s) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (Arte, artesanato, folclore, design, e outros).</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR59.n) Reconhecer matrizes estéticas e a diversidade cultural presentes no conjunto de manifestações artísticas produzidas na contemporaneidade e na história.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR60.n) Identificar, investigar e organizar informações sobre a arte, reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR62.n) Conhecer as manifestações folclóricas na cultura popular: artesanato, literatura, música, dança, folclore, costumes, crenças e histórias do patrimônio cultural local, regional e nacional.</p>
	<p><b>Patrimônio cultural</b></p>	<p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR34.s) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR62.n) Acessar os espaços de divulgação e fomento de arte e cultura, bem como a sistematização do acesso aos bens culturais materiais e imateriais existentes na família, na comunidade escolar, no bairro, na cidade.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR63.n) Conhecer, identificar e valorizar a diversidade das manifestações artísticas e culturais da cidade (indígenas, quilombola, paraguaia, boliviana, libanesa, oriental, entre outras) como significativa para a formação da identidade da população.</p>
	<p><b>Arte e tecnologia</b></p>	<p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR35.s) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR64.n) Compreender a relação entre as linguagens da arte e suas práticas, no uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR65.n) Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR66.n) Utilizar a tecnologia digital como ferramenta para o desenvolvimento de invenção, produção e experimentação (fazer), codificação (ler imagens) e informação (contextualizar).</p>

**Recomendações:**

A seleção dos conteúdos de Artes Visuais apresenta uma organização cronológica e histórica. Entretanto, isso não representa o entendimento sobre a história, de forma evolutiva, nem linear, trata-se apenas de uma organização metodológica e didática da música. Cada temática ou conteúdo deve ser entendido a partir da sua historicidade dialética e pelas formas de expressão estéticas presentes também na contemporaneidade. Desse modo, é importante que os conteúdos sejam problematizados a partir da realidade social e cultural do aluno e do contexto escolar.

É importante que cada conhecimento seja abordado em suas dimensões política, histórica, econômica, cultural e estética, por meio da articulação entre teoria e prática. Partindo dessas primícias, essa proposta articula a prática e a teoria e se alicerça na pedagogia histórico-crítica. Este Referencial aponta alguns encaminhamentos de como trabalhar a arte visual dentro de uma proposta pedagógica que inicie pelo diálogo dos alunos entre si e com o professor, sem deixar de dialogar com a cultura, levando em conta os interesses dos alunos, os ritmos da aprendizagem e o desenvolvimento psicológico. Ainda, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e graduação para efeitos do processo de transmissão e assimilação dos conteúdos.

Nessa perspectiva, a prática social é o ponto de partida e de chegada, por meio do diálogo dos alunos entre si, com o professor e com a cultura acumulada historicamente. Somando-se a isso é preciso considerar os interesses dos alunos, os ritmos da aprendizagem e o desenvolvimento psicológico. É importante não perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e graduação para efeitos do processo de transmissão ou assimilação dos conhecimentos. Em um segundo momento, realiza-se a problematização, em que se explicitam os principais problemas da prática social; em seguida, realiza-se a instrumentalização, que são ações didático-pedagógicas para a aprendizagem. Assim, progredindo, constrói-se a catarse, que é a expressão elaborada da nova forma de entender a prática social, concretizando esse percurso na prática social final do conteúdo, sendo uma nova proposta de ação a partir do conteúdo aprendido.

Nesse processo, o fio condutor é a compreensão histórico-cultural da arte visual, direcionando o olhar para determinados elementos constitutivos da linguagem visual e para a produção artística. A compreensão histórica e cultural dos conteúdos objetiva o conhecimento da história da arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, além de espaço, tempo, estética visual, artistas e obras e das principais características que influenciam a cultura brasileira e suas ressignificações nas estéticas da contemporaneidade. Em cada período, devem ser observados o contexto histórico, as características, os limites processuais, técnicos, formais, temáticos, poéticos, a decodificação dos códigos e signos artísticos presentes na produção imagética do patrimônio artístico e cultural da humanidade.

Os elementos da linguagem visual representam o estudo dos elementos formais imagéticos, são formas estruturantes presentes nas produções humanas, sendo usados para organizar todas as áreas artísticas. Em uma composição imagética, cada elemento visual configura o espaço de modo diferente, assim, analisar uma obra visual consiste em decompô-la em seus elementos constituintes para compreender melhor o conjunto. Esses elementos podem ser trabalhados por meio da apreciação de produções imagéticas (obras de arte, reproduções de obras de artes, filmes, desenhos animados, comerciais, fôlder, cartazes, fotografias, entre outros).

Produção e formas de expressão artística representam o processo de organização que envolve o aspecto do fazer, da prática artística, da pesquisa, experimentação, criação poética e o uso de diferentes tipos de materiais e tecnologias. A produção artística visual pode ser expressa pela diversidade de estilos, gênero, técnicas e estilos. Já a arte da Idade Moderna foi o momento histórico de desenvolvimento dos valores humanistas e naturalistas, em um contexto de revalorização dos referenciais culturais da Antiguidade Clássica, marcada por muitas transições, revoluções e substituição do sistema feudal para o sistema capitalista.

O começo da era contemporânea é marcado por profundas transformações sociais, culturais, políticas e econômicas, considerando as diversas manifestações artísticas que surgiram, chegando aos dias atuais. É importante evidenciar as considerações sobre as transformações da sociedade contemporânea, que influenciam diretamente os acontecimentos do decorrer da Idade Contemporânea. Além disso, o fato de que esse período possui movimentos estéticos variados e com estilos variados, o professor tem a liberdade de escolher qual movimento será mais evidenciado.

A história da arte contemporânea é reflexo das tendências artísticas resultantes do avanço da globalização, da cultura de massa e do desenvolvimento das novas tecnologias e mídias. As obras contemporâneas nem sempre se sustentam por aquilo que elas representam, aliás, a representação de algo ideal, belo, contemplativo, na arte, cede lugar a uma



produção que exige uma reflexão mais aberta, cujos códigos são muitas vezes incompreensíveis em uma primeira leitura. É preciso saber ler e interpretar os códigos presentes nas obras de arte, na televisão, na publicidade, nos ambientes virtuais e em outros veículos de comunicação, para que os alunos tornem-se um espectador ativo, sobre a realidade que o cerca.

Vale destacar o fato de que a arte contemporânea é um campo vasto e permeado de estilos variados. Com os conceitos, os temas, os materiais, as formas e os meios, o professor tem a liberdade de escolher qual movimento será mais evidenciado. A introdução da arte da América Latina representa a possibilidade de desmistificar, construir e teorizar a importância de conhecer as nossas raízes, visto que a arte latino-americana dentro de um contexto universal ainda é inexplorada, propiciando um olhar crítico, histórico, expressivo e reflexivo, já que estamos acostumados, no senso comum, às cópias estereotipadas de uma arte europeia. Nesse sentido, esse estudo surge da necessidade de conhecer a produção artística da arte latino-americana e questionar certos estereótipos sobre essas manifestações artísticas, bem como conhecer a importância dos artistas que desbravaram esse espaço lutando pela arte no continente.

Quanto à arte regional, significa conhecer a arte do estado de Mato Grosso do Sul como uma possibilidade de compreender seu contexto e o contexto das produções artísticas, bem como articular os elementos mais pertinentes aos aspectos históricos e culturais, identificar e apreciar as obras de arte e artistas, as intervenções artísticas, o patrimônio artístico e cultural (material e imaterial).

Além disso, é necessário considerar as diversas possibilidades culturais presentes no contexto plural do estado, evidenciando qual o olhar dado à arte étnico-racial; especificamente a estética e a cultura afrodescendente e indígena. Esse estudo permite compreender a arte indígena e afro-brasileira como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e formador da própria identidade e reconhecer o valor da diversidade artística e cultural das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.

É importante, também, um diálogo com as diferenças e o respeito à diversidade. Com isso, os conteúdos podem ser articulados a projetos temáticos ou interdisciplinares, despertando para a preservação dos direitos fundamentais do ser humano, para reflexões sobre as desigualdades que atuam na perpetuação de práticas sexistas, racistas, despertando também para a superação da reprodução do preconceito, discriminações e as diversas formas de dominação.

## Fase Inicial I – Dança

Conhecimentos e especificidades da linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades Relacionadas
O Corpo e o Movimento na Dança I	Contextos e práticas	<p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR08.s) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR88.n) Identificar as relações entre corpo e sociedade, de maneira crítica, percebendo como essa relação influencia e reflete a dança em seus contextos.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR89.n) Reconhecer, identificar, apreciar e fruir estética e sensivelmente obras de dança de diferentes gêneros, artistas e contextos, contemplando especialmente artistas locais da dança e suas produções.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR90.n) Entender e identificar a Dança como linguagem artística específica, com símbolos e vocabulários próprios de comunicação.</p>
Dança e o Corpo que Fala	Elementos da linguagem	<p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR09.s) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR10.s) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR91.n) Identificar as dinâmicas do movimento dançado (espacialidade, ritmo, qualidades de movimento, entre outros), como vocabulários da expressividade da dança relacionados ao seu contexto de manifestação.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR92.n) Identificar e experimentar as possibilidades de movimento e expressividade geradas a partir das relações entre o corpo e o indivíduo, o corpo e o outro, o corpo e o espaço, entre outras interações possíveis.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR93.n) Identificar e experimentar elementos cênicos (música, figurino, iluminação, cenário, entre outros) como componentes da construção cênica na linguagem da dança.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR94.n) Explorar a percepção corporal a partir da sensibilidade sinestésica e experimentar as possibilidades expressivas de movimentos na dança, identificando e respeitando a singularidade dos corpos e dos movimentos de cada indivíduo.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR95.n) Experimentar diferentes estilos, ritmos e técnicas de dança, reconhecendo o corpo como elemento fundamental da expressividade e da experiência da linguagem.</p>
Dança, Sentidos e Sensações		
Dança e Artes Integradas		
Jogos Coreográficos I		

<p>Dança e Identidade</p> <p>Eu e o Outro, Nós, e a Dança.</p> <p>Folclore e Dança Popular</p>	<p><b>Processos de criação</b></p>	<p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR11.s) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR12.s) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR96.n) Explorar processos de criação em dança, a partir do improviso ou de repertórios próprios, experimentando diferentes provocações e inspirações para a criação do movimento e de cenas em dança.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR97.n) Criar e organizar cenicamente movimentos e propostas coreográficas, a partir das experiências individuais e coletivas, do repertório pessoal e do grupo, abordando temas de interesse do grupo e questões contemporâneas que os atravessam.</p>
<p><b>Artes integradas</b></p>	<p>Processos de criação</p>	<p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR23.s) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p>
	<p>Matrizes estéticas e culturais</p>	<p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR24.s) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p>
	<p>Patrimônio cultural</p>	<p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR25.s) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>
	<p>Arte e tecnologia</p>	<p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR26.s) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p>

<p>O Corpo e o Movimento na Dança III - Dança e Sociedade</p>		
<p>Dança - Imigração e Regionalidade</p>		
<p>Dança - Artistas Locais, Regionais e suas Produções</p>		
<p>Corpo, Comunicação e Estética da Dança</p>		

**Recomendações:**

**O corpo e o movimento na Dança I:** A Dança, assim como as outras áreas da Arte, possui seus próprios elementos que a constituem enquanto linguagem específica. No caso, o corpo e o movimento são essencialmente os elementos primários da dança. Os alunos do 1º ano, de modo geral, estão passando por um momento de transição muito importante no seu processo de aprendizagem, a mudança do ciclo da educação infantil para o fundamental I. Assim, é importante que os alunos desenvolvam, nesse conhecimento específico, a ideia do corpo e do movimento como os elementos fundamentais da linguagem da Dança, de modo a construírem o conhecimento básico sobre “o que é” a dança. Por meio das práticas, é fundamental que, nesse primeiro momento, os alunos estabeleçam um primeiro contato com seus corpos, enquanto expressivos, sensíveis e dançantes, em que por meio da teoria e da prática propõe-se a sensibilização do corpo para a dança/arte. Sugerimos como possível articulação desse conhecimento, o uso das habilidades CG.EJA.FI.I.EF15AR09.s, CG.EJA.FI.I.EF15AR10.s, CG.EJA.FI.I.EF15AR91.n e CG.EJA.FI.I.EF15AR89.n.

**Dança e o corpo que fala:** O ensino de Dança não deve se pautar somente no ensino e no desenvolvimento de suas técnicas e/ou experimentações e movimentações corporais. É fundamental que o professor vá além com seus alunos, sendo necessário “despertar a visão” para os signos e para os dizeres do corpo. Não é suficiente ensinar os mecanismos da dança, é preciso também ensinar que esses mecanismos estão a favor da expressividade, a favor de um corpo que tem algo a dizer. Assim, desde já, é preciso que o professor de Dança desperte em seu aluno o sentimento de pertencer a um sistema corporal vivo. Logo, ao dançar, procura-se dizer algo ou ao menos fazer sentir algo, comunicando e “falando” a seu modo, enquanto dança/corpo. Podem ser desenvolvidos diversos jogos corporais e dinâmicas de dança, em que o foco seja a comunicação por meio da dança/corpo. Aqui, as habilidades CG.EJA.FI.I.EF15AR89.n, CG.EJA.FI.I.EF15AR92.n, CG.EJA.FI.I.EF15AR93.n e CG.EJA.FI.I.EF15AR24.s podem ser desenvolvidas.

**Dança, sentidos e sensações:** É preciso trabalhar o olhar, os sentidos, é necessário proporcionar inteligência ao corpo por meio de experiências sensíveis em sala de aula, coisas

primárias e simples, como despertar a atenção para a sensação que se tem nos pés ao pisar a grama, ao sentir o sol na pele, ao molhar-se da cabeça aos pés, depois de ter experimentado pintar uma grande cartolina com o corpo. As possibilidades de experiências com a dança que estimulem a sensibilidade corporal são inúmeras, esse momento é fundamental para que os alunos desenvolvam corpos sensíveis e potentes para a criação/apreciação/fruição de dança. Para ler e perceber o corpo/a dança do outro, é necessário começar pelo próprio corpo. Aqui, as habilidades CG.EJA.FI.I.EF15AR94.n, CG.EJA.FI.I.EF15AR89.n, CG.EJA.FI.I.EF15AR92.n podem ser desenvolvidas.

**Dança e artes integradas:** A ideia, aqui, é que os alunos experimentem a dança a partir da ideia de artes integradas, percebendo e explorando como a dança pode ser atravessada por diversas linguagens artísticas, criando, pensando e explorando a dança a partir das diversas possibilidades que as outras linguagens podem oferecer.

**Jogos coreográficos I:** É fundamental desenvolver nos alunos a consciência de que são sujeitos capazes de pensar e produzir dança. Nesse conhecimento, a proposta é que o aluno, por meio da orientação e da provocação do professor, experimente, explore e desenvolva seu repertório corporal de movimento, de modo a perceber as possibilidades da organização desse repertório enquanto linguagem cênica na dança. A ideia é que os alunos tenham um primeiro contato com a dança enquanto linguagem cênica, compondo e experimentando sequências de movimentos e coreografias idealizadas a partir das experiências e reportórios dos alunos, de modo lúdico, percebendo as possibilidades de organização do movimento e do corpo a partir de jogos coreográficos, que podem ser propostos pelo professor e pelos próprios alunos, respeitando sempre os processos individuais de aprendizagem de cada aluno e da turma enquanto grupo. As habilidades CG.EJA.FI.I.EF15AR97.n, CG.EJA.FI.I.EF15AR11.s, CG.EJA.FI.I.EF15AR10.s, CG.EJA.FI.I.EF15AR91.n são algumas sugeridas para o desenvolvimento dessa experiência.

**Dança e identidade:** Os elementos da dança que a definem enquanto linguagem, ao mesmo tempo que são comuns ao trabalho em Dança e educação, trazem, também, particularidades de cada corpo. Aqui, a ideia é que o aluno se perceba enquanto indivíduo por meio do corpo. O formato atual da escola sugere constantemente/subliminarmente que os alunos são grupos, inclusive a organização das salas, as posições dos professores em relação às turmas (termo que sugere a identidade de grupo), entre outros diversos fatores. Assim, a proposta sugere que os alunos se reconheçam como indivíduos a partir do trabalho com o corpo, criando caminhos e possibilidades para que os alunos explorem a sua individualidade, suas diferenças, seus “limites” e seus modos particulares de pensar, perceber e expressar o corpo. Sugerimos a articulação das habilidades CG.EJA.FI.I.EF15AR08.s e CG.EJA.FI.I.EF15AR94.n.

**Eu, o outro, nós e a dança:** Uma das configurações mais comuns da produção artística em dança são os grupos. São produzidos inúmeros trabalhos de dança em processos colaborativos, que muitas vezes abordam direta ou indiretamente a coletividade em cena. A ideia de grupo na dança foi (é e, provavelmente, será) latente por muito tempo. O processo de criação artística em grupo é diferente de um processo feito por um só bailarino. Automaticamente, essas condições geram obras diferentes, o que nos sugere diferentes possibilidades de leitura e apreciação. Quando falamos de dança dentro da escola, é necessário pensarmos nos efeitos que pretendemos e que muitas vezes, automaticamente, atingimos com nosso trabalho. É necessário que o aluno, além de experimentar dança, tenha condições de fruir e apreciá-la. A proposta desse tema é que os alunos tenham referências de trabalhos e de artistas da dança que abordem, de algum modo, as individualidades, o sujeito e as particularidades que acompanham o trabalho com o corpo. Assim, no conceito, na prática ou na estética, as referências para apreciação em dança, relacionadas ao tema do 2º bimestre, articuladas pelo professor, devem possibilitar muito mais sentido aos trabalhos práticos e experiências vividas pelos alunos. As habilidades CG.EJA.FI.I.EF15AR89.n, CG.EJA.FI.I.EF15AR94.n e CG.EJA.FI.I.EF15AR92.n auxiliam na estruturação desse conhecimento.

**Folclore e dança popular:** O folclore brasileiro e regional é extremamente rico em tradições que representam a cultura local e se manifestam por meio da dança. É fundamental, para o aluno, identificar e perceber a dança nos seus contextos. A cultura popular está, mesmo que sem percebermos, presente no nosso cotidiano. Ao falarmos de dança, é fundamental reconhecer e perceber, a partir do folclore e da cultura local, os modos de se pensar e fazer dança. Além das inúmeras danças populares, é importante também pensar em como transpor outros tipos de manifestações artísticas do folclore e da cultura popular para a dança, como lendas, folguedos, ritos, produções visuais etc. Aqui, propõe-se que os alunos estudem e vivenciem a dança. Para o desenvolvimento desse conhecimento, podem ser utilizadas as habilidades CG.EJA.FI.I.EF15AR24.s, CG.EJA.FI.I.EF15AR08.s e CG.EJA.FI.I.EF15AR11.s.

**O corpo e o movimento na dança III – dança e sociedade:** Não é somente por meio de escolas, espetáculos e profissionais da cena que a dança se faz presente na nossa vida. É

importante identificar e entender a dança como algo que está presente no nosso cotidiano. Como a dança está presente no cotidiano dos alunos? Como tal linguagem atravessa a rotina das suas famílias, por exemplo? É fundamental entender como a dança faz parte da sociedade de diversos modos (na rua, nos bailes, na academia, na escola ou em manifestações populares). Voltar o olhar para o corpo e o movimento no cotidiano é também voltar o olhar para a linguagem da dança no nosso dia a dia, é identificar a linguagem como meio de comunicação política e social, por exemplo. É importante dançar o que se vive e experimentar os elementos da dança a partir do cotidiano, em movimentos cotidianos simples ou em organizações de movimentos da dança em contextos mais complexos. É importante, para os alunos, adquirir a percepção da dança no seu cotidiano de várias formas, experimentando novos movimentos e formas, ampliando seus repertórios corporais de diversos modos. As habilidades CG.EJA.FI.I.EF15AR88.n, CG.EJA.FI.I.EF15AR89.n, CG.EJA.FI.I.EF15AR95.n, CG.EJA.FI.I.EF15AR11, CG.EJA.FI.I.EF15AR91.n e CG.EJA.FI.I.EF15AR12.sapontam caminhos interessantes para essa abordagem de conhecimento.

**Dança - imigração e regionalidade:** A dança pode também ser entendida como a manifestação da cultura de um povo a partir do corpo e do movimento. Essas manifestações são marcadas por códigos e elementos únicos, o que as difere umas das outras. A cultura de Mato Grosso do Sul está extremamente ligada aos processos migratórios internos (que ocorrem dentro do território nacional) e externos (que ocorrem dos territórios internacionais para o nacional). Japoneses, libaneses, sírios, gaúchos, bolivianos, paraguaios, dentre outros, “misturam-se” à cultura do estado de diversas formas, inclusive a partir da dança. Para entender e perceber a dança como fundamental à cultura e à sociedade, é necessário que os alunos tenham essa percepção da pluralidade cultural que esse contexto nos oferece e, em se tratando de dança, é fundamental essa percepção a partir da experimentação dessas culturas, por meio do corpo e do movimento. Consideram-se gastronomia, rituais, tradições e vestimentas, pensadas e experimentadas a partir da linguagem da dança. Podem ser utilizadas as habilidades CG.EJA.FI.I.EF15AR08.s, CG.EJA.FI.I.EF15AR89.n, CG.EJA.FI.I.EF15AR24.s e CG.EJA.FI.I.EF15AR91.n.

**Dança, artistas locais, regionais e suas produções:** Quando pensamos em regionalidade em dança, não necessariamente estamos tratando unicamente de manifestações populares ou folclore. A possibilidade de sensibilizar os alunos para a apreciação da dança deve ser encarada como fundamental para a formação desses indivíduos, é imprescindível ensinarmos nossos alunos a ser público de dança e Arte em geral. Desse modo, é importante que os alunos conheçam os artistas locais e regionais que produzem dança. Campo Grande - MS conta com artistas da dança, produzindo cenicamente a linguagem em diferentes estilos, dança contemporânea, dança de salão, danças urbanas, *ballet* clássico, danças populares, folclóricas, moderna, entre outros estilos, organizados pelos artistas a partir de diferentes estéticas e perspectivas. Assim, podemos considerar a produção dos artistas da dança locais e regionais como uma base que mantém a dança e a arte em movimento no município e no estado, fazendo com que o conhecimento e a experimentação da linguagem se deem a partir dessas produções. A partir da apreciação, da fruição e do contato com essas obras, os alunos podem fazer experimentações de movimento, produções e processos, contextualizados às propostas dos artistas. Podem ser utilizadas as habilidades CG.EJA.FI.I.EF15AR11.s, CG.EJA.EF1506.s, CG.EJA.FI.I.EF15AR08.s e CG.EJA.EF1502.s.

**Corpo, comunicação e estética da dança:** Quanto mais a arte da dança for apreciada, mais o indivíduo encontrará familiaridades, conexões das obras com seu próprio sujeito. Um trabalho que desenvolva a comunicação em dança e no corpo que “fala”, tanto do lado de quem dança e se expressa, quanto do lado de quem observa e lê, tem de ser recorrente. A apreciação no processo de ensino em Dança deve ocupar um lugar importante em seu processo de ensino/aprendizagem. Propor dinâmicas em que, por exemplo, os alunos apreciem o modo que outros colegas dançam ideias. Textos ou sentimentos do seu cotidiano, sem dúvida, seria um ótimo treino, que desenvolveria, além de tudo, ferramentas para esse sujeito estabelecer relações estéticas com o que esses corpos que dançam têm a possibilidade de provocar leituras sensíveis e racionais. Assim, aqui, estética não se refere necessariamente à forma dos corpos ou da dança, mas à capacidade de sentir e interpretar tal forma/dança. As habilidades CG.EJA.FI.I.EF15AR88.n, CG.EJA.FI.I.EF15AR89.n, CG.EJA.FI.I.EF15AR90.n, CG.EJA.FI.I.EF15AR91.n e CG.EJA.FI.I.EF15AR93.n são opções de desenvolvimento interessantes para esse conhecimento específico.

## Fase Inicial II – Dança

Conhecimentos e especificidades da linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades Relacionadas
O Corpo e o Movimento IV: Danças Brasileiras, Folclore, e Cultura Popular	Contextos e práticas	<p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR08.s) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR88.n) Identificar as relações entre corpo e sociedade, de maneira crítica, percebendo como essa relação influencia e reflete a dança em seus contextos.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR89.n) Reconhecer, identificar, apreciar e fruir estética e sensivelmente obras de dança de diferentes gêneros, artistas e contextos, contemplando especialmente artistas locais da dança e suas produções.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR90.n) Entender e identificar a Dança como linguagem artística específica, com símbolos e vocabulários próprios de comunicação.</p>
Dança, Cultura e Artistas Indígenas	Elementos da linguagem	<p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR09.s) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR10.s) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR91.n) Identificar as dinâmicas do movimento dançado (espacialidade, ritmo, qualidades de movimento, entre outros), como vocabulários da expressividade da dança relacionados ao seu contexto de manifestação.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR92.n) Identificar e experimentar as possibilidades de movimento e expressividade geradas a partir das relações entre o corpo e o indivíduo, o corpo e o outro, o corpo e o espaço, entre outras interações possíveis.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR93.n) Identificar e experimentar elementos cênicos (música, figurino, iluminação, cenário, entre outros) como componentes da construção cênica na linguagem da dança.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR94.n) Explorar a percepção corporal a partir da sensibilidade sinestésica e experimentar as possibilidades expressivas de movimentos na dança, identificando e respeitando as singularidades dos corpos e dos movimentos de cada indivíduo.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR95.n) Experimentar diferentes estilos, ritmos e técnicas de dança, reconhecendo o corpo como elemento fundamental da expressividade e da experiência da linguagem.</p>
Danças Afro-brasileiras, Cultura e Artistas		
Danças do Mundo e o Mundo da Dança		
Danças e Diversidade II		

Jogos Coreográficos IV	<b>Processos de Criação</b>	<p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR11.s) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR12.s) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR96.n) Explorar processos de criação em dança a partir do improviso ou de repertórios próprios, experimentando diferentes provocações e inspirações para a criação do movimento e de cenas em dança.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR97.n) Criar e organizar cenicamente movimentos e propostas coreográficas a partir das experiências individuais e coletivas, do repertório pessoal, do grupo, abordando temas de interesse do grupo e questões contemporâneas que os atravessam.</p>
O Corpo e o Movimento V - Corpo e Comunicação, Cultura e Contemporaneidade		<p>Processos de criação</p>
Dança Contemporânea e Outros Estilos	<b>Artes integradas</b>	<p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR23.s) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p>
Arte, Multimídia e Dança		<p>Matrizes estéticas e culturais</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR24.s) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p>
Jogos Coreográficos V		<p>Patrimônio cultural</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR25.s) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>
		<p>Arte e tecnologia</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR26.s) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p>

**Recomendações:**

**O corpo e o movimento na Dança IV – danças brasileiras, folclore e cultura popular:** De uma forma geral, a arte e a cultura brasileira são caracterizadas pela pluralidade de povos e culturas que as influenciam. E, claro, na dança, não é diferente. O modo com que os corpos e os elementos da dança se apresentam, ao falarmos de danças brasileiras, é bem diferente da construção e do modelo europeu de corpo. Os contextos e os códigos das danças brasileiras estão intrinsecamente ligados às manifestações populares e ao folclore. Assim, a proposta é que os alunos desenvolvam os conhecimentos e os elementos da linguagem da Dança a partir de uma abordagem prática contextualizada nas danças brasileiras e populares e no folclore. Com isso, criando, experimentando movimentos, pensando e praticando corpo e os elementos da linguagem da Dança a partir da deste contexto. As habilidades CG.EJA.FI.II.EF15AR88.n, CG.EJA.FI.II.EF15AR94.n e CG.EJA.FI.II.EF15AR12.ssão possibilidades para articular esses conhecimentos.

**Dança, Arte, artistas e cultura indígena:** Quando nos propomos a pensar sobre Arte e cultura em Mato Grosso do Sul, é imprescindível pensarmos sobre Arte e cultura indígena. No nosso contexto, é fundamental viabilizar um olhar crítico para os povos indígenas, não basta somente saber reconhecer suas produções culturais, é necessário entender e identificar os processos que envolvem essas produções, de modo a entender questões como religiosidade, cotidiano e contexto social, como elementos que são

atravessados pelas condições de existência desses povos. Assim, é importante entender como a dança se faz presente nesse contexto, como é atravessada por essas questões e como está relacionada à vida cotidiana e à cultura indígena de forma intrínseca. As habilidades CG.EJA.FI.II.EF15AR89.n, CG.EJA.FI.II.EF15AR12.s CG.EJA.FI.II.EF15AR88.n, CG.EJA.FI.II.EF15AR08.s, CG.EJA.FI.II.EF15AR23.s, CG.EJA.FI.II.EF15AR24.s e CG.EJA.FI.II.EF15AR25.s oferecem caminhos possíveis para realizar tal abordagem.

Dança, arte, artistas e cultura afro-brasileira, debates sobre história e cultura afro (empoderamento negro e religiões africanas), de forma contextualizada, precisam ganhar ainda mais espaço no cotidiano escolar, transcendendo a data de 20 de novembro. É importante entender os contextos das manifestações culturais e produções artísticas afro-brasileiras, de modo a problematizar e tecer um olhar crítico a respeito das estruturas sociais oriundas dos processos de escravização e colonização do Brasil, entendendo como a arte e a cultura afro-brasileira podem refletir os diversos contextos. Desse modo, faz-se fundamental a abordagem das manifestações culturais, das produções artísticas e das danças afro-brasileiras, de modo a viabilizar a experiência com essas produções, discutindo e problematizando preconceitos, como o religioso, entendendo a origem dessas problemáticas e considerando sempre o contexto dos alunos e as experiências artísticas em dança. As habilidades CG.EJA.FI.II.EF15AR89.n, CG.EJA.FI.II.EF15AR12.s, CG.EJA.FI.II.EF15AR88.n, CG.EJA.FI.II.EF15AR08.s, CG.EJA.FI.II.EF15AR23.s, CG.EJA.FI.II.EF15AR24.s e CG.EJA.FI.II.EF15AR25.s oferecem um caminho importante para essas práticas.

**Danças do mundo e o mundo das danças:** O corpo, o movimento e a dança podem ser considerados linguagens universais. A maneira de como os elementos da linguagem da dança se constituem ao redor do mundo é diferente, apesar da universalidade da linguagem. É importante, para os alunos, identificar a diversidade cultural das manifestações artísticas em dança ao redor do mundo, a simples ação de olharmos para a dança feita no Oriente e relacioná-la à produção ocidental já abre um grande leque de possibilidades para pensarmos essa linguagem. Identificar a diversidade cultural, ao falarmos de arte, é fundamental para entender e identificar como a arte está ligada ao reflexo de seus contextos. Índia, Japão, Rússia, Chile, Bolívia, por exemplo, cada um com seus contextos artísticos culturais específicos, pensam e produzem dança a seu modo, a partir de suas tradições, cultura, história etc. Assim, é importante conhecer e identificar produções e artistas da dança de diferentes lugares, estabelecendo relações universais com essas produções, em seus contextos culturais, tradicionais e contemporâneos. As habilidades CG.EJA.FI.II.EF15AR08.s, CG.EJA.FI.II.EF15AR88.n e CG.EJA.FI.II.EF15AR90.n apontam caminhos para esse desenvolvimento.

**Dança e diversidade II:** A intenção desses conhecimentos específicos é desenvolver o entendimento da Dança como uma linguagem da Arte, que pode ser pensada e construída a partir de um posicionamento crítico ou posicionamento social de diversas formas, como uma linguagem que pode carregar signos religiosos, de gênero, de condição social e econômica e, principalmente, como uma linguagem de comunicação que essencialmente sugere a desconstrução de preconceitos em relação à cor, à etnia, ao gênero, ao corpo, à religião, à língua, à origem, percebendo caminhos para produzir, apreender e pensar dança, de modo a se posicionar sobre tais transversalidades, abordando o modo que esses preconceitos atravessam os alunos enquanto indivíduos. As habilidades CG.EJA.FI.II.EF15AR08.s, CG.EJA.FI.II.EF15AR88.n, CG.EJA.FI.II.EF15AR89.n, CG.EJA.FI.II.EF15AR94.n, CG.EJA.FI.II.EF15AR91.n, CG.EJA.FI.II.EF15AR12.s e CG.EJA.FI.II.EF15AR25.s podem ser desenvolvidas a partir desses conhecimentos.

**Jogos coreográficos IV:** É fundamental, no processo de aprendizagem da dança, que exista um espaço voltado ao momento de criação. É importante que esse momento de criação considere sempre a individualidade dos alunos, ao mesmo tempo que a coletividade do grupo esteja sendo pensada e provocada sempre a partir do que os alunos trazem de repertório corporal, de ideias, vontades e experiências. A composição coreográfica pode, por exemplo, estar atrelada aos conhecimentos específicos desenvolvidos até então, articulando-se sempre à ideia de composição coreográfica, a partir de jogos proposto pelo professor e pelos próprios alunos. As habilidades CG.EJA.FI.II.EF15AR97.n, CG.EJA.FI.II.EF15AR94.n, CG.EJA.FI.II.EF15AR23.s, CG.EJA.FI.II.EF15AR12.s, CG.EJA.FI.II.EF15AR11.s e CG.EJA.FI.II.EF15AR89 são produtivas para o desenvolvimento dessas experiências e conhecimentos.

**O corpo e o movimento V – corpo e comunicação, cultura e contemporaneidade:** O corpo é um dos nossos principais meios de comunicação. Ao nos entendermos como indivíduos que se expressam cotidianamente por meio do corpo, torna-se fundamental pensarmos e problematizarmos a relação entre corpo, comunicação e cultura na sociedade contemporânea. A dança como uma das artes do corpo acaba por se configurar também como um meio de se posicionar perante a realidade que nos cerca, de modo cultural,

político, ideológico etc. Desse modo, tal conhecimento específico sugere explorar o corpo e a dança como possibilidades de comunicação e de posicionamento político e cultural na contemporaneidade, a partir de uma abordagem que considere a exploração das construções do corpo dos alunos nesse momento, explorando os elementos da dança como potencializadores da comunicação das questões que atravessam os indivíduos culturalmente no contexto contemporâneo, transformando suas vivências e ideias individuais em comunicação e arte por meio da dança. As habilidades CG.EJA.FI.II.EF15AR91.n, CG.EJA.FI.II.EF15AR92.n, CG.EJA.FI.II.EF15AR93.n, CG.EJA.FI.II.EF15AR94.n e CG.EJA.FI.II.EF15AR95.n podem ser caminhos interessantes nesse momento.

**Dança contemporânea e outros estilos:** Existem diversas maneiras de os elementos da linguagem da dança se organizarem, gerando diversos estilos e modos de se fazer e pensar dança a partir de seu contexto. A contemporaneidade, do mesmo modo, propõe a “dissolução” dos modos de pensar e fazer dança, permitindo um pensamento híbrido em relação a técnicas, estilos, conceitos, estéticas, linguagens etc. Assim, é importante entender o contemporâneo e os diferentes estilos de dança como reflexos dos contextos em que se insere. Entender a dança na contemporaneidade é entender criticamente os dias atuais, a sociedade, as relações humanas, as relações de poder e o mercado. Para levantar essas questões, podem ser articuladas as habilidades CG.EJA.FI.II.EF15AR08.s, CG.EJA.FI.II.EF15AR89.n e CG.EJA.FI.II.EF15AR95.n.

**Dança e artes integradas:** Quando pensamos a dança como uma linguagem cênica contextualizada na contemporaneidade, é quase impossível não nos encontrarmos com pensamentos e produções em dança que se caracterizam pela integração de diversas linguagens artísticas. Quais são as possibilidades de articularmos a linguagem da Dança às Artes Visuais, ao Teatro, à Música, à tecnologia, entre outras? Quais são os possíveis caminhos estéticos que podem ser trilhados pela dança, a partir dessas articulações? É importante pensar a ideia de integração sempre a partir da linguagem da dança, buscando como cada uma das outras linguagens se integra à “escrita” da linguagem da dança, por meio do figurino, da trilha sonora, da expressão do corpo, de um videoarte, de um videodança, de signos, cenários, iluminação, dança teatro, enfim, as possibilidades de integração das outras linguagens da arte são inúmeras. É fundamental, para os alunos, perceber essas integrações e identificá-las, de modo a perceber e se relacionar com a contemporaneidade além do senso comum, com suas questões, suas produções artísticas e suas questões sociais e culturais, identificando, por meio da integração entre as linguagens artísticas, a linguagem universal da arte. Podem ser usadas as habilidades CG.EJA.FI.II.EF15AR23.s, CG.EJA.FI.II.EF15AR89.n e CG.EJA.FI.II.EF15AR96.n.

**Arte, multimídia e dança:** Ao pensarmos dança nos dias de hoje, facilmente podemos nos encontrar com os mais diversos modos de apresentá-la. A dança pode ser pensada e produzida com o atravessamento de diversos recursos tecnológicos (tais como, celulares, câmeras, projetores de imagem), com as redes sociais podendo integrar a construção e o pensamento de dança e corpo. Além disso, existe uma forte indústria cultural em volta da dança. Cantores de diversos gêneros, videoclipes, *shows* de talento, programas televisivos e publicidade são alguns exemplos em que podemos encontrar a dança dentro da indústria cultural, não só como “adorno”, “complemento” ou “ferramenta” para algo, mas também, às vezes, como produto principal dessas produções. Toda essa relação, com a indústria cultural e com as novas tecnologias, transforma e produz novos meios de se pensar e produzir dança. Desse modo, é fundamental que o aluno entenda e experiencie a dança nos dias de hoje, passando tanto pela produção de dança, com a utilização de recursos tecnológicos, quanto pela apreciação e problematização da dança enquanto produto cultural dentro da indústria do entretenimento. As habilidades CG.EJA.FI.II.EF15AR88.n, CG.EJA.FI.II.EF15AR89.n, CG.EJA.FI.II.EF15AR92.n, CG.EJA.FI.II.EF15AR12.s, CG.EJA.FI.II.EF15AR96.n, CG.EJA.FI.II.EF15AR97.n, CG.EJA.FI.II.EF15AR23.s e CG.EJA.FI.II.EF15AR26.spodem ser utilizadas para tal abordagem.

**Dança e diversidade III:** É importante desenvolver a dança de um modo que ela seja apreendida e interpretada como uma linguagem democrática da arte. Que tipo de corpo é necessário ter para ser possível experimentar a dança? Quais são os corpos que podem dançar? Aliás, existe algum tipo de corpo que é inapto ou sem condições para dançar? A dança seria exclusiva de algum tipo específico de corpo, gênero, orientação sexual, trabalho, condição econômica e social, religião etc.? Independente do questionamento ou do preconceito a ser desconstruído, o fundamental é entender e experimentar a dança como uma linguagem da arte que essencialmente pode levantar tais questões, de modo que sua própria condição de existência seja atravessada por tais problemáticas sociais. Assim, é importante abordar, em sua criação/apreciação/fruição, tais questionamentos, a fim de explorar as individualidades dos que produzem a dança dentro ou fora da escola, entendendo como uma linguagem artística que em sua produção e experimentação deve ser atravessada pelas individualidades e particularidades de quem faz. As habilidades CG.EJA.FI.II.EF15AR88.n, CG.EJA.FI.II.EF15AR89.n, CG.EJA.FI.II.EF15AR92.n, CG.EJA.FI.II.EF15AR12.s e CG.EJA.FI.II.EF15AR25.s podem ser utilizadas para esse conhecimento específico.



**Dança e corpo que fala:** O ensino de Dança não deve se pautar somente no ensino e no desenvolvimento de suas técnicas e/ou experimentações e movimentações corporais. É fundamental que o professor vá além com seus alunos, é necessário “despertar a visão” para os signos e para os dizeres do corpo. Não é suficiente ensinar os mecanismos da dança, é preciso também ensinar que esses mecanismos estão a favor da expressividade, a favor de um corpo que tem algo a dizer. Assim, desde já, é preciso que o professor de Dança desperte em seu aluno o sentimento de pertencer a um sistema corporal vivo, que, ao dançar, procura dizer algo ou ao menos fazer sentir algo, comunicando e “falando” a seu modo, enquanto dança/corpo. Podem, aqui, ser desenvolvidos diversos jogos corporais e dinâmicas de dança, em que o foco seja a comunicação por meio da dança ou do corpo. As habilidades CG.EJA.FI.II.EF15AR89.n, CG.EJA.FI.II.EF15AR92.n, CG.EJA.FI.II.EF15AR93.n e CG.EJA.FI.II.EF15AR24.s podem ser desenvolvidas.

**Jogos coreográficos V:** É fundamental que nesse momento os processos de criação em dança, dentro das possibilidades, tomem rumos mais genuínos por parte dos alunos, sendo desenvolvidos a partir de suas realidades, de modo a abordar o que de fato os atravessa enquanto indivíduos e agentes da sociedade em que estão contextualizados. Nesse momento, tanto nos processos de criação, quanto nas práticas de elementos da linguagem, é importante trabalhar com a integração entre as linguagens da arte, oferecendo aos alunos a possibilidade de pensar e fazer dança atrelada às experiências advindas de outras linguagens artísticas. As habilidades CG.EJA.FI.II.EF15AR89.n, CG.EJA.FI.II.EF15AR90.n, CG.EJA.FI.II.EF15AR96.n, CG.EJA.FI.II.EF15AR93.n, CG.EJA.FI.II.EF15AR11.s e CG.EJA.FI.II.EF15AR23.s podem ser desenvolvidas.

## Fase Intermediária – Dança

Conhecimentos e especificidades da linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<b>POVOS PRETÉRITOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Danças Primitivas</li> <li>Dança e Ritual</li> <li>Pinturas Rupestres e Corpo</li> </ul>	<b>Contextos e práticas</b>	<p>(CG.EJA.FINT.EF69AR09.s) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de Dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR67.n) Pesquisar, analisar e identificar como os processos migratórios e de colonização influenciam a dança nos contextos locais, regionais e nacionais, em suas diferentes formas de expressão, estilos e códigos.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR68.n) Reconhecer, identificar e analisar, de maneira crítica, as relações entre a história da dança (e da arte) com a atualidade, percebendo nos âmbitos sociais, artísticos e políticos a influência da história nos fenômenos contemporâneos.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR69.n) Conhecer e identificar artistas da dança, locais, e regionais, apreciando e fruindo suas produções artísticas, reconhecendo sua relevância cultural e artística em diversos contextos.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR70.n) Reconhecer, debater com respeito e identificar criticamente as relações do corpo e da dança com a sociedade (questões de gênero, étnico-raciais, diversidade, entre outras).</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR72.n) Reconhecer, identificar e analisar criticamente a dança no cotidiano, a partir da sua relação com o mercado cultural e artístico.</p>
	<b>Elementos da linguagem</b>	<p>(CG.EJA.FINT.EF69AR10.s) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da Dança em sua história tradicional e contemporânea.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR11.s) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR74.n) Explorar e experimentar o movimento dançado a partir de elementos como música, cenário, dramaturgia, iluminação, figurino, espaços físicos da escola, entre outros.</p>

<b>POVOS PRÉ-COLOMBIANOS / ANTIGUIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Danças e Cultura Inca</li> <li>Dança e Cultura Maia</li> <li>Dança e Cultura Asteca</li> <li>Dança e Cultura Egípcia</li> <li>Dança e Cultura de Países Orientais</li> <li>Dança e Teatro Greco-romano</li> </ul>	<b>Processos de criação</b>	<p>(CG.EJA.FINT.EF69AR75.n) Explorar, desenvolver e experimentar o movimento e os elementos da dança, a partir da improvisação, individualmente e em grupo.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR76.n) Explorar e investigar, individualmente e em grupo, a partir dos elementos da dança, da apreciação, da fruição e da sensibilização estética, noções de corpo sensível, consciência corporal, expressão e estética.</p>
		<p>(CG.EJA.FINT.EF69AR12.s) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR13.s) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de Dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p>
		<p>(CG.EJA.FINT.EF69AR14.s) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR15.s) Discutir as experiências pessoais e coletivas em Dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p>
		<p>(CG.EJA.FINT.EF69AR77.n) Investigar e experimentar a criação e composição coreográfica, a partir da apreciação de obras de dança e de diferentes linguagens artísticas.</p>
	<b>Artes Integradas</b>	<b>Contextos e Práticas</b> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR31.s) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>
		<b>Processos de criação</b> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR32.s) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p>
		<b>Matrizes estéticas e culturais</b> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR33.s) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (Arte, artesanato, folclore, design etc.).</p>

<p><b>IDADE MÉDIA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Sagrado X Profano</li> <li>Danças Populares - Rituais Camponeses</li> <li>Corpo X Igreja</li> <li>Dança da Morte</li> <li>A Dança e o Teatro Medieval</li> </ul>	<p><b>Patrimônio cultural</b></p>	<p>(CG.EJA.FINT.EF69AR34.s) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas</p>
<p><b>RENASSIMENTO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Triunfos</li> <li><i>Ballet</i> de Corte</li> <li>Dança e Gênero no Renascimento</li> <li>Rei Luís XV e a Dança</li> <li>Corpo de Baile</li> </ul>	<p><b>Arte e tecnologia</b></p>	<p>(CG.EJA.FINT.EF69AR35.s) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p>



<b>DANÇA, COLONIZAÇÃO, E PROCESSOS MIGRATÓRIOS NO BRASIL</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>História da Dança Cênica no Brasil I: Dança e Família Real</li> <li>Danças Afro-brasileiras e Quilombolas</li> <li>Danças Indígenas</li> <li>Danças Populares Brasileiras</li> </ul>			
<p><b>Recomendações:</b></p> <p>Nesta fase, os conhecimentos específicos selecionados buscam contemplar historicamente as formas de representação da dança e da arte em geral, contextualizadas com as primeiras manifestações de arte e cultura de que se tem conhecimento. Cunha-se o termo histórico “povos pretéritos”, na intenção de desconstruir o pensamento intrínseco que acompanha o termo “Pré-história”, cunhado a partir da ideia de que a história só passa a existir a partir da criação da escrita, podendo equivocadamente sugerir a falta de conhecimento dos povos desse contexto histórico. É importante que nesse momento seja traçado um panorama histórico da dança e da arte(das suas origens na sociedade antiga), de modo que o aluno identifique e entenda de maneira contextualizada as primeiras manifestações artísticas e culturais de que se tem registro e como evoluíram e influenciaram o que se tem de dança, arte e cultura na Antiguidade. É fundamental que durante essa abordagem histórica sejam considerados os povos latino-americanos, os povos orientais, os povos originários do Brasil e as influências artísticas e culturais decorrentes do processo de colonização do país, desmistificando a “supremacia” europeia nos pensamentos e no ensino da História da Arte. As habilidades CG.EJA.FINT.EF69AR15.s, CG.EJA.FINT.EF69AR31.s, CG.EJA.FINT.EF69AR33.s e CG.EJA.FINT.EF69AR70.n podem ser encaradas como fundamentais para a realização dessa abordagem de conhecimentos.</p> <p>Durante esse processo, é fundamental que sejam articuladas a teoria e a prática, de modo que os alunos, ao mesmo tempo que desenvolvam os conhecimentos históricos, desenvolvam também os conhecimentos práticos e técnicos dos elementos da dança. É fundamental que os alunos aprendam a história da dança com o corpo não somente a partir da contextualização teórica. Desse modo, é fundamental que sejam reconhecidas as relações da história com os dias de hoje. Por exemplo, ainda hoje a dança pode estar ligada ao sagrado (sociedades ágrañas)? Ou ligada a movimentos de resistência cultural (afro-brasileira)? Ou, então, a dança pode estar relacionada ao entretenimento ou à chamada política de “pão e circo” (greco-romano)? Assim, a teoria e a prática devem ser articuladas, para que a partir desse contexto histórico os alunos tenham condições de perceber criticamente o seu cotidiano e a contemporaneidade. As habilidades CG.EJA.FINT.EF69AR70.n, CG.EJA.FINT.EF69AR68.n, CG.EJA.FINT.EF69AR73.n, CG.EJA.FINT.EF69AR10.s e CG.EJA.FINT.EF69AR31.s são possibilidades interessantes para o desenvolvimento desses conhecimentos.</p> <p>Assim, é imprescindível que os elementos técnicos da linguagem da dança sejam trabalhados, de modo a disponibilizar repertório corporal aos alunos, para que estes possam articular suas composições coreográficas com os conhecimentos relacionados às origens da dança e à Antiguidade, de maneira a expressar posicionamentos, ideias, críticas, conhecimentos e entendimentos gerados a partir da contextualização da história da dança na contemporaneidade. As habilidades CG.EJA.FINT.EF69AR12.s, CG.EJA.FINT.EF69AR13.s, CG.EJA.FINT.EF69AR15.s e CG.EJA.FINT.EF69AR77.n são possibilidades para abordar a composição coreográfica nesse contexto.</p> <p>No início dessa fase, a proposta de conhecimentos específicos para Dança apresenta uma organização cronológica histórica possível. Porém, isso não significa a necessidade de</p>			

uma abordagem linear dos períodos propostos, mas apenas uma possível organização metodológica e didática de abordar esses conhecimentos. Independente do *modus operandi* elegido, é importante que cada conhecimento específico seja abordado a partir da dialética histórica e cultural da/na sociedade, em sua dimensão política, histórica, econômica, cultural e estética, por meio da articulação entre teoria e prática, de modo a desenvolver o entendimento dessas questões de maneira contextualizada ao aluno, tornando os conhecimentos potentes ferramentas de ação na sociedade.

Os primeiros conhecimentos específicos dessa fase tratavam dos primeiros registros de dança, arte e cultura, passando pelos processos de desenvolvimento dessas linguagens, até o período da Antiguidade. Assim, ao abordar os próximos conhecimentos, é importante considerar esse processo, entendendo sua continuidade e desenvolvendo os conhecimentos de dança, arte e cultura, contextualizados no período da Idade Média e do Renascimento. Assim, é fundamental realizar uma articulação dos conhecimentos que apresentam os caminhos da dança, arte e cultura da Idade Antiga até a Idade Média, para dar continuidade ao desenvolvimento desses conhecimentos, considerando a passagem do 6º para o 7º ano não de forma estanque, mas progressiva. Ao abordar a Idade Média, é fundamental que os conhecimentos trabalhados contextualizem os pensamentos de corpo e dança da época. É imprescindível que os alunos estabeleçam relações entre cultura, política, igreja, dança, corpo, poder e arte, de modo a reconhecer de maneira crítica como as relações de poder podem influenciar a produção cultural e artística, identificando também como os elementos da arte podem ser usados para a manutenção dessas relações de poder, fazendo sempre relações do período em questão com os contextos contemporâneos, estabelecendo *links* desses conhecimentos com a vida política, cultural, artística e social do aluno. De um modo geral, o teatro e a dança estabelecem diálogos importantes nesse período. Podem ser utilizadas as habilidades CG.EJA.FINT.EF69AR68.n, CG.EJA.FINT.EF69AR70.n, CG.EJA.FINT.EF69AR72.n, CG.EJA.FINT.EF69AR10.s e CG.EJA.FINT.EF69AR31.s.

É interessante que sejam abordados os processos históricos da dança e da arte durante a transição da Idade Média para o Renascimento. A abordagem do modo com que o pensamento humano começou a ganhar novas configurações durante essas transições é fundamental para entender como a dança e a arte se organizaram nesse período. As questões de gênero da época, as figuras políticas, a política, os filósofos e a maneira com que o conhecimento passou a ser tratado durante o Renascimento estão diretamente ligados aos modos de se pensar e fazer dança na época. Assim, o entendimento desse contexto histórico é indissociável do entendimento da dança e da arte nesse período. É fundamental identificar, nesse momento, os novos modos de configuração da dança que surgiram e que se tornaram a base de muitas técnicas e pensamentos que perduram até os dias de hoje. Nesse momento, as habilidades CG.EJA.FINT.EF69AR68.n, CG.EJA.FINT.EF69AR70.n, CG.EJA.FINT.EF69AR71.n, CG.EJA.FINT.EF69AR10.s, CG.EJA.FINT.EF69AR11.s, CG.EJA.FINT.EF69AR73.n, CG.EJA.FINT.EF69AR31.s e CG.EJA.FINT.EF69AR32.s potencializam e articulam a abordagem desses conhecimentos.

As danças populares brasileiras são entendidas como as danças não eruditas, advindas das tradições populares e que se manifestam nas diferentes regiões do Brasil, de acordo com a cultura local e com as diversas influências que compõem cada região. As danças afro-brasileiras são aquelas manifestações de dança que se constituem a partir da presença da cultura africana no Brasil e as danças indígenas são aquelas dançadas pelos povos indígenas originários do Brasil. Todas elas possuem características específicas de movimentos corporais e expressividades, devendo ser entendidas como arte genuinamente brasileira, o que legitima seus estudos e sua prática na educação básica. Concomitantemente, é importante que os alunos reconheçam a relação dos processos migratórios e de colonização do Brasil com essas manifestações de dança, entendendo tais processos por meio das culturas trazidas pelos povos escravizados e pelos migrantes, observando como construíram a identidade cultural e artística do Brasil e, consequentemente, a dança. Assim, as habilidades CG.EJA.FINT.EF69AR09.s, CG.EJA.FINT.EF69AR67.n, CG.EJA.FINT.EF69AR69.n, CG.EJA.FINT.EF69AR71.n, CG.EJA.FINT.EF69AR72.n, CG.EJA.FINT.EF69AR10.s, CG.EJA.FINT.EF69AR73.n, CG.EJA.FINT.EF69AR15.s e CG.EJA.FINT.EF69AR77.n são importantes nesse processo.

Ao mesmo tempo que esses conhecimentos supracitados são articulados teoricamente, é preciso articulá-los de modo prático, criando, experimentando, investigando e percebendo os elementos práticos da linguagem da dança como indissociáveis da teoria, reconhecendo a prática do movimento dançado como teoria da dança. Essa teoria/prática deve sempre se efetivar nos processos de criação cênica e composição coreográfica, para que a partir da criação os alunos possam efetivar os conhecimentos adquiridos e utilizar sua produção, comunicação e expressão artística, devendo sempre ser atravessada por ideias, contextos e vontades dos alunos, de modo a reconhecerem a criação em dança e em



arte como maneiras de se posicionar perante sua realidade e o mundo. Para desenvolver os elementos da linguagem da dança e os processos de composição coreográfica, as habilidades CG.EJA.FINT.EF69AR10.s, CG.EJA.FINT.EF69AR11.s, CG.EJA.FINT.EF69AR73.n, CG.EJA.FINT.EF69AR74.n, CG.EJA.FINT.EF69AR75.n, CG.EJA.FINT.EF69AR76.n, CG.EJA.FINT.EF69AR12.s, CG.EJA.FINT.EF69AR13, CG.EJA.FINT.EF69AR14.s, CG.EJA.FINT.EF69AR15.s, CG.EJA.FINT.EF69AR77.n e CG.EJA.FINT.EF69AR32.s podem ser trabalhadas nesse momento.



## Fase Final – Dança

Conhecimentos e especificidades da linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<b>ROMANTISMO NA DANÇA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li><i>Ballet Romântico</i></li> <li><i>Dança e Gênero no Romantismo</i></li> <li><i>Dramaturgia e Personagens no Ballet</i></li> <li><i>Dança, Cenário e Iluminação</i></li> <li><i>Ballet de Repertório</i></li> <li><i>História da Dança no Brasil II: Precursors do Ballet Clássico nacional</i></li> </ul>	<b>Contextos e práticas</b>	<p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR09.s) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de Dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR68.n) Reconhecer, identificar e analisar, de maneira crítica, as relações entre a história da dança (e da arte) e a atualidade, percebendo nos âmbitos sociais, artísticos e políticos, a influência da história nos fenômenos contemporâneos.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR69.n) Conhecer e identificar artistas da dança, locais, e regionais, apreciando e fruindo suas produções artísticas, reconhecendo sua relevância cultural e artística em diversos contextos.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR70.n) Reconhecer, debater com respeito e identificar criticamente as relações do corpo e da dança com a sociedade (questões de gênero, étnico-raciais, diversidade, entre outras).</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR71.n) Identificar e compreender a dança e as manifestações artísticas, como resultado dos contextos em que se inserem, reconhecendo o cotidiano e a cultura de modo geral como influência direta nas linguagens artísticas e na dança.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR72.n) Reconhecer, identificar e analisar criticamente a dança no cotidiano a partir da sua relação com o mercado cultural e artístico.</p>

<p><b>DANÇA EM MATO GROSSO DO SUL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>História da Dança em MS</li> <li>Dança e Foclore em MS</li> <li>Dança e Cultura Indígena em MS</li> <li>Artistas da Dança em MS e suas produções</li> <li>Dança e processos migratórios em MS</li> </ul>	<p><b>Elementos da linguagem</b></p>	<p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR10.s) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da Dança em sua história tradicional e contemporânea.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR74.n) Explorar e experimentar o movimento dançado a partir de elementos como música, cenário, dramaturgia, iluminação, figurino, espaços físicos da escola, entre outros.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR75.n) Explorar, desenvolver e experimentar o movimento e os elementos da dança a partir da improvisação, individualmente e em grupo.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR76.n) Explorar e investigar, individualmente e em grupo, a partir dos elementos da dança, da apreciação, da fruição e da sensibilização estética, noções de corpo sensível, consciência corporal, expressão e estética.</p>
<p><b>DANÇA MODERNA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Neoclássico</li> <li>Sociedade Moderna e Arte</li> <li>Expressionismo Alemão</li> <li>Introdução à Dança Teatro</li> <li>Artistas da Dança Moderna</li> <li>Vanguardas e Técnicas</li> <li>História da Dança no Brasil III: Precursors da Dança Moderna no Brasil</li> </ul>	<p><b>Processos de criação</b></p>	<p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR12.s) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR13.s) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de Dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR14.s) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR15.s) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança, vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p>

<p><b>SÉCULOS XIX-XX</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Transição do Moderno para o Contemporâneo</li> <li>Estilos de Dança</li> <li>Dança Teatro</li> </ul> <p><b>CONTEMPORANEIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Dança Contemporânea</li> <li>Estilos de Dança da/na Contemporaneidade</li> <li>Dramaturgia da Dança</li> <li>Dança e Elementos Cênicos</li> <li>Corpo e Performance</li> <li>Dança e Artes Integradas</li> <li>Dança e Tecnologia</li> </ul> <p><b>Práticas da Linguagem</b></p> <p><b>Composição Coreográfica II</b></p>	<p><b>Artes integradas</b></p>	<p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR77.n) Investigar e experimentar a criação e composição coreográfica, a partir da apreciação de obras de dança e de diferentes linguagens artísticas.</p>
<p><b>Contextos e práticas</b></p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR31.s) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>		
<p><b>Processos de criação</b></p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR32.s) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p>		
<p><b>Patrimônio cultural</b></p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR34.s) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas</p>		
<p><b>Arte e Tecnologia</b></p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR35.s) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p>		

**Recomendações:**

Os conhecimentos específicos, nessa fase, são voltados para o surgimento das vanguardas artísticas da dança. É importante que os alunos reconheçam os caminhos históricos da dança e da arte percorridos durante o período abordado no 7º ano, identificando os contextos históricos e sociais que resultaram nos pensamentos, movimentos e nas vanguardas da dança e da arte que serão estudados no 8º ano. Abordar tal transição é fundamental para contextualizar os novos conhecimentos que serão abordados. Assim, é importante entender como as danças de triunfo e o *ballet* de corte, por exemplo, têm relação com o surgimento e a prática do *ballet* romântico. Desse modo, é primordial que os alunos identifiquem os contextos, que fazem com que a dança se aproprie de novos conceitos e linguagens, como personagens, dramaturgia, luz, cenário e os contextos que resultaram na criação dos *ballets* de repertório. É importante, também, problematizar as questões de gênero que envolvem a dança nesse contexto histórico, de modo a tecer um olhar crítico a respeito da dança na história e na contemporaneidade. Para essa abordagem, as habilidades CG.EJA.FINT.EF69AR09.s, CG.EJA.FFIN.EF69AR68.n, CG.EJA.FFIN.EF69AR70.n, CG.EJA.FFIN.EF69AR71.n, CG.EJA.FFIN.EF69AR73.n, CG.EJA.FFIN.EF69AR74.n, CG.EJA.FINT.EF69AR14.s, CG.EJA.FINT.EF69AR31.s e CG.EJA.FINT.EF69AR32.s possibilitam o desenvolvimento desses conhecimentos.

As revoluções, as guerras e o comportamento da sociedade, de modo geral, não são diferentes de outros momentos e têm relação direta com a dança/arte. Para a compreensão da dança neoclássica e moderna, é necessário ter uma abordagem que seja atravessada por todo esse contexto de mundo. Na modernidade, as relações do ser humano com o trabalho tomam uma nova configuração, as guerras influenciam o pensamento humano e diversos outros contextos, políticos, sociais, econômicos, filosóficos, e, consequentemente, a dança/arte. Esse cenário foi fundamental para o surgimento de novos modos de se pensar e fazer dança. Assim, é necessário que os alunos reconheçam tal cenário histórico a partir das produções de dança da época, é impossível desvincilar a produção artística teórica e prática das vivências humanas de um determinado contexto histórico e social. Aqui, é importante também contextualizar a transição do período moderno para o contemporâneo. Assim, habilidades como CG.EJA.FINT.EF69AR09.s, CG.EJA.FFIN.EF69AR68.n, CG.EJA.FFIN.EF69AR71.n, CG.EJA.FFIN.EF69AR72.n, CG.EJA.FINT.EF69AR10.s, CG.EJA.FFIN.EF69AR73.n, CG.EJA.FFIN.EF69AR74.n, CG.EJA.FINT.EF69AR31.s e CG.EJA.FINT.EF69AR33.s podem ser utilizadas para o desenvolvimento desses conhecimentos.

Concomitantemente, é fundamental abordar a dança no contexto histórico local. Ao mesmo tempo em que é traçado o caminho da dança na Europa, é preciso traçar os caminhos e voltar o olhos para a dança local. O processo de entender e identificar a dança em Mato Grosso do Sul e em Campo Grande “amarra” os conhecimentos adquiridos durante o processo de ensino à realidade, ao cotidiano e ao contexto cultural dos alunos, que nesse momento podem estabelecer experiências com a dança que está mais próxima de sua realidade. É imprescindível que o aluno reconheça e estabeleça relações com a história e com os artistas locais da dança, experimentando, apreciando, fruindo, conhecendo, investigando, pesquisando, entrevistando e vivenciando, de todos os modos possíveis, a dança produzida aqui, tornando-se mais sensíveis quanto corpo, espectadores, público e indivíduos capazes de pensar e fruir dança e arte de maneira crítica. Assim, as habilidades CG.EJA.FINT.EF69AR09.s, CG.EJA.FFIN.EF69AR67.n, CG.EJA.FFIN.EF69AR69.n, CG.EJA.FFIN.EF69AR71.n, CG.EJA.FFIN.EF69AR72.n, CG.EJA.FINT.EF69AR10.s, CG.EJA.FFIN.EF69AR73.n, CG.EJA.FINT.EF69AR15.s e CG.EJA.FFIN.EF69AR77.n são importantes nesse processo.

Ao mesmo tempo em que esses conhecimentos supracitados são articulados, teoricamente, é preciso articulá-los de modo prático, criando, experimentando, investigando e percebendo os elementos práticos da linguagem da dança como indissociáveis da teoria, reconhecendo a prática do movimento dançado como teoria da dança. Essa teoria/prática deve sempre se efetivar nos processos de criação cênica e composição coreográfica, que a partir da criação os alunos efetivarão os conhecimentos adquiridos a partir da utilização destes na sua produção, comunicação e expressão artística, devendo sempre atravessar as ideias, contextos e vontades dos alunos, de modo a reconhecerem a criação em dança/arte como maneiras de se posicionar perante sua realidade e mundo. Para desenvolver os elementos da linguagem da dança e os processos de composição coreográfica, as habilidades CG.EJA.FINT.EF69AR10.s, CG.EJA.FINT.EF69AR11.s, CG.EJA.FFIN.EF69AR73.n, CG.EJA.FFIN.EF69AR74.n, CG.EJA.FFIN.EF69AR75.n, CG.EJA.FFIN.EF69AR76.n, CG.EJA.FINT.EF69AR12.s, CG.EJA.FINT.EF69AR13.s, CG.EJA.FINT.EF69AR14.s, CG.EJA.FINT.EF69AR15.s, CG.EJA.FFIN.EF69AR77.n e CG.EJA.FINT.EF69AR32.s podem ser trabalhadas nesse momento.

Nesse contexto, é fundamental que sejam abordadas as transições dos tempos modernos para o contemporâneo. É importante para o aluno entender como esses conceitos e

pensamentos estão diretamente ligados aos momentos históricos em que estão contextualizados, de modo que entender o contexto de contemporâneo e contemporaneidade passa primeiro pelo entendimento de como caminhamos do pensamento moderno para os pensamentos dos dias de hoje, reforçando a ideia de que a arte, independente da linguagem, é sempre um reflexo de seu contexto histórico, cultural e social. É importante abordar esses pensamentos a partir de como a linguagem da dança refletiu (e reflete) tais contextos, partindo dos estilos e pensamentos que mais recentemente encaminharam o pensar e fazer dança na contemporaneidade, como por exemplo a contribuição da dança, do teatro e de seus “fazedores” para o contexto contemporâneo. A dança contemporânea e as danças da contemporaneidade não surgiram do nada ou ao acaso, resultam de caminhos, fazeres e pensamentos de dança/arte ainda em movimento. As habilidades CG.EJA.FINT.EF69AR09.s, CG.EJA.FFIN.EF69AR68.n, CG.EJA.FFIN.EF69AR70.n, CG.EJA.FFIN.EF69AR71.n, CG.EJA.FFIN.EF69AR74.n, CG.EJA.FINT.EF69AR14.s, CG.EJA.FINT.EF69AR15.s, CG.EJA.FFIN.EF69AR77.n, CG.EJA.FINT.EF69AR31.s, CG.EJA.FINT.EF69AR32.s, CG.EJA.FINT.EF69AR33.s podem ser desenvolvidas nesse processo.

Ao falarmos de dança contemporânea, devemos nos atentar em não confundir com qualquer dança que é feita nos tempos atuais. É importante esclarecermos que dança na contemporaneidade se trata de algo diferente da dança contemporânea. Dança na contemporaneidade refere-se a danças dançadas nos dias atuais, qualquer dança ou outras manifestações artísticas que aconteçam nos dias de hoje acontecem na contemporaneidade. Porém, nem todas são “contemporâneas”, considerando o termo como uma característica definidora de uma maneira de se executar, pensar e conceber uma obra, no caso, um gênero de dança. Quando falarmos de dança contemporânea, é importante termos claro que estamos tratando de uma linguagem específica de dança, um modo de pensar e fazer que tem as suas características próprias. Do mesmo modo que o *ballet* clássico se define como tal a partir de sua técnica específica, as danças urbanas caracterizam-se como tal por suas características e as danças folclóricas pelas suas, a dança teatro pelas suas, as danças de salão pelas suas, as populares pelas suas e do mesmo modo a dança contemporânea se define pelas suas. E já que todas são dançadas nos dias atuais, acontecem na contemporaneidade. É importante que os alunos identifiquem as diferenças desses termos, pois uma das características da dança contemporânea é se valer das danças (e outras manifestações corporais) da contemporaneidade. Entendamos “técnica” como um procedimento para obtenção de um determinado resultado, no caso da dança, um procedimento que prepara o corpo do bailarino para executar os passos de um determinado tipo de dança com suas qualidades de movimento específicas, como força, leveza, agilidade, peso, fluidez, entre outras. A dança contemporânea tem como técnica a que o coreógrafo ou bailarino optar por usar para preparar seu corpo, normalmente a que julgar ser mais apropriada ao trabalho que será desenvolvido ou à técnica que, no caso, um grupo ou bailarino ou coreógrafo optar por ser a sua escolha de trabalho em uma criação ou composição, normalmente por ser a que mais se domina. Além disso, a dança contemporânea pode se valer de técnicas que não são propriamente de dança, como por exemplo as artes marciais. A dança contemporânea é um conceito vasto, que pode ser entendido com um modo de se fazer e pensar dança que pode abarcar construções coreográficas, estéticas e linguagens muito diversas, de variados lugares e culturas. Podemos, então, entender que a dança contemporânea se preocupa tanto com seu conceito, quanto com seu conteúdo expressivo, assim, tem ultrapassado limites de inteligibilidade e de racionalismo. Isso nos permite estabelecer uma relação subjetiva com a dança nativa de uma experiência estética a partir das individualidades do espectador e das individualidades da produção. As habilidades CG.EJA.FINT.EF69AR10.s, CG.EJA.FINT.EF69AR11.s, CG.EJA.FFIN.EF69AR73.n, CG.EJA.FFIN.EF69AR74.n, CG.EJA.FFIN.EF69AR75.n, CG.EJA.FFIN.EF69AR76.n, CG.EJA.FINT.EF69AR12.s, CG.EJA.FINT.EF69AR13.s, CG.EJA.FINT.EF69AR14.s, CG.EJA.FINT.EF69AR15.s, CG.EJA.FFIN.EF69AR77.n e CG.EJA.FINT.EF69AR32.s podem ser articuladas nesses momentos.

O 9º é o ano de finalização de todo um ciclo de escolarização. Nesse momento, é importante que o aluno construa o entendimento da Arte e da Dança como linguagens, como comunicação carregada de símbolos, signos, significações e semiótica, organizadas para a comunicação de modo direto, racional, sensível e estético. A partir dessa clareza, é importante que os alunos percebam e experimentem a dança e o corpo como modo de comunicação social em diversas instâncias, percebendo o quanto é possível utilizar-se da linguagem para se posicionar crítica e politicamente a respeito de qualquer temática que nos atravesse enquanto indivíduos, de modo a entender o quanto a dança e o corpo podem representar diversos tipos de pensamentos, lutas sociais, classes econômicas, religiões etc. Além disso, a dança é uma linguagem que junto do corpo é utilizada pelo entretenimento e pela publicidade como ferramenta para diversos fins. Desse modo, constrói-se um pensamento mais profundo e crítico a respeito da dança, do corpo e da arte, estabelecendo relações entre esses conceitos com a realidade local de produção em dança e arte. Podem, aqui, ser desenvolvidas as habilidades CG.EJA.FINT.EF69AR09.s, CG.EJA.FFIN.EF69AR68.n, CG.EJA.FFIN.EF69AR69.n, CG.EJA.FFIN.EF69AR70.n, CG.EJA.FFIN.EF69AR71.n, CG.EJA.FFIN.EF69AR72.n, CG.EJA.FFIN.EF69AR76.n,



EF69AR13, CG.EJA.FFIN.EF69AR77.n, EF69AR31, EF69AR33 e CG.EJA.FINT.EF69AR35.s

Ao pensarmos dança nos dias de hoje, facilmente podemos nos encontrar com os mais diversos modos de se pensar e apresentá-la. A dança pode ser pensada e produzida com o atravessamento de diversos recursos tecnológicos(celulares, câmeras, projetores de imagem), até as redes sociais podem integrar a construção e o pensamento de dança e de corpo. Além disso, existe uma forte indústria cultural em torno da dança. Cantores de diversos gêneros, videoclipes, *shows* de talento, programas televisivos e a publicidade são alguns exemplos de como podemos encontrar a dança dentro da indústria cultural, não só como “adorno”, “complemento”, ou “ferramenta” para algo, mas também, muitas vezes, como produto principal dessas produções. Toda essa relação, com a indústria cultural e com as novas tecnologias, transforma e produz novos meios de se pensar e produzir dança. Desse modo, é fundamental que o aluno entenda e experiencie a dança, nos dias de hoje, passar pela produção de dança com a utilização de recursos tecnológicos, apreciação e problematização da dança produto cultural dentro da indústria do entretenimento. As habilidades CG.EJA.FFIN.EF69AR71.n, CG.EJA.FFIN.EF69AR72.n, CG.EJA.FINT.EF69AR10.s, CG.EJA.FFIN.EF69AR77.n, CG.EJA.FINT.EF69AR31.s, CG.EJA.FINT.EF69AR32.s, CG.EJA.FINT.EF69AR33.s e CG.EJA.FINT.EF69AR35.s podem ser utilizadas para desenvolver tais questões.

É fundamental que nesse momento os processos de criação em dança, dentro das possibilidades, tornem-se mais genuínos, contemplando os desejos e experiências dos alunos, sendo desenvolvidos a partir de suas realidades, de modo a abordar o que de fato os atravessa enquanto indivíduos e agentes da sociedade em que estão contextualizados, nos processos de criação e nas práticas de elementos da linguagem.

## Fase Inicial I – Música

Conhecimentos e especificidades da linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<b>Introdução à Música: Sonoridade e Expressão</b>  <b>Percepção Sonoro-musical: Som, Silêncio e Pulsação</b>  <b>Vivências Sonoras</b>	Contextos e práticas	<p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR13.s) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR.98.n) Ouvir, conhecer e apreciar sons produzidos pelo corpo e/ou com instrumentos convencionais e não convencionais.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR.99.n) Interpretar melodias com percussão corporal, observando diferenças de alturas (sons graves e agudos).</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR.100.s) Desenvolver a percepção auditiva, a imaginação, a sensibilidade e memória musical pela escuta dos sons percebidos na natureza e no/do cotidiano.</p>
	Elementos da linguagem	<p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR14.s) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR.104.n) Ouvir e discriminar, de modo lúdico, fontes sonoras (sons produzidos pelo corpo, por animais, objetos sonoros e instrumentos musicais) e semelhanças e contrastes sonoros (altura: sons graves e agudos / duração: sons longos e curtos/timbre: características dos sons / intensidade: sons fortes e suaves).</p>
	Materialidades	<p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR15.s) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR.107.n) Explorar composições rítmicas, melódicas e harmônicas com instrumentos convencionais e não convencionais.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR.108.n) Conhecer e identificar os padrões rítmicos, melódicos e/ou demais elementos que caracterizam a músicas da cultura popular brasileira.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR.109.n) Realizar movimentos coreográficos, a partir de canções, melodias, sons (vocais,</p>

<b>Identidade: Eu e a Música</b>			instrumentais e gravações), associando os movimentos a pulsação, andamento, dinâmica, divisão binária/ternária (CG.EJA.FI.I.EF15AR.110.n) Conhecer e identificar trabalhos artísticos produzidos por artistas sul-mato-grossenses(orquestras, canto coral, música de câmara, camerata de violões, camerata de flautas, e outros).
	<b>Notação e registro musical</b>		<p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR16.s) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas, etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR.112.n) Reconhecer e compor registros de partituras convencionais e não convencionais.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR.113.n) Fazer uso de formas de registro sonoro, convencionais ou não, na grafia e leitura de produções musicais, utilizando a voz, instrumento musical e/ou sons diversos.</p>
	<b>Processos de criação</b>		<p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR17.s) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR115.n) Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR.116.n) Expressar, musicalmente, com a voz, dizer, entoar e cantar rimas e cantilena, cantar canções e experimentar sons vocais.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR.117.n) Vivenciar a expressão prática coral (canto com uso correto da voz) e o corpo como instrumento musical.</p>
	<b>Artes integradas</b>	<b>Patrimônio cultural</b>	<p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR25.s) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR125.n) Desenvolver atitudes de sentidos éticos e estéticos na construção da sua identidade pessoal e social e o respeito à diferença e à diversidade cultural, presentes na escola.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR127.n) Reconhecer a diversidade e as influências de diversas matrizes étnicas que contribuíram para a constituição da identidade da música sul-mato-grossense.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR128.n) Acessar os espaços de divulgação e fomento da música, bem como a sistematização do acesso aos bens culturais: materiais e imateriais existentes na família, na comunidade escolar, no bairro e na cidade.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR129.n) Conhecer, identificar e valorizar a diversidade das manifestações musicais da cidade (indígenas, quilombola, paraguaia, boliviana, libanesa, oriental e outras) como significativa para a formação da identidade da população.</p>

Instrumentos Sonoros e Musicais I		<p><b>Arte e tecnologia</b></p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR26.s) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i>, etc.) nos processos de criação artística.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR131.n) Utilizar a tecnologia digital como ferramenta para pesquisa, produção, experimentação codificação e sonorização.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR132.n) Compreender a articulação entre a música e as tecnologias de informação e comunicação (o cinema, o audiovisual e outros), desenvolvendo produções sonoras.</p>
<b>Recomendações:</b>		
<p>A diversidade social, cultural e musical, de gosto e de repertório também estão presentes na EJA. Diante desse contexto de heterogeneidade, tecido por trocas e tensionamentos que se realizam na diversidade de experiências entre “jovens”, “adultos” e “idosos” compartilhando um mesmo contexto escolar, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento devem partir da realidade social do aluno, inclusive abrindo espaço para conhecer as possíveis expressões artísticas presentes no seu contexto familiar.</p>		
<p>A música é uma prática social marcante nas trajetórias e vivências pessoais dos alunos. Nessa perspectiva, a prática social é o ponto de partida e ponto de chegada, por meio do diálogo dos alunos entre si, com o professor e com a cultura acumulada historicamente. Somando-se a isso é preciso considerar os interesses dos alunos, os ritmos da aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e graduação para efeitos do processo de transmissão e assimilação dos conhecimentos, modificadas e transformadas pelos conhecimentos aprendidos. Em um segundo momento, realiza a problematização, em que se explicitam os principais problemas da prática social; em seguida, realiza a instrumentalização, que são as ações didático-pedagógicas para a aprendizagem; progredindo, constrói a catarse, que é a expressão elaborada da nova forma de entender a prática social; e, por fim, concretiza esse percurso na prática social final do conteúdo, que é uma nova proposta de ação a partir do conteúdo aprendido.</p>		
<p>Para essa fase, a organização dos conteúdos parte do princípio de que a música é uma área do conhecimento que possui seus próprios elementos, sendo importante trazer músicas que marcaram história, a partir da sua historicidade dialética e por meio da articulação entre teoria e prática. A aprendizagem desses conteúdos envolve a produção e formas de expressão musical, por meio da apreciação, da fruição, da estética e da crítica. A produção artística representa o processo de organização envolvendo o aspecto do fazer (prática artística). Envolve a pesquisa das potencialidades sonoras de materiais e objetos, construção de fontes sonoras elementares e instrumentos musicais elementares, utilização instrumentos musicais (corpo e voz), a experimentação, a criação poética e o uso das tecnologias.</p>		
<p>Nesse sentido, o fio condutor é a compreensão histórico-cultural da música, que direciona o olhar para determinados elementos da linguagem musical e a produção artística que envolve o aspecto do fazer, da prática artística, do experenciar materiais e tecnologias de acordo com as diferentes formas de expressão artística.</p>		
<p>Esse estudo inicia-se pela introdução à linguagem musical, compreensão dos sons e ruídos, execução musical utilizando o corpo, instrumentos e objetos sonoros, experimentação de ritmos, melodias, harmonias e timbres. Apropriação de técnicas e possibilidades metodológicas na sala de aula, além de apresentações musicais públicas. O fazer musical com instrumentos de percussão e diferentes objetos sonoros, experimentação de diversos gêneros musicais. A compreensão da linguagem musical por meio da execução musical instrumental e práticas percussivas corporais.</p>		
<p>Os conteúdos podem ser articulados a projetos temáticos ou interdisciplinares que despertem para a preservação dos direitos humanos, reflexões sobre as desigualdades que atuam na perpetuação de práticas sexistas, racistas e para a superação da reprodução do preconceito e discriminações.</p>		

## Fase Inicial II - Música

Conhecimentos e especificidades da linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<b>Notação Gráfica</b>		<p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR13.s) - Identificar e apreciar, criticamente, diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR.98.n) Ouvir, conhecer e apreciar sons produzidos pelo corpo e/ou com instrumentos convencionais e não convencionais.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR.99.n) Interpretar melodias com percussão corporal, observando diferenças de alturas (sons graves e agudos).</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR.100.n) Desenvolver a percepção auditiva, a imaginação, a sensibilidade e memória musical pela escuta dos sons percebidos na natureza e no/do cotidiano.</p>
<b>Parâmetros da Música e do Som</b>	<b>Elementos da linguagem</b>	<p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR14.s) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR.104.n) Ouvir e discriminar, de modo lúdico, fontes sonoras (sons produzidos pelo corpo, por animais, objetos sonoros e instrumentos musicais), semelhanças e contrastes sonoros (altura: sons graves e agudos/duração: sons longos e curtos/timbre: características dos sons/intensidade: sons fortes e suaves).</p>
<b>Percepção Sonoro-musical: Ritmo, Melodia e Harmonia</b>	<b>Materialidades</b>	<p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR15.s) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR.107.n) Explorar composições rítmicas, melódicas e harmônicas com instrumentos convencionais e não convencionais.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR.108.n) Conhecer e identificar os padrões rítmicos, melódicos e/ou demais elementos que caracterizam a música da cultura popular brasileira.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR.109.n) Realizar movimentos coreográficos, a partir de canções, melodias, sons (vocais, instrumentais e gravações), associando os movimentos a pulsação, andamento, dinâmica, divisão binária/ternária.</p>

<b>Música: Paisagem Sonora</b>  <b>Jogos Musicais com Percussão Corporal</b>  <b>Música Regional</b>  <b>Os Instrumentos Musicais: Diversidade de Sons</b>	<p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR.110.n) Conhecer e identificar trabalhos artísticos produzidos por artistas sul-mato-grossenses (orquestras, canto coral, música de câmara, camerata de violões, camerata de flautas, e outros).</p>		
	<b>Notação e registro musical</b>	<p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR16.s) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas, etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual e reconhecer a notação musical convencional.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR.112.n) Reconhecer e compor registros de partituras convencionais e não convencionais.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR.113.n) Fazer uso de formas de registro sonoro, convencionais ou não, na grafia e leitura de produções musicais, utilizando a voz ou instrumento musical e/ou sons diversos.</p>	
	<b>Processos de criação</b>	<p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR17.s) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR115.n) Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR.116.n) Expressar, musicalmente, com a voz, dizer, entoar e cantar rimas e cantilena, cantar canções e experimentar sons vocais.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR.117.n) Vivenciar a expressão prática coral (canto com uso correto da voz) e o corpo como instrumento musical.</p>	
	<b>Artes integradas</b>	<b>Patrimônio cultural</b>	<p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR25.s) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF01AR99.n) Acessar os espaços de divulgação e fomento da música e da cultura, bem como a sistematização do acesso aos bens culturais: materiais e imateriais existentes na família, na comunidade escolar, no bairro e na cidade.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF01AR100.n) Conhecer, identificar e valorizar a diversidade das manifestações musicais e culturais da cidade (indígenas, quilombola, paraguaia, boliviana, libanesa, oriental, e outras) como significativa para a formação da identidade da população.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF01AR101.n) Conhecer as manifestações folclóricas na cultura popular: artesanato, literatura, música, dança, folclore, costumes, crenças e histórias do patrimônio cultural local, regional e nacional.</p>
		<b>Arte e</b>	<p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR26.s) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos,</p>

Música da/na Cultura Popular		<p><b>tecnologia</b> gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. (CG.EJA.FI.II.EF01AR131.n) Utilizar a tecnologia digital como ferramenta para pesquisa, produção, experimentação codificação e sonorização. (CG.EJA.FI.II.EF01AR.132.n) Compreender a articulação entre a música e as tecnologias de informação e comunicação (o cinema, o audiovisual e outros), desenvolvendo produções sonoras.</p>
<b>Recomendações:</b>		
A diversidade social, cultural e musical de gosto e de repertório também estão presentes na EJA. Diante desse contexto de heterogeneidade, tecido por trocas e tensionamentos que se realizam na diversidade de experiências entre “jovens”, “adultos” e “idosos” compartilhando um mesmo contexto escolar, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento devem partir da realidade social do aluno, inclusive abrindo espaço para conhecer as possíveis expressões artísticas presentes no seu contexto familiar.		
A música é uma prática social marcante nas trajetórias e vivências pessoais dos alunos. Nessa perspectiva, a prática social é o ponto de partida e ponto de chegada, por meio do diálogo dos alunos entre si, com o professor e com a cultura acumulada historicamente. Somando-se a isso é preciso considerar os interesses dos alunos, os ritmos da aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e graduação para efeitos do processo de transmissão e assimilação dos conhecimentos, modificadas e transformadas pelos conhecimentos aprendidos. Em um segundo momento, realiza-se a problematização, na qual se explicitam os principais problemas da prática social; em seguida, realiza-se a instrumentalização, que são as ações didático-pedagógicas para a aprendizagem; progredindo, constrói-se a catarse, que é a expressão elaborada da nova forma de entender a prática social; e, por fim, concretiza-se esse percurso na prática social final do conteúdo, que é uma nova proposta de ação a partir do conteúdo aprendido.		
Para essa fase, a organização dos conteúdos parte do princípio de que a música é área do conhecimento que possui seus próprios elementos, sendo importante trazer músicas que marcaram história, a partir da sua historicidade dialética e por meio da articulação entre teoria e prática.		
A aprendizagem desses conteúdos envolve a produção e formas de expressão musical, por meio da apreciação, da fruição, da estética e da crítica. A produção artística representa o processo de organização, envolvendo o aspecto do fazer (prática artística). Engloba, também, a pesquisa das potencialidades sonoras de materiais e objetos, construção de fontes sonoras e instrumentos musicais elementares, utilização de instrumentos musicais (corpo e voz), experimentação, criação poética e uso das tecnologias.		
Nesse sentido, o fio condutor é a compreensão histórico-cultural da música, que direciona o olhar para determinados elementos da linguagem musical e a produção artística que envolve o aspecto do fazer, da prática artística, do experenciar materiais e tecnologias de acordo com as diferentes formas de expressão artística.		
Esse estudo inicia-se pela introdução à linguagem musical, compreensão dos sons e ruídos, execução musical utilizando o corpo, instrumentos e objetos sonoros, experimentação de ritmos, melodias, harmonias e timbres. Apropriação de técnicas e possibilidades metodológicas na sala de aula e apresentações musicais públicas. O fazer música com instrumentos de percussão e diferentes objetos sonoros. Experimentação de diversos gêneros musicais. A execução musical instrumental e práticas percussivas corporais. Percepção da prática instrumental em diferentes contextos sociais.		
Os conteúdos podem ser articulados a projetos temáticos ou interdisciplinares que despertem para a preservação dos direitos humanos, reflexões sobre as desigualdades que atuam na perpetuação de práticas sexistas, racistas e para superação da reprodução do preconceito e discriminações.		

## Fase Intermediária – Música

Conhecimentos e especificidades da linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<b>POVOS PRETÉRITOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Sons e Instrumentos</li> </ul> <b>IDADE ANTIGA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Mesopotâmia</li> <li>Egito</li> <li>Greco-Romana</li> <li>Música Oriental</li> </ul>	<b>Contextos e práticas</b>	<p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR16.s) Analisar, criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR17.s) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR18.s) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR19.s) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF01AR.78.n) Conhecer diferentes culturas musicais, para estabelecer relações entre as músicas produzidas no mundo e as produzidas na nossa localidade ou região.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF01AR.79.n) Apreciar e fruir a produção musical, observando a organização dos elementos formais do som, da composição e de sua relação com os estilos e gêneros musicais.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF01AR.80.n) Refletir e discutir as relações entre a música e a indústria cultural, observando a questão da influência dos bens simbólicos, veiculados pelos meios de comunicação de massa, na constituição do gosto musical.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF01AR.81.n) Compreender a importância da música como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas, percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF01AR.82.n) Identificar as funções desempenhadas por músicos: cantor, regente, compositor de <i>jingles</i> para comerciais e músicas de forma geral, discutindo interpretações, técnicas e expressividade.</p>
	<b>Elementos da linguagem</b>	<p>(CG.EJA.FINT.EF69AR20.s) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, etc.) por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF01AR.83.n) Apreciar e analisar vídeos (música, imagem, representação, dança...), com ênfase na produção musical, observando a organização dos elementos formais do som, da composição e de sua relação</p>

<b>MÚSICA ÉTNICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Indígena</li> <li>Afro-brasileira</li> <li>Latino-americana</li> </ul>	<p>com os estilos e gêneros musicais.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF01AR.84.n) Conhecer, perceber, comparar e analisar músicas, quanto aos elementos da linguagem musical: estilo, forma, motivo, andamento, textura, timbre, dinâmica, em momentos de apreciar e produzir.</p>
<b>IDADE MÉDIA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Música Medieval</li> <li>Divino e Profano</li> <li>Canto Gregoriano</li> <li>Cantochão</li> <li>Trovadorismo</li> <li>Música Polifônica</li> </ul>	<p><b>Materialidades</b></p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR21.s) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF01AR.85.n) Desenvolver o hábito de ouvir os sons com mais atenção, de modo que se possam identificar os seus elementos formadores, as variações e as maneiras como esses sons são distribuídos e organizados em uma composição musical para o reconhecimento de como a música se organiza.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF01AR.86.n) Conhecer e produzir instrumentos musicais, experimentando as potencialidades sonoras e construindo fontes sonoras.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF01AR.87.n) Desenvolver a audição musical por meio dos sons da natureza e do meio ambiente, instrumentos, vozes, para reconhecer os sons de diversas proveniências, distinguir as frases, organizar, relacionar, dialogar e identificar segundo o timbre, andamento, ritmo, forma e altura.</p>
	<p><b>Notação e registro musical</b></p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR22.s) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF01AR.88.s) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF01AR.89.s) Fazer uso de registro sonoro, convencional ou não, na grafia e leitura de produções musicais, utilizando algum instrumento musical, vozes e ou sons diversos, desenvolvendo variadas maneiras de comunicação.</p>
	<p><b>Processos de criação</b></p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR23.s) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, <i>jingles</i>, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR90.n) Expressar, musicalmente, com a voz, dizer, entoar e cantar rimas e cantilena, cantar</p>

<p><b>IDADE MODERNA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Música Renascentista</li> <li>Música Polifônica</li> <li>Música Vocal</li> <li>Formas Musicais: Religiosas, Celebrações, Motete, Madrigal</li> </ul>	<p>canções e experimentar sons vocais.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR 91.n) Criar e interpretar <i>jingles</i>, trilha sonora, arranjos, músicas do cotidiano e as referentes aos movimentos atuais com os quais os jovens se identificam.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR92.n) Expressar e vivenciar, musicalmente, com o corpo por meio da percussão corporal, acompanhar canções e gravações com gestos e percussão corporal, movimentando-se a partir de canções, melodias, sons vocais, instrumentais e gravações, associando os movimentos a pulsação, andamento, dinâmica, divisão binária/ternária e realizar coreografias.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR93.n) Expressar e criar sons com voz, instrumentos e objetos com expressão de movimentos coreográficos.</p>
<p><b>BARROCO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Princípio da Ópera</li> <li>Música Vocal e de Câmara</li> <li>Música Sacra</li> <li>Música Instrumental</li> </ul>	<p><b>Artes integradas</b></p> <p><b>Contextos e práticas</b></p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR31.s) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR94.n) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p>
	<p><b>Processos de criação</b></p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR32.s) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR90.n) Expressar, musicalmente, com a voz, dizer, entoar e cantar rimas e cantilena, cantar canções e experimentar sons vocais.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR91.n) Criar e interpretar <i>jingles</i>, trilha sonora, arranjos, músicas do cotidiano e as referentes aos movimentos atuais com os quais os jovens se identificam.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR92.n) Expressar e vivenciar musicalmente com o corpo por meio da percussão corporal, acompanhar canções e gravações com gestos e percussão corporal, movimentando-se a partir de canções, melodias, sons vocais, instrumentais e gravações, associando os movimentos a pulsação, andamento, dinâmica, divisão binária/ternária e realizar coreografias.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR95.n) Envolver-se em projetos temáticos ou interdisciplinares que despertem para a preservação dos direitos humanos e para as desigualdades que atuam na perpetuação de práticas sexistas, racistas e para superação da reprodução do preconceito e discriminações de qualquer forma.</p>
	<p><b>Artes integradas</b></p> <p><b>Matrizes estéticas e</b></p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR33.s) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (Arte, artesanato, folclore, <i>design</i>,</p>

<b>SEGUNDA METADE DO SÉCULO XVI</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Cantata e Canção</li> <li>Música Sacra</li> <li>Oratório</li> <li>Música Instrumental no Barroco Tardio</li> </ul>	<b>culturais</b>	<p>etc.).</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR96.n) Valorizar as diversas culturas musicais, estabelecendo relações entre as músicas produzidas no mundo e as produzidas na nossa localidade ou região.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR97.n) Discutir e refletir sobre as músicas e influências do contexto sociocultural, conhecendo suas funções em épocas e sociedades distintas, percebendo as participações das etnias.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR98.n) Reconhecer matrizes estéticas e a diversidade cultural presentes no conjunto de manifestações musicais produzidas na contemporaneidade e na história.</p>
	<b>Patrimônio cultural</b>	<p>CG.EJA.FINT.EF69AR34.s) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR99.n) Acessar os espaços de divulgação e fomento de música e cultura, bem como a sistematização do acesso aos bens culturais: materiais e imateriais existentes na família, na comunidade escolar, no bairro e na cidade.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR100.n) Conhecer, identificar e valorizar a diversidade das manifestações musicais e culturais da cidade (indígenas, quilombola, paraguaia, boliviana, libanesa, oriental e outras) como significativa para a formação da identidade da população.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR101.n) Conhecer as manifestações folclóricas na cultura popular: artesanato, literatura, música, dança, folclore, costumes, crenças e histórias do patrimônio cultural local, regional e nacional.</p>
	<b>Arte e tecnologia</b>	<p>(CG.EJA.FINT.EF69AR35.s) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR102.n) Utilizar a tecnologia digital como ferramenta para pesquisa, produção, experimentação, codificação e sonorização.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR104.n) Compreender a relação entre a música, as novas tecnologias e o audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR105.n) Identificar a influência exercida pela mídia no processo de afirmação, transformação e consolidação dos gêneros populares.</p>

**Recomendações:**

A diversidade social, cultural e musical, de gosto e de repertório também estão presentes na EJA. Diante desse contexto de heterogeneidade, tecido por trocas e tensionamentos que se realizam na diversidade de experiências entre jovens, adultos e idosos compartilhando um mesmo contexto escolar, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

devem partir da realidade social do aluno, inclusive abrindo espaço para conhecer as possíveis expressões artísticas presentes no seu contexto familiar.

Vale destacar que os conteúdos aqui propostos representam uma ordem a ser seguida, mas são flexíveis, portanto a qualquer momento o professor pode escolher qual o período será mais evidenciado, respeitando os ritmos da aprendizagem dos alunos. Nas aulas, o trabalho com esses conteúdos deve ser feito de modo simultâneo, pois os elementos formais, organizados por meio da técnica, do estilo e do conhecimento em arte, constituirão a composição que se materializa como obra de arte nos diferentes movimentos e períodos.

A aprendizagem musical implica a compreensão de que o conhecimento teórico-prático tem origem nas necessidades sociais. Apropriar-se dele significa compreender que os sujeitos se constituem a partir de sua atuação em um mundo material e cultural, que contém a humanidade. Os conteúdos são sempre uma produção histórica de como os homens conduzem sua vida nas relações sociais de trabalho nos diferentes momentos históricos da sociedade e de como reúnem dimensões conceituais, científicas, históricas, econômicas, ideológicas, políticas, culturais, estéticas educacionais, e devem ser explicitados e apreendidos no processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, os conhecimentos musicais devem ser organizados a fim de despertar os alunos para as questões sociais, com um olhar crítico e sensível, bem como contribuir para o desenvolvimento afetivo-emocional.

Nesse processo, o fio condutor é a compreensão histórico-cultural da música, por meio do entendimento dos elementos da linguagem e assim elaborar uma produção artística.

A compreensão histórica e cultural da música envolve identificá-la como fato histórico, contextualizando-a nas diversas culturas. Porém, esse olhar para o passado deve ser realizado sem comprometer a origem dos fatos, ou seja, é preciso ter clareza de que olhamos o passado com os olhos do presente, mas tendo clareza de que os valores, a ética, a estética e os símbolos são redimensionados em cada época.

Vale destacar que o estudo da história da música segue uma cronologia histórica e não representa o entendimento sobre a história, de forma evolutiva, e não é linear, trata-se apenas de uma organização metodológica e didática da música. Cada temática ou conteúdo deve ser entendido a partir da sua historicidade dialética e pelas formas de expressão estéticas presentes, também, na contemporaneidade. Desse modo, é importante que os conteúdos sejam problematizados a partir da realidade social e cultural do aluno e do contexto escolar.

Quanto ao estudo da história da música, baseado nos acontecimentos ocorridos na Europa, isso não significa que o conteúdo deva ser restrito a um único contexto geográfico ou fato histórico de um determinado contexto, nem apenas a conceitos tradicionais e/ou às biografias dos compositores, mas se deve possibilitar ou potencializar variações de leituras e significados por meio de signos e contextos. O professor pode, por exemplo, usar composições musicais tradicionais para provocar reflexões sobre a música atual que pertence ao universo de práticas sociais que o aluno tem contato. Essa aprendizagem permite o desenvolvimento do senso estético e crítico diante das músicas contemporâneas (que trazem novos paradigmas perceptivos e novas relações de tempo/espacó), bem como com o mercado cultural (indústria de produção, distribuição e formas de consumo).

Em cada período, devem ser observados o contexto histórico e suas características, os limites processuais, técnicos, formais, temáticos, poéticos e a decodificação dos códigos e signos artísticos presentes na produção imagética do patrimônio artístico e cultural da humanidade, sendo, portanto, necessário o estudo dos elementos formais da música. Os elementos da linguagem musical são as formas estruturantes presentes nas produções humanas usados para organizar todas as áreas artísticas.

Essa aprendizagem envolve a produção e formas de expressão musical, por meio da apreciação, da fruição, da estética e da crítica. A produção artística representa o processo de organização que envolve o aspecto do fazer (prática artística). Envolve a pesquisa das potencialidades sonoras de materiais e objetos, construção de fontes sonoras e instrumentos musicais elementares, utilização de instrumentos musicais (corpo e voz), a experimentação, a criação poética e o uso das tecnologias.

Nessa perspectiva, o ponto de partida é a prática social e o ponto de chegada é a própria prática social, por meio do diálogo dos alunos entre si e com o professor, que valoriza o diálogo com a cultura acumulada historicamente, levando em conta os interesses dos alunos, os ritmos da aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e graduação para efeitos do processo de transmissão assimilação desses, agora modificada e transformada pelos conhecimentos aprendidos. Em um segundo momento, realiza a problematização, na qual se explicitam os principais problemas da prática social; em seguida, realiza a instrumentalização, que são as ações didático-pedagógicas para a aprendizagem; progredindo, constrói a catarse, que é a expressão elaborada da nova forma de entender a prática



social; e por fim concretiza esse percurso na prática social final do conteúdo que é uma nova proposta de ação a partir do conteúdo aprendido. O estudo da história da música inicia-se na Pré-história. Abordar a música na Pré-história só é possível fazer por conjecturas de como começou. Há indícios de que já na Pré-história se produzia música, provavelmente pela observação dos sons da natureza e pelo vestígio de uma flauta de osso (60.000 a.C.) e presença de liras e harpas na Mesopotâmia (3.000 a.C.).

Na Idade Antiga, já havia vestígios de civilizações bastante avançadas. Registros diversos indicam que, na Antiguidade, a música, era impregnada de sentido ritualístico. Um destaque importante na Antiguidade foi Pitágoras, filósofo grego que descobriu as notas e os intervalos musicais. Nesse estudo, o professor pode se ater à música da Antiguidade no Egito, na Mesopotâmia, na teoria e na prática musical dos greco-romanos.

É importante que a história da música de Mato Grosso do Sul seja inserida a qualquer momento que o professor achar conveniente e importante, relacionando-a com o período que esteja sendo abordado. Além disso, o professor pode adequar o seu planejamento a outras temáticas ou projetos desenvolvidos pela escola, mas os aliando aos conteúdos previstos.

A introdução da música étnica originou-se da necessidade do estudo, principalmente, das matrizes indígena, afro-brasileira e latino-americana. Para abordar música no Brasil, é preciso transitar por caminhos que remetem à chegada dos europeus. Os habitantes originais da América, as antigas civilizações e as denominadas populações indígenas, somados aos anos de escravização dos povos africanos, acrescentaram novos elementos na cultura brasileira. A música latina é quase inteiramente uma síntese da dos europeus, dos africanos e dos ameríndios e a africanidade presente na música brasileira originou-se pela presença de africanos no Brasil, e não de uma ligação direta com a África. Nesse sentido, é necessário fazer um estudo sobre os principais músicos e compositores latino-americanos, sobre seu contexto histórico e artístico, para desmistificar, construir e teorizar algumas ideias, opiniões e realizar produções musicais e poéticas.

A música medieval refere-se ao período da alta Idade Média (sec. IX ao XI) da história da música ocidental europeia. É certo que outras civilizações até desenvolveram sistemas de escrita musical, porém foi decodificado. Vale, também, recordar que os processos de gravação e registro dos sons surgiram apenas no final do século XIX. Nesse período, destacam-se as seguintes músicas: divino e profano, canto gregoriano (cantochão), trovadorismo, música polifônica.

A música renascentista (sec. XIV e XVII), estilo policoral, sem acompanhamento de instrumentos, com complexidade e sofisticação de combinações harmônicas, destacam-se a música polifônica, música vocal e as formas musicais: religiosas, celebrações, motete e madrigal. A música barroca é relacionada à música ocidental e pela primeira vez surge o aperfeiçoamento e afirmação de diversos instrumentos musicais (o violino, o cravo e o órgão: ópera, música vocal de câmara, música sacra, música instrumental.) E, na segunda metade do século XVI, surgem os estilos musicais: cantata e canção, música sacra, oratório e música instrumental no barroco tardio.

Para a aprendizagem desses conhecimentos, em cada período devem ser observados o contexto histórico e características, os limites processuais, técnicos, formais, temáticos, poéticos, a decodificação dos códigos e signos presentes na produção musical do patrimônio artístico e cultural. E ainda, dialogar sobre meio ambiente sonoro, audições musicais, produções próprias e do grupo, encontros com músicos, sonoplastia nos meios de comunicação com que tem contato (rádio, televisão, cinema, teatro e outros).

A história da música de Mato Grosso do Sul pode ser inserida no momento em que o professor achar conveniente, relacionando-a com o período que esteja sendo abordado. Além disso, o professor pode adequar o seu planejamento a outras temáticas ou projetos desenvolvidos pela escola, mas os aliando aos conteúdos previstos.

É importante, também, um diálogo com as diferenças e o respeito à diversidade. Nesse propósito, os conteúdos podem ser articulados a projetos temáticos ou interdisciplinares, despertando para a preservação dos direitos fundamentais do ser humano, para reflexões sobre as desigualdades que atuam na perpetuação de práticas sexistas, racistas.

## Fase Final – Música

Conhecimentos e especificidades da linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<p><b>CLASSICISMO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Sonata</li> <li>Sinfonia</li> <li>Concerto</li> <li>Solo</li> </ul> <p><b>ROMANTISMO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Pré-romantismo</li> <li>Pós-romantismo</li> <li>Realismo e Nacionalismos</li> <li>Romantismo no Brasil</li> </ul>	<p><b>Contextos e práticas</b></p>	<p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR16.s) Analisar, criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR17.s) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR18.s) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR19.s) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF01AR78.n) Conhecer diferentes culturas musicais, para estabelecer relações entre as músicas produzidas no mundo e as produzidas na nossa localidade ou região.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF01AR79.n) Apreciar e fruir a produção musical, observando a organização dos elementos formais do som, da composição e de sua relação com os estilos e gêneros musicais.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF01AR80.n) Refletir e discutir as relações entre a música e a indústria cultural, observando a questão da influência dos bens simbólicos, veiculados pelos meios de comunicação de massa, na constituição do gosto musical.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF01AR81.n) Compreender a importância da música como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas, percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF01AR82.n) Identificar as funções desempenhadas por músicos: cantor, regente, compositor de <i>jingles</i> para comerciais e músicas de forma geral, discutindo interpretações, técnicas e expressividade.</p>
	<p><b>Elementos da linguagem</b></p>	<p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR20.s) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas</p>



EXPRESSIONISMO		<p>diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF01AR83.n) Apreciar e analisar vídeos (música, imagem, representação, dança...), com ênfase na produção musical, observando a organização dos elementos formais do som, da composição e de sua relação com os estilos e gêneros musicais.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF01AR84.n) Conhecer, perceber, comparar e analisar músicas, quanto aos elementos da linguagem musical: estilo, forma, motivo, andamento, textura, timbre e dinâmica, em momentos de apreciar e produzir.</p>
EXPRESSIONISMO	<b>Materialidades</b>	<p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR21.s) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF01AR85.n) Desenvolver o hábito de ouvir os sons com mais atenção, de modo a identificar os seus elementos formadores, as variações e as maneiras como esses sons são distribuídos e organizados em uma composição musical para o reconhecimento de como a música se organiza.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF01AR86.n) Conhecer e produzir instrumentos musicais, experimentando as potencialidades sonoras, construindo fontes sonoras.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF01AR87.n) Desenvolver a audição musical por meio dos sons da natureza e do meio ambiente, instrumentos, vozes, para reconhecer os sons de diversas proveniências, distinguir as frases, organizar, relacionar, dialogar e identificar segundo o timbre, andamento, ritmo, forma e altura.</p>
MODERNISMO NO BRASIL	<b>Notação e registro musical</b>	<p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR22.s) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF01AR88.n) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF01AR89.n) Fazer uso de registro sonoro, convencional ou não, na grafia e leitura de produções musicais, utilizando algum instrumento musical, vozes ou sons diversos, desenvolvendo variadas maneiras de comunicação.</p>
IDADE CONTEMPORÂNEA (SÉC. XIX-XX)  CONTEMPORANEIDADE <ul style="list-style-type: none"> <li>Indústria Cultural</li> <li>Música na Mídia</li> <li>Música e Tecnologia</li> </ul>	<b>Processos de criação</b>	<p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR23.s) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, <i>jingles</i>, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF01AR.90.n) Expressar, musicalmente, com a voz, dizer, entoar e cantar rimas e cantilena, cantar</p>

<div style="background-color: #d3d3d3; padding: 5px; border-radius: 5px;"> <b>MÚSICA BRASILEIRA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Música Popular</li> <li>Música Erudita</li> <li>Música Folclórica</li> <li>Nacionalismo</li> </ul> </div> <div style="background-color: #d3d3d3; padding: 5px; border-radius: 5px; margin-top: 10px;"> <b>MÚSICA LATINO-AMERICANA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Origens</li> <li>Características</li> <li>Música Popular</li> </ul> </div>	<b>Artes integradas</b>	<b>Contextos e práticas</b>	<p>canções e experimentar sons vocais.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF01AR.91.n) Criar e interpretar <i>jingles</i>, trilha sonora, arranjos, músicas do cotidiano e as referentes aos movimentos atuais com os quais os jovens se identificam.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF01AR.92.n) Expressar e vivenciar, musicalmente, com o corpo, por meio da percussão corporal, acompanhar canções e gravações com gestos e percussão corporal, movimentando-se a partir de canções, melodias, sons vocais, instrumentais e gravações, associando os movimentos a pulsação, andamento, dinâmica e divisão binária/ternária.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF01AR.93.n) Expressar e criar sons com voz, instrumentos e objetos com expressão e movimentos de percussão corporal.</p>
			<p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR31.s) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF01AR.94.n) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p>
			<p><b>Processos de Criação</b></p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR32.s) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR95.n) Envolver-se em projetos temáticos ou interdisciplinares que despertem para a preservação dos direitos humanos, que despertem para as desigualdades que atuam na perpetuação de práticas sexistas, racistas e para superação da reprodução do preconceito e discriminações de qualquer forma.</p>
		<b>Matrizes estéticas e culturais</b>	<p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR33.s) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, <i>design</i>, etc.).</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF01AR96.n) Valorizar as diversas culturas musicais, estabelecendo relações entre as músicas produzidas no mundo e as produzidas na nossa localidade ou região.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF01AR97.n) Discutir e refletir sobre as músicas e influências do contexto sociocultural, conhecendo suas funções em épocas e sociedades distintas, percebendo as participações das etnias.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF01AR.98.n) Reconhecer matrizes estéticas e a diversidade cultural presentes no conjunto de manifestações musicais produzidas na contemporaneidade e na história.</p>
		<b>Patrimônio</b>	<p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR34.s) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas,</p>

<p><b>MÚSICA REGIONAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Mato Grosso do Sul</li> <li>Características</li> <li>Estilos</li> <li>Elementos Formais</li> <li>Compositores</li> </ul>	<p><b>cultural</b></p>	<p>em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR99.n) Acessar os espaços de divulgação e fomento de música e de cultura, bem como a sistematização do acesso aos bens culturais: materiais e imateriais existentes na família, na comunidade escolar, no bairro e na cidade.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR100.n) Conhecer, identificar e valorizar a diversidade das manifestações musicais e culturais da cidade (indígenas, quilombola, paraguaia, boliviana, libanesa, oriental e outras) como significativa para a formação da identidade da população.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR101.n) Conhecer as manifestações folclóricas na cultura popular: artesanato, literatura, música, dança, folclore, costumes, crenças e histórias do patrimônio cultural local, regional e nacional.</p>
	<p><b>Arte e tecnologia</b></p>	<p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR35.s) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR103.n) Utilizar a tecnologia digital como ferramenta para pesquisa, produção, experimentação codificação e sonorização.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF01AR.103.n) Compreender a articulação entre a música e as tecnologias de informação e comunicação, desenvolvendo produções sonoras.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF01AR.105.n) Identificar a influência exercida pela mídia no processo de afirmação, transformação e consolidação dos gêneros populares.</p>

**Recomendações:**

A aprendizagem musical implica a compreensão de que o conhecimento teórico-prático tem origem nas necessidades sociais. Apropriar-se dele significa compreender que os sujeitos se constituem, ao longo de suas vidas, a partir de sua atuação em um mundo material e cultural, que contém a humanidade. Os conteúdos são sempre uma produção histórica de como os homens conduzem sua vida nas relações sociais de trabalho nos diferentes momentos históricos da sociedade e de como reúnem dimensões conceituais, científicas, históricas, econômicas, ideológicas, políticas, culturais, estéticas, educacionais, e devem ser explicitados e apreendidos no processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, os conhecimentos musicais, devem ser organizados a fim de despertar os alunos para as questões sociais, com um olhar crítico e sensível, bem como contribuir para o desenvolvimento afetivo-emocional.

Vale destacar que os conteúdos aqui propostos representam uma ordem a ser seguida, mas são flexíveis, portanto, a qualquer momento, o professor pode escolher qual o período será mais evidenciado, respeitando os ritmos da aprendizagem dos alunos.

Nas aulas, o trabalho com esses conteúdos deve ser feito de modo simultâneo, pois os elementos formais, organizados por meio da técnica, do estilo e do conhecimento em arte, constituirão a composição que se materializa como obra de arte nos diferentes movimentos e períodos.

Nesse processo, o fio condutor é a compreensão histórica e cultural da música, por meio do entendimento dos elementos da linguagem e assim elaborar uma produção artística. A compreensão histórica e cultural da música envolve identificá-la como fato histórico, contextualizando-a nas diversas culturas. Porém, esse olhar para o passado deve ser



realizado sem comprometer a origem dos fatos, ou seja, é preciso ter clareza de que olhamos o passado com os olhos do presente, mas tendo clareza de que os valores, a ética, a estética e os símbolos são redimensionados em cada época.

O estudo da história da música segue uma cronologia histórica, entretanto, isso não representa o entendimento sobre a história, de forma evolutiva, nem linear, trata-se apenas de uma organização metodológica e didática da música. Cada temática ou conteúdo deve ser entendido a partir da sua historicidade dialética e pelas formas de expressão estéticas presentes também na contemporaneidade. Desse modo, é importante que os conteúdos sejam problematizados a partir da realidade social e cultural do aluno e do contexto escolar.

Quanto ao estudo da história da música, baseada nos acontecimentos ocorridos na Europa, isso não significa que o conteúdo deva ser restrito a um único contexto geográfico ou ao fato histórico de um determinado contexto, nem apenas a conceitos tradicionais e/ou às biografias dos compositores, mas se deve possibilitar ou potencializar variações de leituras e significados por meio de signos e contextos. O professor pode, por exemplo, usar composições musicais tradicionais para provocar reflexões sobre a música atual, que pertence ao universo de práticas sociais que o aluno tem contato. Essa aprendizagem permite o desenvolvimento do senso estético e crítico diante das músicas contemporâneas (que trazem novos paradigmas perceptivos e novas relações de tempo/espacó), bem como com o mercado cultural (indústria de produção, distribuição e formas de consumo).

Em cada período, devem ser observados o contexto histórico e suas características, os limites processuais, técnicos, formais, temáticos, poéticos, a decodificação dos códigos e signos artísticos presentes na produção imagética do patrimônio artístico e cultural da humanidade, sendo, portanto, necessário o estudo dos elementos formais da música. Os elementos da linguagem musical são as formas estruturantes presentes nas produções humanas, são usados para organizar todas as áreas artísticas.

Essa aprendizagem envolve a produção e formas de expressão musical, por meio da apreciação, da fruição, da estética e da crítica. A produção artística representa o processo de organização que envolve o aspecto do fazer (prática artística). Envolve, também, a pesquisa das potencialidades sonoras de materiais e objetos, construção de fontes sonoras elementares e instrumentos musicais elementares, utilização de instrumentos musicais (corpo e voz), a experimentação, a criação poética e o uso das tecnologias digitais.

Nessa perspectiva, o ponto de partida é a prática social e o ponto de chegada é a própria prática social, por meio do diálogo dos alunos entre si e com o professor, que valoriza o diálogo com a cultura acumulada historicamente, que leva em conta os interesses dos alunos, os ritmos da aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e graduação para efeitos do processo de transmissão e assimilação, modificadas e transformadas pelos conhecimentos aprendidos. Em um segundo momento, realiza a problematização, em que se explicitam os principais problemas da prática social; em seguida, realiza a instrumentalização, que são as ações didático-pedagógicas para a aprendizagem; progredindo, constrói a catarse, que é a expressão elaborada da nova forma de entender a prática social; e, por fim, concretiza esse percurso na prática social final do conteúdo, que é uma nova proposta de ação a partir do conteúdo aprendido.

Esse estudo inicia-se pela música clássica, período em que são criados as sonatas, sinfonias, concertos e solos. Adentrando no romantismo, vê-se que o estilo buscava uma liberdade maior da estrutura clássica e uma expressão mais densa e viva, carregada de emoções e sentimento nacionalista. O Romantismo musical divide-se em: pré-romantismo/ pós-romantismo, realismo e nacionalismo, romantismo no Brasil.

A música contemporânea (séc. XIX - XX) é marcada por inovações, criações, novidades, tendências, gêneros musicais e é organizada em várias subdivisões, tais como, neoclássico, impressionismo, expressionismo, vanguardas etc. Quanto aos conhecimentos apresentados, segundo uma cronologia histórica, isso não representa nosso entendimento sobre a história, que não é evolutiva,nem linear, trata-se apenas de uma organização metodológica e didática do ensino de Música. Cada temática ou conteúdo deve ser entendido a partir da sua historicidade dialética e pelas formas de expressão estéticas presentes também na contemporaneidade. Desse modo, é importante que os conteúdos sejam problematizados a partir da realidade social e cultural do aluno e do contexto escolar.

Na contemporaneidade, observa-se que o comportamento e o gosto são controlados pelas mídias, em rádio e TV, especialmente aquelas veiculadas nas novelas, nos programas de auditório, nos comerciais e nos programas de rádio, tendo grande influência no padrão de música que se ouve, canta e dança. Pode-se afirmar que o gosto musical é influenciado mais por esses meios, do que pela educação escolar e tradições familiares. Nessa direção, os conhecimentos selecionados apontam para as mídias na produção, a apropriação dos ritmos, sons e melodias da música, em diferentes tempos e contextos sociais, e ainda os presentes na história e no padrão do que se ouve, canta e consome no Brasil. Para esse



estudo, é importante abordar os aspectos contraditórios da mídia em relação à música consumida.

O estudo da música brasileira (música popular/ música erudita/ folclórica/ nacionalismo) é voltado para o conhecimento da história da música do/no Brasil, apontando para a aprendizagem dos conceitos de apropriação, assimilação, desenvolvimento de cultura, forma e instrumentação e conhecimento da formação e influências das matrizes étnicas na identidade musical brasileira. A música feita no Brasil é uma mistura única de harmonia e melodia europeias, com ritmos africanos e indígenas.

A introdução da música latino-americana se deve ao fato da sua invisibilidade em um contexto universal. Desse modo, esse estudo emerge da percepção e necessidade do estudo das raízes das sonoridades latino-americana, para conhecer e desenvolver um olhar crítico, histórico, expressivo e reflexivo, por meio do reconhecimento dos principais músicos e compositores latino-americanos, seu contexto histórico e artístico.

A música regional revela-se pelo conjunto de manifestações musicais desenvolvidas no estado de Mato Grosso do Sul (origens/ características/ estilos/elementos formais/compositores) e as influências das migrações ocorridas em seu território. Esse estudo, associado às produções artísticas e às formas de expressão, contribui para o conhecimento do contexto histórico-musical, compositores da música (estilo, gênero etc.), a identidade cultural, músicos, compositores e composições.

Destacamos que a história da música de Mato Grosso do Sul pode ser inserida a qualquer momento que o professor achar conveniente e importante, relacionando-o com o período que esteja sendo abordado. Nesse cenário, o professor pode adequar o seu planejamento a outras temáticas ou projetos desenvolvidos pela escola, mas os aliando aos conteúdos previstos.

É importante, também, um diálogo com as diferenças, o respeito à diversidade e, nesse propósito, os conteúdos podem ser articulados a projetos temáticos ou interdisciplinares, despertando para a preservação dos direitos fundamentais do ser humano, reflexões sobre as desigualdades que atuam na perpetuação de práticas sexistas, racistas e para superação da reprodução do preconceito e discriminações e as diversas formas de dominações e para a superação da reprodução do preconceito e discriminações e as diversas formas de dominação.



## Fase Inicial I – Teatro

Conhecimentos e especificidades da linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
Introdução aos Jogos Teatrais I	Contextos e práticas	<p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR133.n) Experimentar e conhecer, em prática, questões basilares para introdução da linguagem teatral: o eu e o espaço de jogo, elementos da linguagem por meio da experimentação, jogos etc.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR18.s) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p>
Poéticas Corporais I	Elementos da linguagem	<p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR19.s) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fiscalidades, diversidade de personagens e narrativas, etc.).</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR134.n) Identificar, apreciar e ressignificar as teatralidades descobertas na vida cotidiana como fonte primária para a prática teatral (ressignificação do contexto histórico-cultural).</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR135.n) Entender o próprio corpo enquanto campo fundamental e basilar para o entendimento de toda e qualquer prática cênica, ainda que em iniciação à linguagem.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR136.n) Reconhecer de modo inicial os elementos da linguagem teatral em prática e de forma não estanque em correlação entre teoria e prática, em caráter de experimentação.</p>
Folclore e Cultura Popular	Processos de criação	<p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR20.s) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR21.s) Exercitar o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>(CG.EJA.FI.I.EF15AR22.s) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p>
Artes integradas	Processos de criação	(CG.EJA.FI.I.EF15AR23.s) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas

<b>Drama como Método de Ensino</b>		linguagens artísticas.  (CG.EJA.FI.I.EF15AR139.n) Compreender as diferentes possibilidades de criação no teatro, por meio da prática, para além da linguagem verbal e da criação de personagens, propondo possibilidades de criação pelos mais diversificados métodos e caminhos.
<b>Jogo Dramático I: Experimentações</b>	<b>Matrizes estéticas e culturais</b>	(CG.EJA.FI.I.EF15AR24.s) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.  (CG.EJA.FI.I.EF15AR137.n) Estabelecer diálogo com as mais diversas manifestações artísticas que perpassam as artes cênicas, como, por exemplo, as artes circenses, que dialogam diretamente com a linguagem teatral.  (CG.EJA.FI.I.EF15AR138.n) Reconhecer e contextualizar, por meio da prática, as mais variadas produções artísticas: brincadeiras, jogos e canções de diferentes matrizes estéticas, culturais do contexto inserido (bairro, cidade, região).
<b>Drama como Método de Ensino</b>	<b>Patrimônio cultural</b>	(CG.EJA.FI.I.EF15AR25.s) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
<b>Jogo Dramático I: Experimentações</b>	<b>Arte e tecnologia</b>	(CG.EJA.FI.I.EF15AR26.s) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares, etc.) nos processos de criação artística.

<p><b>Drama como Método de Ensino II</b></p> <p><b>Jogo Dramático II: Experimentações</b></p>			
<b>Recomendações:</b>			
<p><b>Jogos dramáticos II – Experimentações:</b> Possibilitam a exteriorização de sentimentos por meio da voz, como forma de ampliar desejos e possibilidades de cada aluno. É importante entender que dentro da possibilidade advinda de estudos se faz importante entender que as atividades globais de expressão nessa modalidade não devem ser encaradas pelo viés da polivalência. Os jogos dramáticos podem e devem ser ressignificados para o contexto na escola em plano concreto. As habilidades CG.EJA.FI.I.EF15AR133.n e CG.EJA.FI.I.EF15AR18.s são sugestões para se trabalhar com os jogos dramáticos, dentre outras presentes no quadro.</p> <p><b>Poéticas corporais I –</b> Na fase inicial, na introdução da linguagem do teatro, é necessário levar o aluno entender a importância do reconhecimento sobre seu próprio corpo, para buscar a partir de experimentações a poética existente por meio da criação. Fixa, aqui, que poéticas corporais não se reduzem a um método de ensino ou perspectiva metodológica estanque, podendo ser trabalhada como movimento para a criação artística em que o corpo é lócus para a criação. Sendo assim, é possível repensar o lugar da criação artística, para que o aluno tome consciência do processo, propondo ressignificações e construções dramatúrgicas, ainda que não se faça por propostas fechadas e acabadas. As habilidades CG.EJA.FI.I.EF15AR134.n e CG.EJA.FI.I.EF15AR135.n são possibilidades de relação com as poéticas corporais, dentre outras presentes no quadro.</p> <p><b>Introdução aos jogos teatrais I</b> - São sempre baseados em problemas a serem resolvidos, sendo o problema o objeto que dará foco ao jogo. Os jogos compõem uma estrutura dramática (o que, quem e onde). Para a resolução dos problemas é fundamental o papel do professor por meio da instrução, sendo o jogo teatral uma proposição baseada na intervenção do professor de Teatro. É importante ressaltar que a abordagem e a dificuldade de elaboração devem ser feitas de modo gradativo, sendo assim, no primeiro ano, entende-se introdução como uma abordagem aos jogos que condizem com o ano e etapa de ensino, propondo questões mais elaboradas e progressões no decorrer das etapas do ensino fundamental I. As habilidades CG.EJA.FI.I.EF15AR19.s, CG.EJA.FI.I.EF15AR134.n e CG.EJA.FI.I.EF15AR135.n são possibilidades de relação com introdução aos jogos teatrais I, dentre outras presentes no quadro.</p> <p><b>Drama como método de ensino I:</b> Sendo o drama uma forma de comportamento de todas as culturas, o método de ensino baseado no eixo curricular inglês e já presente no Brasil permite a possibilidade do entendimento da própria cultura e do contexto histórico-cultural dos alunos. Sendo sempre uma atividade em grupo, o drama é um caminho em que o professor de Teatro também pode assumir papéis no processo como forma de intervenção pedagógica e para mediar o processo de criação em drama. As habilidades CG.EJA.FI.I.EF15AR19.s, CG.EJA.FI.I.EF15AR137.n e CG.EJA.FI.I.EF15AR138.n são possibilidades de relação com o drama como método de ensino, dentre outras presentes no quadro.</p> <p><b>Folclore e cultura popular:</b> O folclore brasileiro e regional é diverso e representado por diversas linguagens e composições artísticas. Para tanto, o folclore e a cultura popular presentes no currículo em Arte-Teatro reivindicam reconhecer as teatralidades presentes nas manifestações como mote para criação e ressignificação em diversos modos, de</p>			



modo a transpor para a linguagem do teatro as diversas manifestações, como lendas, folguedos, produções híbridas etc. Para tanto, é necessário pensar na adaptação das manifestações culturais de modo a alcançar o aluno, nesta etapa de ensino. As habilidades CG.EJA.FI.I.EF15AR24.s, CG.EJA.FI.I.EF15AR25.s, CG.EJA.FI.I.EF15AR137.n e CG.EJA.FI.I.EF15AR138.n são possibilidades de relação com folclore e cultura popular, dentre outras presentes no quadro.

**Introdução aos jogos teatrais II** - São sempre baseados em problemas a serem resolvidos, sendo o problema o objeto que dará foco ao jogo. Os jogos compõem uma estrutura dramática (o que, quem e onde). Para a resolução dos problemas é fundamental o papel do professor por meio da instrução, sendo o jogo teatral uma proposição baseada na intervenção do professor de Teatro. É importante ressaltar que a abordagem e a dificuldade de elaboração devem ser feitas de modo gradativo, sendo assim, no segundo ano, entende-se introdução como uma abordagem aos jogos que condizem com o ano e a etapa de ensino, propondo questões mais elaboradas e progressões no decorrer das etapas do ensino fundamental I. As habilidades CG.EJA.FI.I.EF15AR19.s, CG.EJA.FI.I.EF15AR134.n e CG.EJA.FI.I.EF15AR135.n são possibilidades de relação com introdução aos jogos teatrais I, dentre outras presentes no quadro.

**Poéticas corporais II** - No segundo ano, há continuidade das poéticas corporais I, porém, agora, com maior aprofundamento da experimentação do corpo na criação artística. Sendo assim, é possível repensar o corpo como campo simbólico, com potencialidades sensíveis, inspirador de formas ou até como um suporte para a expressão artística. A ideia de adotar o corpo como ponto de partida para reflexões em torno de seu uso, propondo ressignificações e construções dramatúrgicas, nas quais o corpo pode oferecer e sentir. Assim, as habilidades CG.EJA.FI.I.EF15AR134.n e CG.EJA.FI.I.EF15AR135.n são possibilidades de relação com as poéticas corporais, dentre outras presentes no quadro.

**Drama como método de ensino II** - Sendo o drama uma forma de comportamento de todas as culturas, o método de ensino baseado no eixo curricular inglês e já presente no Brasil permite a possibilidade do entendimento da própria cultura e do contexto histórico-cultural dos alunos. Sendo sempre uma atividade em grupo, o drama é um caminho em que o professor de Teatro também pode assumir papéis no processo como forma de intervenção pedagógica para mediar o processo de criação. As habilidades CG.EJA.FI.I.EF15AR19.s, CG.EJA.FI.I.EF15AR137.n e CG.EJA.FI.I.EF15AR138.n são possibilidades de relação com o drama como método de ensino, dentre outras presentes no quadro. Em relação ao segundo ano, é importante ao professor entender o processo de ampliação dos recursos e da dinâmica dos episódios durante cada etapa e ano de ensino correlacionado.

**Jogos dramáticos II-Experimentações:** Possibilitam a exteriorização de sentimentos por meio da voz, como forma de ampliar desejos e possibilidades do aluno. É importante entender que dentro da possibilidade advinda de estudos se faz importante entender que as atividades globais de expressão proposta por Olga Reverbel, nessa modalidade, não deve ser encarada pelo viés da polivalência. Os jogos dramáticos podem e devem ser ressignificados para o contexto da escola. As habilidades CG.EJA.FI.I.EF15AR133.n e CG.EJA.FI.I.EF15AR18.s são sugestões para se trabalhar com os jogos dramáticos, dentre outras presentes no quadro.

**Introdução ao texto teatral:** Configura-se em introdução ao texto de teatro uma primeira abordagem sobre o texto, escrita dramatúrgica e criação de texto de modo a rever textos de teatro dos mais diversificados modos, de acordo com a etapa de ensino no terceiro ano. Cabe ao professor dinamizar a abordagem com adequação para a essa etapa de ensino, propondo a criação por meio de aspectos lúdicos e técnicos para um princípio de escrita teatral, no entendimento da importância de compreender um dos elementos basilares do drama. As habilidades CG.EJA.FI.I.EF15AR140.n e CG.EJA.FI.I.EF15AR141.n são possibilidades de relação com introdução ao texto teatral, dentre outras presentes no quadro.



## Fase Inicial II – Teatro

Conhecimentos e especificidades da linguagem	Objetos de Conhecimento		Habilidades Relacionadas
<b>Jogos Teatrais I</b>	<b>Contextos e práticas</b>	<p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR133.n) Experimentar e conhecer em prática questões basilares para introdução da linguagem teatral: o eu e o espaço de jogo, elementos da linguagem por meio da experimentação, jogos etc.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR18.s) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR141.n) Ampliar o repertório artístico, possibilitando a compreensão e a fruição de diversas manifestações artísticas/teatrais, de modo crítico e reflexivo.</p> <p>(CG.EJA.EFAR142.n) Criar em processos teatrais, em prática enquanto pesquisa, partindo da experimentação e do repertório teatral adquirido nos mais variados caminhos metodológicos.</p>	
	<b>Elementos da linguagem</b>	<p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR19.s) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens, narrativas, etc.).</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR134.n) Identificar, apreciar e ressignificar as teatralidades descobertas na vida cotidiana como fonte primária para a prática teatral (ressignificação do contexto histórico-cultural).</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR135.n) Entender o próprio corpo enquanto campo fundamental e basilar para o entendimento de toda e qualquer prática cênica, ainda que em iniciação à linguagem.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR136.n) Reconhecer, de modo inicial, os elementos da linguagem teatral em prática e de forma não estanque em correlação entre teoria e prática, em caráter de experimentação.</p>	
	<b>Processos de criação</b>	<p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR20.s) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em Teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR21.s) Exercitar o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p>	

Improvização para o Teatro I		<p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR22.s) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR139.n) Compreender as diferentes possibilidades de criação no teatro, por meio da prática, para além da linguagem verbal e da criação de personagens, propondo possibilidades de criação pelos mais diversificados métodos e caminhos.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR143.n) Experimentar, criar e ler as mais diversas manifestações teatrais na contemporaneidade, observando as convergências entre as linguagens artísticas e as denominadas novas tecnologias para a cena.</p>
Introdução à Recepção Teatral	Artes integradas	<p><b>Processos de criação</b></p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR23.s) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p>
		<p><b>Matrizes estéticas e culturais</b></p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR24.s) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR137.n) Estabelecer diálogo com as mais diversas manifestações artísticas que perpassam as artes cênicas, como, por exemplo, as artes circenses, que dialogam diretamente com a linguagem teatral.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR138.n) Reconhecer e contextualizar, por meio da prática, as mais variadas produções artísticas: brincadeiras, jogos e canções de diferentes matrizes estéticas, culturais do contexto inserido (bairro, cidade e região).</p>
		<p><b>Patrimônio cultural</b></p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR25.s) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>
		<p><b>Arte e tecnologia</b></p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR26.s) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares, etc.) nos processos de criação artística.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR144.n) Refletir e criar, por meio de caminhos teórico-práticos nas artes cênicas, relações entre arte, mídia, mercado e consumo, ao refletir como esses novos modos de produção influenciam no processo pedagógico e artístico.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF15AR145.n) Compreender novas propostas da arte teatral com as chamadas novas tecnologias, ao encontro com a linguagem da fotografia, do cinema e do audiovisual, no desenvolvimento de produções artísticas no âmbito escolar.</p>

**Recomendações:**

**Jogos teatrais II** - São sempre baseados em problemas a serem resolvidos, sendo o problema o objeto que dará foco ao jogo. Os jogos compõem uma estrutura dramática (o que, quem e onde). Para a resolução dos problemas é fundamental o papel do professor por meio da instrução. Portanto, o jogo teatral é uma proposição baseada na intervenção do professor de Teatro. É importante ressaltar que a abordagem e a dificuldade de elaboração devem ser feitas de modo gradativo, sendo assim, nesta etapa. compreende-se que o aluno já passou por um processo de aproximação da abordagem metodológica inicial aos jogos que condizem com o ano e etapa de ensino, podendo ser efetivada na construção dos jogos como possibilidade para incorporar a cena, a montagem e outros modos de apresentação e experimentação teatral. Por aqui, fixa-se a possibilidade de ampliação de repertório em relação aos jogos teatrais III, no entendimento de que os alunos passaram por uma vivência anterior na área. As habilidades CG.EJA.FI.II.EF15AR19.s, CG.EJA.FI.II.EF15AR134.n e CG.EJA.FI.II.EF15AR135.n são possibilidades de relação com introdução aos jogos teatrais I, dentre outras presentes no quadro.

**Poéticas corporais IV** – No quarto ano, é reiterado o entendimento da importância do reconhecimento do lugar do corpo como objeto de inspiração, criação e percepção do processo teatral. Fixa-se, aqui, que as poéticas corporais não se reduzem a um método de ensino ou perspectiva metodológica estanque, podendo ser trabalhadas como movimento para criação artística em que corpo é lócus para a criação. Sendo assim, no quarto ano, é possível repensar o lugar da criação artística em avanço em relação aos anos anteriores, propondo ressignificações e construções dramatúrgicas mais elaboradas, utilizando diversos recursos para composição. Compreende-se que em poéticas IV o aluno terá um maior repertório para essa elaboração, tendo a possibilidade de compreensão de soma (não dualidade entre mente e corpo) e tendo uma maior liberdade para criar sobre todo o processo de ensino e aprendizagem anterior. As habilidades CG.EJA.FI.II.EF15AR134.n e CG.EJA.FI.II.EF15AR135.n são possibilidades de relação com as poéticas corporais, dentre outras presentes no quadro.

**Improvização para o teatro I** – Em improvisação para o teatro I, partindo do jogo, possibilita-se aos alunos o desenvolvimento da percepção, socialização, espontaneidade, criatividade, dentre outros fatores. Cabe, por aqui, entender que a improvisação perpassa o repertório do aluno, mas se circunscreve a um lugar em que os elementos do teatro também se tornam essenciais nesta etapa. A improvisação para o teatro está diretamente ligada à criação. Cabe reiterar a não dissociação no que concerne à cultura dos alunos e ao repertório adquirido na linguagem teatral e que nesta etapa de ensino, os alunos podem propor improvisações de modo mais elaborado em relação aos anos anteriores. As habilidades CG.EJA.FI.II.EF15AR133.n, CG.EJA.FI.II.EF15AR135.n e CG.EJA.FI.II.EF15AR24.s são possibilidades de relação com improvisação para o teatro I, dentre outras presentes no quadro.

**Introdução à recepção teatral** – Há o entendimento de que fruição e leitura perpassam todos os métodos e caminhos abordados no Teatro na educação. No entanto, é possível e preciso estabelecer o foco também para a recepção para além de tempos resumidos no processo de expectação de jogos em final de experimentações. A ideia de trabalhar a recepção configura o estabelecimento de tempo dedicado à leitura da obra ou objeto artístico, configurando, assim, o conhecimento sobre os diversos caminhos propostos pelo teatro na contemporaneidade, ampliando o repertório do aluno e propondo processos em que ele se veja inserido enquanto ser criador ao ler objetos artísticos dos mais diversos. As habilidades CG.EJA.FI.II.EF15AR137.n, CG.EJA.FI.II.EF15AR139.n e CG.EJA.FI.II.EF15AR140.n são possibilidades de relação com introdução à recepção teatral I, dentre outras presentes no quadro.

**Dramaturgia I: o texto dramático** – Por aqui, fixa-se a ideia de planejamento para a construção de um texto teatral. Da maneira tradicional a questão basilar fixava-se no texto de teatro e na literatura dramática. Com ascensão de novas possibilidades do teatro dentro e fora da educação, o texto em si configurou-se como não mais o elemento principal na construção teatral, mas apenas como um dos mais variados elementos, tão importante quanto outros textos presentes na linguagem na contemporaneidade. No entanto, é imprescindível para os alunos compreender as novas configurações de texto, partindo do tradicional, na conclusão de que só existe um teatro pós-dramático porque, anteriormente, se configurou um dramático. Cabe, por aqui, estimular a leitura e escrita dos alunos em relação ao texto de teatro e, por conseguinte, entender o texto na prática teatral. Para tanto, o professor pode configurar da forma que prever mais adequada de acordo com a turma e o contexto histórico-cultural, propondo, dessa maneira, processos para montagem e ressignificação do texto na prática teatral, correlacionando de forma efetiva a teoria e prática. Pode-se pensar configurar um teatro para pensar o texto e a montagem desse texto de modo coerente, utilizando os conhecimentos já apreendidos especificados nos anos anteriores. Cabe salientar que nessa etapa de ensino, no quinto ano,

o aluno tem melhor familiaridade com a escrita, que pode ser estimulada na construção da linguagem. As habilidades CG.EJA.FI.II.EF15AR140.n e CG.EJA.FI.II.EF15AR141.n são possibilidades de relação com dramaturgia – o texto dramático, dentre outras presentes no quadro.

**Jogos teatrais III** - São sempre baseados em problemas a serem resolvidos, sendo o problema o objeto que dará foco ao jogo. Os jogos compõem uma estrutura dramática (o que, quem e onde). Para a resolução dos problemas, é fundamental o papel do professor por meio da instrução. Portanto, o jogo teatral é uma proposição baseada na intervenção do professor de Teatro. É importante ressaltar que a abordagem e a dificuldade de elaboração devem ser feitas de modo gradativo, sendo assim, no quinto ano, comprehende-se que o aluno já passou por um processo de aproximação da abordagem metodológica inicial aos jogos que condizem com o ano e etapa de ensino, podendo ser efetivada a construção dos jogos como possibilidade para incorporar a cena, montagem e outros modos de apresentação e experimentação teatral. Por aqui, fixa-se a possibilidade da ampliação de repertório em relação aos jogos teatrais III, no entendimento de que os alunos passaram por uma vivência anterior na área. As habilidades CG.EJA.FI.II.EF15AR19.s, CG.EJA.FI.II.EF15AR134.n e CG.EJA.FI.II.EF15AR135.n são possibilidades de relação com introdução aos jogos teatrais III, dentre outras presentes no quadro.

**Poéticas corporais V** – No quinto ano, é reiterado o entendimento da importância do reconhecimento do aluno sobre seu próprio corpo no modo de criação e percepção do processo teatral. Fixa-se, aqui que poéticas corporais V não se reduzem a um método de ensino ou perspectiva metodológica estanque, podendo ser trabalhada como movimento para criação artística em que corpo é lócus para a criação. Sendo assim, no quinto ano, é possível repensar o lugar da criação artística em avanço em relação aos anos anteriores, propondo ressignificações e construções dramatúrgicas mais elaboradas, utilizando os mais diversos recursos para composição. Compreende-se que em poéticas V o aluno terá um maior repertório para essa elaboração, tendo a possibilidade de compreensão de soma (não dualidade entre mente e corpo) e tendo uma maior liberdade para criar sobre todo o processo de ensino e aprendizagem anterior. As habilidades CG.EJA.FI.II.EF15AR134.n e CG.EJA.FI.II.EF15AR135.n são possibilidades de relação com as poéticas corporais V, dentre outras presentes no quadro.

**Improvização para o teatro II** – Em improvisação para o teatro II, partindo do jogo, possibilita-se ao aluno o desenvolvimento da percepção, socialização, espontaneidade, criatividade, dentre outros fatores. Cabe, por aqui, entender que a improvisação perpassa o repertório do aluno, mas se circunscreve em um lugar em que os elementos do teatro também se tornam essenciais nesta etapa. A improvisação para o teatro está diretamente ligada à criação. Cabe reiterar a não dissociação no que concerne à cultura do aluno e ao repertório adquirido na linguagem teatral e que nesta etapa de ensino o aluno pode propor improvisações de modo mais elaborado em relação aos anos anteriores. As habilidades CG.EJA.FI.II.EF15AR133.n, CG.EJA.FI.II.EF15AR135.n e CG.EJA.FI.II.EF15AR24.S são possibilidades de relação com improvisação para o teatro II, dentre outras presentes no quadro.

**Introdução à recepção teatral II** – Há o entendimento de que fruição e leitura perpassam todos os métodos e caminhos abordados no Teatro na educação. No entanto, é possível e preciso estabelecer o foco também para a recepção, além de tempos resumidos no processo de expectação de jogos e em final de experimentações. A ideia de trabalhar a recepção configura o estabelecimento de tempo dedicado à leitura da obra ou objeto artístico, configurando, assim, o conhecimento sobre os diversos caminhos propostos pelo teatro na contemporaneidade, ampliando o repertório do aluno e propondo processos em que ele se veja inserido enquanto ser criador ao ler objetos artísticos dos mais diversos. As habilidades CG.EJA.FI.II.EF15AR137.n, CG.EJA.FI.II.EF15AR139.n e CG.EJA.FI.II.EF15AR140.n são possibilidades de relação com introdução à recepção teatral II, dentre outras presentes no quadro.

**Dramaturgia II** - Por aqui, fixa-se a ideia de planejamento para a construção de um texto teatral. Da maneira tradicional, a questão basilar fixava-se no texto de teatro e na literatura dramática. Com a ascensão de novas possibilidades do teatro dentro e fora da educação, o texto em si configurou-se como não mais o elemento principal na construção teatral, mas apenas como um dos mais variados elementos, tão importante quanto outros textos presentes na linguagem na contemporaneidade. No entanto, é imprescindível para o aluno compreender as novas configurações de texto, partindo do tradicional, na conclusão de que só existe um teatro pós-dramático porque, anteriormente, configurou-se um dramático. Cabe, por aqui, estimular a leitura e a escrita no aluno em relação ao texto de teatro e, por conseguinte, entender o texto na prática teatral. Para tanto, o professor pode configurar da forma que prever mais adequada de acordo com a turma e o contexto histórico-cultural, propondo, dessa maneira, processos para montagem e ressignificação do

texto na prática teatral, correlacionando de forma efetiva a teoria e prática. Pode-se pensar, em algumas vertentes teatrais, que mais alcançam os alunos dessa fase, podendo, assim, configurar um teatro a partir de texto e a montagem desse texto, utilizando os conhecimentos já apreendidos especificados nos anos anteriores. As habilidades CG.EJA.FI.II.EF15AR135.n, CG.EJA.FI.II.EF15AR140.n e CG.EJA.FI.II.EF15AR146.n são possibilidades de relação com dramaturgia, dentre outras presentes no quadro.

**Construção teatral contemporânea** - Proposta para um trabalho que difere do modelo tradicional ao fazer teatro no âmbito escolar, em que se paute um modo coletivo e colaborativo na criação teatral, explorando desde a teatralidade presente na vida cotidiana, diferentes matrizes estéticas, culturais e teatrais, em diálogo com as novas tecnologias e a integração entre a arte, de forma a reconfigurar uma proposta que vá além da linearidade dramática, propondo diálogo com suportes como audiovisual, fotografia e novas formas de reconfiguração do jogo cênico, na compreensão de que a abordagem também poderá envolver uma iniciação ao contexto histórico-cultural. É importante ressaltar que tal feito perpassa as questões teórico-práticas, dando ênfase ao fazer contextualizado nesta etapa de ensino, sendo assim, poderão ser estabelecidos processos de criação em que o aluno reflita sobre tais intervenções que perpassam o próprio corpo e o meio na elaboração de processos na construção teatral contemporânea. As habilidades CG.EJA.FI.II.EF15AR26.s, CG.EJA.FI.II.EF15AR137.n e CG.EJA.FI.II.EF15AR144.n são possibilidades de relação com construção teatral contemporânea, dentre outras presentes no quadro.

## Fase Intermediária – Teatro

Conhecimentos e especificidades da linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<b>POVOS PRETÉRITOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ritual e Teatralidade</li> <li>Teatro/Dança</li> </ul>	<b>Contextos e práticas</b>	<p>(CG.EJA.FINT.EF69AR133.n) Compreender as teatralidades presentes nas mais diversas culturas em era pré-colombiana e pós-colombiana, como forma de pesquisa e resgate de variadas manifestações culturais.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR134.n) Ler, analisar e pesquisar formas de expressão, representação e apresentação nas mais variadas perspectivas circunscritas na história do teatro.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR135.n) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação do teatro, reconhecendo e apreciando os caminhos propostos pela linguagem teatral, de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, com ênfase em perspectiva teórico-prática.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR136.n) Reconhecer, identificar e analisar, de maneira crítica, as relações entre a história do teatro com as perspectivas contemporâneas na área, de forma a perceber questões éticas, estéticas e políticas presentes nas mais variadas manifestações artísticas.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR137.n) Entender o corpo enquanto campo de possibilidades e político (fruto de debates históricos) e suas relações que caminham/caminharam para a discussão da cena teatral dos primórdios aos tempos atuais (questões étnicas, de gênero e diversidade).</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR138.n) Compreender os contextos histórico-culturais presentes nas mais diversas manifestações teatrais e artísticas no percurso da história, na busca de compreensão da influência da sociedade sobre a arte e da arte para a sociedade a partir de processos de criação em teatro.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR24.s) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR25.s) Criar, identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os, no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p>
	<b>Elementos da linguagem</b>	<p>(CG.EJA.FINT.EF69AR139.n) Identificar os elementos para a construção teatral por meio das mais variadas manifestações artísticas e/ou teatrais em percursos históricos distintos.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR140.n) Experimentar a linguagem teatral, questões de atuação e encenação como forma</p>

<b>POVOS PRÉ-COLOMBIANOS / ANTIGUIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Teatro na África</li> <li>Teatro na Ásia</li> <li>Culturas Ameríndias: Rituais e Teatralidades</li> <li>Teatro Europeu</li> <li>Teatro Romano</li> <li>Teatro Grego</li> </ul>		<p>de ressignificação e criação dos percursos teatrais permeados pela história.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR141.n) Compreender a prática enquanto pesquisa na construção teatral nas experimentações com os mais variados métodos e caminhos do teatro na educação.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR26.s) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.</p>
		<p>(CG.EJA.FINT.EF69AR27.s) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR28.s) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR29.s) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR30.s) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos, etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR142.n) Compor, a partir do corpo, outras possibilidades teatrais para além da construção de personagens, dialogando com as linguagens: circo, <i>performance</i> e audiovisual.</p>
<b>Artes integradas</b>	<b>Contextos e práticas</b>	<p>(CG.EJA.FINT.EF69AR31.s) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>
	<b>Processos de criação</b>	<p>(CG.EJA.FINT.EF69AR32.s) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR143.n) Experimentar, por meio de processos de criação, com ênfase na linguagem teatral, as mais variadas linguagens artísticas.</p>
	<b>Matrizes estéticas e culturais</b>	<p>(CG.EJA.FINT.EF69AR33.s) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (Arte, artesanato, folclore, <i>design</i>, etc.).</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR144.n) Refletir, por meio da prática, no/pelo corpo, diferentes modos de se fazer arte que correlacionam questões éticas, estéticas e políticas presentes na área.</p>

<p><b>TEATRO, POVOS ORIGINÁRIOS, E BRASIL.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Teatro e as Missões Jesuíticas</li> <li>Corpo, Arte e Cultura Quilombola e Afro-brasileira</li> <li>Teatro, Ritual, e Cultura Indígena</li> </ul>		<p><b>Patrimônio cultural</b></p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR34.s) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>
<p><b>TEATRO EM MATO GROSSO DO SUL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>História do Teatro em MS</li> <li>Teatro e Cultura Popular no MS</li> <li>Teatro e Cultura Ameríndia</li> <li>Artistas do Teatro no MS</li> </ul>		<p><b>Arte e tecnologia</b></p> <p>(CG.EJA.FINT.EF69AR35.s) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p>

TEATRO NA AMÉRICA DO  
SUL E NA AMÉRICA  
LATINA

Teatro Biográfico  
Argentino

Teatro e  
Comunidade no  
Brasil

Teatro no Chile,  
Peru, Equador e  
Influências  
Europeias

**Recomendações:**

Na fase intermediária, os conhecimentos específicos selecionados buscam contemplar, historicamente, as formas de representação do teatro e da arte em geral, contextualizadas como as primeiras manifestações de arte e cultura de que se tem conhecimento. Cunha-se o termo histórico “povos pretéritos”, na intenção de desconstruir o pensamento intrínseco que acompanha o termo “pré-história”, cunhado a partir da ideia de que a história só passa a existir a partir da criação da escrita, o que pode, equivocadamente, sugerir a falta de conhecimento dos povos dos dados contextos históricos.

É importante que, neste momento, seja traçado um panorama histórico do teatro na arte, da sua origem imprecisa a suas manifestações pelos mais variados contextos abordados, de modo que o aluno identifique e entenda, de maneira contextualizada, as primeiras manifestações artísticas e culturais que se tem registro. Assim, é fundamental que, durante esta abordagem histórica, sejam considerados os povos latino-americanos, os orientais, os povos originários do Brasil e as influências artísticas e culturais decorrentes do processo de colonização do país, desmistificando a “supremacia” europeia nos pensamentos e no ensino da história da arte, todavia não descartando a influência que ela exerceu sobre inúmeros projetos na área e na história do teatro no país. As habilidades CG.EJA.FINT.EF69AR137.n, CG.EJA.FINT.EF69AR142.n e CG.EJA.FINT.EF69AR34.s podem ser articuladas ao objeto de conhecimento supracitado.

Durante esse processo, é fundamental que sejam articuladas a teoria e a prática, entendendo o aluno enquanto um ser criador e pesquisador. Fixa-se a importância da compreensão dos mais variados contextos como forma de promover o debate sobre questões éticas, estéticas e políticas que permeiam as artes efêmeras nas quais o teatro se inclui. As habilidades CG.EJA.FINT.EF69AR133.n, CG.EJA.FINT.EF69AR136.n e CG.EJA.FINT.EF69AR34.s podem ser articuladas ao objeto de conhecimento supracitado.

Assim, é imprescindível que os elementos da linguagem do teatro sejam trabalhados, de modo a ampliar o repertório do aluno, perpassando as questões do corpo, de modo a articular a prática teatral em sala de aula e aspectos teóricos de modo não dicotômico. Perspectiva essa, para reflexão, que pode aliar suas composições e criações, de modo a circunscrever processo de ressignificação e um repensar sobre o contexto vivido. As habilidades CG.EJA.FINT.EF69AR31.s e CG.EJA.FINT.EF69AR34.s são sugestões para se trabalhar com as questões elencadas, dentre outras presentes no documento.

No que se refere aos povos pré-colombianos, reitera-se que há uma infinidade de culturas e etnias dos povos ameríndios, e os estudos sobre suas culturas, identidades e demais

questões (como a arte elaborada por eles nas diversificadas linguagens) podem vir a ser mote para a criação no teatro. Cabe frisar que o conteúdo e as habilidades a serem trabalhados necessitam estar em articulação com a prática nas artes cênicas e, em especificidade, no teatro. Portanto, precisam apresentar questões para repensar a área não somente pelo viés da teoria. As habilidades CG.EJA.FINT.EF69AR133.n, CG.EJA.FINT.EF69AR136.n e CG.EJA.FINT.EF69AR34.s podem ser articuladas ao conteúdo proposto, enquanto sugestão para o professor.

Sobre as variadas possibilidades no teatro em contexto global, salientamos que o professor pode recorrer às inúmeras práticas teatrais milenares como o teatro Nô no Japão, teatro de Bali na Indonésia, teatro no Continente Africano e suas possibilidades nas inúmeras comunidades e países, dentre outros. É importante que o aluno aprenda que, o teatro ocidental, como o grego e romano, não é a única vertente possível para se pensar as possibilidades dramatúrgicas na história do teatro, oportunizando ao aluno diferentes possibilidades estéticas, de textos, de jogo cênico e poéticas corporais, em variadas vertentes. As sugestões de habilidades para se trabalhar com o contexto proposto são: CG.EJA.FINT.EF69AR133.n, CG.EJA.FINT.EF69AR32.s, dentre outras.

Sobre os povos originários no Brasil, não divergente dos povos ameríndios na América Latina, temos infinitas capacidades para se trabalhar com a questão do corpo e intersecção com as demais linguagens da Arte. É importante correlacionar o passado para repensar as questões que atravessam os povos originários no Brasil, elaborando, pelo viés teórico-prático, questões para refletir sobre territórios, fronteiras, globalização e demais pontos que os afetam nos dia de hoje.

Fixa-se que as danças, rituais, artefatos, artesanatos e possibilidades estéticas trazidas por esses povos podem vir a ser suportes para pensar a criação em teatro, podendo perpassar inclusive a história do teatro brasileiro, na qual esses povos, nos primórdios da colonização, eram colocados à margem nos primeiros textos dramatúrgicos considerados nacionais, via missões jesuíticas. Não somente é importante ao aluno compreender seu próprio contexto, criar sobre o conteúdo proposto e propor habilidade que vá além da leitura desses povos, mas também é preciso abranger a perspectiva de que o processo de ensino e aprendizagem em teatro na escola básica deve abranger a prática enquanto pesquisa. As habilidades CG.EJA.FINT.EF69AR133.n e CG.EJA.FINT.EF69AR35.s são sugestões para se trabalhar com as questões supracitadas, dentre outras presentes no documento.

Nessa fase, é importante considerar esse processo, entendendo sua continuidade e desenvolvendo os conhecimentos do teatro, contextualizado no período da Idade Média. Assim, é basilar realizar uma articulação dos conhecimentos que apresentam os caminhos do teatro, da arte e da cultura da Antiguidade até a Idade Média, para dar continuidade ao desenvolvimento desses conhecimentos, considerando a passagem do 6º para o 7º ano, não de forma estanque. Ao abordar a Idade Média, é fundamental que os conhecimentos trabalhados contextualizem os pensamentos sobre o corpo como ponto crucial para a discussão de preceitos estéticos e éticos na arte e no teatro.

É imprescindível estabelecer como as relações de poder permeavam o período abordado, reconhecendo, de maneira crítica, como essas relações influenciaram a produção cultural e artística da época, não somente nos palcos europeus. De um modo geral, o teatro e a dança estabeleceram diálogos importantes, no período, acerca das questões éticas e políticas do e sobre o corpo.

Faz-se primordial abordar os processos históricos do teatro e da arte durante a transição da Idade Média para o Renascimento. A aproximação do modo com que o pensamento humano começou a ganhar novas configurações durante essas transições é importante para a compreensão de como o teatro e a arte se organizaram nesse período. As questões de gênero, as configurações políticas e filosóficas são de suma importância para a abrangência do período do Renascimento. É elementar identificar nesse momento os novos modos de configuração do teatro e suas implicações para movimentos sucessores.

No que se refere ao teatro em Mato Grosso do Sul, salientamos que o percurso da abordagem escrita e linguagem cênica do campo citado configuram uma perspectiva para se pensar no local e no onde habitamos. Para tal, é importante não somente abordar a história do teatro em Campo Grande - MS, mas também trazer as questões estéticas, éticas e política que perpassam a cultura e o teatro em nossa cidade nos dias de hoje, no entendimento de que há em vigência inúmeros grupos de qualidade que mantêm a cena teatral campo-grandense viva até os tempos atuais: quais as modalidades de teatro que os grupos trabalham? Integração entre a linguagem teatral, *performance* e circo, caminhos percorridos pelos grupos e correlação das montagens com o estado de Mato Grosso do Sul são de suma pertinência para entender o importante contexto teatral da cidade e do nosso estado.

Ao nos referirmos acerca do teatro na América do Sul, podemos ir ao encontro de inúmeras possibilidades teatrais. A experiência do teatro biográfico argentino, conhecido como biodrama pode ser um campo fértil de possibilidades para criação, correlacionando com o contexto do aluno ao assegurar a experiência que perpassa a perspectiva teórico-prática, com aspectos do real para compor a cena.

O teatro que correlaciona com o biodrama explora contextos autobiográficos e atravessa outra possibilidade para pensar o próprio aluno na escola e na prática cênica em adaptação, podendo ser promotor de processos e explorar elementos do real, objetivando uma inserção da criação de outro modo. Ainda, em teatro e comunidade no Brasil, é possível caminhar por inúmeras perspectivas de contextos e comunidades que atravessam um campo que passa por vários centros do país, incluindo grupos teatrais que trabalham com a questão “comunidade”, no entendimento do conceito de comunidade de forma mais ampla, que se define somente enquanto local.

Ademais, o professor poderá estabelecer contato com outras possibilidades de frentes teatrais em toda a América do Sul, passando por países como Chile, Colômbia, Paraguai, Uruguai e demais países que compõem o continente sul-americano. As habilidades CG.EJA.FINT.EF69AR28, CG.EJA.FINT.EF69AR33.s e CG.EJA.FINT.EF69AR144.n são algumas das possibilidades para se trabalhar com a abordagem proposta.



## Fase Final – Teatro

Conhecimentos e especificidades da linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
<b>SÉCULO XVI E XVII</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Comédia Italiana</li> <li>Comédia Dell'arte</li> <li>Teatro Elisabetano (Shakespeare)</li> <li>Teatro na América Latina e a Influência da Colonização</li> </ul> <b>SÉCULO XVIII E XIX</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Teatro Francês: Comédia e Tragédia na França</li> <li>Drama Burguês</li> <li>Início do Teatro Moderno</li> <li>Comédia de Costume no Brasil</li> </ul>	<b>Contextos e práticas</b>	<p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR133.n) Compreender as teatralidades presentes nas mais diversas culturas em era pré-colombiana e pós-colombiana, como forma de pesquisa e resgate de variadas manifestações culturais.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR134.n) Ler, analisar e pesquisar formas de expressão, representação e apresentação nas mais variadas perspectivas circunscritas na história do teatro.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR135.n) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação do teatro, reconhecendo e apreciando os caminhos propostos pela linguagem teatral, de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, com ênfase em perspectiva teórico-prática.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR136.n) Reconhecer, identificar e analisar, de maneira crítica, as relações entre a história do teatro com as perspectivas contemporâneas na área, de forma a perceber questões éticas, estéticas e políticas presentes nas mais variadas manifestações artísticas.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR137.n) Entender o corpo enquanto campo de possibilidades e político(fruto de debates históricos) e suas relações que caminham/caminharam para a discussão da cena teatral dos primórdios aos tempos atuais (questões étnicas, de gênero e diversidade).</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR138.n) Compreender os contextos histórico-culturais presentes nas mais diversas manifestações teatrais e artísticas no percurso da história, na busca de compreensão da influência da sociedade sobre a arte e da arte para sociedade, a partir de processos de criação em teatro.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR24.s) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR25.s) Criar, Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p>
	<b>Elementos da linguagem</b>	(CG.EJA.FFIN.EF69AR139.n) Identificar os elementos para a construção teatral por meio das mais variadas



<b>ELEMENTOS TEATRAIS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>O Ator</li> <li>A Figura do Encenador</li> <li>Construção de Personagem</li> <li>O Cenário</li> <li>A Iluminação</li> <li>A Sonoplastia</li> <li>O Figurino</li> </ul>	<b>Processos de criação</b>	<p>manifestações artísticas e/ou teatrais em percursos históricos distintos.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR140.n) Experimentar a linguagem teatral, questões de atuação e encenação como forma de ressignificação e criação dos percursos teatrais permeados pela história.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR141.n) Compreender a prática enquanto pesquisa na construção teatral nas experimentações com os mais variados métodos e caminhos do teatro na educação.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR26.s) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.</p>
		<p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR27.s) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR28.s) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR29.s) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR30.s) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos, etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR142.n) Compor, a partir do corpo, outras possibilidades teatrais para além da construção de personagens, dialogando com as linguagens: circo, <i>performance</i> e audiovisual.</p>
	<b>Artes Integradas</b>	<b>Contextos e práticas</b> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR31.s) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>
		<b>Processos de criação</b> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR32.s) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR143.n) Experimentar, por meio de processos de criação, com ênfase na linguagem teatral, as mais variadas linguagens artísticas.</p>

<p><b>HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Augusto Boal</li> <li>Plínio Marcos</li> <li>Nelson Rodrigues</li> <li>Gianfrancesco Guarnieri</li> <li>Teatro e Tropicalismo</li> <li>Teatro Moderno Brasileiro</li> <li>Teatro e Política - Ditadura Militar</li> </ul>	<p><b>Matrizes estéticas e culturais</b></p> <p><b>Patrimônio cultural</b></p> <p><b>Arte e tecnologia</b></p>	<p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR33.s) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (Arte, artesanato, folclore, <i>design</i>, etc.).</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR144.n) Refletir, por meio da prática, no/pelo corpo, diferentes modos de se fazer arte que correlacionam questões éticas, estéticas e políticas presentes na área.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR34.s) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF69AR35.s) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p>
--	--	--



<p><b>A CENA CONTEMPORÂNEA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Artes da Cena</li> <li>Teatro Performático</li> <li>Teatro Pós-dramático</li> <li>Performance</li> <li>Artes da Cena e Híbridismo</li> <li>Artes Integradas</li> <li>Teatro Contemporâneo no Brasil: Encenadores, Textos, e Produções.</li> </ul>			
---	--	--	--

**Recomendações:**

Os conhecimentos específicos da fase final são voltados para a perspectiva do teatro em suas várias vertentes em meados do segundo milênio. São considerados processos múltiplos da ampliação de possibilidades para se trabalhar com a cena, formas de se pensar o papel do ator, espectador e narrativas. É importante que os alunos reconheçam os caminhos históricos do teatro e da arte percorridos durante o século XX até os tempos atuais. Cabe ao professor problematizar, refletir e propor um caminho teórico-prático para repensar grandes acontecimentos na cena teatral que fizeram parte da história do teatro ocidental e em diversos países, e que influenciam inúmeros coletivos teatrais e perspectivas teóricas até os dias de hoje. As habilidades CG.EJA.FINT.EF69AR25.s e CG.EJA.FFIN.EF69AR139.n poderão ser trabalhadas para elucidar essa questão, dentre outras possibilidades.

É importante, também, problematizar as questões de gênero que envolvem o teatro nesse contexto histórico e as perspectivas para se pensar a atuação da mulher na sociedade. Ainda, é importante repensar configurações outras para o alinhamento do teatro a vários campos, como a psicologia, por exemplo, na busca de outras possibilidades de abordagens, correlacionado com tecnologias localizadas no tempo. Cabe reiterar acerca das normas procedentes, de modo a tecer um olhar crítico a respeito do teatro na história e na contemporaneidade, possibilitando o desenvolvimento desses conhecimentos em uma perspectiva não somente teórica.

Cabe iterar que todo o material produzido por aqui, na área do teatro, propõe diretamente o encontro com a prática cênica, partindo do corpo, de textos diversos, da história do teatro e de outras possibilidades do entendimento da prática teatral enquanto pesquisa na sala de aula. Sendo assim, o repertório adquirido compõe um projeto para entender o teatro também a partir do fazer, mas não se centra somente nessa perspectiva do fazer, de modo a não dicotomizar teoria e prática, ainda que o foco esteja alicerçado no pensamento de construções teatrais localizadas no percurso do tempo. Como exemplo, a comédia francesa e a comédia de costume, no Brasil, abrem possibilidades de apresentar discrepâncias e singularidades, a começar pelo texto dramatúrgico enquanto primeira possibilidade de análise (mas não somente), pode orientar a recriar textos e contextos a

partir da perspectiva supracitada. As habilidades CG.EJA.FINT.EF69AR24.s e CG.EJA.FFIN.EF69AR136.n são algumas das possibilidades para se trabalhar com as questões propostas.

Em história do teatro brasileiro, há, além dos encenadores e diretores elencados, uma gama de pensadores do teatro que podem ser articulados aos nomes propostos. É importante pensar que a abordagem do conteúdo proposto não passa somente pela figura do encenador, todavia por aspectos éticos, estéticos e políticos de cada período e processos do século XX, incluindo a ascensão do teatro moderno, tropicalismo, período pré e pós-ditadura militar no Brasil, possibilidades cênicas, alegorias, material, elementos, texto e jogo. Cabe ao professor o entendimento de que mais importante do que somente contextualizar o período citado é propor análise e práticas que podem vir a ser campo fértil para criação teatral na escola, para além de estudos da vida dos encenadores e seus textos, que também se fazem importantes no estudo em questão. Cabe ao professor adaptar o material para essa etapa de ensino em consonância com o material disponível na área e faixa etária. As habilidades que poderão se articular com a proposta são: CG.EJA.FINT.EF69AR26.s, CG.EJA.FINT.EF69AR28.s, CG.EJA.FINT.EF69AR33.s, CG.EJA.FFIN.EF69AR139.n, CG.EJA.FFIN.EF69AR140.n e CG.EJA.FFIN.EF69AR144.n, dentre outras possibilidades.

Tendo por base as perspectivas múltiplas nos anos anteriores, é fundamental que o aluno compreenda os mais variados elementos para composição teatral. O encaminhamento de elementos teatrais ressalta a importância da apreensão dos mais diversos componentes que fazem parte da e para construção na área, incluindo compreensões heterogêneas de distintos processos de criação localizados historicamente. O contato com tais elementos, dentro do contexto da escola, amplia a possibilidade de internalização dos fundamentos propostos. Fixa-se que compete ao professor permear os mais diversos elementos em sua abordagem, no entanto, em sua eleição, o mesmo pode dar ênfase aos que despertem o interesse dos alunos em determinadas conjunturas. As habilidades CG.EJA.FFIN.EF69AR135.n, CG.EJA.FINT.EF69AR24.s, CG.EJA.FINT.EF69AR25.s, CG.EJA.FFIN.EF69AR141.n são algumas das muitas possibilidades para se trabalhar com a proposta elementos teatrais.

Alguns conhecimentos específicos, aqui, são voltados para a perspectiva do teatro no século XX, processos múltiplos e ampliação de possibilidades para trabalhar com a cena, hibridismos, novas formas de se pensar o papel do ator, espectador e narrativas. É importante que os alunos reconheçam os caminhos históricos do teatro e da arte percorridos durante o século XX até os tempos atuais. As habilidades CG.EJA.FFIN.EF69AR136.n e CG.EJA.FFIN.EF69AR137.n e CG.EJA.FFIN.EF69AR138.n poderão ser abordadas nas questões por aqui levantadas, dentre outras inúmeras possibilidades.

Portanto, releva-se que todo o material produzido por aqui, na área do teatro, propõe diretamente o encontro com a prática cênica, partindo do corpo, de textos diversos, da história do teatro e de outras possibilidades do entendimento da prática teatral enquanto pesquisa na sala de aula. Sendo assim, o repertório adquirido compõe um projeto para entender o teatro, também, a partir do fazer, mas não se centra somente nessa perspectiva, de modo a não dicotomizar teoria e prática e na compreensão de outras possibilidades de construção na área específica, em diálogo com as mais diversas linguagens, em todos os anos do ensino fundamental II.

O professor terá que selecionar, dentre as inúmeras probabilidades postas em conhecimentos e especificidades da linguagem no 9º ano: repensar os autores e encenadores que trazem maior possibilidade para ampliação de repertório da turma, em termos concretos, dando ênfase a alguns deles para tratar do contemporâneo. Cabe ao professor a compreensão de que os nomes citados são nomes consagrados do teatro no mundo e no Brasil e, a seu critério, poderá estabelecer contato direto com outros importantes nomes do século XX. É também imprescindível reconhecer que alguns dos encenadores e autores citados foram de extrema importância para a reconfiguração do teatro. Portanto, ao atravessar o conhecimento sobre teatro contemporâneo, pós-dramático, performático, é pertinente contextualizar alguns desses autores de forma a corroborar com as premissas para criação em teatro que abarcamos nos dia de hoje, inclusive em suas divergências conceituais e operacionais, podendo elaborar uma compreensão dos elementos teatrais também a partir dessas abordagens dos outros modos para construção teatral do século XX aos tempos atuais. As habilidades CG.EJA.FFIN.EF69AR138.n, EF69AR33, CG.EJA.FFIN.EF69AR139.n poderão contribuir para a reflexão por aqui elaborada.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**: Realidade hoje e expectativas futuras. Estudos Avançados, USP. 1989. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n7/v3n7a10>. Acesso: 13 dez. 2017.

BRASIL. Constituição. **Constituição República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SCG.EF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**/ Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB. 2009.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação**. Ministério da Educação. Brasília: DF, 2013.

BRASIL. **Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016**. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13278-2-maio-2016-782978-publicacaooriginal-150222-pl.html>. Acesso em: 20 jul. 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79601anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category\\_slug=dezembro-2017pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017pdf&Itemid=30192). Acesso em: 10 mai. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e nº 11.494, de 20 de junho de 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT [...]. Brasília, 16 de fevereiro de 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm). Acesso em: 16 fev. 2020.

CAETANO, Douglas.; SALVADOR, Gabriela. **A Educação Sensível como Proposta de Sensibilização para a Fruição em Dança Contemporânea**. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande. 2016.

FARO, Antônio José. **Pequena História da Dança**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2001.

FERNANDES, Matheus. **Para Além do Trágico?** Desafios para pensar a perspectiva histórico-cultural na Base Nacional Comum Curricular no campo do Teatro no Ensino Fundamental I. (Tese) doutorado. Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

FOCHI, Paulo (Org.) **Mini-Histórias:** rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil – OBECI/ Organização de Paulo Fochi. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2019.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações Sobre Currículo:** diversidade e currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LIMA, Elvira de Souza. Currículo e desenvolvimento humano. In: MOREIRA, Antonio Flávio; ARROYO, Miguel. **Indagações sobre currículo.** Brasília: Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, nov. 2006, p.11- 47.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. da. (Org.). **Curriculum, cultura e sociedade.** Tradução de Maria Aparecida Baptista. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Curriculos Praticados:** entre a regulação e a emancipação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Registros na Educação Infantil:** pesquisa e prática pedagógica. Campinas, São Paulo. Papirus: 2017.

PACHECO, Jose A. **Estudos Curriculares:** para uma compreensão crítica da educação. Porto: Porto Editora, 2005.

PORTINARI, Maribel. **História da Dança.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

SERROU, Ana Lúcia. **Conteúdo da/de Arte em Dissertações e Teses (2010 A 2017):** aproximações às orientações/discussões curriculares. Dissertação de Mestrado. Centro de Ciências Humanas e Sociais. Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Alienígenas na Sala de Aula.** Petrópolis: Vozes, 1995.

TORRES SANTOMÉ, J. As Culturas Negadas e Silenciadas no Currículo. In: SILVA, T. T. **Alienígenas na Sala de Aula:** uma introdução aos estudos culturais em educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

## Anexos



# EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

**Anderson Borges de Carvalho**  
Mestre em Psicologia da Saúde

**Itamar Jorge Pereira**  
Especialista em Letras

**Magali Luzio Ferreira**  
Mestra em Desenvolvimento Local

**Marinês Soratto**  
Mestra em Educação

**Shirley Assef Maslum**  
Especialista em História Antiga

**Silvia Cristina S. C. Paixão**  
Mestra em Letras

**Sintia Fabiana Alves de Mello Câmara**  
Especialista em Gestão Escolar e  
Coordenação Pedagógica



## **EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE NO REFERENCIAL CURRICULAR DA REME**

A diversidade na educação municipal de Campo Grande – MS é abordada na perspectiva de englobar os assuntos que perpassam as questões emergenciais do país e do mundo. Isso se configura por ser uma nação miscigenada e, sendo assim, diversificada, na qual coabitam indígenas, descendentes de colonizadores europeus, pessoas do continente africano e povos oriundos de outros espaços que compõem o cenário brasileiro contemporâneo.

Diante desse cenário nacional, diversos comportamentos excludentes são percebidos e precisariam de leis e decretos para coibi-los. Lutas para superar a desigualdade e atender às especificidades vêm sendo realizadas, ao longo dos anos, para atender a essa população em situação de vulnerabilidade, e o Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino Campo Grande também cumpre essa assistência ao propor um rumo didático-pedagógico para as questões étnico-raciais e de gênero, mas também para a defasagem ano escolar/idade com a proposta para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação do Campo, visando a suprir a particularidade que esta modalidade de ensino requer.

**Prof<sup>a</sup> Ma. Magali Luzio Ferreira**  
Chefe da Divisão de Educação e Diversidade





## Educação para as relações étnico-raciais e de gênero

A educação deve estar voltada não só para fatores do conhecimento científico, mas também para fatores que englobam os interesses filosóficos, humanitários e sociais, associados a valores éticos e de cidadania. Tais valores devem ser orientados por temáticas sobre o ser, o mundo, o cotidiano, as discriminações étnico-raciais, a intolerância religiosa, as discussões de gênero, sexualidade, conflitos geracionais, dentre outras, possibilitando a formulação de conceitos e valores rumo a uma nova consciência do papel social do indivíduo.

Sendo assim, cabe ressaltar que os(as) alunos(as) poderão ampliar sua concepção de mundo de forma criativa e crítica, entendendo, com essa abordagem curricular, que, no cotidiano, não só o escolar, ele tem a oportunidade de vivenciar e conviver com as diferenças, condições essas imprescindíveis na constituição da cidadania.

A partir disso, com o intuito de disseminar nas unidades escolares a importância do reconhecimento e enfrentamento das discriminações raciais, propõe-se, a seguir, teorias e sugestões para auxiliar na valorização da identidade e o reconhecimento da cidadania, ética e educação em direitos humanos como também da cultura e da história dos afro-brasileiros e indígenas como forma de incentivar e fortalecer a autoestima de nossos alunos.

## Educação em direitos humanos

A educação em direitos humanos é essencialmente a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana, por meio da promoção e da vivência dos valores da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade, da cooperação, do respeito e da paz.

Portanto, a formação dessa cultura significa criar, influenciar, compartilhar e consolidar mentalidades, costumes, atitudes, hábitos e comportamentos que decorrem, todos, daqueles valores essenciais – os quais devem se transformar em práticas (BENEVIDES, 2000). Assim, a escola precisa fortalecer boas práticas e combater ações que levem ao preconceito e à discriminação de todos os modos.

### *Objetivos da abordagem da educação em direitos humanos*

- levar o/a estudante a compreender que o conceito de cidadania foi construído por meio de lutas e transformações históricas e sociais;
- promover debates sobre *bullying* escolar;



- refletir sobre suas ações na convivência social e democrática;
- criar oportunidades para o desenvolvimento de relações interpessoais, cognitivas, afetivas, éticas e estéticas, a fim de proporcionar ambiente propício para a convivência social e democrática;
- comprometer-se com a construção da cultura de paz na comunidade;
- criar a consciência de que é preciso respeitar e valorizar o "outro", demonstrando equilíbrio nas relações, atitudes de cooperação, respeito, afeto e aceitação perante os demais colegas;
- resgatar valores, limites, regras de convivência, promovendo a socialização entre crianças por meio de ações do seu cotidiano;
- ensinar as noções básicas de justiça aos alunos/as, com o enfoque que a justiça não pode ser apenas um discurso, mas uma prática;
- compreender o conceito de violência em suas diferentes formas (verbal, psicológica, física etc.) e suas múltiplas representações na sociedade;
- estudar, por meio de atividades diversificadas, o conteúdo da declaração universal dos direitos humanos;
- desenvolver, nos(as) alunos(as), os valores de igualdade e equidade;
- propiciar a promoção dos direitos humanos nas relações na escola, no bairro, na comunidade, no país e no mundo;
- realizar o estudo da Constituição da República Federativa do Brasil (Artigos 1º ao 6º e histórico da sua elaboração), entendendo sua importância para a nação.

## **Étnico-racial – Educação afro-brasileira e indígena**

A Lei Federal nº 10.639/2003 tornou obrigatório o ensino sobre história e cultura afro-brasileira, fruto da luta e reivindicações de professores, estudiosos, movimentos sociais, entre outros. Exatamente, devido ao envolvimento dos movimentos sociais que, ao se pensar no trabalho e estudos sobre as questões que envolvem os povos africanos e afrodescendentes, pontua-se o estudo sobre a Lei nº 10.639/2003 e não apenas a Lei nº 11.645/2008, a fim de contemplar a questão indígena. Corroborando esta decisão, os povos indígenas também compreendem que a luta e a história de seus ancestrais são pontuais. Dessa forma, tanto os estudos quanto as produções realizadas pelas Universidades e pelo Ministério da Educação



(MEC) são claros ao relacionar a Lei nº 10.639/2003 para o estudo da história e cultura afro-brasileira, e a Lei nº 11.645/2008 para o estudo da história e cultura indígena.

*Objetivos para o trabalho pedagógico considerando a Lei nº 10.639/2003*

1. proporcionar ao – aluno(a) e/ou professor(a) – o fortalecimento de sua autoestima e a (re)construção de sua personalidade, tendo como referência as ações heroicas de várias personalidades negras (antigas e atuais);
2. promover uma nova visão da história dos africanos, enfocando seus reinados e impérios, sua cultura e descobertas científicas;
3. favorecer condições para que alunos e professores apropriem-se de novos saberes sobre a participação de personalidades negras em nossa história;
4. reconhecer que o tráfico humano foi uma atividade fundamental para o capitalismo mercantilista e que o Brasil, além de ser o país que mais importou escravos negros, foi o último a reconhecer/aceitar a abolição da escravatura;
5. discutir a repercussão da “Lei Áurea” como um ato político, resultante não apenas das ações de abolicionistas, mas, principalmente, da pressão internacional e seus reflexos práticos, para a vida dos negros escravizados e na construção do racismo nos dias atuais;
6. conhecer algumas personalidades negras e sua contribuição nos diversos setores da sociedade: políticos, artistas, cientistas, estudiosos, líderes locais, entre outros;
7. estudar a importância dos quilombos, como centros de luta e resistência contra a escravização, e as comunidades remanescentes de quilombos que existem em nosso estado/cidade;
8. identificar a relevância do estudo sobre o Dia da Consciência Negra – 20 de novembro, em relação ao dia 13 de maio, que, de acordo com as orientações do MEC<sup>5</sup>, deverá ser lembrado como o Dia Nacional de Luta contra o Racismo.

*Objetivos para o trabalho pedagógico considerando a Lei nº 11.645/2008*

1. apresentar diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira;

<sup>5</sup>Orientações do MEC no livro: Práticas pedagógicas de trabalho com relações Étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/2003, página 47: 21 de março – Dia Internacional pela Eliminação de Todas as Formas de Discriminação; 13 de maio – Dia Nacional de Luta contra o Racismo; 25 de maio – Dia da Libertação da África; 25 de julho – Dia da Mulher Negra Latino-Americana e do Caribe; 28 de setembro – Lei do Ventre Livre; 20 de novembro – Dia Nacional da Consciência Negra.



2. rever a história e luta dos povos indígenas no Brasil;
3. estudar a cultura indígena brasileira, bem como enfatizar a cultura indígena presente em nosso estado;
4. conhecer os povos indígenas na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil;
5. diferenciar os povos indígenas, considerando suas diversidades culturais, sociais, políticas e econômicas;
6. conhecer a cosmologia (concepções a respeito da origem do Universo e de todas as coisas que existem no mundo, tais como: mitos, origem do homem, relações ecológicas entre animais, plantas e outros elementos da natureza, da origem da agricultura, da metamorfose de seres humanos em animais, da razão de ser de certas relações sociais culturalmente importantes);
7. localizar os territórios e terras indígenas (conceito e localização geográfica no território nacional e regional).

## **Gênero e diversidade sexual**

É no ambiente escolar, concomitante ao ambiente doméstico, que o sujeito começa a ser estereotipado de acordo com suas características, tendo em vista sempre as normas que a sociedade considera corretas. A Lei n. 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, tornou-se o principal mecanismo legal para coibir e punir a violência doméstica praticada contra as mulheres no Brasil. A lei traz, em seu bojo, um conjunto de normas que visa a proteger a mulher e a sua família.

Quanto a sua abrangência, a Lei nº 11.340/2006 destina-se tão somente às mulheres em situação de violência segundo o proferido no Título III, CAPÍTULO I - DAS MEDIDAS INTEGRADAS DE PREVENÇÃO, que prevê:

V- a promoção e a realização de campanhas educativas de prevenção da violência doméstica e familiar contra a mulher, voltadas ao público escolar e à sociedade em geral e a difusão desta Lei e dos instrumentos de proteção aos direitos humanos das mulheres;

VIII- a promoção de programas educacionais que disseminem valores éticos de irrestrito respeito à dignidade da pessoa humana com a perspectiva de gênero, raça ou etnia;



IX- o destaque, nos currículos escolares de todos os níveis de ensino, para os conteúdos relativos aos direitos humanos, à equidade de gênero e de raça ou etnia e ao problema da violência doméstica e familiar contra a mulher.

Nesse sentido, a educação é um instrumento primordial para a prevenção e erradicação da violência, por isso, acreditamos que a escola tem papel fundamental na desconstrução da violência contra a mulher. Alinhado à Lei Maria da Penha, temos a Lei Municipal nº 6.126/2018, que dispõe sobre o ensino de noções básicas sobre a Lei Maria da Penha nas escolas municipais de Campo Grande, de forma transversal ou extracurricular.

Ao levar o conteúdo da Lei Maria da Penha para as escolas, objetiva-se mostrar relevância da referida lei, além de ajudar a conscientizar os estudantes sobre a necessidade de combater a violência contra a mulher, com vistas à prevenção da violência doméstica.

Assim, pretende-se trabalhar a formação de uma nova consciência com os jovens, torná-los cidadãos com novos comportamentos e agentes transformadores de sua realidade.

#### *Objetivos para a abordagem de Gênero e Sexualidade*

1. envolver alunos(as), funcionários(as) e famílias/comunidade em discussões/eventos a respeito da mulher e seu papel na sociedade (direitos, dificuldades, preconceitos, conquistas), buscando, sempre, a transformação da escola em um lugar da liberdade, do respeito e da boa convivência;
2. promover o combate ao preconceito de gênero (machismo/sexismo/misoginia);
3. promover estudos a respeito de *bullying*, como forma de orientar os(as) alunos(as) diante dessas práticas de violência e, ao mesmo tempo, contribuir para que ele/ela possa diferenciar o *bullying* do sexism, da misoginia, do racismo e da homofobia;
4. ampliar os espaços de discussões sobre as relações de gênero e sexualidade, a fim de produzir mudanças significativas em nossa sociedade, amenizando as desigualdades de gênero;
5. realizar uma reflexão crítica em relação às especificidades da mulher e do homem, sobre traços da identidade de gênero que promovam a vulnerabilidade de meninos e meninas;
6. refletir sobre a função paterna, materna e fraterna, questionando relações de poder que estimulam a violência e abuso de poder entre a mulher e o homem;
7. entender que o respeito às diferenças sexuais merece cuidado, assim como o combate a outras formas de discriminação;
8. desenvolver atividades a respeito da Lei Maria da Penha (Lei Nº 11.340/2006);



9. promover medidas que assegurem o uso do nome social de travestis e transexuais nos ambientes escolares municipais.

## **Educação de jovens e adultos (EJA)**

A EJA tem por finalidade propiciar o desenvolvimento integral do educando e prepará-lo para as competências básicas, facilitando sua inserção no mundo do trabalho, em estudos superiores e, ao mesmo tempo, formando-o para interagir socialmente, de forma sadia e responsável.

A Declaração de Hamburgo sobre a Educação de Jovens e Adultos (1997) declara no item 11:

A alfabetização, concebida como o conhecimento básico, necessário a todos, num mundo em transformação, é um direito humano fundamental. Em toda a sociedade, a alfabetização é uma habilidade primordial em si mesma e um dos pilares para o desenvolvimento de outras habilidades. [...]. A alfabetização é também um catalisador para a participação em atividades sociais, culturais, políticas e econômicas, e para a aprendizagem ao longo da vida.

A EJA possibilita ao indivíduo retomar seu potencial, desenvolver suas habilidades, confirmar competências adquiridas também na educação extraescolar e na própria vida, com vistas a um nível profissional mais qualificado.

Este Referencial Curricular propõe, à EJA, uma proposta pedagógica com uma concepção de aprendizagem que oportuniza ao educando a autonomia, bem como a sua permanência no processo educacional, seguro de seu potencial e de sua capacidade de contribuir para o seu próprio desenvolvimento e de sua comunidade.

### *Objetivos básicos*

1. oferecer atendimento diferenciado aos estudantes jovens, adultos e idosos, considerando suas especificidades e interesses variados;
2. fomentar propostas educativas que contribuam para a transformação social;
3. propiciar, aos estudantes, a aquisição de conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores, como instrumentos para uma visão crítica do mundo;
4. proporcionar reflexões acerca das concepções e relações de trabalho;
5. promover, ao estudante, o exercício da autonomia com responsabilidade, aperfeiçoando a convivência em diferentes espaços sociais;



6. desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
7. compreender o ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
8. desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
9. fortalecer os vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

No que tange ao perfil do educando, para traçá-lo, é necessário, primeiramente, conhecer sua história, entendendo-o como um sujeito social com diversas experiências de vida e que, em algum momento, foi excluído do contexto escolar ou que se afastou da escola devido a fatores sociais, econômicos e/ou culturais. Dentre esses fatores, os mais comuns e com maior destaque são: o ingresso prematuro no mundo do trabalho e a evasão ou a reprovação escolar. Sendo que, ações pedagógicas específicas devem ser contempladas levando em consideração o perfil do educando jovem, adulto e idoso.

## **Educação do campo**

A educação do campo é um processo de construção educacional para atender às comunidades rurais, ou seja, significa compreender a identidade, os saberes, o trabalho, a emancipação, a pesquisa e a justiça. Assim, disponibilizam-se algumas sugestões para sua valorização, a saber:

1. Os princípios reafirmados e ampliados pela política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA (BRASIL/INCRA, Decreto n. 7. 352/2010), que preveem: a) respeito à diversidade do campo em suas múltiplas dimensões; b) incentivo e condições para a formulação de projetos político-pedagógicos específicos; c) desenvolvimento de políticas de formação profissional levando em consideração as especificidades da produção e vida no campo; d) valorização da identidade da escola do campo, adequando metodologias, flexibilizando a organização escolar, compatibilizando o calendário escolar aos ciclos agrícolas e aos climas; e) controle da qualidade por meio da participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo.



2. O desenvolvimento da escola como formadora de sujeitos, em consonância com a emancipação humana. A educação do campo deve englobar, em seu conjunto, a história, lutas sociais, discussão sobre gênero, raças e etnias diversas. Cada sujeito, individual e coletivamente, forma-se na relação de pertença à terra e nas formas de organização solidária (BRASIL, 2004). No que tange ao processo de emancipação humana, a educação é uma ação política de intervenção, assim, o(a) educador(a) tem em seu trabalho o ato político-pedagógico que possibilita, a partir da inquietação da realidade, um conhecimento que leva à conscientização, o que provoca a esfera espontânea de apreensão da realidade para um campo crítico no qual a realidade se dá como objeto cognoscível, ou seja, onde o homem assume uma posição de reflexão geral em torno da natureza e da realidade, no sentido de mudar essa, (ALENCAR, 2015).
3. A valorização dos diferentes saberes no processo educativo. É de suma importância o diálogo permanente com os diferentes saberes, pois torna-se necessário incorporar, nas práticas pedagógicas do campo, os saberes escolares vinculados à cultura do estudante campesino, (BRASIL, 2004).
4. Os ambientes e tempos de formação dos sujeitos e da aprendizagem. A educação do campo pode ser disseminada em espaços e tempos diferenciados, esse processo de articulação objetiva utilizar não somente a sala de aula, mas também, todos os conhecimentos que são produzidos e constituídos na produção da família, convivência pessoal e cultural, (BRASIL, 2004).
5. O lugar da escola vinculado à realidade dos sujeitos. O princípio pedagógico do lugar da escola do campo precisa estar vinculado à realidade do sujeito, considerando o direito constitucional, espaço geográfico, elementos socioculturais, modos de vida, enriquecimento das experiências, ética da valorização humana e respeito à diferença, (BRASIL, 2004).
6. A educação do campo como estratégia para o desenvolvimento sustentável. A educação do campo deve estar alinhada às questões de sustentabilidade, assim, a gestão escolar, os docentes e as comunidades escolares do campo devem buscar o desenvolvimento sustentável e novas relações com o ecossistema, (BRASIL, 2004).



*Sugestões para a abordagem de trabalho nas escolas do campo*

1. proporcionar aos alunos(as) e professores(as) o fortalecimento da educação do campo, perpassando a história, a valorização dos diferentes saberes, além da formação de relações individuais e coletivas de pertença à terra solidariamente;
2. promover os aspectos da diversidade e história da comunidade;
3. favorecer condições para que alunos e professores apropriem-se da história, memória, problemas, lutas e questões do campo relativas aos aspectos econômicos, sociais, ambientais e culturais;
4. discutir políticas públicas educacionais e da negação das experiências pedagógicas dos movimentos sociais do campo em todo seu contexto;
5. evidenciar a contribuição da educação do campo nos diversos setores da pesquisa;
6. estudar a importância dos movimentos sociais do campo e sua luta pelos direitos.





# EDUCAÇÃO ESPECIAL

**Lizabete Coutinho de Lucca**  
Mestra em Ciências da Educação

**Caroline Xavier Siqueira**  
Mestra em Educação





## A EDUCAÇÃO ESPECIAL

Por muito tempo, a educação especial seguiu um modelo médico e clínico, o que pode ser exemplificado pelo fato do médico Jean Marc Gaspard Itard ser considerado o “pai da educação especial”, por ter elaborado o primeiro programa sistemático de educação especial pela tentativa de recuperação e educabilidade do menino Vitor de Aveyron, “o menino selvagem”, (FARIA *et al.*, 2018).

O diálogo com a área médica e clínica, de acordo com as necessidades postas à sociedade de cada época, promoveu possibilidades de superação das limitações, em busca de melhorias da qualidade de vida das pessoas com deficiência.

Assim, a educação especial, subsidiada pelas contribuições da perspectiva clínica, apresenta-se como possibilidade de acesso ao conhecimento, orientando práticas pedagógicas em todas as etapas e níveis de ensino, a fim de oportunizar a escolarização de estudantes com deficiência. A educação especial, com base nas atuais orientações oficiais, é entendida como:

[...] uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular. (BRASIL, 2008b, p. 10).

Nessa perspectiva, a educação especial é uma modalidade de ensino transversal a todos os níveis, etapas e modalidades. No âmbito da educação inclusiva, propõe às escolas o desafio de construir, coletivamente, condições para atender às especificidades dos alunos com deficiência, possibilitando o acesso, a permanência e a aprendizagem no ensino regular, com disponibilização de recursos, serviços, acessibilidade arquitetônica, mobiliários adequados/adaptados, atendimento educacional especializado (AEE), formação continuada de professores e demais profissionais da educação, estabelecendo articulação intersetorial na implantação das políticas públicas, buscando a participação da família e da comunidade.

A educação especial da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, visando à construção de uma escola para todos, oferece os recursos e serviços necessários aos alunos com deficiência, tais como: tecnologia assistiva, acessibilidade, material e mobiliário adequado/adaptado, salas de recursos multifuncionais, braille, tipos ampliados, sorobá, libras, meios auxiliares de locomoção e higiene, bem como os profissionais de apoio, os quais auxiliam o professor regente, na presença de alunos público-alvo da educação especial



(pessoa com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades), quando comprovada a necessidade.

A reflexão sobre educação para todos está pautada na Constituição Federal do Brasil, que dispõe no Art. 205 que a educação é direito de todos, e também na Resolução n. 2/2001 do CNE/CEB, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

A Resolução Semed n. 188, de 5 de Novembro de 2018, traz o entendimento mais atual sobre a inclusão dos alunos público-alvo da educação especial nas classes comuns da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande. Em seu Art. 7º, afirma que essa inclusão “[...] exige que a unidade de ensino se organize de forma a oferecer possibilidades objetivas de aprendizagem a todos os alunos, especialmente àqueles com deficiências.” (CAMPO GRANDE, 2018b, p. 1).

Para que essas possibilidades objetivas sejam viabilizadas, a referida resolução dispõe, em seu Art. 8º, que cada unidade de ensino deve prever e propor:

Sustentabilidade do processo inclusivo mediante aprendizagens cooperativas em sala de aula, com trabalho de equipe na escola e constituição de redes de apoio; serviços de apoio pedagógico especializado, mediante atuação colaborativa entre técnicos da DEE/Semed, professores da sala de recursos multifuncionais, auxiliar pedagógico especializado, tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, estagiário e do assistente de inclusão escolar, sempre que houver necessidade; critérios de agrupamento dos alunos (público-alvo da educação especial) com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, pelas diversas classes do ano letivo em que forem classificados, de maneira que se privilegie a interação entre os pares. (CAMPO GRANDE, 2018b, p. 26).

Portanto, cabe à escola atender às demandas socioculturais, promover as mudanças necessárias, no espaço físico e na formação docente, para proporcionar e mediar a aprendizagem de todos, pois, de acordo com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos: “[...] cada pessoa, criança, jovem ou adulto deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas, voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem.” (UNESCO, 1990, p. 3).

Conforme assegura a Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008b, p. 11), é considerada pessoa com deficiência, aqueles que apresentam, “[...] impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais em interação com diversas barreiras podem obstruir sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade”.



Nesse contexto, a Rede Municipal de Ensino, busca atender à necessidade histórica da educação brasileira de promover as condições de acesso, participação e aprendizagem dos alunos público-alvo da educação especial no ensino regular, mediante as diversas especificidades entre eles, possibilitando a oferta do atendimento educacional especializado nas salas de recursos multifuncionais, de forma não substitutiva ao ensino regular comum, mas consolidando um sistema educacional inclusivo que possibilite garantir uma educação de qualidade para todos.



## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Maria Fernanda Santos. **Princípios Pedagógicos da Educação do Campo:** caminho para o fortalecimento da escola do campo. Ciência & Tropico. Recife. v. 39-2, p. 7-203, 2015.

BENEVIDES, Maria Victoria. **Educação em Direitos Humanos:** De que se trata?. Palestra de abertura do Seminário de Educação em Direitos Humanos, São Paulo, 18/02/2000. Disponível em: <http://hottopos.com/convenit6/victoria.htm>. Acesso em: 6 jan. 2020.

BRASIL. **DECRETO nº. 7.352, de 04 de Novembro de 2010.** Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Brasília, 4 de novembro de 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7352.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7352.htm). Acesso em: 11 de mar. de 2020.

BRASIL. **Lei Federal nº 11.645/2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, 10 de março de 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm). Acesso em 11 fev. 2020.

BRASIL. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008b.

BRASIL. **Lei Federal nº 11.340/2006.** Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher [...]. Brasília, 7 de agosto de 2006. – Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm). Acesso em: 6 fev. 2020.

BRASIL. MEC. **Referências para uma Política Nacional de Educação do Campo:** caderno de subsídios. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo. M. N. Ramos, T. M. Moreira & C. A. dos Santos (coordenação). (2ª Ed.). C. BRASÍLIA. DF: MEC/SECAD, 2004.

BRASIL. **Lei Federal nº 10.639/2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, 9 de janeiro de 2003. – Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em 11 fev. 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001.** Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 2001.

CAMPO GRANDE. **Lei Municipal nº 6.126/2018.** Dispõe sobre o ensino de noções básicas sobre a Lei Maria da Penha nas escolas municipais do município de Campo Grande-MS, de forma transversal ou extracurricular e dá outras providências. Diário Oficial de Campo Grande-Ms. Ano XXI n. 5.410 - quarta-feira, 21 de novembro de 2018 – Disponível em: <https://www.camara.ms.gov.br/legislacao-municipal>. Acesso em: 6 fev. 2020.

CAMPO GRANDE. **Resolução nº 188, de 5 de novembro de 2018.** Dispõe sobre a inclusão do aluno público alvo da educação especial na rede Municipal de Ensino e dá outras providências. Diário Oficial de Campo Grande (DIOGRANDE n.5.406), Campo Grande, MS, 2018b.

FARIA, Karla Tomaz *et al.* **Atitudes e Práticas Pedagógicas de Inclusão para o Aluno com Autismo.** Revista Educação Especial, v. 31, n. 61, p. 353-370, 2018.

UNESCO. **Conferência Internacional sobre Educação de Adultos.** V., 1997. Hamburgo, Alemanha. Declaração de Hamburgo e agenda para o futuro. Lisboa: UNESCO; Ministério da Educação; Ministério do Trabalho e Solidariedade, 1998. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000116114\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000116114_por). Acesso em: 11 mar. 2019.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos:** satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, Tailândia, 1990. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>. Acesso em: 17 ago. 2019.